# UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS EM INGLÊS

# SANDRA LAGO MARTINEZ NAVARRO

Glossário bilíngue de colocações da hotelaria: um modelo à luz da Linguística de *Corpus* 

VERSÃO CORRIGIDA

São Paulo

2011

# UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO E EM ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS EM INGLÊS

# Glossário bilíngue de colocações da hotelaria: um modelo à luz da Linguística de *Corpus*

VERSÃO CORRIGIDA

# Sandra Lago Martinez Navarro

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês do Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Filosofía, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, para a obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Stella Esther Ortweiler Tagnin

São Paulo

# AUTORIZO A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTE TRABALHO, POR QUALQUER MEIO CONVENCIONAL OU ELETRÔNICO, PARA FINS DE ESTUDO OU PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE.

#### Catalogação na Publicação Serviço de Biblioteca e Documentação Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

Navarro, Sandra Lago Martinez Ng Glossário bilíngue de colo

Glossário bilíngue de colocações da hotelaria: um modelo à luz da Linguística de Corpus / Sandra Lago Martinez Navarro; orientador Stella Esther Ortweiler Tagnin. - São Paulo, 2011.
249 f.

Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Departamento de Letras Modernas. Área de concentração: Estudos Linguísticos e Literários em Inglês.

Língua inglesa. 2. Hotelaria - terminologia. 3.
 Colocações. 4. Tradução. I. Tagnin, Stella Esther
 Ortweiler, orient. II. Título.

# FOLHA DE APROVAÇÃO

Sandra Lago Martinez Navarro

Glossário bilíngue de colocações da hotelaria: um modelo à luz da Linguística de *Corpus* 

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Departamento de Letras Modernas, Área de Estudos Linguísticos e Literários em Inglês, da Universidade de São Paulo, como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre em Letras.

Aprovada em:	/	/		

#### Banca Examinadora

Prof. Dr.:	
Instituição:	Assinatura:
Prof. Dr.:	
Instituição:	Assinatura:
Prof. Dr.:	
Instituição:	Assinatura:

Dedico este trabalho às pessoas essenciais em minha vida – mãe, pai, irmãs, sobrinhos, familiares e amigos queridos.

# **Agradecimentos**

Um agradecimento especial à Prof<sup>a</sup>. Dra. Stella Esther Ortweiler Tagnin, por ter acreditado neste projeto e prestado sua valiosa orientação.

À minha mãe Rosa, pelo investimento na minha educação e apoio em todos os momentos.

Aos meus chefes Vinícius Cruz e Alan Kuhn, da agência Mandarin, pela flexibilidade de horários tão necessária para a conclusão desta pesquisa.

Aos meus chefes na agência All Tasks, pela oportunidade de gerenciar um projeto de tradução na área de hotelaria, experiência que foi o embrião deste estudo.

À querida colega de projeto Comet e happy hours, Carmen Dayrell, pelas orientações paralelas aos bate-papos sempre divertidos.

À Sabrina Matuda, pela ajuda com a etiquetagem do corpus e tantas outras.

A todos os colegas do projeto Comet, pelos trabalhos brilhantes que serviram de inspiração para esta pesquisa.

A todos que tiveram paciência comigo nesta reta final!

Enfim, a todos aqueles que estiveram presentes nesta importante etapa dos meus estudos, meus sinceros agradecimentos.

# **HORATIO**

O day and night, but this is wondrous strange!

# **HAMLET**

And therefore as a stranger give it welcome.

There are more things in heaven and earth,

Horatio,

Than is dreamt of in your philosophy.

Shakespeare

# Resumo

O objetivo desta pesquisa é elaborar uma proposta de glossário bilíngue (inglês - português) de colocações da hotelaria, voltado às necessidades do tradutor. Esta proposta justifica-se por abordar uma área técnica com grande volume de traduções e escassez de estudos terminológicos e por dar destaque a um elemento constitutivo e de alta incidência nas comunicações especializadas — as colocações.

Na base do fenômeno das colocações está o princípio de que a linguagem é padronizada e integra um sistema probabilístico, ou seja, tende a funcionar por meio de unidades pré-fabricadas convencionalizadas pelo uso. Conhecer esses padrões é de suma importância ao tradutor que pretende produzir um texto natural na língua de chegada.

Esta pesquisa encontra-se no escopo dos estudos em Linguística de *Corpus*, Terminologia Textual, Tradução e Fraseologia, áreas que compartilham o interesse em observar a linguagem real em seu contexto de ocorrência.

Para este trabalho, construímos um *corpus* comparável de textos extraídos de sites de estabelecimentos hoteleiros no Brasil e nos Estados Unidos. Foram compilados 321 textos e 546.106 palavras em inglês, 710 textos e 514.449 palavras em português, conteúdo subdividido por categorias de estabelecimentos.

Para a exploração do *corpus*, utilizamos o *software* WordSmith Tools (Scott, 2007, versão 5), em especial, ferramentas como listas de palavras-chave, listas de colocados e concordâncias.

Realizamos um estudo aprofundado da palavra *room*, fazendo um levantamento de suas principais colocações e explicitando o caminho percorrido para o estabelecimento dos equivalentes. A partir desses dados, apresentamos nossa proposta de glossário, que privilegiou aspectos de interesse ao tradutor.

**PALAVRAS-CHAVE:** Hotelaria. Linguística de *Corpus*. Terminologia. Colocações. Tradução.

# **Abstract**

This research presents a proposal for a bilingual glossary (English-Portuguese) of collocations typical of the hotel industry, aimed at meeting the needs of the translator. This way, we address a technical area in which translation is a constant need while there is a real lack of reference materials and we also focus on an element that constitutes specialized communications - the collocations.

This linguistics phenomenon represents the principle according to which language is standardized and makes up a probalistic system, which tends to function by means of pre-fabricated conventionalized units. A good command of such standards is of utmost importance for the translator who wishes to produce a natural translation in the target language.

This research draws on the principles of *Corpus* Linguistics, Textual Terminology, Translation and Phraseology, areas which share the interest of observing real language in context.

We have built a comparable *corpus* comprising texts extracted from websites of hotel properties in Brazil and the USA. The *corpus* is divided up into hotel categories and contains 321 texts and 546,106 words in English; 710 texts and 514,449 words in Portuguese.

This *corpus* was explored with the aid of WordSmith Tools program (Scott, 2007, version 5) and tools such as keywords, lists of collocations and concordance lines.

We have carried out a thorough investigation of the word *room*, determining its major collocates and outlining the procedures to establish their equivalents. This study concludes with our proposal for a glossary entry that focused on the interests of our target audience, the translator.

**KEYWORDS:** Hotel Industry. *Corpus* Linguistics. Terminology. Collocations. Translation

# Lista de figuras

Figura 1 – <i>Sites</i> de reserva de hotéis com traduções para diferentes idiomas	8
Figura 2 – Entrada de <i>room</i> no dicionário bilíngue de hotelaria	10
Figura 3 – <i>Site</i> em inglês do Hotel Líder, de Manaus	13
Figura 4 – Categorias de colocações em Tagnin (2005: 37-46). Exemplos nossos	42
Figura 5 – Verbete de hotel no <i>The BBI Combinatory Dictionary of English</i>	47
Figura 6 – Verbete parcial de hotel no Oxford Collocations Dictionary for	
Students of English	49
Figura 7 – Verbete de hotel no Longman Dictionary of Contemporary English	50
Figura 8 – Verbete de <i>garlic</i> no <i>Vocabulário para culinária</i> , inglês/português	51
Figura 9 – Verbete de <i>Reserve [a, your, this] room</i> , em nossa proposta	
de glossário	53
Figura 10 – Tipologia do <i>corpus</i> de estudo	55
Figura 11 – Exemplo de <i>site</i> de estabelecimento hoteleiro nos Estados	
Unidos, de onde o texto foi extraído para compor o <i>corpus</i> em inglês	57
Figura 12 – Aba <i>Accommodations</i> , de onde o texto é extraído para	
integrar o corpus	58
Figura 13 – Exemplo de <i>site</i> de estabelecimento hoteleiro no Brasil,	
de onde é extraído o texto para compor o <i>corpus</i> em português	58
Figura 14 – Aba <i>Acomodações</i> , de onde é extraído o texto para o <i>corpus</i>	59
Figura 15 – Design do <i>corpus</i> e composição final	60
Figura 16 – Lista de nomes de estabelecimentos fornecida pelo <i>site</i>	
hotels.com; no destaque, categorias que basearam a classificação	
de nosso <i>corpus</i> em inglês	62
Figura 17 – Planilha em Excel (parcial), com organização das	
informações do <i>corpus</i>	64
Figura 18 – Exemplo de cabeçalho preenchido	65
Figura 19 – Exemplo de texto do <i>corpus</i> com etiquetas	68
Figura 20 – Etiquetador <i>Tree-Tagger</i> disponível pelo site do LAEL (PUC-SP)	69
Figura 21 – <i>Interface</i> do <i>Tree-Tagger</i>	70
Figura 22 – Linhas de concordância parciais de <i>apartamentos</i> + <i>adjetivos</i>	
no <i>corpus</i> etiquetado	72
Figura 23 – Site do <i>snow resort Beaver Creek</i> , nos Estados Unidos	80
Figura 24 – Site do hotel <i>Sheraton</i> , em Foz do Iguaçu	83
Figura 25 – Descrição das acomodações do <i>Cobb Lane Bed and Breakfast</i>	86
Figura 26 - Descrição das acomodações do <i>Hotel Fazenda Clube dos 200</i>	86
Figura 27 – Tela inicial do WordSmith Tools, versão 5 (Scott, 2007)	88
Figura 28 – Lista de palavras parcial do <i>corpus</i> em inglês em ordem	
decrescente de frequência	89
Figura 29 – Estatísticas do <i>corpus</i> em inglês	89
Figura 30 – Estatísticas do <i>corpus</i> em português	90
Figura 31 – Lista de palavras-chave do <i>corpus</i> em inglês	91
Figura 32 – Ajustes da ferramenta <i>Keywords</i>	92
Figura 33 – Lista de colocados de <i>room(s)</i> , por ordem de frequência,	_
na ferramenta Concord	92

Figura 34 – Lista de <i>clusters</i> de <i>room(s)</i> , por ordem de frequência, na ferramenta	
Concord	94
Figura 35 – Lista de concordâncias de <i>room</i> , ordenadas pelos colocados à direta,	na
ferramenta Concord	95
Figura 36 – Número de ocorrências da palavra suite(s) no corpus	97
Figura 37 – Número de ocorrências da palavra <i>room(s)</i> no <i>corpus</i>	98
Figura 38 – Parte das linhas de concordância de <i>in-room safe</i>	98
Figura 39 – Lista parcial de colocados de <i>cofre</i>	100
Figura 40 – Candidatos a equivalentes de <i>in-room safe</i>	101
Figura 41 – Parte das linhas de concordância de <i>cofre</i> . Total de 297 ocorrências	102
Figura 42 – Equivalentes validados para <i>in-room safe</i>	102
Figura 43 – Modelo de ficha terminológica	103
Figura 44 – Modelo de ficha terminológica preenchida parcialmente com	
a colocação in-room safe	105
Figura 45 – Modelo de verbete de <i>in-room safe</i>	106
Figura 46 – Parte das linhas de concordância de <i>accessible room(s)</i>	
ordenadas pela primeira palavra à esquerda	108
Figura 47 – Parte das linhas de concordância de <i>portadores de</i>	
necessidades especiais, ordenadas pelas palavras à esquerda	109
Figura 48 – Lista de colocados de <i>banquete(s)</i>	110
Figura 49 – Lista dos adjetivos em inglês mais frequentes no <i>corpus</i>	112
Figura 50 – Linhas parciais das concordâncias de apartamento(s)	
seguido de adjetivos, no corpus etiquetado	113
Figura 51 – Linhas parciais das concordâncias de <i>convenções</i> ,	
ordenadas pelo colocado à esquerda	115
Figura 52 – Linhas parciais das concordâncias de <i>conferências</i> , ordenadas	
pelo colocado à esquerda	116
Figura 53 – Lista parcial dos colocados de <i>pessoas</i>	117
Figura 54 – Lista parcial dos colocados de <i>people</i>	118
Figura 55– Linhas parciais de concordância de <i>conjugados</i> , ordenadas pelos	
colocados à esquerda	119
Figura 56 – Linhas parciais de concordância de <i>apartamento</i> + <i>adjetivos</i> ,	
no corpus etiquetado	119
Figura 57 – Linhas parciais de concordância de <i>apartamento luxo</i>	121
Figura 58 – Clusters parciais de dining room	122
Figura 59 – Linhas parciais de concordância de "sala de *". No destaque,	
as ocorrências de sala de ginástica	126
Figura 60 – Linhas parciais de concordância de <i>fitness center</i> . No destaque,	120
a associação com spa	128
Figura 61 – Linhas parciais de concordância de <i>eventos</i> , ordenadas pelos	120
colocados à esquerda.	130
Figura 62 – Lista parcial de colocados de <i>jogos</i>	131
Figura 63 – Lista parcial dos colocados de <i>room</i> . No destaque, <i>guest</i>	132
Figura 64 – Clusters parciais de guest room(s)	133
Figura 65 – Clusters parciais de apartamento(s)  Figura 66 – Lista parcial des colorades de hadrony	134
Figura 66 – Lista parcial dos colocados de <i>bedroom</i>	136 136
Figura 67 – <i>Clusters</i> parciais de <i>bedroom</i> Figura 68 – Linhas parciais de concordância de <i>bedroom</i>	130
Figura 69 – Clusters parciais de concordancia de bearbom Figura 69 – Clusters parciais de room(s), destaque para in-room coffee maker	140
1 15 at a 07 Ciuster's pareiais de room(s), destaque para mi-room cojjee muker	170

Figura 70 – Linhas de concordâncias parciais de s <i>ala</i>	144
Figura 71 – Linhas de concordâncias parciais de <i>living room</i> , ordenadas	
pelo colocado à esquerda	144
Figura 72 – Linhas de concordâncias de <i>sala de estar separada</i>	145
Figura 73 – Linhas de concordâncias parciais de <i>sala</i> , ordenadas	
pelos colocados à esquerda	145
Figura 74 – Listas dos adjetivos mais frequentes no <i>corpus</i> em português	147
Figura 75 – Linhas de concordância de <i>luxuoso</i> , ordenadas pelos	
colocados à esquerda e à direita	148
Figura 76 – Linhas de concordância parciais de <i>banheiro</i> ; no destaque,	
a referência a <i>lavabo</i>	151
Figura 77 – Linhas de concordância parciais de <i>half</i> ; ordenadas pelos	
colocados à direita. Destaque para as colocações <i>half bath(s)</i> e	
half bathroom(s)	152
Figura 78 – Linhas de concordância parciais de <i>reserve</i> ;	
no destaque, reserve a room	153
Figura 79 – Linhas de concordância parciais de <i>reserve</i> (em português)	155
Figura 80 – Linhas de concordância parciais de <i>reserva</i> , ordenadas	
pelos dois colocados à esquerda	157
Figura 81 – Linhas de concordância parciais de <i>room amenities</i>	158
Figura 82 – Linhas de concordância parciais de <i>equipados com</i>	161
Figura 83 – Linhas de concordância parciais de <i>room and tax</i> ,	
ordenados pelos colocados à esquerda	162
Figura 84 – Linhas de concordância parciais de <i>features</i> , ordenadas pelos dois	
colocados à esquerda	165
Figura 85 – Linhas de concordância parciais de <i>offers</i> , ordenadas	
pelos dois colocados à esquerda.	166
Figura 86 – Linhas de concordância parciais de <i>tarifa</i> , ordenadas	
pelos dois colocados à direita	175
Figura 87 – Linhas de concordância parciais de <i>taxa</i> , ordenadas pelos	
dois colocados à direita	176
Figura 88 – Site de estabelecimento hoteleiro no Brasil.	
No destaque, o uso de <i>tarifário</i>	177
Figura 89 – Linhas de concordâncias parciais de <i>room service</i> , em português	178
Figura 90 – Linhas de concordâncias parciais de apartamento standard	180
Figura 91 – Principais categorias de <i>apartamentos e suítes</i> , em inglês e português	181
Figura 92 – Linhas de concordância de single room	182
Figura 93 – Linhas de concordância de <i>sauna</i> , ordenadas pelos dois	
colocados à direita	183
Figura 94 – Linhas de concordância de <i>tratamento</i> , ordenadas pelos	
dois colocados à esquerda	184

# Lista dos quadros

Quadro 1 – Etiquetas do <i>Tree-Tagger</i> (inglês)	71
Quadro 2 – Etiquetas do <i>Tree-Tagger</i> (português)	72

# Lista de abreviaturas

LC – Linguística de *Corpus* 

TCT – Teoria Comunicativa da Terminologia

TST – Teoria Sociocognitiva da Terminologia

# Sumário

Introdução	1
Capítulo 1 – A hotelaria	5
1.1 O turismo	5
1.2 Breve histórico da hotelaria no Brasil e no mundo	6
1.3 Por que estudar a linguagem da hotelaria?	8
Capítulo 2 – Fundamentação teórica	15
2.1 Linguística de <i>Corpus</i>	15
2.1.1 <i>Corpus</i> e sua tipologia	18
2.1.2 Status da LC e tipos de abordagem	21
2.2 LC e Convencionalidade	23
2.3 LC, Tradução e Terminologia	25
2.4 Terminologia: histórico e conceitualização	29
2.4.1 Terminologia Textual	33
2.5 Colocações	34
2.5.1 Conceitualização	34
2.5.2 As colocações e os estudos de Fraseologia	37
2.5.3 Definições e tipologia	40
2.5.4 As colocações e os dicionários	46
Capítulo 3 – Metodologia	54
3.1 O <i>corpus</i> de estudo	54
3.1.1 Tipologia	55
3.1.2 Composição	56
3.1.2.1 Autenticidade	56
3.1.2.2 Representatividade	60
3.1.2.3 Tratamento dos textos	95
3.1.3 Critérios redefinidos	73
3.1.4 Aspectos culturais revelados pela compilação do <i>corpus</i>	77
3.2 Exploração do <i>corpus</i> e procedimentos de análise	87
3.2.1 Ferramentas do WordSmith Tools e parâmetros adotados	88
3.2.2 Procedimentos de identificação das colocações e seus equivalentes	95
3.3 Metodologia exemplificada	97
3 3 1 Ficha terminológica	103

Capítulo 4 – Apresentação dos resultados e modelo de verbete	107
4.1 Os colocados de <i>room</i>	107
4.1.1 Acessible room	108
4.1.2 Banquet room	109
4.1.3 Book [a, your, this] room	111
4.1.4 Comfortable room	111
4.1.5 Conference room	114
4.1.6 Connecting room	118
4.1.7 Deluxe room	120
4.1.8 Dining room	121
4.1.9 Elegant room	125
4.1.10 Fitness room	125
4.1.11 Function room	129
4.1.12 Game room	131
4.1.13 Guest room	132
4.1.14 Hotel room	139
4.1.15 In-room coffee maker	140
4.1.16 In-room dining	142
4.1.17 In-room safe	142
4.1.18 Laundry room	142
4.1.19 Living room	143
4.1.20 Luxurious room	146
4.1.21 Meeting room	149
4.1.22 Powder room	151
4.1.23 Reserve [a, your, this] room	153
4.1.24 Room amenities	158
4.1.25 [one/first night's] room and tax	162
4.1.26 Room features	165
4.1.27 Room rate	168
4.1.28 Room service	177
4.1.29 Spacious room	178
4.1.30 Standard room	179
4.1.31 Steam room	182
4.1.32 Treatment room	183
4.1.33 Well-appointed room	184
4.2 Modelo de verbete	188
Considerações finais	211
Referências bibliográficas	214
Anexos	222

# Introdução

O turismo é um setor de bastante expressão no cenário econômico e cultural do mundo. Fomentado em grande parte pelas viagens internacionais, este ramo movimenta diversos outros setores, em especial o hoteleiro. Se nos primórdios as pessoas paravam em casas à beira da estrada à procura de abrigo, hoje o objetivo de muitas viagens é hospedar-se em hotéis luxuosos, que reúnem todas as formas de entretenimento. A hotelaria é, portanto, um setor que evoluiu consideravelmente ao longo dos anos e, com o encurtamento das distâncias e maior deslocamento das pessoas, tornou-se cada vez mais multicultural. Para mediar essas relações entre indivíduos de diferentes nacionalidades e culturas, a comunicação, geralmente em inglês, exerce um papel crucial e a tradução é uma necessidade constante.

Uma das maiores fontes de demandas por tradução nessa área é a internet. No intuito de atingir um público maior, diversos *sites* de estabelecimentos hoteleiros, *sites* de reserva de hotéis, *sites* de guias de viagem, dentre outros, optam por traduzir seus conteúdos para diferentes idiomas. Nesse ponto, entra o trabalho do tradutor, que depara com inúmeros desafios próprios aos textos de hotelaria.

Um desses grandes desafios diz respeito à estreita relação que a hotelaria tem com diversos aspectos culturais de cada país e região. Nos dizeres de especialistas, "O turismo, além de constituir uma atividade econômica, é cultura em sua essência. A hotelaria está inserida nesse contexto" (Gregson, 2009: IX). Assim, quando falamos em hotelaria, fazemos referência a costumes, gastronomia, arquitetura, decoração, esportes, leis e até mesmo aspectos históricos e geográficos de uma região. Ou seja, traduzir textos de hotelaria é buscar aproximar duas realidades, dois mundos culturalmente diferentes.

A despeito dessa dificuldade e da grande demanda por traduções, a área padece de uma real escassez de obras terminológicas, situação que se agrava no tocante às publicações bilíngues inglês-português. Essa realidade pôde ser constatada ao longo de dois anos e meio de nossa experiência pessoal como tradutora da área de hotelaria.

Durante esse período, não fizemos uso regular de nenhuma publicação terminológica bilíngue da área porque as obras disponíveis não respondiam aos nossos questionamentos, além de serem muito desatualizadas. Dentre as poucas disponíveis, nenhuma está destinada exclusivamente ao profissional da tradução e, portanto, não auxilia de fato o tradutor em sua tarefa fundamental: produzir uma tradução precisa do ponto de vista técnico e natural do ponto de vista da linguagem empregada naquela área de especialidade.

A fim de atender mais satisfatoriamente as necessidades de produção textual, tais obras precisam incluir informações que vão além de uma mera lista de termos e seus equivalentes. Ao profissional da tradução importa saber como o termo e tudo o mais que o circunda se realizam na língua de chegada. Nesse sentido, o tradutor precisa de exemplos de uso, sugestões de equivalentes e soluções de tradução, informações sobre as formas típicas de expressão em dado contexto, frequência dos equivalentes, informações culturais, enfim, as necessidades são diversas e reais.

Diante desse contexto, nossa pesquisa originou-se do desejo de ajudar a estreitar a lacuna que existe entre a alta demanda de tradução, a escassez de obras terminológicas e o complexo trabalho do tradutor da área de hotelaria. Para tanto, nosso principal objetivo é propor um modelo de glossário bilíngue (inglês – português) de colocações da hotelaria, direcionado ao tradutor.

Por colocações entende-se a associação recorrente entre itens lexicais (Sinclair, 1991). O interesse em estudá-las justifica-se pelo fato de serem um elemento constitutivo e de alta incidência nas comunicações especializadas. Há estudos que indicam a prevalência de colocações (sintagmas terminológicos) na língua de especialidade num percentual que gira em torno de 70% das ocorrências terminológicas (Krieger e Finato, 2004: 81). Daí a importância de elaborar produtos terminográficos que incluam as colocações.

Na base do fenômeno da colocação está o princípio de que a linguagem é padronizada e integra um sistema probabilístico, ou seja, tende a funcionar por meio de unidades pré-fabricadas cuja ocorrência está associada ao contexto comunicativo. No momento da tradução, essas unidades convencionalizadas não chegam a representar um problema de entendimento, mas certamente de produção, até mesmo para os mais experientes. Para citar apenas dois exemplos, como não associar *complimentary breakfast* a 'café da manhã de cortesia' quando a forma mais usual em português é 'café

da manhã incluído [na diária]'. Ou ainda, como prever que a forma equivalente mais usual de reserve your room não é 'reserve seu quarto', mas 'faça sua reserva'? Esses exemplos servem para ilustrar brevemente que as colocações consistem de fato em um desafio no momento da tradução, justificando uma proposta de glossário que dê destaque central a elas.

Em consonância com a visão de linguagem descrita acima, esta pesquisa busca subsídios nos preceitos da Linguística de *Corpus*, uma abordagem empirista que se ocupa da identificação de padrões do léxico por meio da observação de textos autênticos, organizados em um *corpus* eletrônico. Este estudo faz ainda interface com as áreas de Terminologia Textual, que postula ser o texto o verdadeiro *habitat* das terminologias; Tradução, que contribui com reflexões sobre as necessidades do tradutor e noção de equivalência pelo contexto; e Fraseologia, que aprofunda a discussão sobre a constituição das colocações.

Para a realização deste estudo, compilamos um *corpus* comparável (textos originais em inglês e em português) de textos extraídos de *sites* de estabelecimentos hoteleiros no Brasil e nos Estados Unidos. Esse *corpus* está dividido em cinco categorias em cada idioma: *hotels, resorts, bed and breakfasts, suites* e *condos* em inglês; *hotéis, resorts, pousadas, hotéis-fazenda* e *flats* em português. Em termos numéricos, temos: 546.106 palavras e 321 textos em inglês; 514.449 palavras e 710 textos em português, totalizando 1.060.555 palavras e 1.031 textos.

A fim de alcançar os objetivos propostos, esta pesquisa adotou uma metodologia dividida em etapas, a saber: a delimitação e compilação do *corpus* de estudo, a exploração do *corpus* por meio das ferramentas do *software* WordSmith Tools (Scott, 2007, versão 5), o levantamento e análise dos dados e, por fim, a proposta de um modelo de verbete do glossário bilíngue de colocações da área de hotelaria.

Nesta pesquisa, buscamos demonstrar, por meio de um estudo aprofundado da palavra *room*, que a abordagem teórica e metodológica adotada é eficaz para fornecer os resultados almejados e ainda ampliar o escopo desta pesquisa, suscitando reflexões relevantes para as áreas com as quais faz interface.

Esta dissertação está dividida em capítulos. Apresentaremos, no **capítulo 1**, um breve panorama da área de hotelaria, bem como nossas justificativas para estudar essa língua de especialidade. Em seguida, o **capítulo 2** descreve os pressupostos teóricos que

fundamentam este estudo, passando pelas áreas da Linguística de *Corpus* e Convencionalidade, Tradução e Terminologia Textual e discutimos mais aprofundadamente a conceitualização e formação das colocações, bem como seu tratamento nas obras lexicográficas. No **capítulo 3**, expomos a nossa metodologia de estudo, começando pelo detalhamento do *corpus*, em seguida, das ferramentas utilizadas e dos critérios estatísticos adotados, e terminamos com uma exemplificação do percurso para a extração das colocações e equivalentes. Acrescentamos ainda uma reflexão sobre como a etapa de compilação do *corpus* foi capaz de revelar aspectos culturais do âmbito da hotelaria até então desconhecidos por nós. Por fim, no **capítulo 4**, apresentamos os resultados e nossa proposta de verbete. O trabalho encerra-se com nossas Considerações Finais, seguidas da Bibliografía.

# Capítulo 1 – A hotelaria

Neste capítulo, apresentamos um breve panorama da área de especialidade sob investigação nesta pesquisa. Os seguintes tópicos serão abordados:

- Dados do turismo nos dias de hoje;
- Um breve histórico da hotelaria no Brasil e no mundo;
- Justificativa para o estudo da linguagem da hotelaria.

#### 1.1 – O turismo

O turismo ocupa hoje uma posição de destaque no cenário econômico mundial. O setor triplicou em cinco décadas, as viagens internacionais saltaram de 25 milhões anuais em 1950 para 806 milhões em 2005, e os números giram em torno de 4 trilhões de dólares anuais em todo o mundo, segundo dados da Organização Mundial do Turismo<sup>1</sup>. Essa disparada do setor nas últimas décadas do século XX pode ser explicada por uma ampla teia de fatores que envolvem a evolução nas áreas da comunicação e dos transportes mundiais, decorrentes da internacionalização das economias (Andrade *et al.*, 2007: 11).

Igualmente, no Brasil, o turismo é um setor bastante expressivo da economia; cresceu 76% entre 2000 e 2005, de acordo com o Ministério do Turismo<sup>2</sup>. Tal expansão do mercado turístico nacional, associada à geração de milhares de empregos diretos e indiretos, contribui de maneira significativa para o desenvolvimento econômico, financeiro e social do país.

Mas, afinal, o que é o turismo?

Dentre as várias definições existentes, adotamos a apresentada pelo organismo máximo do turismo no mundo, a OMT - Organização Mundial do Turismo (em inglês, UNWTO): "Turismo compreende as atividades que as pessoas realizam durante suas

<sup>&</sup>lt;sup>1</sup> http://www.unwto.org/aboutwto/why/en/why.php?op=1 acesso em 15/10/2010

<sup>&</sup>lt;sup>2</sup> http://www.turismo.gov.br/mtur/opencms/turismo/noticias/todas noticias/200907052.html. acesso em 02/08/2010

viagens e estadias em lugares diferentes do seu local de residência, por um período consecutivo inferior a um ano, com propósitos de lazer, descanso, negócios ou outros" (Aldrigui, 2007:8).

A partir dessa definição, depreende-se que um dos componentes fundamentais do turismo é a indústria da hospedagem, pois a grande maioria das viagens envolve algum tipo de estadia. Em outras palavras, sem a hotelaria, não existe turismo. E juntamente com o turismo, essa atividade evoluiu consideravelmente desde o seu surgimento.

#### 1.2 Breve histórico da hotelaria no Brasil e no mundo

A atividade de receber pessoas é bastante antiga, sendo o comércio e os meios de transporte os responsáveis históricos pelas primeiras formas de oferta hoteleira. Ainda na Antiguidade, as rotas comerciais deram origem a núcleos urbanos e centros de hospedagem para atendimento aos viajantes. Inicialmente, no entanto, a hospedagem era vista mais como um gesto de caridade do que um negócio. Na Idade Média, por exemplo, atender viajantes era uma obrigação moral e espiritual. Assim, o cidadão comum abrigava e alimentava estranhos em sua própria casa sem cobrar nada por tal gesto. Nessa época, a hospedagem também era feita em mosteiros e abadias, o que curiosamente forneceu o embrião para a diferenciação dos serviços, pois "como colocar em um mesmo ambiente os menos favorecidos e doentes e aqueles nobres que estão de passagem"? (Aldrigui, 2007: 22)

Mais tarde, com o advento das monarquias nacionais, a hospedagem era realizada pelo próprio Estado, nos palácios da nobreza ou nas instalações militares e administrativas. Curiosamente, a palavra 'hotel', de origem francesa (*hôtel*), significava inicialmente a residência do rei da França. O termo generalizou-se posteriormente para designar edifícios suntuosos e imponentes, alguns deles residências dos membros da nobreza, que costumavam receber hóspedes, no entanto, sem cobrar por isso. Com o tempo, institui-se a prática de hospedar não apenas convidados, mas quem pudesse pagar pela experiência. Daí o termo 'hotel' passou a ser associado a excelência na arte de receber.

A partir da Revolução Industrial e expansão do capitalismo, a hospedagem torna-se uma atividade estritamente econômica a ser explorada comercialmente. Em 1774 surgiu o primeiro hotel de origem familiar, em Londres. Contudo, o primeiro hotel construído com essa finalidade surgiu apenas no início do século XIX. Já o conceito de quarto com banheiro privativo, hoje chamado de apartamento, foi introduzido em 1870, em Paris (Andrade *et al.*, 2007: 18).

O turismo passa por uma grande evolução a partir da Segunda Guerra Mundial, com a expansão da economia, o aumento da renda da população e a melhoria dos sistemas de transportes e comunicação, principalmente com o advento dos aviões a jato para passageiros. Todo esse incremento no setor de turismo e lazer impulsionou paralelamente a rede hoteleira.

No Brasil, a evolução da hospedagem acompanhou as características do crescimento do país. No período colonial, os viajantes hospedavam-se nas casasgrandes dos engenhos e fazendas, nos casarões da cidade, nos conventos e, principalmente, nos ranchos construídos à beira da estrada. Essas paradas ao longo do caminho foram incorporando outras atividades comerciais, dando origem a aglomerados urbanos e, posteriormente, a cidades.

A chegada da corte portuguesa ao Rio de Janeiro, em 1808, e a abertura dos portos trouxeram um grande fluxo de estrangeiros, aumentando a demanda por alojamento na cidade. Nesse momento, muitos proprietários passaram a adotar o nome 'hotel' para elevar o padrão de suas casas de pensão, hospedarias e tavernas (Andrade *et al.*, 2007: 20-21).

Na década de 30, passam a ser implantados grandes hotéis nas capitais, nas estâncias minerais e outras áreas de apelo turístico, cuja ocupação era promovida pelos cassinos que operavam junto aos hotéis. Vale mencionar ainda a entrada das cadeias hoteleiras internacionais no país na década de 1970, que abalou as estruturas tradicionais e deu ao mercado uma nova orientação, com novos padrões de serviços e preços. Atualmente, o setor segue em expansão, com uma oferta de cerca de 1 milhão de apartamentos em todo o país e faturamento da ordem de 2 bilhões de dólares anuais.<sup>3</sup>

De uma hospedagem rústica para grandes hotéis luxuosos, esse dinâmico setor sofreu uma evolução e diversificação consideráveis e ainda em andamento. Se antes

<sup>&</sup>lt;sup>3</sup> http://www.abih.com.br/principal/historia.php?cod=007 Acesso em 30/10/2010

parava-se no meio da estrada à procura de descanso, hoje é possível programar as paradas e conhecer os detalhes das acomodações pela internet. Tal evolução também se deu na linguagem da hotelaria, que se especializou juntamente com o ramo. É essa linguagem o foco deste estudo.

#### 1.3 Por que estudar a linguagem da hotelaria?

Conforme destacamos anteriormente, a hotelaria é um setor que nasceu da necessidade de abrigar pessoas em suas viagens. Pode-se afirmar, portanto, que os hotéis são muitas vezes ponto de encontro de pessoas de diferentes nacionalidades, culturas e idiomas. Essa natureza multicultural exige, por sua vez, uma comunicação eficiente e é nesse ponto que a tradução exerce um papel fundamental, tanto para a captação como para o bom atendimento dos clientes.

Assim, a hotelaria é uma área com grande demanda por traduções. Inicialmente, podemos destacar uma grande diversidade de *sites* de reservas de hotéis, que servem como uma base de dados de estabelecimentos em diferentes localidades. Nesses *sites*, os hóspedes podem facilmente encontrar um hotel de interesse, verificar suas características e realizar reservas. A figura abaixo traz alguns exemplos de *sites* com essa finalidade e que divulgam seu conteúdo traduzido para mais de um idioma:

# Sites de reserva de hotéis www.hotels.com www.hoteis.com.br www.booking.com www.expedia.com www.clickhoteis.com.br www.hospedevip.com.br www.hospedevip.com.br www.hotelclub.com www.hotelclub.com www.hotelclub.com www.travelocity.com www.hotereservations.com

Figura 1 - Sites de reserva de hotéis com traduções para diferentes idiomas.

A grande demanda por traduções destinadas a esse tipo de *site* pôde ser constatada ao longo de nossa experiência pessoal como tradutora. Por cerca de dois anos

e meio, gerenciamos um projeto de tradução do conteúdo do *site hotels.com*, que hoje possui seu equivalente em português, *hoteis.com*. Tendo sido responsável não apenas pela tradução, mas pelo gerenciamento da terminologia (elaboração de glossários e normas), pudemos constatar na prática como essa área carece de estudos e obras terminológicas. Daí o interesse de investigar mais a fundo essa língua de especialidade.

Outras fontes de demanda por tradução são os *sites* dos grandes grupos hoteleiros, como Accor Hotels, Sol Meliá, Blue Tree Hotels, Hilton, Marriott, dentre tantos outros. Essas empresas em geral disponibilizam um *site* principal, a partir do qual se pode acessar *sites* dos hotéis específicos nas diferentes cidades do mundo, no idioma do respectivo país, inclusive o português. Em maior número ainda são os *sites* das centenas de estabelecimentos hoteleiros que divulgam seus serviços na Internet em mais de um idioma, fato bastante frequente no caso de hotéis brasileiros que promovem o conteúdo de seus *sites* em inglês no intuito de atrair uma clientela internacional. Fora da esfera da Internet, destacam-se ainda outras fontes de tradução, como guias de viagem, revistas de bordo, brochuras, bem como comunicações internas nos estabelecimentos, como *folders* e orientações em geral.

A despeito de toda essa demanda por traduções, a área da hotelaria apresenta escassez de recursos terminológicos, conforme já apontamos. Dentre as poucas obras monolíngues em português disponíveis, destacam-se o *Glossário Técnico: Gastronômico, Hoteleiro e Turístico* de Elenara Viera De Viera e Indio Candido (2003) e a obra *Hotelaria e Turismo de A a Z* de Abinael Morais Leal (2002), um dicionário que reúne termos e expressões do setor. No idioma inglês, há uma oferta maior, como o *Dictionary of Hotels, Tourism and Catering Management,* de P. H. Collin (2002). A maioria das obras encontradas, porém, está destinada a profissionais da área e estudantes de inglês, como o *High Season: English for The Hotel and Tourist Industry* de Keith Harding, Paul Henderson e Michael Duckworth (1991) e o *Enjoy Your Stay: English for the Hospitality and Travel Industry* de Robin Nitzky Persiani e Randi Reppen (2007), esse último com tradução para o português (*Enjoy Your Stay - Inglês para Hotelaria e Turismo*, de Enaura de Biaggi, 2004).

As obras bilíngues inglês-português são ainda mais escassas, sendo as duas mais conhecidas: o *Dicionário Inglês - Português de Turismo, Hotelaria e Comércio Exterior* de Maria Genny Caturegli (1999) e o *Vocabulário para Turismo - Português / Inglês* de Maura Xavier Garcia (2004).

É inegável o valor de todas as obras mencionadas acima. Entretanto, nenhuma delas destina-se primordialmente ao tradutor técnico da área de hotelaria. Os glossários bilíngues disponíveis consistem basicamente em uma lista de termos e seus equivalentes. A título de exemplificação, vejamos a seguir como está dicionarizado no *Dicionário Inglês - Português de Turismo, Hotelaria e Comércio Exterior* (Caturegli, 1999) um dos termos-chave da área, *room*. Em seguida, discutiremos alguns aspectos relativos à eficiência desse dicionário para a atividade tradutória.

room (s.)	cômodo; quarto; espaço	
room clerk	encarregado de registrar e distribuir as chaves dos quartos aos hóspedes do hotel	
	notei	
room linen	lençóis, fronhas, toalhas etc. de um hotel	
room maid	camareira de hotel	
room-mate (s.)	companheiro de quarto	
room number	número do quarto	
room service	serviço de quarto nos hotéis (entrega de	
	comidas e bebidas)	

Figura 2 - Entrada de *room* no dicionário bilíngue de hotelaria.

Diversas questões podem ser levantadas:

- a) ausência de contexto: não há referência à situação de comunicação em que estão inseridos os termos. Fica a dúvida: em que momento room é um cômodo ou um espaço?
- b) ausência de exemplos de uso: não é possível observar como o termo é utilizado em seu contexto natural de ocorrência, tampouco as palavras com as quais coocorre;
- c) *termos equivalentes listados como sinômimos*: a diferença de uso entre os termos não é considerada, o que pode levar o tradutor a pensar que *cômodo* e *quarto*, por exemplo, podem ser utilizados de maneira intercambiável;
- d) ausência de sugestão do equivalente mais frequente: segundo nosso corpus de estudo, o termo mais frequente para a tradução de room seria apartamento; no entanto, esse equivalente não está sequer relacionado na entrada. O mesmo

- acontece com *room service*, que pode ser mantido em inglês, *room service*, conforme dados do *corpus*;
- e) ausência de remissivas: não há informações sobre termos relacionados. Por exemplo, guest room, que também consta no dicionário, é um sinônimo de room, mas não há uma informação indicando isso. Além disso, como equivalente de guest room o dicionário sugere quarto de hóspede, que não consta em nosso corpus;
- f) ausência de sugestão de tradução: nota-se aqui claramente a preocupação apenas com o conceito. Como traduzir room clerk afinal? Seria adequado traduzir room linen por lençóis, fronhas, toalhas etc.?;
- g) sugestões de tradução que podem induzir ao erro: ao consultar o termo room service, o tradutor pode pensar que é necessário incluir 'nos hotéis' ao lado de serviço de quarto, ou pior ainda, incluir a informação entre parênteses "entrega de comidas e bebidas";
- h) *ausência de informações complementares*: existe diferença entre os tipos de 'quartos' nos dois idiomas? Existem falsos cognatos nesse contexto?;
- i) tratamento inadequado das colocações: consultamos em nosso corpus as colocações apresentadas na entrada acima e verificamos que, à exceção de room service, bastante recorrente, e room number, com duas ocorrências, nenhuma delas está presente no corpus. Ou seja, apesar de incluir algumas colocações, essas não são frequentes no domínio e parece-nos que não há um critério definido para determinar a inserção das colocações. Ademais, não são consideradas as colocações de room com outras classes gramaticais, como verbos, adjetivos e advérbios, informações importantes para auxiliar na produção textual que caracteriza o ato tradutório.

Essa breve análise nos permite afirmar que tal obra não é eficiente para a atividade tradutória por não apresentar os elementos necessários para que o tradutor realize sua tarefa primordial de produzir um texto preciso e natural na língua de chegada. Em alguns momentos, o dicionário chega a prestar um desserviço ao tradutor, fornecendo sugestões errôneas ou deixando de propor o equivalente mais adequado. Constata-se que tal obra, apesar de ser um dicionário bilíngue, tem o foco no profissional ou estudante da área de turismo, provavelmente interessado apenas em

conhecer o significado das palavras em inglês, o que em si é certamente importante, mas insuficiente para auxiliar na tradução. Infelizmente, pela escassez de obras terminológicas mais adequadas, essa publicação acaba chegando às mãos do tradutor.

Teixeira (2008:i) corrobora nossa conclusão no contexto da Culinária:

"Os dicionários sempre foram e ainda são uma das principais ferramentas da tarefa tradutória. No entanto, a terminografia parece não ter se beneficiado ainda de forma sistemática, pelo menos no Brasil, da estreita relação entre dicionários técnicos e esse público-alvo específico e cada vez mais expressivo: os tradutores técnicos. Na área da Culinária, por exemplo, (...) os dicionários disponíveis no par de línguas inglês-português (...) não dão qualquer informação sobre como os termos são, de fato, usados em textos reais na área, ou seja, não auxiliam o tradutor numa etapa fundamental da atividade tradutória: a produção textual na língua de chegada."

Em virtude da escassez e deficiência dos materiais de referência, não é de se estranhar que muitas traduções resultem problemáticas. Uma breve análise das traduções para o inglês nos *sites* de hotéis brasileiros demonstrou que a maior parte dos problemas de tradução está relacionada não apenas à escolha do termo técnico mas à de seus colocados mais adequados e à estrutura mais usual na língua de chegada. Assim, a linguagem que deveria ser um veículo de promoção do estabelecimento acaba conferindo a ele uma imagem negativa diante dos potenciais clientes. Veja-se o seguinte exemplo concreto:



Figura 3 - Site em inglês do Hotel Líder, de Manaus.

Analisamos algumas das traduções acima à luz do *corpus* de estudo construído para esta pesquisa. Primeiramente, a chamada *with uniqual services* traz uma colocação adjetiva inexistente no *corpus*, onde verificamos *unparalleled services* como uma opção mais provável. A estrutura *access to Internet (wireless service)* tampouco foi encontrada, sendo *wireless Internet access* o padrão mais recorrente. Da mesma forma, o *corpus* não contém *individual safe* e *events room*, mas identificamos *in-room safe* e *function room* como alternativas de tradução. Por fim, *articulated mirror*, no contexto de um banheiro de hotel, teria como equivalente mais recorrente *make-up mirror*. Tais exemplos foram retirados do *site* de um hotel que se identifica como "o número 1 no ranking de operação de eventos de diferentes setores e serviços para turistas de todas as nacionalidades". Ou seja, a tradução tem como finalidade atrair clientes estrangeiros para que realizem eventos e se hospedem no hotel. No entanto, as inadequações na linguagem podem impactar negativamente tal objetivo.

Para produzir um texto na língua de chegada que seja preciso e natural, ou seja, que possa ser lido como original (Fishback, 1998: 2 *apud* Byrne, 2006: 4-5), o tradutor necessita conhecer não só os conceitos e termos da área, mas suas convenções linguísticas. Assim, materiais de apoio ao tradutor mais completos e úteis devem trazer em seus verbetes informações como:

- equivalentes ou sugestões de tradução;
- exemplos de uso (contexto);
- padrões linguísticos e textuais;
- colocações;
- informações relativas à frequência de uso em caso de sinonímia;
- alertas para possíveis problemas de tradução;
- dados culturais da área técnica envolvida.

A fim de realizar uma investigação linguística que contemple todos os aspectos destacados acima, esta pesquisa encontra subsídios teóricos nas áreas de Linguística de *Corpus*, Terminologia e ainda nos estudos de Convencionalidade e Fraseologia. Esse assunto será tratado no capítulo de Fundamentação Teórica, que se segue.

# Capítulo 2 – Fundamentação teórica

O objetivo deste capítulo é fornecer um panorama do referencial teórico utilizado para fundamentar nossa pesquisa. Em linhas gerais, os seguintes tópicos serão tratados:

- Linguística de *Corpus;*
- Linguística de *Corpus* e Convencionalidade;
- Linguística de Corpus, Tradução e Terminologia;
- Terminologia Textual;
- As colocações;
- Os dicionários e as colocações.

## 2.1 Linguística de Corpus

Apesar de o termo Linguística de *Corpus* ser uma designação moderna, sua história é bastante antiga.

Importantes estudos com *corpora* – inicialmente, um conjunto de registros dos enunciados de uma língua coletados manualmente – já eram realizados ainda no século XIX. Na área de aquisição da linguagem, estudos de Preyer de 1889 investigavam as falas das crianças por meio de diários registrados pelos pais. Em 1897, Käding utilizou um *corpus* contendo incríveis 11 milhões de palavras para investigar a ortografia do alemão. Já no século XX, linguistas como Fries e Traver, em 1940, e Bongers, em 1947, realizavam estudos com *corpora* em pedagogia da língua estrangeira, fornecendo o embrião para a utilização de listas de vocabulário derivadas de *corpora* no ensino de língua estrangeira (McEnery & Wilson, 2001: 3-4).

Guardadas as diferenças metodológicas e de enfoque, esses exemplos demonstram que os estudos empíricos com *corpora* constituem uma prática antiga. No

entanto, o desenvolvimento da Linguística de *Corpus* perde o fôlego por volta do final da década de 50. Nos vinte anos que se seguiram, o uso de *corpus* como fonte de dados passou por uma fase de impopularidade. Esse período coincide com o aparecimento de *Syntactic Structures* de Chomsky (1957).

A teoria chomskyana provocou uma mudança de paradigma nos estudos linguísticos da época. Preocupado em verificar modelos que representassem a habilidade mental de fala e o processamento cognitivo da linguagem, Chomsky praticamente invalidou o uso de *corpora* como fonte de evidência na pesquisa linguística. Seu argumento era que o linguista deveria fazer um modelo da competência (conhecimento internalizado) e não do desempenho linguístico (evidência externalizada). Entrava em cena, assim, uma visão racionalista da linguagem, cujos estudos se fundamentavam na introspecção, ou seja, em observações artificiais e na intuição do linguista.

O apelo da teoria chomskyana aliado a outras críticas de ordem pragmática aos trabalhos com *corpora* – como a dificuldade de processamento manual de grandes quantidades de palavras, a alta probabilidade de erro e a falta de consistência nos trabalhos que exigiam equipes enormes – contribuíram para a falta de popularidade dos estudos de base empírica. De fato, os linguistas necessitavam de capacidades de processamento de dados que simplesmente não estavam disponíveis na época. Com o advento dos computadores, esse cenário começou a se reverter.

Dispondo de uma poderosa capacidade de armazenamento, memória e manipulação de dados, os computadores pessoais ajudaram a impulsionar uma nova revolução nos estudos linguísticos a partir dos anos 80. O impacto da informática nas ciências humanas é comparado ao papel transformador do telescópio na física e ciências exatas (Stubbs, 1996). A idealização linguística passa a dar lugar à primazia das evidências empíricas, agora muito mais confiáveis e contundentes, fornecidas pelos *corpora* eletrônicos, "questionando assim paradigmas estabelecidos e mostrando novos caminhos ao linguista, ao professor, ao tradutor e muitos outros profissionais" (Berber Sardinha, 2004: XVII). Esse momento marca o ressurgimento de uma nova perspectiva da linguagem, na qual fundamentamos nossa pesquisa.

Em oposição a uma visão racionalista, a Linguística de *Corpus* baseia-se em uma abordagem empirista da linguagem (Halliday, 1991), ou seja, seu foco está no desempenho, na observação da evidência, na linguagem atestada por meio de exemplos

reais extraídos de um corpus. Ainda nesse sentido, essa visão considera a língua como um sistema probabilístico. Isso significa dizer que embora muitos traços linguísticos sejam possíveis teoricamente, eles não ocorrem com a mesma frequência (Halliday, 1991). Em outras palavras, inúmeras estruturas linguísticas são possíveis (retomemos o exemplo de access to internet, wireless service), mas algumas são mais prováveis que outras (wireless internet access), formando padrões lexicais.

Assim, partimos de uma visão de que a linguagem é padronizada. E o mais importante, a frequência desses padrões não se dá de forma aleatória, mas apresenta regularidade e variação sistemáticas, que, por sua vez, estão intimamente relacionadas ao contexto comunicativo (Biber, 1988).

Firth (1957) enfatiza a relevância do contexto para a identificação do significado de um enunciado. O autor argumenta que os seres humanos se comportam de maneira sistemática e que os eventos linguísticos e papéis desempenhados pelos participantes em determinada situação influenciam a linguagem, por isso, cada enunciado deve ser considerado em seu contexto real. Tal entendimento da linguagem influencia a forma como ela é estudada: "Se a linguagem é sistêmica, o linguista pode identificar cientificamente as características dos eventos linguísticos recorrentes e classificá-las"<sup>4</sup> (Firth 1950: 178 apud Manca 2008: 372).

Sinclair considera o contexto a partir da perspectiva linguística. Nos dizeres do autor, "as palavras estabelecem relações significativas umas com as outras" (1996: 75). Ou seja, o significado de uma palavra é influenciado e determinado pelas palavras com as quais co-ocorre. Analisando os padrões de co-ocorrência na linguagem, Sinclair identificou unidades pré-fabricadas, ou blocos de linguagem, que são selecionadas pelo falante em determinado contexto como um agrupamento indivisível. Essa perspectiva se concretizou como o idiom principle<sup>6</sup> (princípio idiomático), que forma a base da tendência fraseológica da linguagem: as palavras tendem a agrupar-se e a construir significado por meio da combinação.

Esse e os demais princípios elencados acima fundamentam e norteiam todo o desenvolvimento de nossa pesquisa. Por fim, para a realização de uma investigação

<sup>&</sup>lt;sup>4</sup> If language is systemic, the linguist may scientifically identify the features of the repeated linguistic events and classify them. [doravante, todas as traduções são de nossa autoria]

<sup>&</sup>lt;sup>5</sup> Words enter into meaningful relations with other words around them.

<sup>&</sup>lt;sup>6</sup> Esse princípio será retomado e exemplificado mais adiante, no item 2.5.1.

linguística pautada nessa perspectiva da linguagem, é imprescindível a utilização de um *corpus* que represente a linguagem em uso. O *corpus* é, portanto, o assunto tratado a seguir.

#### 2.1.1 Corpus e sua tipologia

Conforme mencionamos anteriormente, as pesquisas linguísticas de base empírica baseiam-se na observação de dados autênticos extraídos de um *corpus*. Um *corpus* é um conjunto de textos; todavia, no contexto da LC, essa definição passou a ter um significado mais especializado:

Um conjunto de dados linguísticos (pertencentes ao uso oral ou escrito da língua, ou a ambos), sistematizados segundo determinados critérios, suficientemente extensos em amplitude e profundidade, de maneira que sejam representativos da totalidade do uso linguístico ou de alguns de seus âmbitos, dispostos de tal modo que possam ser processados por computador, com a finalidade de propiciar resultados vários e úteis para a descrição e análise (Sanchez e Cantos, 1996: 8-9 apud Berber Sardinha, 2004: 18).

A definição acima aborda critérios que vão especificar a tipologia do *corpus*. Para os fins desta pesquisa, elegemos a tipologia proposta por Berber Sardinha (2004: 20), por incluir os principais tipos citados na literatura.

Os *corpora* podem ser classificados de acordo com:

#### 1. modo

- a. falado: composto por porções de fala transcritas;
- b. escrito: compostos por textos escritos, impressos ou não;

#### 2. tempo

- a. sincrônico: compreende um período de tempo;
- b. diacrônico: compreende vários períodos de tempo;
- c. contemporâneo: representa um período de tempo corrente;
- d. histórico: representa um período de tempo passado;

### 3. seleção

- a. amostragem: composto por porções de textos ou de variedades textuais, planejado para ser uma amostra finita da linguagem como um todo;
- b. monitor: a composição é atualizada para refletir o estado atual de uma língua;
- c. dinâmico: o crescimento ou diminuição são permitidos, qualifica o *corpus* monitor;
- d. estático: oposto de dinâmico, qualifica o *corpus* de amostragem;
- e. equilibrado: os componentes (gêneros, textos, etc.) são distribuídos em quantidades semelhantes;

#### 4. conteúdo

- a. especializado: os textos são de tipos específicos (gênero ou registros definidos);
- regional ou dialetal: os textos são provenientes de uma ou mais variedades sociolinguísticas específicas;
- c. multilíngue: inclui idiomas diferentes;

#### 5. autoria

- a. de aprendiz: os autores dos textos não são falantes nativos;
- b. de língua nativa: os autores são falantes nativos;

#### 6. finalidade

- a. de estudo: o *corpus* que se pretende descrever;
- b. de referência: usado para fins de contraste com o *corpus* de estudo;
- c. de treinamento ou teste: construído para permitir o desenvolvimento de aplicativos e ferramentas de análise.<sup>7</sup>

Em relação à disposição interna, adotamos a classificação de *corpus* apresentada por Tognini-Bonelli (2001: 6-7):

- a. comparável: formado por textos originais em ambas as línguas, compilados de acordo com os mesmos critérios;
- b. paralelo: formado por textos originais e suas respectivas traduções;
- c. de tradução: composto apenas por textos traduzidos.

.

<sup>&</sup>lt;sup>7</sup> A tipologia do nosso *corpus* de estudo encontra-se descrita na seção 3.1.1.

Berber Sardinha (2004: 22-26) discute ainda outros dois critérios que devem ser atentados na compilação de um *corpus*: tamanho e representatividade.

Quanto ao tamanho, não há consenso acerca do número ideal de palavras em um corpus. Alguns defendem a posição de que quanto maior o corpus, melhor o resultado; outros ressaltam a importância de pequenos corpora altamente especializados. Nossa visão é que o número ideal está intimamente ligado à noção de representatividade e depende da tipologia textual: a terminologia de uma área altamente especializada pode ser estudada de modo eficaz com um número relativamente pequeno de textos; por outro lado, quando trabalhamos com a língua geral, por exemplo, um volume muito maior de palavras é necessário para que se possa fazer afirmações fundamentadas. Esse critério fica a cargo do pesquisador, considerando os objetivos de sua pesquisa.

A representatividade de um *corpus* está relacionada à noção de amostragem de uma porção da linguagem que se pretende estudar. Uma vez que o número de enunciados de uma língua é teoricamente infinito, seria utópico compilar um *corpus* com todas as palavras de uma variedade linguística. Por esse motivo, ao compilar um *corpus*, o pesquisador deve buscar obter uma amostra que forneça a visão mais precisa possível das tendências de uma variedade linguística (McEnery & Wilson, 2001: 30)<sup>8</sup>.

Para alcançar essa finalidade, há dois enfoques que podem auxiliar o pesquisador: o *corpus* é representativo do quê e para quem? (Berber Sardinha, 2004: 23). No primeiro caso, deve-se conhecer ao máximo a população da qual a amostragem será derivada e buscar representar seus traços linguísticos o mais adequadamente possível. No segundo, o autor argumenta que "os usuários de um *corpus* atribuem a ele a função de ser representativo de certa variedade", e acrescenta que "o ônus de demonstrar a representatividade da amostra e de ser cuidadoso em relação à generalização é dos usuários do *corpus*" (Berber Sardinha, 2004: 25).

Apesar da ausência de critérios mais objetivos, o autor afirma que a representatividade pode ser aferida segundo três dimensões:

- a. o número de palavras;
- b. o número de textos:
- c. o número de gêneros, registros ou tipos textuais.

20

<sup>&</sup>lt;sup>8</sup> O tamanho e a representatividade do nosso *corpus* de estudo serão abordados na seção 3.1.2.

Vale ressaltar ainda outros dois fatores relevantes na compilação de um *corpus*: o balanceamento e a autenticidade dos textos.

Como o nome sugere, um *corpus* balanceado apresenta medidas e critérios semelhantes entre as diferentes categorias adotadas. No caso de um *corpus* comparável bilíngue, por exemplo, deve-se procurar obter um número aproximado de palavras, gêneros, registros, tipos textuais, etc. similar nos dois *subcorpora*. Na prática, contudo, um balanceamento exato nem sempre é possível em função das diferenças intrínsecas a cada gênero textual e realidade cultural sendo representadas. Mais uma vez, fica a critério do pesquisador determinar qual o melhor balanceamento para atender os objetivos de seu estudo.

O critério de autenticidade dos textos vai ao encontro do objetivo de investigar a linguagem real em uso. Em outras palavras, os textos que compõem o *corpus* devem ter sido produzidos em situações reais de comunicação, sem a finalidade de servirem à pesquisa linguística. Por exemplo, em nossa investigação da linguagem da hotelaria, optamos por compilar textos escritos para descrever estabelecimentos hoteleiros reais, daí considerarmos o material autêntico.

Por fim, uma vez compilado o *corpus*, respeitando todos os aspectos discutidos acima, ele se presta à análise linguística. As evidências empíricas fornecidas pelo *corpus* podem ser exploradas a partir de diferentes perspectivas, que determinam o status da LC.

#### 2.1.2 Status da LC e tipos de abordagem

Não há consenso na literatura em relação à classificação da LC: ela deve ser considerada uma disciplina, uma metodologia ou uma abordagem?

Berber Sardinha (2004: 35) argumenta que a LC não constitui uma disciplina por não possuir um objeto de estudos delimitado como outras áreas, a exemplo da psicolinguística ou da semântica. O autor acrescenta que a LC investiga fenômenos pertencentes a outras áreas, como léxico e sintaxe. Na mesma direção, McEnery e Wilson (2001: 2) também não a consideram um ramo da linguística, como a sintaxe, a

-

<sup>&</sup>lt;sup>9</sup> Os critérios definidos para o balanceamento e seleção dos textos de nosso *corpus* serão descritos na seção 3.1.2.

semântica ou a sociolinguística, pois essas disciplinas concentram-se em descrever/explicar determinados aspectos da linguagem em uso.

McEnery e Wilson (2001: 2) consideram a LC apenas uma metodologia, pois ela não se ocupa da explicação ou descrição de aspectos da linguagem. Por outro lado, outras disciplinas da linguística podem adotar ou não abordagens baseadas em *corpus*, como a sintaxe, a semântica e a pragmática. Nesse ponto, entende-se metodologia como um instrumental, mantendo a orientação teórica da disciplina original.

Compartilhamos, contudo, da posição descrita por Berber Sardinha (2004: 36) segundo a qual a LC não se resume a um conjunto de ferramentas, mas representa "um modo típico de aplicar um conjunto de pressupostos teóricos". Além disso, seus achados muitas vezes não se encontram no escopo de nenhuma outra disciplina, a exemplo dos estudos de colocação entre itens lexicais, precisamente o objeto deste trabalho.

Hoey (1997), Leech (1992) e Quirk (1985 *apud* Berber Sardinha 2004: 37) advogam a favor da LC como uma abordagem, ou seja, trata-se de uma perspectiva para se chegar à linguagem, uma nova empreitada de pesquisa e uma nova abordagem filosófica. Biber (1988) refere-se à LC como uma *abordagem baseada em corpus*, o que leva a entendê-la ora como metodologia, ora como abordagem. Para os fins desta pesquisa, consideramos a LC uma abordagem, isto é, um instrumental a serviço de uma nova forma de estudar a língua pautada em uma visão probabilística e empírica.

A literatura diferencia também entre dois tipos de abordagens nas pesquisas realizadas com *corpora*: a abordagem baseada em *corpus* e a abordagem direcionada pelo *corpus* (Tognini-Bonelli, 2001). No primeiro caso, o *corpus* é utilizado para explicitar, testar, exemplificar teorias e hipóteses pré-existentes e para extrair exemplos. Parte-se, portanto, de um conhecimento prévio que é validado ou não por meio do *corpus*. Diferentemente, no segundo caso, o linguista utiliza o *corpus* sem formulações preestabelecidas. Os dados do *corpus* guiam o pesquisador na formulação de hipóteses e generalizações.

Por não considerar as duas abordagens excludentes, mas complementares, adotamos em nossa pesquisa um posicionamento híbrido. A abordagem *direcionada* pelo *corpus* fica evidente, por exemplo, quando partimos das palavras-chave<sup>10</sup> do *corpus* para identificar os candidatos a colocações para o glossário. Por outro lado, a

\_

<sup>&</sup>lt;sup>10</sup> Mais detalhes sobre a metodologia serão fornecidos no capítulo seguinte.

abordagem *baseada* em *corpus* é adotada quando selecionamos o melhor exemplo de uma colocação para compor o verbete ou quando partimos de uma tradução *prima facie* baseada em nosso conhecimento prévio da terminologia da área para identificar os equivalentes.

Independentemente da abordagem utilizada, é fato que a exploração eletrônica dos *corpora* facilitou sobremaneira a observação das recorrências de combinações de palavras, contribuindo significativamente para a prática léxico-terminográfica.

Por sua vez, a investigação desses padrões de recorrência na língua insere-se nos estudos de Convencionalidade.

#### 2.2 LC e Convencionalidade

A convencionalidade na língua está associada ao uso que os falantes de uma comunidade fazem de convenções, expressões e blocos de palavras já preestabelecidos e consagrados. Tal noção de convenção aplica-se tanto ao nível social – quando dizer algo – quanto ao nível linguístico – como dizer algo. Por exemplo, na noite de Natal é costume cumprimentarmos as pessoas com a expressão *Feliz Natal* em português. Já em inglês, diz-se *Merry Christmas*. Mas por que não se diz *Merry New Year* para desejar Feliz Ano Novo em inglês? Porque não é assim que se convencionou a expressão (Tagnin, 2005).

O termo *convencionalidade* foi empregado por Fillmore (1979) para designar o conjunto dos elementos linguísticos cuja co-ocorrência não é explicada sintática ou semanticamente, mas sim pelo uso. O conhecimento dessas unidades convencionais está intimamente relacionado à noção de fluência na língua (Fillmore, 1979).

A Convencionalidade e a LC guardam estreita relação, pois compartilham a mesma visão da linguagem como sistema probabilístico – inúmeras combinações são gramaticalmente possíveis, mas algumas são mais prováveis, mais convencionais, do que outras. Assim, a convencionalidade manifesta-se pelos padrões linguísticos, o *modus dicendi*. E a LC, por sua vez, oferece uma metodologia que contribui grandemente para a identificação desses padrões na língua, por meio da análise empírica de dados extraídos de um *corpus*.

Nossa pesquisa insere-se nos estudos de Convencionalidade por tratar de um tipo específico de padrão linguístico: as colocações, "casos de co-ocorrência sintática, ou as palavras que usualmente andam juntas" (Tagnin, 2005: 37). Podemos citar um exemplo esclarecedor dessa relação no contexto da hotelaria. Em inglês, costuma-se utilizar a colocação *complimentary breakfast* para designar o café da manhã servido como cortesia aos hóspedes. Em português, o usual é dizer *café da manhã incluído (na diária)*. Ou seja, apesar de *café da manhã de cortesia* (nenhuma ocorrência no *corpus*) ser possível, *café da manhã incluído (na diária)* é a forma convencional.

Tagnin (1989) esclarece que existem diversos níveis de Convencionalidade, quais sejam, o sintático, o semântico, o pragmático, o fonológico e o morfológico. Esta pesquisa se ocupa do primeiro deles, que "compreende a combinabilidade dos elementos, sua ordem e sua gramaticalidade" (Tagnin, 2005: 17). Por combinabilidade, entende-se a faculdade que os elementos linguísticos têm de se associar naturalmente, sendo essa associação consagrada pelo uso, como, por exemplo, *velha coroca* e *hermeticamente fechado*. A ordem dos elementos também pode ser fruto de convenção, como em *cama, mesa e banho*, ou no contexto da hotelaria, *apartamentos e suítes*. Por fim, a gramaticalidade refere-se às expressões consagradas cuja combinação dos elementos não pode ser explicada gramaticalmente, como em *de quando em vez* (Tagnin, 2005: 17-18).

Conhecer e empregar adequadamente as unidades convencionais da língua é desejável para o tradutor na sua condição de produtor de textos. Isso porque "caso o tradutor selecione uma das formas [combinações] possíveis, em detrimento da mais provável, produzirá uma tradução não natural, não fluente" (Tagnin, 2003: 193). Assim, esse profissional pode beneficiar-se muito de um respaldo prático pautado nos princípios da Convencionalidade. Nesse ponto, os estudos em LC e Terminologia têm muito a contribuir para a atividade tradutória no sentido de disponibilizar ao tradutor um suporte referencial terminológico que contemple as unidades convencionais da língua.

Outros aspectos da relação entre a LC, a Tradução e a Terminologia serão tratados a seguir.

#### 2.3 LC, Tradução e Terminologia

O objetivo de nossa pesquisa é elaborar uma proposta de glossário bilíngue de colocações da hotelaria, para tradutores, à luz da LC. Assim, nossa proposta faz interface com essas três áreas: LC, Tradução e Terminologia.

Conforme mencionamos anteriormente, o uso de *corpora* revolucionou os estudos linguísticos, com grande influência nas áreas de Tradução e Terminologia. Isso porque os *corpora* constituem um rico reservatório de dados, o que, aliado a novas capacidades tecnológicas, abriu novos caminhos ao pesquisador.

Na Tradução, os estudos com base em LC configuram uma das linhas de pesquisas mais atuantes (Berber Sardinha, 2004: 235), com aplicações nas áreas teórica e prática (Hunston, 2002: 123).

Em termos teóricos, podemos destacar o uso de *corpora* para a investigação de questões como equivalência, normalização, criatividade (Berber Sardinha, 2004: 236), processos, metodologias, abordagens, preferências e normas de tradução (Hunston, 2002: 123).

No que diz respeito à prática, os diferentes tipos de *corpora* vêm somar-se aos recursos disponíveis ao tradutor (Hunston, 2002). Por exemplo, *corpora* paralelos (originais e traduções) constituem fonte para identificação de equivalentes tradutórios ou de soluções para problemas de tradução; *corpora* comparáveis (textos originais de um assunto afim em diferentes idiomas) possibilitam igualmente a identificação de equivalentes tradutórios e ainda fornecem acesso a informações relacionadas a padrões linguísticos e expressões convencionais, compensando até mesmo a escassez de obras termino-fraseográficas bilíngues; vale mencionar ainda a grande quantidade de *corpora* monolíngues on-line ou a própria Web à disposição do tradutor. Em suma, dado o *corpus* adequado e as ferramentas de análise apropriadas, as possibilidades de pesquisas são bastante variadas e as chances de obter sucesso vão depender apenas da habilidade do usuário (Varantola, 2002 *apud* Orenha-Otainno, 2008: 148).

Tanto em termos teóricos como práticos, as pesquisas em tradução baseadas em LC influenciaram a noção de equivalência, questão central em nossa pesquisa de cunho terminológico. O conceito predominantemente estático de equivalência, entendida como correspondência formal de estruturas semânticas e sintáticas, perdeu lugar para a noção

dinâmica de equivalência funcional entre o texto de partida e o de chegada (Laviosa, 2002: 18).

A noção de equivalência funcional de Laviosa está associada ao conceito de equivalência pelo contexto (*equivalence in context*), proposta por Chesterman (1998: 31). Sob essa ótica, os correspondentes devem cumprir o mesmo papel, dentro do mesmo contexto, entre os dois idiomas. É essa perspectiva de equivalência que adotamos para nossa pesquisa, pois ela amplia o conceito para além da fórmula "palavra x = palavra y", refletindo mais corretamente a complexidade da correspondência terminológica. O objetivo passa a ser, portanto, aproximar contextos e não simplesmente termos. Vale mencionar mais uma vez o exemplo de *complimentary breakfast*, cujo equivalente funcional em português é *café da manhã incluído [na diária]*.

Cotejar cuidadosamente o contexto permite estender as considerações para além das questões linguísticas e lança luz sobre a dimensão cultural, tão relevante para o ato tradutório. Essa abordagem está em consonância com a visão de que a tradução não opera exclusivamente entre códigos (Azenha, 1999: 22), mas se realiza no interior e através da linguagem, que "deve ser vista como um elemento integrante de uma cultura, como uma de suas manifestações mais poderosas, e não como um fenômeno desatrelado de uma realidade extralinguística" (Snell-Hornby, 1988: 39 *apud* Azenha, 1999: 28). Nos dizeres de Azenha (1999: 12), "a tradução de textos técnicos, para além dos domínios da terminologia, estabelece uma intersecção com os estudos culturais, cujas contribuições podem ser úteis para a fundamentação objetiva da estratégia de trabalho adotada na tradução."

Em nossa pesquisa, os aspectos culturais atinentes ao âmbito da hotelaria exerceram influência marcante, desde a estruturação do *corpus* até a escolha por um equivalente terminológico propriamente dito. O ato de hospedar-se em um hotel é o mesmo no Brasil ou nos EUA, mas os tipos de hotéis, os serviços, as políticas, as especificidades históricas e geográficas e, por que não dizer, as expectativas dos hóspedes, apresentam variações entre culturas, evidenciadas também pelos padrões linguísticos. Para citar um exemplo concreto, constatamos o uso recorrente da colocação *one night's room and tax* no *corpus*, utilizada para designar o tipo de cobrança pela garantia ou cancelamento de reserva; nesse caso, o valor de uma diária, mais impostos. Na busca pelo equivalente em português, verificamos que, para os casos de garantia ou

cancelamento de reservas, ou seja, o mesmo contexto da colocação em inglês, o tipo de cobrança predominante é diferente – a política de muitos hotéis no Brasil é cobrar uma porcentagem sobre o valor total da estadia<sup>11</sup>.

Em vista da constatação acima, nossa proposta de glossário prevê a inclusão de aspectos linguísticos (colocações e seus equivalentes) e extralinguísticos (notas culturais, notas ao tradutor), fornecendo assim um repertório terminológico abrangente para apoiar a prática tradutória.

Essa empreitada só é possível graças ao uso da metodologia proposta pela LC. Conforme já mencionamos, a LC possui uma interface com a Terminologia. É o que discutiremos a seguir.

Diversos *corpora* são compilados para fins terminológicos e prestam-se eminentemente à descrição da linguagem. Este é um ponto crucial de confluência entre a LC e a Terminologia: ambas compartilham o caráter descritivo da linguagem, aspecto que ganhou ímpeto com os avanços tecnológicos dos últimos anos. De fato, a descrição da linguagem a partir da análise de um *corpus* com vistas à elaboração de dicionários é uma atividade bastante comum nas pesquisas com LC e na prática lexicográfica – todos os grandes dicionários em inglês atuais são feitos com base em LC (Berber Sardinha, 2004: XVIII).

No que tange a terminografia bilíngue, objeto de nossa pesquisa, Fonseca (2007: 54) discute a adequação de *corpora* paralelos para essa atividade. Nesse caso, o *corpus* é constituído de originais e traduções, e a partir delas são extraídos os equivalentes. Apesar de útil, acreditamos que esse tipo de *corpus* apresenta um conteúdo sujeito a variáveis incontroláveis capazes de comprometer sua qualidade e influenciar a confiabilidade do produto terminológico. Por conseguinte, *corpora* comparáveis se prestam melhor à função de refletir a ótica da LC sobre a linguagem, "trazendo noções como as de colocação, autenticidade, naturalidade e frequência, que podem exercer influência substancial sobre a escolha do paradigma da forma equivalente" (Fonseca, 2007: 54). Esse posicionamento justifica a construção de um *corpus* comparável para os fins de nossa pesquisa.

\_

<sup>&</sup>lt;sup>11</sup> O estabelecimento desse equivalente está detalhado na seção 4.1.25.

Por fim, gostaríamos de tecer alguns comentários sobre a relação entre a Terminologia e a Tradução, porquanto o tradutor é o público almejado para o produto terminológico que propomos.

A relação entre tradução especializada e terminologia é evidente e inevitável, apesar de esse ser um tema ainda recente e pouco estudado (Cabré, 1999: 177).

A partir de uma perspectiva mais ampla, Cabré destaca quatro pontos em comum nessa relação: primeiramente, ambas as áreas se caracterizam por uma larga tradição aplicada, em comparação a um caráter disciplinar bastante recente. Além disso, constituem campos interdisciplinares, nos quais confluem as ciências cognitivas, da linguagem e da comunicação. Outro ponto em comum é a motivação para o surgimento das áreas: a necessidade de expressar um pensamento especializado ou de resolver um problema de compreensão. Por fim, as duas áreas se propõem a avançar na reafirmação de seu caráter como disciplina (Cabré, 1999: 178).

Sob uma ótica mais aplicada, tradução e terminologia compartilham um objeto comum: o texto técnico (Krieger e Finatto, 2004: 66), o qual utilizaremos como ponto de comparação para estabelecer a relação entre essas áreas.

A tradução técnica realiza-se a partir do texto técnico, cujo elemento constitutivo importante é o léxico especializado. Em outras palavras, traduzir texto técnico é deparar com terminologia. Assim, a Tradução volta seu olhar à terminologia no momento em que aos tradutores interessa um manejo terminológico competente para realizar uma tradução de qualidade. Pode-se afirmar, portanto, que a Terminologia é imprescindível para a tradução na medida em que exerce um papel de suporte à boa prática tradutória.

Por sua vez, a prática terminológica parte do texto técnico para extrair as unidades lexicais especializadas. Nesse ponto, "a face aplicada da Terminologia direciona seu olhar para a tradução na medida em que se ocupa da elaboração de glossários, dicionários técnicos e bancos de dados bi ou multilingues" (Krieger e Finatto, 2004: 68). Ou seja, a Terminologia dialoga com a tradução ao preocupar-se com a busca e escolha de equivalências terminológicas (Krieger 2010: 172).

O exposto acima permite inferir que os tradutores estão presentes nos dois espectros dessa relação – de um lado, demandam um suporte referencial terminológico, e de outro, motivam a produção desses materiais. Dessa maneira, os tradutores integram o grupo de usuários por excelência das terminologias (Aubert, 1996: 14 *apud* Krieger e

Finatto, 2004: 70), em especial as bilíngues. Daí nosso interesse em delimitar esse público-alvo para o produto terminológico que propomos.

Após essa breve descrição da interação que a Terminologia faz com a LC e com a Tradução, trataremos de sua conceitualização mais detalhadamente na seção a seguir.

# 2.4 Terminologia: histórico e conceitualização

O emprego de termos técnico-científicos para denominar e transmitir os saberes especializados é uma prática antiga. Em contrapartida, o estabelecimento de um campo de estudos dedicado aos termos técnico-científicos é mais recente, situando-se na segunda metade do século XX. A terminologia comporta, portanto, uma feição dupla, indicando tanto o conjunto de termos próprios a uma área científica e ou técnica, bem como o campo de estudos teóricos e metodológicos cujo objeto central é o sistema denominativo das ciências e técnicas (Krieger e Finatto, 2004).

O desenvolvimento desse campo de estudo está relacionado ao acelerado avanço da ciência e da tecnologia nos últimos tempos, o que, por sua vez, acarreta uma profusão e a consequente proliferação de termos técnico-científicos no âmbito da comunicação humana. Além disso, a história da terminologia está associada à consciência sobre a importância do processo denominativo e o papel das terminologias na fixação e circulação do saber especializado, como se pode depreender do pensamento exposto a seguir:

Para os especialistas, a terminologia é o reflexo formal da organização conceitual de uma especialidade, e um meio inevitável de expressão e comunicação profissional. (Cabré, 1993: 37 *apud* Krieger e Finatto, 2004: 17)

O léxico especializado exerce, portanto, duas funções essenciais: a de denominação e de transmissão do conhecimento especializado; é tanto o elemento constitutivo da produção do saber, quanto o recurso de expressão linguística que permite a univocidade comunicacional. Está, portanto, vinculado à prática e ao desenvolvimento do saber técnico e científico.

Ante a multiplicação e diversidade de novos conhecimentos técnicos, surge a preocupação em garantir a univocidade dos intercâmbios internacionais e, portanto,

interlinguísticos sobre os temas técnicos e com repercussões econômicas (Cabré, 2010: 367). Nesse contexto, Eugen Wüster, engenheiro austríaco considerado o fundador da terminologia, reconhece a necessidade de normalização das denominações para os fins comerciais e produz o dicionário *Machine Tool*, em 1968, uma compilação dos termos sobre máquinas e ferramentas em diversas línguas (Cabré, 2010: 368). Nascia assim a atividade que viria a ser conhecida como normalização terminológica.

#### Teoria Geral da Terminologia

As proposições de Wüster resultaram na Teoria Geral da Terminologia (TGT), em torno da qual se desenvolveu a Escola de Viena, na década de 1960. Essa teoria visava à padronização e precisão terminológica no intuito de assegurar a perfeita comunicação científica em todo o mundo e objetivava unificar os métodos de trabalho em terminologia (Cabré, 2010: 367).

A Escola de Viena, assim como as demais escolas clássicas de Terminologia - a de Praga e a Russa -, caracterizava-se pela valorização da dimensão cognitiva dos termos, prevalecendo uma perspectiva terminológica normativa. Assim, seus estudiosos preocupavam-se em estabelecer diretrizes para o trabalho terminológico, segundo o princípio de que os termos são denominações de conceitos. Partem, portanto, de uma atitude onomasiológica e monossêmica, ou seja, a cada conceito corresponderia uma única denominação, um único termo. Em consequência dessa visão, os termos não são considerados elementos naturais das línguas naturais, mas são identificados por meio de rótulos ou etiquetas denominativas, estando isentos das ambiguidades do léxico comum (Krieger e Finatto, 2004).

É reconhecida a inegável contribuição da TGT para o estabelecimento da identidade da Terminologia e por suas reflexões em relação ao termo. No entanto, seus fundamentos foram fortemente contestados pelos teóricos posteriores, particularmente em relação aos seus postulados prescritivos e normalizadores e ao seu reducionismo diante do funcionamento da linguagem (Cabré, 1999: 69).

# Teorias Sociocomunicativas da Terminologia

A Terminologia assume um novo direcionamento na última década do século XX, pautado nas pesquisas terminológicas de base linguístico-comunicacional (Krieger e Finatto, 2004: 34). Surge uma nova corrente de estudos cujas "teorias [...] não podem ser consideradas de um só autor ou de um único grupo de terminólogos. Tais teorias configuram-se no contexto de situações políticas e culturais e foram forjadas a partir da contribuição de muitos pesquisadores da linguagem da ciência e da tecnologia" (Maciel, 2010: 397).

As novas proposições criticam diversas insuficiências da Escola Vienense, tais como: a própria finalidade da teoria, que estudava os termos com vistas à normalização denominativa e conceptual; o modo de conceber a unidade terminológica, separando conceito (elemento independente das línguas e de valor universal) e significado (ligado às línguas particulares); o desinteresse pelas estruturas morfológicas, pelos aspectos sintáticos das unidades lexicais, além da supervalorização da função denominativa (Cabré, 1999: 77).

Sob esse novo prisma, estabelece-se a **Teoria Sociocognitiva da Terminologia** (TST), cujo nome mais representativo é Rita Temmerman. Sua crítica à teoria tradicional está inserida em sua obra *Towards a new way of terminology description: The sociocognitive approach*, publicada em 2000, na qual questiona "a realidade mentalista do conceito, a rigidez dos sistemas de árvore de domínio, a negação da variação, o desconhecimento das multiplicidades dos falares profissionais e a ausência do funcionamento linguístico dos termos no plano sintático e semântico" (Maciel, 2010: 403). Dentre seus argumentos, está a noção de que "o termo não existe *a priori* para denominar um conceito preexistente do mundo real, mas é um construto que se instaura no contexto sociocultural da comunicação especializada" (Maciel, 2010: 404). Ou seja, termos e conceitos são indissociáveis do espaço de interação social.

Outra linha de pesquisa que se une à contestação dos fundamentos da TGT é a **Teoria Comunicativa da Terminologia** (TCT), cujo pioneirismo deve-se a uma série de estudos encabeçados por Maria Teresa Cabré no final da década de 1990.

A crítica da TCT à teoria wüsteriana baseia-se em uma nova maneira de compreender o léxico especializado, considerando: i) sua poliedricidade (os termos integram ao mesmo tempo aspectos linguísticos, cognitivos e sociais); ii) sua dupla

função (o termo denomina e comunica um conceito/significado); iii) a definição de seus elementos operantes (enfoque no comportamento real do léxico especializado); iv) diversidade de suas aplicações (de acordo com as características pragmáticas da comunicação) (Cabré, 1999a *apud* Teixeira, 2005:60).

Os fundamentos dessa teoria levam em consideração o comportamento dos léxicos terminológicos no âmbito das comunicações especializadas. A TCT introduz de modo sistemático a perspectiva linguística aos estudos terminológicos ao postular que uma das características do termo é pertencer às línguas naturais, isto é, uma unidade lexical só pode ser considerada um termo levando-se em conta seu uso no contexto comunicativo especializado.

As teorias de base sociocomunicativa reconhecem, portanto, o papel fundamental do contexto, representado pelo texto técnico, para a análise terminológica. Essa abordagem *in vivo* abre espaço para uma ampliação do escopo da descrição do fenômeno terminológico:

Os contextos linguísticos e pragmáticos exercem um papel fundamental para que a unidade lexical receba estatuto de termo e também explicam a ocorrência de sinonímias e variações nas terminologias especializadas (Krieger e Finatto, 2004: 78).

A abordagem textual é descritiva (analisa-se o funcionamento de unidades lexicais no *corpus*) e não mais normativa (...). O objetivo primeiro da Terminologia clássica era a normatização das linguagens técnicas por meio da significação a *priori* das palavras. Os textos reais, que proliferam e circulam em todas as direções, alterando as fronteiras entre as áreas, questionam esse projeto de, antes de tudo, colocar ordem nos termos. Tal programa de regulação prescritiva é contraditório pelo caráter fundamentalmente aberto dos textos e de seus signos. A constatação da plasticidade do que é dado linguisticamente conduz a uma nova fundamentação de uma "boa prática terminológica" sobre o descritivo (Bourigault e Slodzian, 1999 [2004: 107]).

É no âmbito desse redirecionamento da forma de entender e estudar o léxico especializado, a partir de uma proposta comunicativa e textual, que situamos esta pesquisa.

A ênfase no caráter textual da pesquisa terminológica caracteriza uma perspectiva que se pode chamar de Terminologia Textual, na qual também encontramos subsídios para nossa proposta, pelos motivos que descrevemos a seguir.

# 2.4.1 Terminologia Textual

A terminologia de orientação linguístico-textual, ou Terminologia Textual, origina-se a partir de estudos germânicos sobre a língua de especialidade e encontra seu marco nos estudos e propostas de Hartwig Kalverkämper (1983 *apud* Zílio, 2010: 31) e Lothar Hoffmann (1988 *apud* Zílio, 2010: 31). Como o nome indica, o elemento fundamental para a análise linguística é o texto especializado, entendido em linhas gerais como:

(...) instrumento e, ao mesmo tempo, resultado da atividade comunicativa exercida em relação a uma atividade especializada sócio-produtiva. Compõe uma unidade estrutural e funcional (um todo) formado por um conjunto finito e ordenado de orações sintática, semântica e pragmaticamente coerentes (textema) ou por unidades de valor frasal que correspondem, na condição de signos linguísticos complexos, a enunciados complexos do conhecimento humano e a circunstâncias complexas da realidade objetiva (Hoffmann, 1988 [2004: 86]).

Sob esse prisma, assumir a centralidade do *texto* significa tirar a ênfase do *termo*, para considerar os mecanismos linguísticos, textuais e pragmáticos que caracterizam a linguagem de especialidade:

Na visão comunicativa, o texto é o signo linguístico primário, isto é, sob condições normais, a linguagem se realiza apenas a partir dos textos. E isso vale também para o texto especializado. Por isso, deve o texto, e não a palavra ou a frase, figurar como ponto central do estudo sobre linguagens especializadas. O que são lidos, traduzidos, resumidos e trabalhados são os textos. Todas as outras unidades linguísticas devem ser vistas como seus constituintes, como elementos que mantêm relações diferenciadas entre si, sem as quais a textualidade não se constitui verdadeiramente (Hoffmann, 1988 [2004: 87]).

Em consonância com essa visão, nos importa sobretudo averiguar o que é representativo nos textos. Acreditamos que uma das formas de se lograr isso é por meio do cotejo de suas palavras mais significativas, as quais, no contexto de nossa pesquisa, são as palavras-chave – palavras estatisticamente representativas – do *corpus*. Nesse

sentido, nossa pesquisa tem como ponto de partida as palavras-chave, independente de seu estatuto de termo.

Não estamos afirmando que desconsideramos a presença dos termos técnicos em nosso trabalho. De fato, reconhecemos que palavras-chave coincidem muitas vezes com os termos. No entanto, não nos preocupamos em verificar a pertinência de um item lexical a um dado conceito especializado ou em adotar uma definição clássica de termo. Consideramos que a presença significativa de um item lexical no *corpus* é um critério suficiente para determinar sua investigação.

Esse posicionamento evidencia o papel fundamental que a LC ocupa em nossa pesquisa. É o *corpus* que aponta o que merece ser investigado e determina os rumos da pesquisa. Isso explica também o grande esforço e rigor aplicados na sua construção – definição das categorias, escolha individual de cada texto, balanceamento, etiquetagem –, a fim de garantir a adequada representação do âmbito comunicativo sob investigação e a consequente confiabilidade dos dados e resultados.

Em conformidade com essa perspectiva, temos que:

o conjunto [de] constatações empíricas provoca mudanças profundas na prática terminológica: a atividade de construção de uma terminologia é (...) essencialmente uma análise de *corpora* textuais (Bourigault e Slodzian, 1999 [2004: 103]).

Tendo situado as bases teóricas que determinam nossa perspectiva para a análise terminológica, partimos agora para uma apresentação do objeto dessa análise: as unidades fraseológicas especializadas, em nossa pesquisa, as *colocações*.

#### 2.5 Colocações

#### 2.5.1 Conceitualização

Uma das primeiras pesquisas de que se tem conhecimento envolvendo associações linguísticas com base em *corpus* data do século XVIII. Trata-se do trabalho do britânico Alexander Cruden, que utilizou a Bíblia como um *corpus* e elaborou listas de palavras e concordâncias no intuito de demonstrar a consistência entre as diferentes partes dessa obra. A edição de 1769 registra, por exemplo, todos os casos de co-ocorrência de *dry* e *ground*. Posteriormente, obras de autores consagrados, como

Shakespeare, também foram analisadas dessa forma para fins acadêmicos diversos (Kennedy, 1998: 13).

Na década de 1930, o linguista britânico H. E. Palmer, especialista no ensino da língua inglesa trabalhando no Japão, realizou um levantamento com base em *corpus* das combinações de palavras frequentes em inglês, trabalho que resultou na descrição de mais de seis mil colocações. Com esse estudo, Palmer concluiu que as colocações eram muito mais frequentes que as palavras simples no vocabulário cotidiano, apontando, assim, para a necessidade de uma reavaliação da natureza do vocabulário (Kennedy, 1998: 108).

No entanto, foi o linguista britânico J. R. Firth que, na década de 1950, deu destaque a esse fenômeno na teoria linguística. Em seu estudo *Modes of Meaning* (1957), Firth utiliza o termo 'colocação' para designar os casos de co-ocorrência léxicosintática, enfocando a dimensão (ou modo) lexical de significado. O significado oriundo dessa dimensão foi denominado significado por colocação (*meaning by collocation*).

O argumento de Firth é que o significado de uma palavra não é fixo e independente, mas está fortemente relacionado ao contexto em que ocorre. Essa concepção de dependência entre as palavras foi resumida em sua famosa frase: "you shall judge a word by the company it keeps" (diga-me com quem andas, e dir-te-ei que palavra és) (Firth, 1957). Isso equivale a dizer que as palavras influenciam e determinam o significado umas das outras mutuamente.

Significado por colocação é uma abstração no nível sintagmático e não implica diretamente uma abordagem conceitual ao significado das palavras. Um dos significados de *noite* é sua colocabilidade com *escura* e o de *escura*, obviamente, é sua colocação com *noite*. (1957: 195-196) 12

A tradição firthiana foi desenvolvida por Sinclair. Para esse autor, a noção de colocação alterou o conceito tradicional de palavra como unidade de significado, dando lugar à visão de que as palavras são co-selecionadas e não escolhidas uma a uma. Assim, retomando o exemplo de Firth, em realidade, *night* não distingue um dos

.

<sup>&</sup>lt;sup>12</sup> Meaning by collocation is an abstraction at the syntagmatic level and is not directly concerned with the conceptual approach to the meaning of words. One of the meanings of *night* is its collocability with *dark* and of *dark*, of course, collocation with *night*.

sentidos de *dark* e vice-versa, mas *dark night* tem seu próprio significado (Sinclair, 2004: xxi).

Os estudos de Sinclair com *corpora* representaram, portanto, uma mudança na concepção da linguagem, em especial no tocante à distinção entre o nível gramatical e lexical. Para Sinclair, a divisão entre esses níveis é arbitrária: "[...] um modelo de linguagem que separa a gramática do léxico e que utiliza a gramática para fornecer uma cadeia de pontos de escolhas lexicais é um modelo secundário" (1987: 324)<sup>13</sup>. Em outras palavras, o autor questiona a visão predominante de que o léxico se relaciona apenas com o significado, ao passo que a gramática fornece a estrutura (cadeias de pontos de escolhas lexicais, como na definição acima) para ser preenchida lexicalmente. Para Sinclair, há um espaço comum formado pela sintaxe e o léxico, no qual ambos são co-selecionados: a escolha de cada item lexical implica a redução das escolhas dos itens lexicais e das categorias gramaticais que podem segui-lo. Da mesma forma, a escolha de uma classe gramatical limita a escolha de classes gramaticais ou itens lexicais que podem ser empregadas na sequência (Berber Sardinha, 2004: 34).

Esse modelo de seleção lexical está embasado em dois princípios defendidos por Sinclair: o princípio idiomático (*idiom principle*) e o princípio da livre escolha (*open choice principle*).

Segundo o princípio da livre escolha, também denominado modelo *slot and filler*, a produção do falante é resultado de um grande número de opções complexas, tendo como única restrição a gramaticalidade da língua, ou seja, o falante tem a possibilidade de fazer quaisquer associações de palavras, desde que estejam gramaticalmente corretas.

Essa é uma forma de observar a produção da linguagem como sendo o resultado de um grande número de escolhas complexas. Em cada ponto em que uma unidade é selecionada (uma palavra, um sintagma ou uma oração), abre-se uma ampla gama de escolhas e a única restrição é a gramaticalidade (Sinclair, 1991: 109).<sup>14</sup>

-

<sup>&</sup>lt;sup>13</sup> [...] a model of language which divides grammar and lexis, and which uses the grammar to provide a string of lexical choice points is a secondary model.

<sup>&</sup>lt;sup>14</sup> This is a way of seeing language text as the result of a very large number of complex choices. At each point where a unit is completed (a word or a phrase or a clause), a large range of choice opens up and the only restraint is grammaticalness.

Por sua vez, o princípio idiomático reza que as palavras não ocorrem aleatoriamente e que as opções dos falantes são limitadas por diversos fatores, como registro, tipologia textual, área de especialidade.

Pelo princípio idiomático, o usuário da linguagem tem à sua disposição um grande número de expressões pré-construídas que constituem escolhas únicas, apesar de parecerem analisáveis em segmentos (Sinclair, 1991: 109). 15

Sinclair vai mais além ao postular que os dois princípios coexistem, mas o idiomático é o dominante, constituindo um fenômeno linguístico difuso que reflete como a linguagem funciona de fato.

As colocações ilustram, portanto, o princípio idiomático. Tomem-se alguns exemplos citados por Baker (1992). Pelo seu sentido, o substantivo inglês *visit* poderia possivelmente vir acompanhado dos verbos *carry out, undertake* ou *perform*, todos com o sentido de '*realizar*'. No entanto, a colocação mais provável em inglês é *pay a visit*, apesar de o sentido de *pay* ('*pagar*') não estar relacionado a *visit*, em um primeiro momento. Para citar um exemplo da hotelaria, *to book a reservation* tem o mesmo sentido de '*fazer uma reservar*', apesar de *to book* significar '*reservar*'.

#### 2.5.2 As colocações e os estudos de Fraseologia

Conforme relatamos anteriormente, as colocações estão relacionadas ao fenômeno da associação recorrente entre os itens lexicais. O tema das *colocações* relaciona-se aos estudos de Fraseologia.

Welker (2004) pontua que o termo *fraseologia* tem duas acepções: a ciência que trata dos fraseologismos e o conjunto de fraseologismos. Em outras palavras, Fraseologia (grafada em maiúsculo) pode ser entendida como um ramo da ciência linguística, bem como o próprio objeto de estudo dessa ciência (fraseologia, em minúsculo).

\_

<sup>&</sup>lt;sup>15</sup> The principle of idiom is that a language user has available to him or her a large number of semi-preconstructed phrases that constitute single choices, even though they might appear to be analysable into segments.

Existe uma multiplicidade de enfoques possíveis para essa temática, o que se reflete na variedade de denominações para o fenômeno. A título de exemplificação, temos:

Em estudos de língua geral:

- multiword units ('unidades multipalavras') (Cowie, 1998);
- conventional expressions ('expressões convencionais'), phrasal (lexical) units ('unidades (lexicais) frasais') (Pawley, 2001);
- multiword expressions ('expressões multipalavras') (Lewis, 2000);
- lexicalized sentence stems ('estruturas formulaicas lexicalizadas') (Pawley & Syder, 1983). 16

Em estudos de língua de especialidade:

- Colocação (Heid, 1992, 1994, 1998; Martin, 1992; Schaetzen, 1993; Desmet, 1996);
- *Colocação de linguagens de especialidade* (L'Homme, 1998, 2000);
- Co-ocorrência (Lainé; Pavel, Boileau, 1992; Pesant, Thibault, 1993);
- Frasema (Gréciano, 1993);
- Fraseologismo (Blais, 1993; Pavel, 1993);
- *Unidade fraseológica* (Gouadac, 1994; Bevilacqua, 1996);
- *Unidade fraseológica especializada* (Cabré; Lorente; Estopá, 1996). <sup>17</sup>

A relação acima aponta para duas questões pertinentes a nossa pesquisa.

A primeira refere-se a uma problemática inerente aos estudos de fraseologia: a ausência de consenso em relação à abrangência do fenômeno e aos critérios adotados para determinar os limites entre os diferentes tipos de combinatórias. As citações a seguir abordam essa questão:

A noção de fraseologia é vaga e modifica-se conforme a documentação consultada. Ela recobre, no todo ou em parte, o que se designa como compostos, colocações, expressões idiomáticas, locuções, expressões fixas, co-ocorrentes e outras expressões do gênero (Blais, 1993: 51 *apud* Krieger e Finatto, 2004: 84).

\_

<sup>&</sup>lt;sup>16</sup> Em Orenha (2004: 24-33).

<sup>&</sup>lt;sup>17</sup> Em Bevilacqua (2004: 24) apud Matuda (2011: 63).

Para alguns autores, a fraseologia limita-se às expressões idiomáticas próprias de uma língua; outros consideram que ela inclui os provérbios, os ditados, as locuções e as lexias compostas. Há ainda quem considere que tais unidades possuam estruturas extremamente variáveis, podendo incluir palavras, grupos de palavras, locuções, expressões, orações, segmentos de frases, frases, conjunto de frases e assim por diante (Bevilacqua, 2004: 74).

A ausência de um critério definitivo não significa total falta de unidade em relação ao conceito de fraseologia. Bevilacqua (2004: 78) salienta duas propriedades fundamentais comuns aos diferentes tipos de unidade fraseológica: a significação estabelecida entre o conjunto de seus elementos e seu elevado grau de lexicalização. Ou seja, trata-se de uma estrutura polilexical cristalizada (padronizada) cujo sentido extrapola o dos elementos isolados.

Em face dessas observações, justificamos a adoção de *colocação* como um termo guarda-chuva em nossa pesquisa para designar as unidades fraseológicas formadas por duas ou mais palavras.

A segunda questão evidenciada pela relação acima refere-se à existência de colocações da língua geral e colocações especializadas.

Em linhas gerais, as definições na literatura apontam dois aspectos que diferenciam a colocação especializada – o fato de pertencer a um domínio de especialidade e o de conter um termo entre os seus elementos constituintes. Nessa linha, Blais (1993: 52 *apud* Krieger e Finatto, 2004: 87) define colocação especializada como:

combinação de elementos linguísticos próprios de um domínio de especialidade, dos quais um é termo núcleo, que estão ligados semanticamente e sintaticamente e para os quais existe uma restrição paradigmática.

Por domínio ou linguagem de especialidade, entende-se:

[...] o uso de uma língua natural para dar conta tecnicamente de conhecimentos especializados [...]. A língua especializada é, em primeiro lugar, uma língua em situação de uso profissional (...). É a própria língua como sistema autônomo, mas a serviço de uma função maior: a transmissão de conhecimentos (Lerat, 1995: 221 apud Maciel, 2010: 9).

Assim como uma língua de especialidade constitui um uso peculiar da língua geral, não perfazendo uma língua à parte, as colocações especializadas também

compartilham das mesmas características das colocações comuns, apesar de estarem inseridas em um tipo de comunicação de âmbito especializado; em outras palavras, "as propriedades apresentadas para as colocações da língua comum também são aplicadas às unidades utilizadas em textos especializados" (Bevilacqua, 2004: 80). Por conseguinte, podemos afirmar que estamos lidando com colocações especializadas, uma vez que nossa investigação incide sobre uma área de especialidade, a hotelaria. Todavia, as reflexões e o tratamento dado às colocações em nosso trabalho se aplicam ao fenômeno como um todo.

Ainda nesse sentido, analisaremos a seguir algumas definições de colocações bem como as tipologias e o tratamento dado por alguns autores às colocações nos dicionários.

# 2.5.3 Definições e tipologia

Em seu livro *Corpus Concordance and Collocation* (1991), Sinclair define colocação da seguinte maneira:

Colocação é a ocorrência de duas ou mais palavras, com um curto intervalo entre elas, em um texto. A medida usual de proximidade é um intervalo de no máximo quatro palavras. As colocações podem ser marcantes e interessantes por serem inesperadas, ou podem ser importantes na estrutura léxica da linguagem dada sua recorrência frequente. (...) A colocação, no seu sentido mais puro, conforme empregado neste livro, reconhece apenas a co-ocorrência lexical das palavras. (1991:170)

Essa definição inclui referência à extensão do agrupamento lexical – duas ou mais palavras – e ao intervalo de texto considerado – curto, sendo como medida usual quatro palavras à direita e quatro à esquerda da palavra base (ou nódulo). Em nosso trabalho, adotamos um ponto de vista semelhante, especialmente por não considerarmos um limite específico para a extensão da colocação, o que reflete mais corretamente a realidade do fenômeno, segundo nosso entendimento.

<sup>&</sup>lt;sup>18</sup> Collocation is the occurrence of two or more words within a short space of each other in a text. The usual measure of proximity is a maximum of four words intervening. Collocations can be dramatic and interesting because unexpected, or they can be important in the lexical structure of the language because of being frequently repeated. (...) Collocation, in its purest sense, as used in this book, recognizes only the lexical co-ocurrence of words.

Partington, em consonância com a visão de colocação expressa acima, aponta três definições principais presentes na literatura, segundo enfoques diferentes – textual, psicológico e estatístico:

Textual: colocação é a ocorrência de duas ou mais palavras distantes um pequeno espaço de texto uma das outras; psicológica: o sentido colocacional consiste das associações que uma palavra faz por conta dos sentidos das outras palavras que tendem a ocorrer no seu ambiente; estatística: colocação tem sido o nome dado à relação que um item lexical tem com itens que aparecem com probabilidade significativa no seu contexto (textual) (1998: 16-7 apud Berber Sardinha, 2004: 41).

Partington resume três aspectos que consideramos fundamentais no entendimento de uma colocação: a associação de duas ou mais palavras, o sentido que emerge dessa combinação e sua recorrência significativa.

Além das definições, alguns autores propõem uma tipologia para o reconhecimento das colocações. As categorias variam segundo as inúmeras perspectivas possíveis, dentre elas, critérios morfológicos, estatísticos ou semânticos. Assim, procuramos reunir as diferentes classificações de acordo com o enforque de cada autor. Em seguida, discutiremos como esses critérios foram tratados em nossa proposta de glossário de colocações.

Hausmann (1989 *apud* Welker 2004: 141) apresenta uma concepção diferente de colocação (em alemão, *Kollokation*) em relação às definições expostas anteriormente. Para ele, uma colocação, ou combinação típica, não é identificada por meio da análise de frequência em um *corpus*, mas por meio da competência do falante nativo (ou conjunto de falantes nativos), ou seja, "o falante nativo, que domina bem sua língua materna, quando ouve ou pensa numa palavra, surgem logo palavras que com ela podem ser combinadas" (Welker, 2004: 141). Para Hausmann, uma colocação consiste de *Base* e *Kollokator* (base e colocado), em que a primeira é um elemento semanticamente autônomo e o segundo tem o sentido restrito por ela. O autor propõe estruturas morfossintáticas para categorizar as colocações (Welker: 143):

- substantivo + adjetivo: *chuva torrencial*
- substantivo + verbo: *uma palavra escapole*
- verbo + substantivo: executar uma lei
- verbo + advérbio: *chorar copiosamente*
- advérbio + adjetivo: *densamente povoado*
- substantivo + preposição + substantivo: *enxurrada de documentos*

Tagnin (2005: 30) define colocação como "combinação lexical consagrada de duas ou mais palavras de conteúdo". À semelhança da classificação proposta por Hausmann, a autora apresenta as seguintes categorias de colocações:

categoria	base + colocado	exemplos
adjetiva	adjetivo + substantivo	comfortable room
		apartamento confortável
verbal	verbo + substantivo	book a room
	verbo + preposição + substantivo	fazer uma reserva
nominal	substantivo + substantivo	room service
	substantivo + preposição + substantivo	serviço de quarto
adverbial	advérbio + adjetivo	well-appointed [room]
	verbo + advérbio	[apartamento] totalmente
		equipado

Figura 4 - Categorias de colocações em Tagnin (2005: 37-46). Exemplos nossos.

Outro autor que apresenta uma classificação semelhante é Palmer (1933: 5 apud Cowie, 2004: 211), para quem colocações são "uma sucessão de duas ou mais palavras que devem ser aprendidas como um todo e não como elementos separados" e estão classificadas em *verbais, nominativas, adverbiais* e *prepositivas*. O autor diferencia ainda as colocações das *combinações livres*, ou "manifestações do sistema linguístico capazes de serem reunidas pela simples aplicação das regras gramaticais mais conhecidas", ou seja, as combinações de palavras que não formam um padrão de uso.

Sinclair (1991: 115) caracteriza as colocações em *nódulo* – o item em foco na análise da colocação – e *colocado*. A partir de um critério estatístico, classifica-as em *downward collocation, upward collocation* e *neutral collocation*. No primeiro caso, o nódulo é mais frequente que o colocado; no segundo caso, o colocado é o mais frequente; no terceiro, as frequências são semelhantes. A relevância desse critério está em aferir a força da colocação para cada um dos itens lexicais – "quando duas palavras de frequências diferentes co-ocorrem de maneira significativa, a colocação tem um valor diferente na descrição de cada uma das palavras".<sup>20</sup>

Benson (1989) entende as colocações como combinações recorrentes e arbitrárias de palavras. A partir de uma perspectiva semântica, o autor distingue uma

<sup>&</sup>lt;sup>19</sup> A collocation is a succession of two or more words that must be learned as an integral whole, and not pieced together from its component parts.

<sup>20</sup> When two words of different frequencies collocate significantly, the collocation has a different value in

<sup>&</sup>lt;sup>20</sup> When two words of different frequencies collocate significantly, the collocation has a different value in the description of each of the two words.

escala de combinações lexicais, segundo seu grau de idiomaticidade, que varia entre combinações livres, colocações e expressões idiomáticas (1989 apud Orenha 2004: 30).

Semelhantemente, Cowie (2002: 192-193) refere-se às colocações como "porções pré-fabricadas de linguagem armazenadas no léxico do falante"<sup>21</sup>. O autor distingue entre open collocations (run a business), restricted collocations (entertain the idea), figurative idioms (change gear) e pure idioms (kick the bucket). Apesar dessa categorização, o autor reconhece que não há linhas divisórias nítidas entre os diferentes tipos de associação (1981: 226 apud Welker, 2004: 143).

Por fim, Mel'cuk baseia-se nas relações semânticas entre os elementos da colocação, estabelecendo funções léxicas para identificar e representar estas unidades em um dicionário. Essas funções são expressas por meio de fórmulas, como f(X) = Y, na qual f é a função léxica, X é a base e Y é o colocado. Por exemplo, a expressão Magn (contrast) = sharp significa que entre a base contrast e o colocado sharp, em sharp contrast, existe uma relação de intensidade (representada pelo código Magn). O autor identificou cerca de sessenta funções lexicais básicas (Fontenelle, 1998: 197).

Como é possível depreender do exposto acima, há uma série de diferenças de enfoque e denominações para lidar com um mesmo fenômeno. A partir desse levantamento, selecionamos alguns dos critérios abordados pelos autores para o reconhecimento e tratamento das colocações em nosso trabalho.

# Frequência e medidas estatísticas

Trata-se do critério mais relevante em nossa pesquisa. Conforme mencionamos anteriormente, partimos de uma palavra-chave – item lexical de recorrência representativa no corpus - e analisamos seus colocados segundo linhas de corte e medidas estatísticas preestabelecidas<sup>22</sup>.

# Classes gramaticais

Reconhecemos a validade dessa categorização, que de fato se mostrou bastante útil para a classificação das unidades formadas por dois itens lexicais, como accessible room ou room rate. Além disso, as categorias morfológicas foram amplamente empregadas para responder, por exemplo, perguntas como: quais os adjetivos mais utilizados para descrever 'apartamento'? Contudo, identificamos estruturas mais

 <sup>21 &</sup>quot;pre-fabricated chunks ol language stored in a speaker's lexicon."
 22 Mais detalhes na seção 3.2.1.

complexas que extrapolavam essa categorização mais clássica. Por exemplo, uma variação de *accessible room* é *wheelchair accessible room* (substantivo + adjetivo + substantivo), com o mesmo sentido, porém estrutura diferente; da mesma forma, para *room rate* também temos *night's room rate*; e como classificar *first night's room and tax*? A problemática aumenta ao se buscar uma uniformidade entre dois idiomas, em que poucas vezes uma colocação típica de um lado corresponde a uma colocação típica do outro. Por exemplo, um dos equivalentes de *accessible room* é *apartamento adaptado para portadores de necessidades especiais*. Assim, optamos por não subdividir as colocações por classes gramaticais, mas incluir todos os padrões com frequência significativa. Desse modo, abarcamos todos os tipos de combinatórias recorrentes (incluindo colocações verbais, nominais, adjetivas, adverbiais e suas variações), porém sem as limitações de uma categorização *a priori*.

Esse posicionamento encontra embasamento nos dizeres de John Sinclair, em entrevista a Wolfgang Teubert. Ao discutir a relação entre gramática e léxico, Sinclair esclarece que "o papel fundamental da gramática é 'juntar as coisas' para que se encaixem"<sup>23</sup> (Sinclair *et al.*, 2004: xxvii). Dessa forma, a gramática não cria o significado das unidades fraseológicas. Nesse ponto, Teubert indaga sobre o formato de um dicionário de colocações:

*Teubert*: Então, o dicionário de colocações que você tem em mente traria uma lista de quase todos os bigramas estatisticamente significativos, independente de suas fronteiras gramaticais?

Sinclair: Não apenas bigramas, mas n-gramas, ou tudo aquilo dentro de uma janela que seja significativa. (Sinclair *et al.*, 2004: xxvii)<sup>24</sup>

Em outras palavras, segundo o autor, um dicionário de colocações deve trazer não apenas as combinações formadas por duas palavras, mas por n-palavras independente de sua categoria gramatical, ou seja, qualquer combinação estatisticamente relevante, dentro de um intervalo significativo.

<sup>&</sup>lt;sup>23</sup> One of the basic roles of grammar is clipping things together so they fit.

<sup>&</sup>lt;sup>24</sup> T: So the collocation dictionary you have in mind would list practically all statistically significant bigrams regardless of their grammatical boundaries? S: Not just bigrams, but n-grams, or anything within a window which is significant.

#### • Extensão

Conforme justificamos, contemplamos associações formadas por n-palavras. Em relação ao intervalo significativo mencionado no item anterior, adotamos a medida usual 4x4 (Sinclair, 1991: 170), ou seja, com a utilização do programa WordSmith Tools (Scott, 2007, versão 5), buscamos os colocados dentro de um intervalo de quatro palavras à direita e quatro à esquerda da palavra de busca.

#### • Grau de fixação

O grau de fixação está relacionado ao nível de variação que a colocação comporta. Em nosso trabalho, analisamos as combinações mais recorrentes segundo os critérios que adotamos. Assim, as combinações livres ou aleatórias, ou seja, as que não formam um padrão, não chegam a ser consideradas. Por outro lado, incluímos as colocações fixas e semifixas, nesse último caso, destacando as variações mais recorrentes; por exemplo, *first night's room and tax, one night room charge plus tax* ou ainda *one night room rate and tax*.

#### • Idiomaticidade

A idiomaticidade refere-se ao grau de transparência ou opacidade das colocações. Em nosso glossário, mais uma vez, optamos por considerar todos os tipos de combinações, uma vez recorrentes. Vale ressaltar que não incluímos definições em nossa proposta, pois partimos do pressuposto de que o tradutor as conhece e deseja saber os padrões de uso equivalentes na língua-alvo.

#### Relações semânticas

As relações semânticas estão representadas em nosso glossário quando identificamos nuances de sentido entre itens aparentemente sinônimos. Por exemplo, destacamos a diferença entre *guest room*, *apartment*, *bedroom* e *suite*, em inglês; *quarto, apartamento* e *suite*, em português; ou ainda *room rate*, *fee* e *charge*, em inglês; *diária, tarifa, taxa e custo* em português.

A adoção de critérios flexíveis evidencia nossa abordagem direcionada pelo *corpus* no sentido de uma terminologia comunicativa *in vivo*, ou seja, interessa-nos acima de tudo contemplar as regularidades linguísticas que caracterizam a linguagem da hotelaria.

Tendo esclarecido os critérios de reconhecimento das colocações, nossa preocupação seguinte é com a forma de representá-las no verbete. Nesse sentido,

investigamos a questão da organização das colocações em dicionários na literatura e analisamos algumas obras a que tivemos acesso. Por fim, descrevemos em linhas gerais como essa questão foi definida em nossa proposta de glossário.

# 2.5.4 As colocações e os dicionários

A esta altura, esperamos ter esclarecido ao leitor o papel fundamental que as colocações exercem na linguagem. Portanto, não há dúvidas de que elas devem estar registradas nas obras lexicográficas, tanto nas monolíngues quanto nas bilíngues especializadas.

Em relação à organização e apresentação das colocações nos dicionários, quer sejam gerais ou fraseológicos, é fato que a diversidade de critérios para o reconhecimento do fenômeno também se reflete nas inúmeras possibilidades de arranjos, tendo em vista também o público-alvo, os idiomas envolvidos, preferências estilísticas, dentre outras questões.

Nosso objetivo nesta seção é relatar de maneira sucinta o tratamento dado às colocações em três obras monolíngues e uma bilíngue a que tivemos acesso. O intuito é observar tendências na organização dos verbetes, a fim de apontar caminhos para os critérios que adotamos em nossa proposta.

Dicionários monolíngues:

# 1) The BBI Combinatory Dictionary of English: A Guide to Word Combinations (Benson, Benson e Ilson, 1986)

Trata-se de uma obra bastante extensa, com 90.000 colocações e expressões. No entanto, os exemplos são extraídos de material não autêntico, ou seja, o dicionário não é baseado em *corpus*. Não há informações no dicionário sobre a fonte dos dados.

A categorização é rigorosamente morfológica. As colocações são divididas em gramaticais e lexicais, que por sua vez são subdivididas em oito e sete categorias, respectivamente. A título de exemplificação, a categoria G1 (grammatical 1) inclui as combinações formadas por *noun* + *preposition*, como em *apathy towards*. A categoria

L1 (lexical 1) compreende *verbs* + *noun/pronoun* (or *prepositional phrase*), por exemplo, *make an impression*.

As categorias acima não são indicadas para o usuário final – os colocados são apresentados por meio de locuções ou sentenças. Há apenas a indicação da classe gramatical da entrada (*headword*). As colocações lexicais precedem as gramaticais e as categorias de L1 a L7 e de G1 a G8 são apresentadas nessa sequência.

Em relação ao estilo, temos: a entrada aparece em negrito; o símbolo (~) é utilizado para substituí-la; as colocações sinônimas aparecem em um bloco, separadas por vírgulas; as não sinônimas são separadas por ponto e vírgula. Por exemplo: na entrada de *booth*, temos: *an information; phone, telephone; polling, voting; projection* ~.

Em relação às unidades fraseológicas mais extensas, nota-se uma indefinição no dicionário, confirmando tratar-se de uma questão de difícil padronização. Os autores afirmam não incluir "normalmente" as expressões idiomáticas opacas, como *to kill a bird with two stones*, mas afirmam incluir "importantes" unidades em transição entre colocações e expressões idiomáticas, cujo sentido seja parcialmente depreendido dos elementos da combinação. É o caso de *as free as a bird* ou *to check in at a hotel* (vide verbete abaixo). Essas expressões são precedidas pela anotação *misc*.

O dicionário traz ainda as anotações AE e BE para American e British English; colloq., para expressões coloquiais; *usage notes* com informações adicionais sobre a entrada, e até mesmo transcrição fonética em alguns casos, como por exemplo para diferenciar *bow /bau/* de *bow /bou/*.

Um exemplo de verbete:

**hotel** n. 1. to manage, operate, run a  $\sim$  2. a deluxe, five-star, luxury; first-class; four-star; run-down; seedy; swanky (colloq.); three-star  $\sim$  3. at, in a  $\sim$  (she works at/in a  $\sim$ ) 4. (misc.) to check in, register at a  $\sim$ ; to check out of a  $\sim$ 

Figura 5 – Verbete de *hotel* no *The BBI Combinatory Dictionary of English*.

# 2) Oxford Collocations Dictionary for Students of English (2002)

Como o nome indica, esta é uma obra destinada a aprendizes; entretanto, pretende ser útil a todos que desejam escrever de maneira fluente e natural em inglês. Contém 9.000 entradas e baseia-se no *British National Corpus*, com 100 milhões de palavras.

O dicionário adota critérios morfológicos para identificar os diferentes tipos de combinatórias (adjective + noun, quantifier + noun, verb + noun, noun + verb, noun + noun, preposition + noun, noun + preposition, adverb + verb, verb + verb, verb + preposition, verb + adjective, adverb + adjective, adjective + preposition).

As entradas são formadas por substantivos, adjetivos, verbos e advérbios, e todos os tipos de colocações são contemplados. Entretanto, os autores esclarecem que não incluíram as colocações nominais nas entradas adjetivas e verbais. Por exemplo, a entrada do verbo *meet* não contém colocados como *challenge*. Essa decisão justifica-se pelo fato de que, segundo os autores, o usuário não consulta o dicionário para saber o que ocorre com o verbo *meet*, mas quais verbos ocorrem com o substantivo *challenge*. Assim, a colocação *meet the challenge* encontra-se somente na entrada de *challenge*.

São contempladas desde colocações mais fracas (*see a film, enjoyable holiday*), as de força mediana (*see a doctor, highly intelligent*), até as mais restritas (*burning ambition, blindingly obvious*). Combinações livres e expressões idiomáticas são excluídas. No entanto, assim como no *BBI*, há uma ressalva sobre a inclusão de expressões parcialmente idiomáticas, como *drive a hard bargain*.

As colocações em cada verbete estão divididas por classe gramatical; dentro de cada classe, estão agrupadas por sentido ou categoria. Os colocados aparecem em negrito; os sinônimos são separados por vírgula e os de sentido diferente pelo sinal (|). Por exemplo, na entrada de *pollution*, temos: *cause* | *avoid*, *prevent* | *combat*, *control*, *fight*, *tackle*. Dentro de cada grupo, as palavras aparecem em ordem alfabética, e a ordem de apresentação dos grupos pretende ser a mais intuitiva possível, ou seja, fácil de ser compreendida e consultada, mas não há um critério específico definido. Alguns grupos de colocados apresentam exemplos, em itálico, mostrando a colocação em contexto.

O dicionário não traz definições, apenas "discriminadores de sentido" quando necessário. Informações sobre o registro são indicadas por meio de etiquetas, como *formal, informal e figurative*.

Vejamos a seguir um exemplo da entrada parcial (apenas colocados adjetivos) de *hotel*:

#### hotel noun

ADJ. big, large | little, small | cheap, expensive | five-star, four-star, etc. | attractive, beautiful, comfortable, delightful, deluxe, good, grand, elegant, excellent, fine, first-class, luxurious, luxury, pleasant, posh, quality, smart, top all the style and comfort that only the best hotels can provide. \$\rightarrow\$ It was a luxury hotel with its own swimming pool and restaurant. | seedy | modern | air-conditioned The hotel is fully air-conditioned. | traditional | friendly | family, family-run a family hotel with a playground for small children \$\rightarrow\$ a friendly family-run hotel | independent, private | international | country, country-house a small country-house hotel | holiday, resort, tourist | seafront, seaside | local, nearby | bed and breakfast homeless families living in bed and breakfast hotels.

Figura 6 - Verbete parcial de hotel no Oxford Collocations Dictionary for Students of English.

# 3) Longman Dictionary of Contemporary English - Advanced Learners (2009)

Este renomado dicionário destina-se a aprendizes de inglês, mas certamente alcança um público bem maior. Esta versão mais recente contém uma seção (collocation box) dedicada exclusivamente às colocações em algumas entradas, incluindo mais de 65 mil combinatórias. Além disso, traz uma seção denominada *Thesaurus*, com explicações sobre as diferenças de sentido entre palavras sinônimas ou quase-sinônimas.

Notamos que a organização da seção de colocações não é padronizada, pois observamos grandes variações entre as diferentes entradas. De maneira geral, as colocações estão subdivididas por categoria gramatical – sob a etiqueta *verbs*, por exemplo, são relacionados todos os colocados verbais da entrada. A maioria das colocações é acompanhada de exemplos.

Os colocados aparecem em negrito; os de sentido semelhante estão separados por uma barra, os de sentido diferente ficam em linhas separadas ou, por vezes, são isolados pelo símbolo (|). Em muitos casos, há uma breve definição entre parênteses ao lado do colocado. Os exemplos são indicados em itálico e há poucos símbolos ou etiquetas.

Para apresentar as colocações mais extensas, o dicionário traz uma categoria denominada *phrases*. Não está claro, porém, se o critério para diferenciar *phrase* está relacionado à extensão da colocação ou ao nível de idiomaticidade. Por exemplo, na

entrada *hope*, temos: *to cling to the hope that* na categoria de colocados verbais e *to be full of hope* na categoria *phrases*.

Vejamos, a título de ilustração, a entrada *hotel*.

#### hotel

**VERBS** 

stay at/in a hotel We stay in a hotel near the airport.

**check into a hotel** (also book into a hotel BrE) He checked into the hotel a little after 2 pm.

check out of a hotel (=leave the hotel)  $\mid run/manage \ a \ hotel$ 

Hotel + NOUN

**a hotel room** She was watching TV in her hotel room.

**hotel accommodation** BrE, **hotel accommodations** AmE (=rooms in a hotel) *The price includes hotel accommodation*.

**a hotel guest** *Hotel guests have free use of the pool and gym.* 

the hotel restaurant/bar/gym  $\mid$  the hotel reception/lobby

**ADJECTIVES** 

two-star/three-star etc. She always stays in five-star hotels.

**a luxury hotel** (= an expensive and comfortable hotel) a luxury hotel in central London.

Figura 7 – Verbete de hotel no Longman Dictionary of Contemporary English.

Notamos fortes semelhanças entre os dicionários. A mais marcante é a subdivisão das colocações por categorias gramaticais. Chamou-nos a atenção o fato de os três dicionários trazerem, no verbete *hotel*, basicamente colocados formados por dois itens lexicais, não há expressões extensas, à exceção de *to check out of a hotel*, no *BBI* e no *Longman*. Além disso, os três dicionários demonstraram indefinição nos critérios para o tratamento de colocações mais extensas. Por fim, vale um comentário sobre a riqueza de informações nas entradas dos dicionários *Oxford* e *Longman* em comparação ao *BBI*, certamente por estarem baseados em um *corpus* bastante representativo.

Vejamos agora como as colocações são tratadas em um glossário bilíngue especializado, compilado segundo os princípios da LC.

# 1) Vocabulário para culinária, inglês/português (Teixeira e Tagnin, 2008)

Este glossário tem como público-alvo o tradutor. Foi compilado a partir de um *corpus* contendo cerca de 1,5 milhão de palavras em cada idioma, construído especialmente para servir à pesquisa terminológica.<sup>25</sup>

\_

<sup>&</sup>lt;sup>25</sup> Corpus construído por Teixeira (2008), para sua pesquisa de doutorado: A Linguística de Corpus a serviço do tradutor: proposta de um dicionário de Culinária voltado para a produção textual. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.

A partir da lista de palavras-chave do *corpus*, foram levantadas as colocações mais recorrentes, privilegiando substantivos, verbos, adjetivos e advérbios. De uma maneira geral, as colocações são constituídas por duas palavras, a base e seu colocado, como em *chopping board*, mas as autoras também preveem a inclusão de combinações mais longas, as fraseologias, como *freshly grated parmensan cheese*.

Por ser voltado à produção textual, o glossário inclui ainda diversas informações adicionais, como exemplos de uso e a respectiva tradução, notas alertando sobre possíveis dificuldades de tradução, remissivas a termos sinônimos ou relacionados e tabelas complementares. O glossário conta ainda com ilustrações.

No que diz respeito à organização, as entradas podem ser termos isolados, com os colocados relacionados na sequência, ou uma colocação em si. Por exemplo, a letra G traz como entradas *garlic* e *gas flame*. Os equivalentes são relacionados ao lado dos termos ou colocados. Em cada verbete, os colocados são relacionados em ordem alfabética. Não há, portanto, para o usuário, a distinção entre tipos de colocação por classe gramatical.

As relações semânticas de sinonímia são indicadas por uma barra ( / ), como em *chop finely/finely chop*; as colocações possíveis são indicadas pelo símbolo ( | ), como *red* | *white wine*, e as palavras de presença opcional na colocação aparecem entre parênteses, como *game (meat)*. Há ainda o sinal (+) para indicar o equivalente mais frequente, bem como símbolos para destacar os exemplos, comentários, remissivas e notas ao tradutor.

Vejamos um exemplo de entrada parcial a título de ilustração:

```
garlic (n.) alho
galic bulb | head cabeça de alho
garlic chives nirá/cebolinha japonesa
garlic powder alho em pó
garlic clove | clove (of) garlic dente de alho
[comentário] Embora a maioria das receitas em inglês mencione que o alho
(especialmente o dente) é descascado (peeled), em português, essa informação é
redundante, e só deve ser mencionada no caso de a receita usar também dentes ou
cabeças de alho inteiras e com a casca.
```

Figura 8 - Verbete de garlic no Vocabulário para culinária, inglês/português.

Por ser um glossário bilíngue especializado com base na LC, esse último é o que mais se aproxima da proposta que desenvolvemos para o âmbito da hotelaria.

O levantamento acima possibilita contemplar diversos critérios e formas de organização das colocações em um dicionário, além de apontar ideias interessantes sobre informações que podem incrementar uma obra terminológica.

Em vista dessas considerações, buscamos definir as diretrizes para a organização de nosso dicionário com base em três perguntas:

# 1) Como categorizar as colocações?

As colocações (entradas na língua 1) estão organizadas por ordem alfabética, sem classificação por classe gramatical. Os equivalentes são registrados por ordem decrescente de frequência.

## 2) Quais informações adicionais são úteis para o nosso público-alvo?

Consideramos que o tradutor trabalhando na direção inglês – português se beneficiaria de: exemplos de uso da colocação original e especialmente dos equivalentes; mais de uma opção de equivalente, sempre que possível; indicação da diferença de frequência entre os equivalentes; informações sobre variantes de grafia ou colocações sinônimas; notas remissivas a palavras ou informações relacionadas; alertas ou soluções para possíveis problemas de tradução; dados sobre diferenças culturais; informações sobre nuances de sentidos entre palavras relacionadas.

#### 3) Como apresentar visualmente esses resultados?

O objetivo é criar um verbete intuitivo, de fácil visualização e entendimento (*user-friendly*). Originais e equivalentes são dispostos paralelamente em duas colunas. Colocações maiores derivadas da entrada principal são indicadas na sequência. Os exemplos são sempre apresentados em itálico, com a colocação em negrito. Incluímos símbolos para destacar informações de frequência, possibilidade de inversão da colocação e remissivas. A seção *Nota ao Tradutor* traz soluções para possíveis problemas de tradução, dentre outras informações que julgamos úteis. A seção *Você Sabia?* destaca unidades de sentido semelhante e a diferença entre elas. Essas duas seções são indicadas por símbolos e cores diferenciadas e ainda recebem uma bandeira americana ou brasileira de acordo com o idioma ao qual a informação se refere.<sup>26</sup>

Vejamos a seguir, a título de ilustração, um verbete com a estrutura que propomos.

<sup>&</sup>lt;sup>26</sup> Os verbetes estão apresentados na seção 4.2

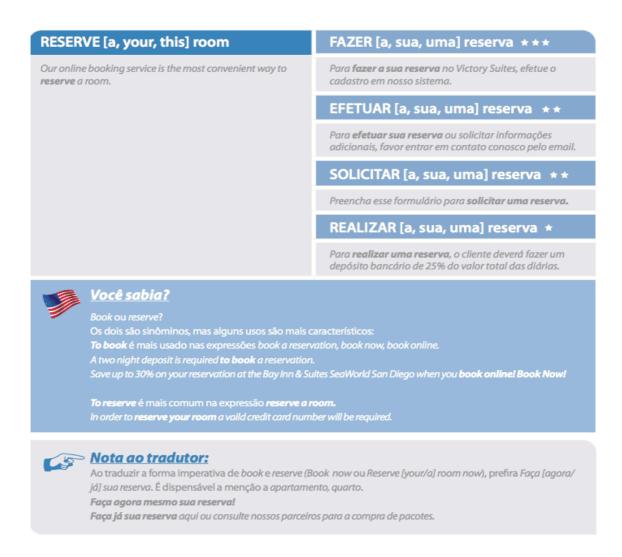


Figura 9 - Verbete de Reserve [a, your, this] room, em nossa proposta de glossário.

Neste capítulo, discutimos as proposições teóricas da LC, da Convencionalidade e da Terminologia. Em seguida, apresentamos a noção de colocação, bem como diferentes definições e tipologias existentes na literatura. Por fim, descrevemos o tratamento dado às colocações em algumas obras lexicográficas e propomos uma estrutura de verbete para o nosso glossário. Para chegarmos aos resultados almejados, empregamos a metodologia delineada no capítulo que se segue.

# Capítulo 3 – Metodologia

Fundamentada nas teorias discutidas no capítulo anterior, esta pesquisa almeja propor um modelo de glossário bilíngue (inglês – português) de colocações da hotelaria destinado a tradutores. Para tanto, adotamos a metodologia de pesquisa que passamos a descrever a seguir, incluindo os seguintes tópicos:

- *Corpus* de estudo
  - o Tipologia
  - Composição
  - o Tratamento dos textos
  - o Critérios redefinidos
  - o Aspectos culturais revelados pela compilação do corpus
- Exploração do *corpus* e procedimentos de análise
- Metodologia exemplificada

#### 3.1 O corpus de estudo

A fim de realizar um estudo terminológico bilíngue das colocações mais utilizadas na área da hotelaria, mais especificamente, nas descrições dos hotéis, fez-se necessária a construção de um *corpus*. De uma maneira geral, um *corpus* é definido como uma coleção de textos em formato eletrônico compilada segundo critérios específicos para se prestar à investigação linguística; além disso, é essencial que ele esteja afinado com os objetivos da pesquisa. Em nosso estudo, a finalidade precípua do *corpus* é representar a linguagem autêntica utilizada para descrever hotéis em inglês e em português.

A qualidade do *corpus* está intimamente ligada ao rigor empregado em sua construção, fator determinante para a confiabilidade e alcance dos resultados. Portanto,

o planejamento e a compilação do *corpus* constituem uma etapa fundamental de qualquer pesquisa terminológica, em especial das baseadas em LC. É esse percurso que pretendemos relatar nesta seção.

Para tanto, detalharemos os seguintes pontos relativos ao *corpus*: tipologia, composição (categorias, conteúdo e balanceamento) e o tratamento dos textos (cabeçalhos, nomeações, etiquetagens).

# 3.1.1 Tipologia

Seguindo a tipologia proposta por Berber Sardinha (2004: 20-21), nosso *corpus* pode ser classificado da seguinte forma:

tipologia de <i>corpus</i> (Berber Sardinha 2004: 20-21)		corpus de estudo
modo	falado / escrito	escrito (conteúdo de sites de hotéis)
tempo	sincrônico / diacrônico contemporâneo / histórico	sincrônico contemporâneo
seleção	amostragem / monitor dinâmico / estático / equilibrado	amostragem (língua de especialidade) estático / equilibrado
conteúdo	especializado / regional / multilíngue	especializado
autoria	aprendiz / língua nativa	língua nativa (En-Us/Pt-Br)
disposição interna	paralelo / comparável	comparável (textos originais nos dois idiomas)
finalidade	estudo / referência / treinamento	estudo

Figura 10 – Tipologia do *corpus* de estudo.

A tabela acima resume algumas características importantes de nosso *corpus*. Primeiramente, ele é *escrito*, ou seja, os textos não incluem linguagem oral; é *sincrônico* e *contemporâneo*, pois seu conteúdo refere-se a um período de tempo delimitado entre os anos de 2010 e 2011 e representa a linguagem de uso corrente. Em relação à seleção, trata-se de um *corpus* de amostragem, ou seja, que representa uma

porção finita da linguagem da hotelaria. Semelhantemente, trata-se de um *corpus* especializado da área de hotelaria, composto por textos descritivos de hotéis. Por conter textos originais nos dois idiomas, inglês e português, e ser construído para investigação linguística, o *corpus* configura-se como comparável e de estudo. Por fim, trata-se de um *corpus* de tamanho médio, com 1 milhão de palavras, segundo a classificação de Berber Sardinha (2004).

# 3.1.2 Composição

Além dos critérios acima, a construção do *corpus* pautou-se nos requisitos de: a) autenticidade dos textos, como vistas à investigação da linguagem natural; b) seleção criteriosa das categorias, norteada pelos objetivos da pesquisa; c) representatividade da língua que se pretende estudar (Berber Sardinha 2002: 19). Mostraremos a seguir como procuramos atender a esses requisitos.

#### 3.1.2.1 Autenticidade

O critério de autenticidade está relacionado à representação da linguagem em seu contexto real de ocorrência, ou seja, a linguagem produzida em situação de comunicação genuína, sem vistas à pesquisa linguística. Observar esse critério é fundamental para atender nosso objetivo de estudar os padrões lexicais mais representativos na linguagem da hotelaria.

Nesse sentido, optamos por extrair os textos de *sites* de estabelecimentos hoteleiros. Essa decisão justifica-se pela facilidade de acesso a esses materiais, pela imensa variedade de conteúdo disponível *on-line*, mas principalmente por representar de maneira precisa a linguagem que almejamos investigar – descrições dos diversos aspectos de um hotel.

Para o idioma inglês, escolhemos hotéis localizados nos Estados Unidos. Temse, portanto, representada a variedade do inglês americano. Para o português, selecionamos estabelecimentos localizados no Brasil. Assim, construímos um *corpus* bilíngue comparável – textos equivalentes e originais nos dois idiomas. As imagens abaixo exemplificam o tipo de *site* de onde os textos foram extraídos:

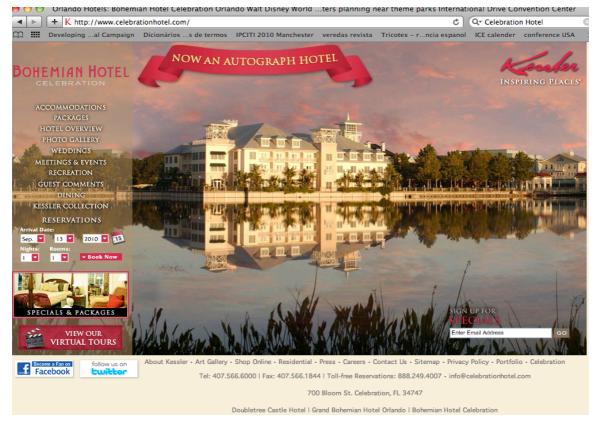


Figura 11 – Exemplo de *site* de estabelecimento hoteleiro nos Estados Unidos, de onde o texto foi extraído para compor o *corpus* em inglês.

A figura acima mostra o *site* do *Bohemian Hotel Celebration*, um hotel cinco estrelas localizado na Flórida, Estados Unidos. À esquerda da imagem, temos as seções do *site*, ou abas, indicando o tipo de informação que o cliente pode acessar: *accommodations, packages, hotel overview, photo gallery, weddings, meeting & events, recreation, guest comments, dining, Kessler Collection, reservations*. Clicando em cada uma dessas abas, temos acesso ao texto descritivo, o qual é copiado manualmente para inserção no *corpus*. A título de ilustração, vejamos o texto da seção *accommodations*:

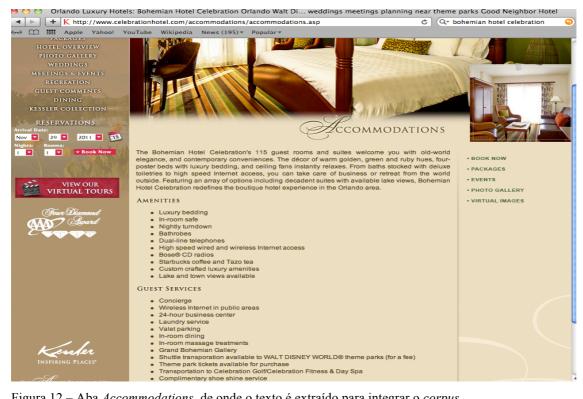


Figura 12 – Aba *Accommodations*, de onde o texto é extraído para integrar o *corpus*.

Em português, o procedimento é semelhante. Vejamos um exemplo de site de um estabelecimento no Brasil.

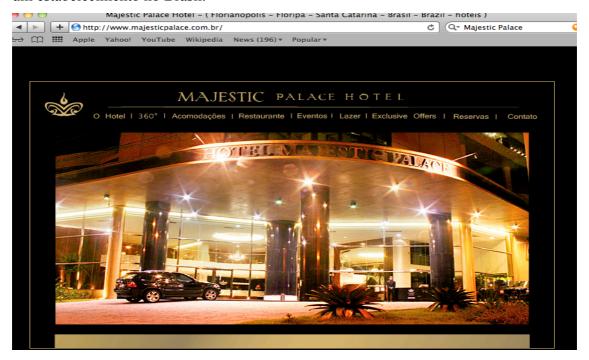


Figura 13 - Exemplo de site de estabelecimento hoteleiro no Brasil, de onde é extraído o texto para compor o corpus em português.

A figura mostra o *site* do *Majestic Palace Hotel*, um hotel cinco estrelas em Florianópolis, Santa Catarina. As abas do site, localizadas na parte superior da imagem, destacam: *o hotel, 360º* (fotos), *acomodações, restaurante, eventos, lazer, exclusive offers, reservas, contato*. A título de ilustração, vejamos o texto que coletamos ao clicar na aba *acomodações*:

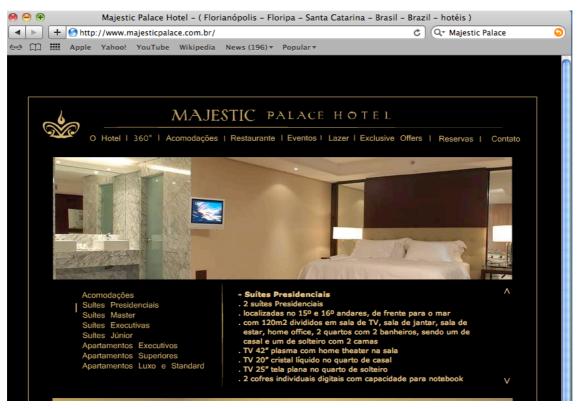


Figura 14 – Aba Acomodações, de onde é extraído o texto para o corpus.

As abas dos *sites* inspiraram as divisões dos textos também em seções, indicadas por *tags* ou etiquetas. Trataremos desse assunto mais adiante.

As imagens acima ilustram a essência de um *corpus* bilíngue comparável: textos autênticos de contexto semelhante em dois idiomas. A vantagem desse tipo de *corpus* para a prática terminológica é considerável, pois possibilita identificar os equivalentes colocacionais juntamente com outros padrões léxico-gramaticais típicos dos textos em seu respectivo idioma. Além disso, podemos observar as diferenças culturais entre os dois mundos retratados. Tais observações, quando pertinentes, são incluídas em nosso glossário.

Vale ressaltar que estamos lidando com a linguagem do ponto de vista do cliente (hóspede), veiculada no *site* do hotel, e não a partir da perspectiva do empreendedor

hoteleiro. Em outras palavras, a linguagem sob investigação é a que descreve os hotéis e seus serviços para fins de marketing, destinada ao hóspede potencial; não incluímos, por exemplo, textos como o da Revista Hotéis, voltada para profissionais que atuam no segmento hoteleiro.

# 3.1.2.2 Representatividade

O critério de representatividade, como o nome indica, relaciona-se à função primordial do *corpus* de ser uma amostra adequada da linguagem que se pretende investigar. Nesse intuito, dois aspectos devem ser considerados – a extensão do *corpus* (Berber Sardinha, 2004: 22) e o recorte do âmbito da linguagem mais afinado com os fins da pesquisa. Tratam-se de critérios importantes, porém pouco objetivos. Fica, portanto, a cargo do pesquisar o julgamento quanto à extensão e conteúdo que melhor atendam aos objetivos do estudo.

Assim, com vistas à representatividade da linguagem da hotelaria e considerando os critérios mencionados, compilamos um *corpus* contendo as seguintes categorias, número de textos e palavras:

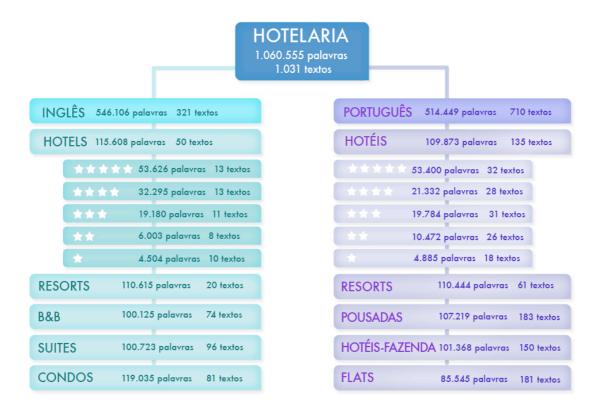


Figura 15 - Design do corpus e composição final.

Como mostra a figura, o *corpus* está dividido em cinco categorias em cada idioma. Em inglês, temos *hotels* (1, 2, 3, 4, 5 estrelas), resorts, bed and breakfasts, suites e condos. Em português, as categorias são hotéis (1, 2, 3, 4, 5 estrelas), resorts, pousadas, hotéis-fazenda e flats.

A categorização acima baseou-se na classificação adotada por dois *sites* de reserva de hotéis: <a href="www.hotels.com">www.hotels.com</a>, para as categorias em inglês, e <a href="www.hoteis.com.br">www.hoteis.com.br</a>, para português. Esses *sites* têm propósitos semelhantes: disponibilizar diversas opções de estabelecimentos – subdivididos nas categorias mencionadas – para que o cliente possa obter informações, escolher um hotel e realizar a reserva por meio do *site*.

Inicialmente, chama a atenção o fato de as categorias não serem exatamente equivalentes. Optou-se por manter essas diferenças para evidenciar que estão sendo representados dois mundos culturalmente distintos. Mesmo no caso de categorias correspondentes, como *hotels - hotéis* e *resorts*, também fica evidente a diferença cultural entre os dois países, pois muitos tipos de estabelecimentos são típicos de suas regiões e não encontram equivalentes totais em outro contexto cultural<sup>27</sup>. Para citarmos alguns exemplos, de um lado, temos luxuosos hotéis-cassino em Las Vegas, enquanto no Brasil, esse tipo de estabelecimento é ilegal. No Brasil, existem sofisticados hotéis de selva na região da floresta Amazônica ou hotéis-fazenda históricos na região de Minas Gerais, ao passo que nos Estados Unidos são muito populares os *resorts* temáticos da Disney na Flórida ou os *resorts* dedicados à prática de esqui em Denver.

Determinadas as categorias, a etapa seguinte foi levantar os estabelecimentos para compor cada uma delas. Para isso, nos valemos mais uma vez dos *sites* de buscas mencionados acima (*hotels.com* e *hoteis.com.br*), dentre outros *sites* semelhantes, nos quais é possível identificar nomes de estabelecimentos por categoria e cidade. Em relação à localização, buscamos, sempre que possível, selecionar estabelecimentos de cidades em todos os estados americanos e brasileiros.

A imagem a seguir mostra um exemplo de busca no *site* americano *hotels.com*. Para ilustrar, selecionamos estabelecimentos na cidade de Nova York; em seguida, o *site* retorna uma lista com nomes que se enquadram nessa especificação. De posse desses nomes, acessávamos o *site* oficial do hotel, de onde compilávamos o texto.

\_

<sup>&</sup>lt;sup>27</sup> Diferenças culturais observadas a partir da compilação do *corpus* serão tratadas mais adiante, na seção 3.1.4.

Além desses *sites*, também realizamos buscas diretamente pelo Google, quando necessário.

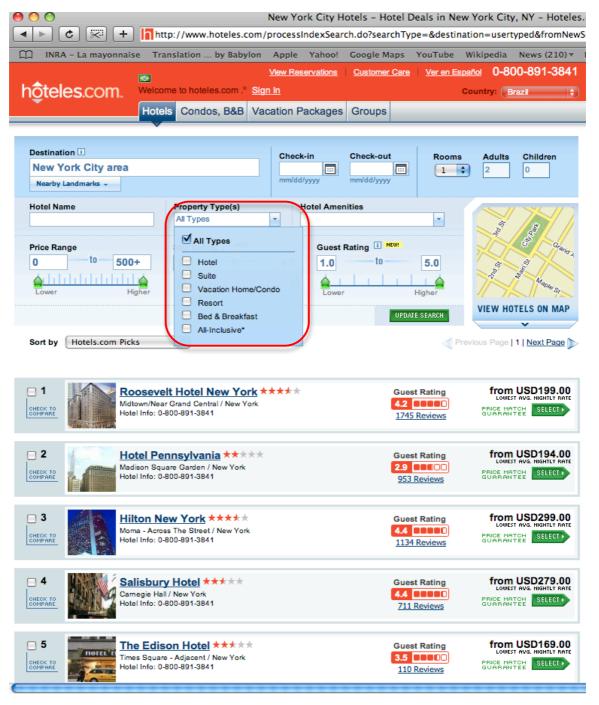


Figura 16 – Lista de nomes de estabelecimentos fornecida pelo *site hotels.com*; no destaque, categorias que basearam a classificação de nosso *corpus* em inglês.

Em termos numéricos (vide Figura 15), temos uma quantidade semelhante de palavras em cada idioma, 514.449 palavras em português e 546.106 em inglês, totalizando 1.060.555 palavras. O número de textos é maior em português, 710 contra 321 em inglês, num total de 1.031 textos.

Uma das características desejáveis a um *corpus* comparável é que ele seja balanceado, ou seja, possua um volume de dados semelhante entre os dois idiomas, o que pode ser aferido pelo número de palavras ou de textos. Como é possível notar pelos números mencionados, nosso *corpus* está balanceado pelo número de palavras, pois a quantidade de textos em português é mais que o dobro da quantidade de textos em inglês (710 *vs.* 321, respectivamente). No caso dos *resorts* em inglês, por exemplo, 20 textos somaram mais de 100 mil palavras; em português, foram necessários 67 textos para atingir essa marca, mais que o triplo. Esse dado demonstra que os textos em inglês são mais longos e descritivos, mas também evidencia uma marca cultural interessante, da qual trataremos mais adiante, ao relatar as diferenças culturais que o *corpus* possibilitou identificar.

### 3.1.2.3 Tratamento dos textos

Os textos que compõem o *corpus* são do gênero informativo e descritivo, voltados para fins de marketing. São salvos em formato *.txt*, para que possam ser processados pelo *software* WordSmith Tools (Scott, 2007, versão 5).

Os textos são categorizados primeiramente pela nomeação dos arquivos:

### inglês

Categoria: Hotels

H-EN-H01-5s = Hotelaria, ENglish - Hotel01-5stars

Categoria: Resorts

goria. Resorts

H-EN-R01 = Hotelaria - ENglish - Resort01

Categoria: Bed & Breakfasts

H-EN-BB01 = Hotelaria – ENglish – Bed & Breakfast01

Categoria: Condos

H-EN-C01 = Hotelaria - ENglish - Condos01

Categoria: Suites

H-EN-S01 = Hotelaria - ENglish - Suites01

#### português

Categoria: Hotéis

H-PT-H01-5s = Hotelaria - Portuguese - Hotel01-5stars

Categoria: Resorts

H-PT-R01 = Hotelaria - Portuguese - Resort01

Categoria: Pousadas

**H-PT-P01** = Hotelaria – Portuguese – Pousada**01** 

Categoria: Hotéis-fazenda

**H-PT-HF01** = Hotelaria – Portuguese – HotelFazenda**01** 

Categoria: Flats

H-PT-F01 = Hotelaria - Portuguese - Flat01

A identificação do tipo de estabelecimento no nome do arquivo traz vantagens no momento da exploração do *corpus*. Por exemplo, é possível selecionar facilmente apenas os arquivos de uma categoria específica, associar um dado a determinado tipo de hotel ou ainda evitar que uma colocação seja considerada recorrente quando aparece diversas vezes em apenas um ou dois arquivos.

Além da nomeação dos arquivos, foi necessária uma forma adicional de organizar e identificar os textos. Primeiramente, para evitar que um mesmo estabelecimento fosse compilado duas vezes e também para reunir de modo sistemático informações pertinentes sobre cada arquivo. Nesse intuito, elaboramos uma planilha em Excel contendo os seguintes campos:

- Data de coleta
- Nome do arquivo
- Nome do estabelecimento
- Cidade
- Tipo de estabelecimento
- Idiomas do site
- Observações gerais

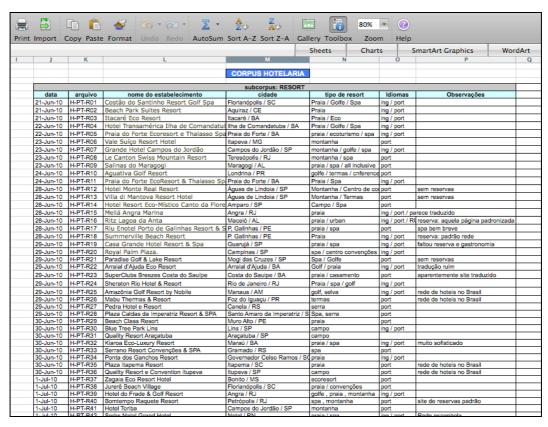


Figura 17 – Planilha em Excel (parcial), com a organização das informações do corpus.

Internamente, os arquivos são identificados por meio de *cabeçalhos*, ou "trechos demarcados contendo informações não veiculadas verbalmente no evento comunicativo, que fornecem detalhes acerca de, por exemplo, proveniência, tipologia, autoria dos textos" (Berber Sardinha, 2004: 145). Essa marcação é feita manualmente, no momento da criação de cada arquivo. O intuito é identificar os textos de maneira sistemática, em especial com vistas a um reaproveitamento do *corpus* em futuras pesquisas. Em nosso caso, incluímos os seguintes dados no cabeçalho: nome do arquivo, domínio (hotelaria), nome do estabelecimento, localização, categoria do estabelecimento, idioma do texto, fonte (endereço do *site*), data da coleta, dentre outras informações sobre a tipologia textual, conforme pode-se observar na imagem a seguir:

```
<text>
<header>
       <title>
                <fileName>H-IN-HO5.txt</fileName>
                <corpus>Hotelaria</corpus>
                <subcorpus>Hotel</subcorpus>
                <nWords></nWords>
                <sample>trecho</sample>
       </title>
       <sourceText>
                <titleOfText>New York Palace</titleOfText>
                <language>Inglês</language>
                <source></source>
                <editor>Internet</editor>
                <pubPlace>http://www.newyorkpalace.com</pubPlace>
                <date>26/05/10</date>
                <status>Original</status>
                <city>new york</city>
                <star>5</star>
                <comments></comments>
       </sourceText>
       <textClassification>
                <textGenre>
                         <superGenre>Informativo</superGenre>
                         <genre>marketing</genre>
                </textGenre>
                <textType>Descrição</textType>
                <domain>
                <generalDomain>Ciências Sociais Aplicadas </generalDomain>
                <specificDomain>Turismo</specificDomain>
       <generalSecondaryDomain>Hotelaria</generalSecondaryDomain>
                         </domain>
                         </textClassification>
</header>
<body>
```

Figura 18 – Exemplo de cabeçalho preenchido.

O conteúdo de cada texto varia de acordo com as informações veiculadas pelo estabelecimento. De maneira geral, os seguintes tópicos são abordados:

- a) Introdução: informações gerais, como slogan, localização, promoções, etc.;
- b) *Acomodações:* descrição das categorias e estrutura dos apartamentos, incluindo decoração, banheiros, comodidades, etc.;
- c) Serviços e instalações: relação dos recursos e serviços do hotel, como estacionamento, piscina, serviço de quarto, spa, serviços de negócios, opções de lazer, etc.;
- d) Gastronomia: informações sobre café da manhã, restaurantes, etc.;
- e) *Reservas e políticas:* informações gerais sobre tarifas, promoções, procedimentos de reserva, política de pagamento, cancelamento, recebimento de animais de estimação, etc.;

Optamos por identificar esses tópicos no texto, o que foi possível por meio da inserção de etiquetas discursivas (Berber Sardinha, 2004: 114). O objetivo dessa categorização é garantir uma equivalência de conteúdo entre os dois idiomas, além de ampliar o leque de possibilidades de investigação, considerando, por exemplo, as seções individualmente no momento das pesquisas. Em nosso caso, as seguintes etiquetas foram utilizadas:

- <site> delimita as abas dos sites (Home, Acomodações, Reservas etc.);
- <intro> demarca informações gerais apresentadas logo na abertura do *site*;
- <accom> delimita as descrições das acomodações em geral;
- <amen serv> delimita informações sobre comodidades e serviços;
- <dining> delimita informações sobre restaurantes e refeições;
- <reser policy> delimita a seção de reservas e políticas gerais do hotel.

Vale ressaltar que não incluímos nos textos todo o conteúdo dos *sites*. Foi necessário filtrá-lo manualmente no momento da coleta para que o *corpus* ficasse o mais equivalente possível entre os dois idiomas. Por exemplo, não incluímos as descrições das atrações turísticas locais, pois elas inchariam o *corpus*, mas com dados que não se referiam aos hotéis propriamente ditos. Da mesma forma, não incluímos conteúdos como: cardápios dos restaurantes, extensas listas de tratamentos e preços

dos *spas* ou salões de beleza, orientações de como chegar até o hotel (nomes de ruas, estradas, aeroportos), seção "trabalhe conosco", histórico do estabelecimento, dentre outras que não julgamos pertinentes ao foco de nossa pesquisa.

Vejamos a seguir um exemplo de texto com as etiquetas. Algumas informações foram resumidas por questão de espaço.

#### <site>

Explore our Hotel
Guest Rooms
Restaurants & Lounges
Fitness & Recreation
Deals & Promotions
Visit Local Area
Groups, Events & Meetings
Business Meetings & Services
Social Events & Weddings

</site>

#### <intro>

Depart from a typical International Drive Orlando hotel and discover the exceptional SpringHill Suites in Orlando at SeaWorld. Experience the stylish design of an International Drive hotel offering 25% larger suites than comparably priced Orlando, FL International Drive hotel rooms. Modern yet comfortable accommodations boast innovative design, stylish furnishings and plush bedding, while complimentary Orlando, FLA International Drive hotel perks include breakfast, high speed internet and on-site parking.

</intro>

#### <accom>

### Highlights

Well-appointed hotel suites in Orlando, Florida offer 25% more space than traditional hotel rooms
Spacious Orlando hotel family suites are centrally located near SeaWorld and adjacent to Aquatica
Spa-inspired vanity and baths allow for a relaxing reprieve inside Orlando, Florida hotel suites
Travel friendly Orlando hotel suites near SeaWorld provide complimentary wired Internet access

</accom>

```
<amen_serv>
Complimentary Service
Buffet breakfast
Coffee/tea in-room
Phone calls: toll-free
Business Services
Copy service
Fax service
Network/Internet printing
Overnight delivery/pickup
</amen_serv>
<dining>
American
Sandwiches, Pizza Hut pizza, beverages and burgers
Proudly brewing Starbucks coffee and serving drinks and
cocktails
Open for breakfast, lunch and dinner
Steaks, chicken, ribs, seafood and pasta
Enjoy handcrafted cocktails and sushi prepared so fresh you
will feel seaside at this acclaimed restaurant in Orlando
</dining>
<reser_policy>
Reserve a room
Check-in: 3:00 pm
Check-out: 12:00 pm
Pet Policy
Pets not allowed
Accessibility
Service animals allowed for persons with disabilities
</reser_policy>
```

Figura 19 - Exemplo de texto do corpus com etiquetas.

Além das etiquetas discursivas demonstradas acima, nos valemos de um outro tipo de marcação que permite buscas no *corpus* segundo a classe gramatical das palavras. Trata-se da etiquetagem morfossintática.

Esse tipo de etiquetagem possibilita refinar e expandir os tipos de buscas realizadas no *corpus*. Por exemplo, é possível diferenciar os usos de um adjetivo e um verbo, como no caso de *room features*, em que pudemos investigar apenas os usos da colocação verbal (*the room features*) separadamente da colocação nominal (*room* 

*features include*). Além disso, esse tipo de etiquetagem também mostrou-se útil na identificação dos equivalentes colocacionais, expandindo seu número. Por exemplo, o *corpus* etiquetado permite fazer um levantamento de todos os adjetivos mais utilizados para qualificar *apartamento*. Assim, julgamos relevante trabalhar com as duas versões do *corpus*, uma sem e outra com as etiquetas morfossintáticas.

Esse tratamento é feito de forma automática, por meio de programas especializados denominados etiquetadores. Existem diversos etiquetadores disponíveis, em especial para o inglês, como WinBrill, Tosca, QTag, dentre outros (Berber Sardinha, 2004: 115-142). Para o nosso trabalho, utilizamos o *Tree-Tagger*, por ser um etiquetador gratuito e disponível on-line no *site* do LAEL (Programa de Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem)<sup>29</sup>, criado pelo professor Tony Berber Sardinha, da Pontificia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).



Figura 20 - Etiquetador *Tree-Tagger* disponível no *site* do LAEL (PUC-SP).

O próprio *site* fornece as instruções de como etiquetar os textos de modo simples e prático. Infelizmente, no momento de nossa utilização, o *site* estava fora do ar, sem previsão para o restabelecimento. Outra opção era utilizar o programa *off-line*, ou seja, instalá-lo no micro. Cientes da complexidade para a realização desse procedimento, nos

\_

<sup>&</sup>lt;sup>29</sup> Disponível em: <a href="http://www2.lael.pucsp.br/corpora/etiquetagem/">http://www2.lael.pucsp.br/corpora/etiquetagem/>.

valemos do programa instalado por Sabrina Matuda para a realização de sua pesquisa de mestrado (Matuda, 2011), que gentilmente nos ajudou nessa etapa do trabalho.

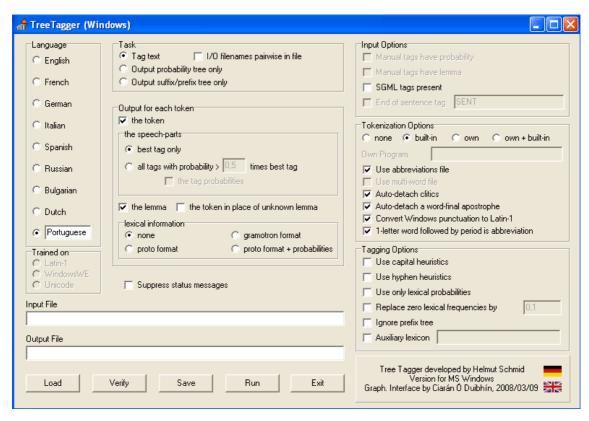


Figura 21 – *Interface* do *Tree-Tagger*. <sup>30</sup>

O primeiro passo [para etiquetar um texto] é selecionar a língua do texto a ser etiquetado. Na figura acima, selecionamos a opção em branco e digitamos "Portuguese". Após essa seleção, clicamos em "Input File" para selecionar o arquivo a ser etiquetado. Selecionado o arquivo, clicamos em "Output file" e o programa abre uma caixa de diálogo "Salvar Como" onde escolhemos a pasta de destino em que o arquivo seria armazenado. Por fim, nomeamos o arquivo, sempre acrescentando a terminação ".tag" para que o Tree-Tagger funcionasse corretamente. (Matuda, 2011: 116)

Uma vez etiquetados os textos, eles são processados pelo programa WordSmith Tools (Scott, 2007, versão 5), cujas ferramentas principais serão detalhadas na seção 3.2.1. As buscas são realizadas por meio de etiquetas específicas para cada classe morfossintática contemplada pelo etiquetador. É preciso consultar a tabela de etiquetas e

<sup>&</sup>lt;sup>30</sup> Imagem cedida por Sabrina Matuda.

identificar a expressão de acordo com a busca almejada. As etiquetas variam segundo o idioma e estão descritas a seguir (Matuda, 2011: 116 *apud* Santorini, 1991: 6-7). Etiquetas para o idioma inglês:

	Descrição
CC	Coordinating conjunction
CD	Cardinal Number
DT	Determiner
EX	Existential there
FW	Foreign word
IN	Preposition or subordinating conjunction
JJ	Adjective
JJR	Adjective, comparative
JJS	Adjective, superlative
LS	List item marker
MD	Modal
NN	Noun, singular or mass
NNS	Noun, plural
NP	Proper noun, singular
NPS	Porper noun, plural
PDT	Predeterminer
POS	Possessive ending
PP	Personal pronoun
PP\$	Possessive pronoun
RB	Adverb
RBR	Adverb, comparative
RBS	Adverb, superlative
RP	Particle
SYM	Symbol
TO	То
UH	Interjection
VB	Verb, base form
VBD	Verb, past tense
VBG	Verb, gerund or present participle
VBN	Verb, past participle
VBP	Verb, non-3rd person singular present
VBZ	Verb, 3rd person singular present
WDT	Wh-determiner
WP	Wh-pronoun
WP\$	Possessive pronoun
WRB	Wh-adverb

Quadro 1 - Etiquetas do *Tree-Tagger* (inglês).

## Etiquetas para o idioma português:

Etiqueta	Descrição					
ADJ	Adjetivo					
ADV	Advérbio					
DET	Determinante					
CARD	Número Cardinal / Ordinal					
NON	Nome Comum / Próprio					
P	Pronome					
PREP	Preposição					
V	Verbo					
Ι	Interjeição					
VIRG	Separadores dentro da oração					

Quadro 2 - Etiquetas do *Tree-Tagger* (português).

As expressões de busca nada mais são do que a combinação de uma ou mais etiquetas e a palavra sendo pesquisada. Vejamos um exemplo de busca, utilizando a ferramenta *Concord* (vide 3.2.1) do WordSmith Tools (Scott, 2007, versão 5). Para investigar os adjetivos seguidos do substantivo *apartamento(s)*, a expressão utilizada foi "NOM apartamento \* ADJ", que significa: substantivo singular ou plural (NOM) apartamento mais qualquer (\*) adjetivo (ADJ). Os resultados estão ordenados pelos colocados à direita (destacados em verde) da expressão de busca:

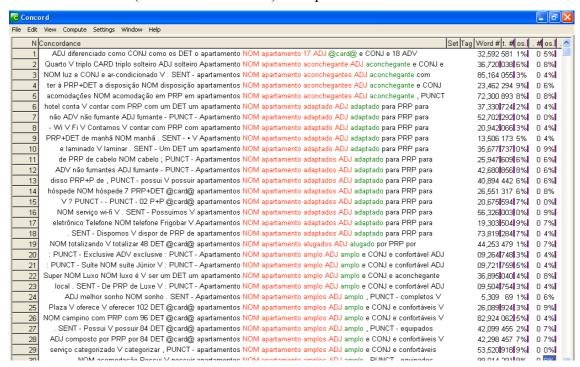


Figura 22 – Linhas de concordância parciais de apartamento(s) + adjetivos no corpus etiquetado.

A seção de discussão dos resultados apresenta as demais expressões de busca utilizadas na investigação do *corpus*.

### 3.1.3 Critérios redefinidos

A compilação de um *corpus* não é uma tarefa simples e livre de obstáculos. Pelo contrário, inúmeros são os desafios que surgem desde o momento do planejamento até a etapa final de exploração. Assim, os critérios de compilação e a metodologia seguida precisam ser constantemente revisitados e aperfeiçoados. A seguir, serão relatadas algumas dificuldades que exigiram a redefinição de determinados critérios da construção do *corpus*.

Ao iniciarmos nossa pesquisa, já tínhamos em mãos mais de 1000 textos descritivos de hotéis, em formato .txt, no idioma inglês, em decorrência de um projeto de tradução de que participamos. Esses textos integravam o conteúdo do site de buscas e reservas www.hotels.com. Ao realizar as primeiras pesquisas com esse corpus praticamente pronto, percebemos que a linguagem altamente padronizada representava as idiossincrasias daquele cliente. Optamos, assim, por descartar esse corpus. Passamos a utilizar o site www.hotels.com apenas como ponto de partida para identificar os hotéis das diferentes categorias, para então nos dirigirmos ao site do próprio estabelecimento, de onde coletávamos o texto. Assim, conseguimos garantir uma maior variedade linguística.

Um dos maiores problemas enfrentados foi no momento da definição da estrutura do *corpus*. Nosso intuito era representar todas as categorias de hotéis e, para isso, iniciamos uma pesquisa sobre as diferentes tipologias de hotéis. Nesse momento, identificamos diversas possibilidades de classificação. No Brasil, por exemplo, encontramos as seguintes possibilidades:

• Classificação do Ministério do Turismo: divide os estabelecimentos nas categorias superluxo (5 estrelas SL), luxo (5 estrelas), superior (4 estrelas), turístico (3 estrelas), econômico (2 estrelas) e simples (1 estrela) (Aldrigui, 2007:39). A questão envolvendo essa classificação é que, pelo fato de ser relativamente nova (entrou em vigor a partir de 2002), é necessário que todos os hotéis classificados pelo modo antigo solicitem e paguem pelo enquadramento na

nova classificação. Assim, segundo dados disponíveis no *site* da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis<sup>31</sup>, apenas 23 estabelecimentos estão classificados oficialmente, sendo 19 hotéis e 4 resorts. Outro problema com essa categorização é o fato de ser muito abrangente, ou seja, para incluir estabelecimentos além de "hotéis" (como resorts, hotéis-fazenda, pousadas, etc.), precisaríamos de uma classificação complementar. De qualquer forma, resolvemos manter a classificação por estrelas para a subcategoria de hotéis por ser bastante conhecida no mundo todo.

• Classificação comercial: é aquela cuja validação é feita pelos consumidores ou pelo mercado, como, por exemplo, a do Guia Michelin e Guia Brasil 4 Rodas. No caso da publicação brasileira, os estabelecimentos são identificados por "casinhas", sendo: 5 casinhas – luxo; 4 casinhas – muito confortável; 3 casinhas – confortável; 2 casinhas – médio conforto; 1 casinha – simples<sup>32</sup>. Essa classificação parece ser bastante consistente, apesar de os critérios não serem divulgados (Aldrigui, 2007: 41). Optamos por não utilizá-la porque julgamos estar muito próxima à classificação por estrelas, que, por vez, é mais conhecida e amplamente divulgada. Além disso, não encontramos um sistema equivalente a esse para os estabelecimentos em inglês. No entanto, o *site* do Guia Brasil 4 Rodas foi utilizado como uma importante fonte de consulta.

Outras categorizações que integram a classificação comercial são as disponibilizadas pelos *sites* de busca de hotéis, como as que elegemos para esta pesquisa, e as dos mais variados guias de viagem.

• Classificação independente: bastante similar à comercial, mas restrita a determinadas empresas. É o caso dos hotéis que se autodenominam "seis estrelas" ou "o melhor". Outro exemplo são os grupos hoteleiros, especialmente os de presença internacional, que estabelecem diferentes marcas para as diferentes categorias de serviço. É o caso do grupo Accor Hotels, dono de marcas mais sofisticadas, como Sofitel, Novotel, Mercure, às mais simples, como Ibis, Formule 1 e Parthenon. Esse tipo de classificação é muito restrita, portanto, limitaria a representatividade de nosso corpus. Mas há estudos interessantes que comparam a

http://viajeaqui.abril.com.br/guia4rodas/busca/hoteis/index\_hosp.php casso em 15/07/2011.

<sup>&</sup>lt;sup>31</sup> http://www.abih.com.br/UtilPub\_Classificacao.php acesso em 15/07/2011.

linguagem utilizada pelo mesmo grupo para descrever os hotéis destinados a públicos variados (Dias, 2006).

Um ponto em comum entre as classificações acima está no fato de se concentrarem no grau de conforto, na qualidade dos serviços e também nos preços dos estabelecimentos. É possível ainda definir os tipos de hotéis conforme a sua localização (hotel de cidade, de praia, de montanha, de aeroporto) ou destinação (hotel de turismo, negócios, lazer, cassino, convenções, etc.) (Andrade *et al.*, 2007: 45).

Em relação às categorias de hotéis nos Estados Unidos, a dificuldade de encontrar uma classificação única foi ainda maior. Apenas na obra *Hotel Design Planning and Development* (Adams *et al.*, 2001) são listados mais de 50 tipos de estabelecimentos. Duas citações dos autores do livro resumem bem essa realidade do mercado:

Apesar de as classificações de hotéis serem necessárias para organizar e servir como parâmetro, elas não são de maneira alguma perfeitas e não substituem o conhecimento específico do caráter individual e atributos detalhados do hotel. (Adams *et al.*, 2001: 6)<sup>33</sup>

Com os novos tipos de hotéis e as possibilidades de combinações praticamente infinitas, é cada vez mais difícil para o hóspede escolher um hotel quando as denominações são inadequadas e equívocas. Hotéis no centro da cidade possuem o mesmo número de quadras de tênis, piscinas e saunas que os *resorts*. Os *resorts* hospedam a mesma quantidade de visitantes de conferências que os hotéis para esse fim localizados no centro da cidade ou próximos aos aeroportos. Os *motor inns* não são superiores aos *motels*. Os *inns* não são necessariamente antigos. *Lodge, spa* e *guest ranch* também são denominações pouco claras. O preço não é um indicador - hotéis caros podem ter apartamentos pequenos, ao passo que hotéis econômicos possuem apartamentos maiores e mais bem decorados. Comprar com base nos atributos parece ser a nova tendência. (Adams *et al.*, 2001: 6)<sup>34</sup>

Diante desse cenário e das inúmeras possibilidades, optamos pela classificação oferecida pelos *sites* www.hotels.com (*Hotels* (1-5 estrelas), *Resorts*, *Bed* 

\_

<sup>33</sup> While hotel classifications are necessary for the purpose of organizing and referencing information, they are by no means perfect and no substitute for specific knowledge of the individual character and detailed ingredients of the hotel.

<sup>34</sup> Along with the new hotel types and almost infinite combination varieties, it is increasingly difficult for guests to select a hotel when labels are inadequate or misleading. Downtown hotels have as many tennis courts, pools and saunas as resorts. Resorts have as many convention or conference guests as downtown convention hotels or airport meeting centers. Motor inns are not necessarily superior to motels. And "inns" are not necessarily old. "Lodge", "spa", "guest ranch" are also unclear labels. Price is no indicator – expensive hotels may have small rooms, while budget hotels have larger, better appointed rooms. Buying on the basis of ingredients looks like the new wave.

& Breakfasts, Condos, Suites) e www.hoteis.com.br (Hotéis (1-5 estrelas), Resorts, Pousadas, Hotéis-fazenda, Flats), cientes de que estamos diante de uma categorização imperfeita e limitada. Entretanto, julgamos essa opção válida para atender os objetivos de nossa pesquisa por algumas razões.

Primeiramente, o foco de nossa pesquisa é a terminologia utilizada nas descrições dos hotéis e não as categorias de hotéis em si. Na realidade, percebemos que, independentemente do rigor da classificação, existe uma sobreposição das categorias e estabelecimentos. Assim, o mesmo hotel cinco estrelas pode ser um hotel superluxo, cinco casinhas ou um Sofitel. Em inglês, o mesmo hotel três estrelas também se identifica como *inn*. Considerando mais uma vez o enfoque deste trabalho, optamos por uma classificação oferecida diretamente ao público final, ao hóspede, e não ao profissional da hotelaria. Além disso, levamos em conta a semelhança entre os *sites* americano e brasileiro em termos de propósito: disponibilizar de maneira organizada informações sobre uma diversidade de estabelecimentos hoteleiros, permitir que o hóspede escolha um deles com base nos seus critérios de busca e, finalmente, realize uma reserva. Por fim, consideramos a facilidade de utilizar o próprio *site* como fonte para identificar estabelecimentos das respectivas categorias.

Tendo definido as categorias, passamos para a etapa de compilação propriamente dita. Nossa meta inicial era balancear o *corpus* por número de textos. Na primeira categoria em inglês, *Hotels*, alcançamos pouco mais de 100 mil palavras com 50 textos. Em português, 50 textos geraram cerca de 40 mil palavras. Um estudo piloto realizado com esse *corpus* mostrou que seria necessário incluir mais textos em português para obter mais opções de equivalentes. Além disso, como a oferta de textos na internet é farta, não haveria razão para ter um *corpus* com poucas palavras em português. Redefinimos assim o critério do balanceamento e passamos a realizá-lo por número de palavras.

Os três casos relatados acima – um anterior à construção do *corpus*, um na fase de estruturação das categorias e outro durante a compilação – ilustram como, na prática, a elaboração de um *corpus* não se dá de maneira linear, mas exige alguns, senão diversos, ajustes e mudanças de direção. Nossa experiência é corroborada pelos

dizeres de Zanettin: "A criação de um *corpus* envolve uma série de ajustes entre o desejo ideal e o possível, dadas as limitações práticas e teóricas" (2002: 329).

## 3.1.4 Aspectos culturais revelados pela compilação do corpus

A despeito das dificuldades relatadas anteriormente, a construção do *corpus* também lançou luz sobre aspectos culturais da hotelaria que não esperávamos encontrar. Esta seção, embora não trate especificamente da metodologia, pretende discutir alguns desses aspectos.

Por aspectos culturais nos referimos a características do domínio da hotelaria típicas de cada um dos países representados – EUA e Brasil. Não pretendemos adentrar a complexa questão sobre a diversidade de enfoques e definições para o termo *cultura* (Katan, 2004). Neste ponto, nosso objetivo é simplesmente relatar alguns aspectos característicos do domínio da hotelaria que puderam ser observados no momento da compilação do *corpus* e que tiveram impacto sobre a sua construção. Pretendemos também mostrar que o processo de construção de um *corpus* é capaz de fornecer subsídios adicionais para a compreensão mais aprofundada da área de especialidade sob investigação.

Primeiramente, faremos algumas observações sobre a relação entre os nomes dos estabelecimentos e as categorias de hotéis. Em seguida, destacaremos aspectos específicos de cada categoria contemplada no *corpus*. Abordaremos também a linguagem empregada por hotéis de grandes redes internacionais. Por fim, comentaremos sobre a diferença observada no volume de informação veiculado nos *sites* de hotéis brasileiros e americanos.

Retomando a dificuldade de se estabelecer uma categorização uniforme para os hotéis, constatamos que alguns nomes de estabelecimentos corroboram essa problemática. Durante a etapa de seleção dos textos, procuramos privilegiar estabelecimentos cuja categoria estivesse explicitada no nome, por exemplo, *XX Bed and Breakfast* ou *Pousada XX*. Entretanto, na prática, nos surpreendeu observar casos

\_

<sup>&</sup>lt;sup>35</sup> the creation of a corpus involves a series of compromises between what is ideally desirable and what is possible given practical and theoretical limitations.

de sobreposição das categorias, desafiando nosso entendimento sobre elas, como uma *pousada resort* ou um *resort inn*. Vejamos alguns exemplos:

Pousada Hotel Fazenda Laranjal

Pousada Resort 7 Belo

Vale Suíço Resort Hotel

Hotel Cabreúva Resort

Búzios Flat Pousada

Pitangueiras Hotel Fazenda & Resort

Em inglês, temos casos semelhantes:

Copa Cabana Resort Hotel & Suites

Four Ambassadors Condo Suites Hotel

Ocean Resort Inn

Ao analisar os sites desses estabelecimentos, observamos realidades distintas. Há casos em que existe de fato uma mescla nos tipos de serviço, como o Four Ambassadors Condo Suites Hotel, que oferece serviços de Hotel e de Condo (explicaremos essa categoria mais adiante), até mesmo com sites diferentes para cada um deles. Em outros casos, apenas uma das categorias se sobressai, como o Hotel Cabreúva Resort, que destaca no seu site suas características de resort. Por vezes, agregar um título a mais ao nome do estabelecimento parece ser uma estratégia de marketing. Por exemplo, pelo seu site, a Pousada Resort 7 Belo é um resort, mas o slogan anuncia que o preço é de pousada; já o Pitangueiras Hotel Fazenda & Resort é um hotel-fazenda com inúmeras opções de lazer, donde a referência a resort, mas oferecer opções de lazer é uma característica comum aos hotéis-fazenda. Constatamos também casos de total ausência de uma diferenciação no tipo de estabelecimento, como no Búzios Flat Pousada, em que os apartamentos são simplesmente denominados flats, mas serviços de flat não são oferecidos. E, por fim, observamos ainda inúmeros casos de divergência entre o nome anunciado nos sites de reserva de hotéis e o nome do site oficial do estabelecimento. Esse é o caso do Vale Suíço Resort Hotel, que aparece com a palavra *hotel* nos *sites* de reserva, mas sem ela no *site* oficial.

Em suma, observamos casos de falta de critérios objetivos para as denominações dos estabelecimentos. Nesse sentido, procuramos privilegiar aqueles cuja categoria estivesse bem definida no nome, mas não nos prendemos a esse critério de modo rígido.

Por exemplo, muitos flats não contêm a palavra *flat* no nome, mas foram selecionados por terem sido indicados pelos *sites* de reservas. No caso dos estabelecimentos 'mistos', incluímos o texto sob a categoria mais representativa; por exemplo, um *hotel resort* foi considerado *resort*, por essa categoria ser mais específica do que *hotel*, um termo utilizado de modo mais genérico.

A compilação de cada categoria permitiu aprofundar o entendimento sobre elas. Mencionaremos apenas alguns dos inúmeros aspectos que nos chamaram a atenção por terem sido desconhecidos inicialmente.

Na categoria *Hotéis*, conforme mencionamos, adotamos a divisão clássica por estrelas. Chamou-nos a atenção, no entanto, a dificuldade de se encontrar estabelecimentos brasileiros identificados como uma e duas estrelas, o que não aconteceu na busca por estabelecimentos nos EUA. No lugar dessa denominação, notamos que hotéis mais simples no Brasil se intitulam *econômicos* ou até mesmo *low cost*. Nossa hipótese é que a classificação com poucas estrelas tem um valor negativo no Brasil; portanto, os estabelecimentos preferem evitá-la. Outra hipótese é que os hotéis muito simples não sejam privilegiados pelos *sites* de reservas ou simplesmente não estejam anunciados na internet. Assim, para conseguir preencher essa categoria, foi necessário buscar *hotel econômico* ou selecionar os hotéis marcadamente mais baratos.

A categoria *Resort* apresentou aspectos culturais bastante típicos dos dois países. Identificamos nos Estados Unidos diversos tipos de resorts que não encontram equivalentes diretos no Brasil, como, por exemplo, *casino resorts, island resorts, hunting resorts* e *snow resorts*. Em relação a esses últimos, verificamos tratar-se não apenas de um estabelecimento, mas de verdadeiras estâncias de esqui. Esse é o caso do *Beaver Creek*, no Colorado, que abriga vilarejos, restaurantes, lojas, spas e opções de vida noturna, conforme podemos observar na imagem a seguir.



Figura 23 – *Site* do *snow resort Beaver Creek*, nos Estados Unidos.

Em relação à categoria de *Pousadas*, um dos aspectos que nos chamou a atenção foi a presença de empreendimentos de luxo, contrariando nossa visão sobre esse tipo de estabelecimento. A *Pousada Maravilha* em Fernando de Noronha, por exemplo, oferece luxuosos bangalôs à moda dos resorts no Taiti, com diárias na casa dos 2 mil reais.

Semelhantemente, a categoria de *Bed and Breakfast* também apresentou grande variação no tipo de estabelecimento. Como o nome faz supor, *bed and breakfast* é um estabelecimento que fornece acomodação e café da manhã. No entanto, encontramos desde estabelecimentos simples, como o *Rosewind Farm B&B*, uma casa com dois quartos em uma fazenda, até grandes empreendimentos, como o *Elk Forge Bed and Breakfast Inn and Retreat*, que abriga um spa e amplas instalações para negócios e eventos.

Ao compilar a categoria de *Hotéis-fazenda*, observamos maior incidência desses empreendimentos na região Sudeste do Brasil, em especial, nos estados de São Paulo e Minas Gerais. Nesses hotéis, a culinária, a flora e a fauna recebem destaque, conferindo-lhes uma forte marca cultural. Nos Estados Unidos, encontramos

estabelecimentos dedicados ao turismo rural, em geral identificados por termos como *ranch, farm* e *country*, mas pertencentes a categorias diversas (*resorts, inns, hotel,* etc.), ou seja, existem estabelecimentos semelhantes, mas não sob uma categoria bem definida e popular como no Brasil.

Também com maior concentração na região Sudeste, porém nas grandes cidades, temos os estabelecimentos da categoria *Flat*, que engloba empreendimentos hoteleiros destinados a hóspedes temporários e moradores permanentes. São, portanto, apartamentos que combinam características de uma residência com serviços de hotel. Incluímos também nesta categoria os estabelecimentos denominados *apart-hotéis*, por oferecerem serviço semelhante.

Por fim, gostaríamos de comentar duas categorias bastante comuns nos Estados Unidos – *Condos* e *Suites*.

A primeira representa um tipo de empreendimento que oferece unidades residenciais (denominadas *condominiums* ou *condos*) ou uma combinação de acomodações hoteleiras tradicionais e unidades residenciais que desfrutam dos serviços do hotel (os chamados *condo hotels* ou *condo resorts*). Essas unidades variam de apartamentos a casas de veraneio e podem ser alugadas ou adquiridas como forma de investimento. Como exemplos, podemos citar o *Executive Keys Condos*, no Texas, que oferece *condos* – neste caso, casas de veraneio – em frente ao mar; e o *Victorian Condo-Hotel Resort & Conference Center* no Texas, que disponibiliza os *condos* – apartamentos – na área do resort.

A categoria de *Suites*, como o nome indica, traz empreendimentos compostos por unidades na forma de *suites* – apartamentos com quarto e banheiro em uma área separada da sala de estar e que inclui geralmente uma cozinha. De modo geral, esses estabelecimentos visam atender a um público interessado em estadias prolongadas. Na prática, observamos que eles possuem características bastante semelhantes aos hotéis tradicionais. Constatamos ainda a frequente combinação da palavra *suites* e a outras categorias, como *inn & suites*, *suites & resort* e *suites hotel*, sem que isso diferencie o estabelecimento de modo claro.

Pelo que pudemos observar, essas duas categorias — *Condos* e *Suites* — não possuem equivalentes totais e diretos no Brasil — existem empreendimentos com características semelhantes, porém com denominações distintas. Por exemplo, um *flat* no Brasil assemelha-se em alguns aspectos a um *condo hotel* nos Estados Unidos, mas

esse último pode incluir até mesmo luxuosas casas de veraneio, o que não verificamos no caso dos *flats*.

Também verificamos que questões geográficas e históricas influenciam as características de diversos estabelecimentos. Nos Estados Unidos, podemos citar o *Isabelle Inn*, em Los Angeles, Califórnia, construído para recriar o ambiente das tradicionais *plantations* no sul do país; o *Cottages at Garden Gate Get-a-way*, em Millesburg, Ohio, situado em meio a montanhas e à comunidade *Amish*; e o *Legacies Bed & Breakfast*, com temática histórica dedicada à *Route 66* e ao *Grand Canyon National Park*, onde está localizado. No Brasil, podemos citar a *Pousada do Príncipe*, em Paraty, no Rio de Janeiro, pertencente ao bisneto da Princesa Isabel, com temática que recria o período Imperial no Brasil. Outros exemplos são a *Pousada Alto Xingu* e a *Pousada Mutum*, ambas na região do Pantanal e dedicadas ao ecoturismo, com ampla referência à natureza da região.

Constatamos ainda diferenças nas especialidades dos serviços oferecidos. Por exemplo, nos Estados Unidos, encontramos hotéis dedicados exclusivamente ao público gay (gay friendly hotels) ou ao chamado turismo de nudismo (clothing optional hotels); no Brasil, essas especialidades não foram encontradas. Verificamos também ser bastante usual nos Estados Unidos a realização de casamentos nos estabelecimentos hoteleiros, desde os grandes resorts até os mais pitorescos bed and breakfasts. No Brasil, esse serviço existe, porém, é bem menos usual, o que pôde ser confirmado pelo corpus: wedding(s) ocorreu 735 vezes, ao passo que casamento(s), apareceu 136 vezes, mesmo com um número de estabelecimentos bem maior em português.

Outra questão relevante no momento da seleção dos textos foi a consideração dos hotéis de redes hoteleiras internacionais, como *Marriott, Sheraton, Ocean Breezes, Hilton, Ceasar Park, Sofitel,* dentre outras. Por serem de uma mesma rede, os estabelecimentos apresentam características semelhantes, como estrutura e serviços. Assim, a linguagem veiculada nos *sites* também apresenta padrões próprios da rede, mesmo em se tratando de estabelecimentos de categorias distintas e em cidades diferentes, como o *Renaissance São Paulo Hotel,* o *JW Marriott Hotel Rio de Janeiro* e o flat *Apartamentos Executivos São Paulo,* todos da rede *Marriott.* Nesse sentido, optamos por evitar sempre que possível compilar textos de uma mesma rede hoteleira, a fim de garantir uma maior variedade linguística para o *corpus.* 

Ainda em relação à linguagem dos hotéis de grandes redes, foi curioso observar

sites de estabelecimentos no Brasil que mostravam sinais evidentes de serem traduzidos para o português. Em alguns casos, como o do hotel *Mercure São Paulo Alameda*s, notamos até mesmo a variante do português de Portugal, observada em trechos como: secador de cabelo na casa de banho, cozinha equipada com micro-ondas e frigorífico. Os exemplos são diversos, mas a título de ilustração, gostaríamos de analisar apenas a seguinte página do site do Sheraton, um hotel cinco estrelas em Foz do Iguaçu.

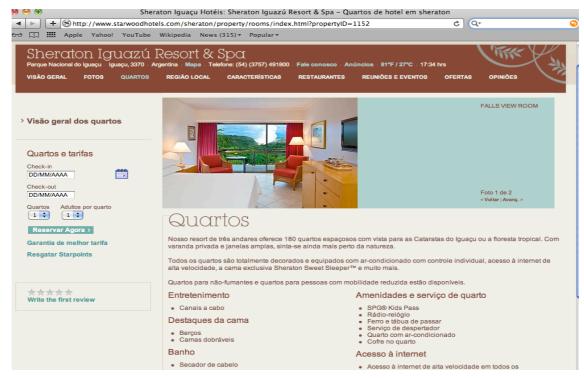


Figura 24 – Site do hotel Sheraton, em Foz do Iguaçu.

Chama inicialmente a atenção o fato de "Iguaçu" estar grafado com z, uma versão mais internacional do nome da cidade. Com uma leitura rápida, é possível observar trechos estranhos, como destaques da cama e, em seguida, berços. Notamos também palavras menos usuais em português que remetem diretamente a termos frequentes no inglês, segundo nossa pesquisa com o corpus. É o caso de quartos, tradução direta de rooms, quando o mais usual é apartamentos; ou amenidades, tradução literal de amenities, no sentido de instalações ou facilidades; ou ainda reservar agora, que remete a book now, quando em português usa-se frequentemente faça sua reserva. Não podemos afirmar com precisão em que condições esse texto foi produzido, mas fica evidente não se tratar de um texto escrito originalmente em português. Dessa forma, ao observarmos indícios de tradução no momento da compilação, optamos por

descartar o estabelecimento, uma vez que nosso objetivo é trabalhar com textos escritos originalmente nos idiomas em questão.

Por fim, a partir da observação de centenas de *sites* de estabelecimentos no Brasil e nos Estados Unidos, gostaríamos de destacar um aspecto marcante entre eles – a diferença no volume de texto.

Conforme mencionamos anteriormente, foi preciso balancear o *corpus* pelo número de palavras e não de textos, visto que em português as descrições se mostraram bem mais sucintas que em inglês. Esse fato ficou contundente nos números finais do *corpus*: para alcançar um pouco mais de 500 mil palavras em cada idioma, foram necessários 321 textos em inglês e 710 em português, mais que o dobro. Isso denota que os *sites* americanos trazem uma quantidade de informações maior que os *sites* brasileiros, descrevendo mais características e com maior riqueza de detalhes.

Essa diferença pode ser explicada por uma teoria antropológica que considera o grau de expectativa de cada cultura em relação ao volume de informação linguística (texto) que precisa ser explicitado para que a comunicação seja bem-sucedida. Em outras palavras, algumas culturas tendem a inferir mais pelo contexto, ao passo que outras tendem a explicitar mais os elementos contextuais.

Segundo esse conceito, elaborado por Edward Hall (1976), *contexto* refere-se às informações armazenadas na mente dos falantes ou "a quantidade de informação que se espera que a outra pessoa tenha sobre determinado assunto" (Hall, 1983: 61 *apud* Katan, 2004: 245)<sup>36</sup>. Assim, existem culturas nas quais os integrantes partem do pressuposto que o interlocutor dispõe de um alto volume de informação, sendo denominadas de *high context cultures*. Privilegia-se, portanto, uma comunicação mais econômica, na medida em que muito pode ser inferido pelo contexto e há menos tolerância à sobrecarga de informação. No outro extremo, estão as *low context cultures*, culturas que tendem a uma comunicação baseada na informação transmitida de forma mais explicitada.

Os estudiosos dessa teoria chegaram a desenvolver uma escala que associa as diferentes culturas à preferência por uma forma de comunicação mais econômica (*high context*) ou mais explícita (*low context*). Nessa escala, as culturas suíça, alemã e norteamericana, por exemplo, são classificadas como *low context*, ao passo que a japonesa, a árabe e as latino-americanas são consideradas *high context* (Victor, 1992: 143 *apud* Katan, 2004: 253). Vale a ressalva de que nenhuma cultura encontra-se em apenas um

\_

<sup>&</sup>lt;sup>36</sup> the amount of information the other person can be expected to possess on a given subject.

extremo dessa escala, mas apresenta tendências e que essa orientação pode variar de acordo com a situação (Katan, 2004: 247).

Com base nesses conceitos, os números apresentados pelo nosso *corpus* de estudo corroboram essa tendência no âmbito da hotelaria: a cultura brasileira tende a operar com base em uma comunicação *high context*, e a americana está mais orientada a uma comunicação *low context*. De maneira geral, todos os tópicos mencionados nos *sites* dos hotéis apresentam diferença no nível de informação entre as duas culturas, qual seja, um maior detalhamento nos *sites* americanos do que nos brasileiros.

O Four Seasons Resort Hualalai at Historic Ka'upulehu, no Havaí, ilustra bem um desses aspectos – as acomodações. O resort oferece seis apartamentos e 13 suítes e descreve cada uma das 19 unidades individualmente, ainda que apresentem características bastante semelhantes. São incluídas informações sobre vista, metragem, decoração, comodidades, tipo de cama, móveis na sala e características do banheiro; há ainda fotos e um quadro com um resumo dos detalhes de cada acomodação. Nos estabelecimentos brasileiros, encontramos em geral apenas uma descrição para todas as acomodações da mesma categoria ou uma breve descrição de cada uma delas, além de um nível de detalhamento menor; por exemplo, não são usuais descrições detalhadas dos banheiros ou das camas.

Para ilustrar esse contraste com um exemplo mais concreto, selecionamos um trecho da descrição das acomodações do *Cobb Lane Bed and Breakfast*, no Alabama, e do *Hotel Fazenda Clube dos 200*, em São Paulo, ambos com temática histórica.

Traçaremos alguns comentários na sequência de cada descrição.

Southern Magnolia Suite - It features a golden Cupid Chandelier, and rare Scarlet O'Hara fainting couch, period clothes on display, an antique pedal sewing machine, tea service and is beautifully appointed in every detail. Perfect for private conversations and lingering sunset views. Delightful and relaxing, this room is usually the favorite of Antique lovers and Honeymooners.

- \* Academy Award winner Patricia Neal selected this room during her stay
- \* 1898 ornamental Fire Place
- \* Half Tester Queen Size High Bed with steps
- \* Private Bath with Athenian relief, Tub with Shower
- \* Persian Rug
- \* Antique wash-station in room
- \* Sterling silver tea service
- \* French Armoire with beveled glass mirrors
- \* Magnificent multi-faceted crystal chandelier in Bedroom
- \* Beautiful rose chandelier in bath room
- \* 12 Foot High Ceilings
- \* Large bay windows with deep rose luxurious custom draperies
- \* Rich Mahogany original paneling
- \* Beautifully appointed in every respect

Figura 25 - Descrição das acomodações do Cobb Lane Bed and Breakfast.

Observa-se a riqueza de detalhes da descrição, traduzida na preocupação em mencionar, por exemplo, o ano de construção da lareira (1898 ornamental Fire Place), a descrição da cama (Half Tester Queen Size High Bed with steps), o tipo de decoração nos azulejos do banheiro (Private Bath with Athenian relief), o formato do lustre no banheiro (Beautiful rose chandelier in bath room), as características das cortinas (deep rose luxurious custom draperies) e até mesmo a altura do pé-direito (12 Foot High Ceilings). A descrição detalhada é ainda complementada por uma foto. Constata-se, portanto, a tentativa de "contextualizar" a acomodação, trazendo o maior número de informações possíveis para que o futuro hóspede saiba exatamente o que esperar.

Vejamos a seguir um exemplo de descrição das acomodações de um hotelfazenda histórico no Brasil.

Temos dois tipos de acomodações aqui no Clube dos 200: Apartamentos e Chalés. Os apartamentos são quartos situados no interior do casarão principal e que conservam o charme e o mobiliário antigo e importado da época da construção do hotel. Mantendo as características originais da construção, todos os apartamentos foram restaurados e possuem banheiro privativo e ventiladores de teto.

Os Chalés são quartos externos ao casarão, situados bem próximo à sede (50 mts). Além da localização, os chalés diferenciam-se dos apartamentos por terem sido construídos em época diferente. Sendo assim, eles possuem a mesma estrutura, um pouco menores que os apartamentos, mas apresentam características um pouco mais modernas na decoração.

Figura 26 - Descrição das acomodações do Hotel Fazenda Clube dos 200.

Nota-se inicialmente uma descrição geral para todos os apartamentos e suítes. Ao descrevê-los, muitos detalhes são omitidos. Por exemplo, em "os apartamentos (...) conservam o charme e o mobiliário antigo e importado da época da construção do hotel", não se sabe exatamente qual ou como é esse mobiliário ou de que período é a construção do hotel. Nessa mesma linha, ao descrever os chalés ("eles possuem a mesma estrutura, um pouco menores que os apartamentos, mas apresentam características um pouco mais modernas na decoração"), não se menciona novamente a estrutura do apartamento e não se sabe em que medida eles são menores ou mais modernos. Fica evidente, portanto, que a descrição é bem mais genérica e sucinta, deixando margem para uma interpretação mais livre.

Não se pode afirmar que essa ou aquela descrição é melhor ou pior. Entendemos que ambas são suficientes dentro da cultura em que estão inseridas.

Nesta seção, nosso objetivo foi demonstrar que a construção do *corpus* trouxe à tona uma série de questões que colaboraram para um entendimento mais aprofundado sobre o domínio da hotelaria. Por ser uma etapa eminentemente prática, ela levou a uma longa incursão pela realidade que nos aventuramos a estudar, ampliando, por vezes confundindo, nosso conhecimento prévio da área. Antes mesmo da análise linguística, essa etapa ampliou a dimensão do nosso estudo para o universo cultural representado pelo *corpus*, trazendo contribuições interessantes e relevantes para a pesquisa.

# 3.2 Exploração do corpus e procedimentos de análise

Nesta seção, apresentaremos as ferramentas e os procedimentos empregados para a identificação das colocações em inglês e seus equivalentes em português. Tratase de uma metodologia semiautomática: partimos dos dados fornecidos pelo *software* WordSmith Tools (Scott, 2007, versão 5) e, em seguida, realizamos uma análise qualitativa desses dados.

Inicialmente, será feita uma descrição das ferramentas do referido *software* utilizadas para a pesquisa. Em seguida, serão delineados os passos para a identificação das colocações. Por fim, ilustraremos por meio de exemplo como a metodologia foi empregada.

## 3.2.1 Ferramentas do WordSmith Tools e parâmetros adotados

A pesquisa linguística em todo o material compilado depende da utilização de um *software* que permita examinar os dados contidos no *corpus*. Para essa etapa da pesquisa, utilizamos o *software* de análise lexical WordSmith Tools, versão 5, de autoria de Mike Scott (2007). Vale ressaltar que o programa não interpreta os dados, sendo essa a função do pesquisador. O programa apenas apresenta os dados de maneira organizada, os quais são então selecionados, avaliados e interpretados.



Figura 27 - Tela inicial do WordSmith Tools, versão 5 (Scott, 2007).

Esse *software* reúne ferramentas que foram essenciais para a identificação das colocações, são elas:

## a) Lista de palavras (Wordlist)

Ferramenta que permite gerar uma lista de todas as palavras contidas no *corpus*. A apresentação dos dados pode ser por ordem de frequência ou alfabética. A ferramenta também resume diversos dados estatísticos do *corpus*, como o número total de palavras (*tokens*), o número de palavras distintas (*types*) e a razão entre elas (*type/token ratio*), que fornece uma indicação da variedade linguística do *corpus*.

w w	ordlist_	inglês. lst									
File	Edit Vie	ew Compute	Settings	Window	Help	)					
	N			Wo	rd	Freq.	9	% Tex	ts	%	emmas Set
	1			TH	IE 1	9,148	3.5	1 2	79	85.58	
	2			AN	ID 1	8,264	3.3	4 2	78	85.28	
	3				# 1	1,914	2.1	8 2	77	84.97	
	4				A 1	1,119	2.0	4 2	78	85.28	
	5			C	)F	9,830	1.8	0 2	77	84.97	
	6			Т	0	9,196	1.6	8 2	78	85.28	
	7			1	IN	7,302	1.3	4 2	78	85.28	
	8			WIT	Ή	6,473	1.1	9 2	75	84.36	
	9			FO	R	5,775	1.0	6 2	76	84.66	
	10			OU	IR.	4,519	0.8	3 2	59	79.45	
	11			YOU	IR.	4,415	8.0	1 2	70	82.82	
	12			1	IS	4,293	0.7	9 2	74	84.05	
	13			ROO	M	3,653	0.6	7 2	70	82.82	
	14			0	ıR	3,371	0.6	2 26	59	82.52	
	15			YO	U	3,334	0.6	1 26	31	80.06	
	16			F	ÅΤ	3,144	0.5	8 26	64	80.98	
	17			AR	Œ	2,906	0.5	3 2	70	82.82	
	18			0	N	2,584	0.4	7 2	71	83.13	
	19			HOTE		2,529	0.4		31	70.86	
	20			FRO	M	2,204	0.4	0 2	54	77.91	
	21			Αl	L	1,926	0.3	5 26	67	81.90	
	22				N	1,909	0.3		35	72.09	
	23			ROOM	IS	1,882	0.3	4 2	49	76.38	
	24			SUITE		1,760	0.3		03	62.27	
	25			WIL		1,702	0.3		44	74.85	
	26				S	1,692	0.3		13	65.34	
	27				EΕ	1,677	0.3		40	73.62	
	28			ON	ΙE	1,675	0.3	1 2	41	73.93	
	29			TH	IS	1,632	0.3		42	74.23	
	30			THA		1,485	0.2		33	71.47	
	31			W	Æ_	1,480	0.2	7 2	38	73.01	
frequ	iency a	lphabetical	statistics	ilenames	note	s					

Figura 28 – lista de palavras parcial do *corpus* em inglês em ordem decrescente de frequência.

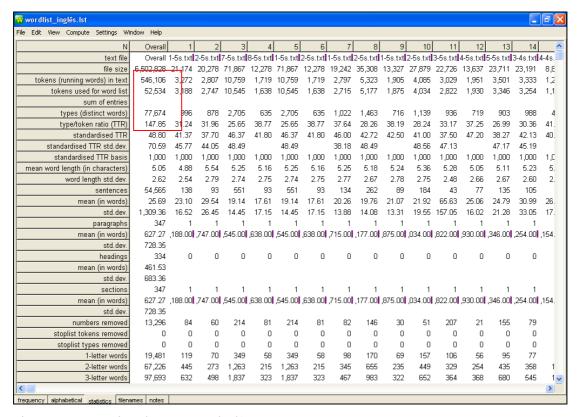


Figura 29 – Estatísticas do *corpus* em inglês.

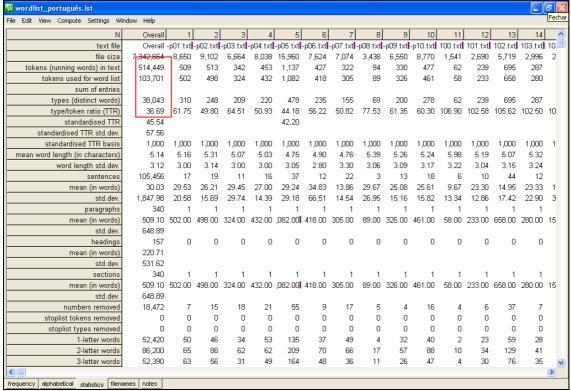


Figura 30 – Estatísticas do *corpus* em português.

## b) Palavras-chave (*Keywords*)

Como o nome indica, esta ferramenta mostra as palavras mais representativas do *corpus* em termos estatísticos. Essa representatividade é calculada levando-se em consideração a frequência da palavra no *corpus* de estudo em relação a outro *corpus*, denominado de referência, isto é, se uma palavra possui um número de ocorrências relativo significativamente maior no *corpus* de estudo do que no de referência, ela é considerada uma palavra-chave. Para isso, o programa compara a lista de palavras do *corpus* de estudo com a lista de palavras do *corpus* de referência.

Em nossa pesquisa, utilizamos como referência a lista de palavras do BNC (*British National Corpus*), um *corpus* fechado (1990-1994), com cerca de 100 milhões de palavras de língua geral das variantes escrita e falada do inglês britânico. Para representar a variante do português do Brasil, escolhemos o *corpus* de referência Banco do Português, com 247 milhões de palavras.

K	KeyW	ords									
File	Edit	View	Compute	Settings	Window	Help					
	N				Key word	Freq.	%	. Freq.	RC. %	Keyness P mr	mas <mark>i</mark> Set
	1				SUITES	1,760	0.32	249		16,842.79 00000	
	2				ROOM	3,653	0.67	28,821	0.03	15,562.27 00000	
	3				HOTEL	2,529		10,911	0.01	13,485.89 00000	
	4				OUR	4,519		93,455	0.09	11,511.87 00000 <b> </b>	
	5				ROOMS	1,882	0.34	5,347		11,385.71 00000	
	6				IENITIES	1,140	0.21	510		9,846.63 00000	
	7			IN	ITERNET	1,004	0.18	97		9,808.56 00000	
	8				SPA	1,128	0.21	514		9,721.18 00000 <b> </b>	
	9				SUITE	1,287	0.24	1,460		9,632.84 00000	
	10		CC		ENTARY	958	0.18	318		8,555.06 00000	
	11				CENTER	989	0.18	503		8,405.99 00000	
	12				YOUR	4,415	0.81	34,393	0.14	8,368.08 00000 <b> </b>	
	13				GUESTS	1,305	0.24	3,285		8,157.39 00000	
	14				DINING	1,151	0.21	1,717		8,151.66 00000	
	15				RESORT	1,091	0.20	2,101		7,293.93 00000 <b> </b>	
_	16				GUEST	1,005	0.18	2,233		6,487.56 00000	
_	17		ACC		DATIONS	594	0.11	43		5,876.01 00000 <b> </b>	
<u> </u>	18				DROOM	1,008	0.18	4,031		5,506.12 00000	
	19				RVATION	667	0.12	643		5,142.68 00000	
_	20				OFFERS	1,029	0.19	5,844		4,984.66 00000	
<u> </u>	21				CHECK	1,049	0.19	7,129		4,745.22 00000	
_	22			L	OCATED	759	0.14	2,500		4,399.87 00000	
	23				ENJOY	964	0.18	6,439		4,390.44 00000	
_	24		F		/ATIONS	623	0.11	976		4,365.22 00000	
_	25			BRE	AKFAST	853	0.16	4,247		4,331.04 00000	
_	26				VEGAS	482	0.09	216		4,161.79 00000	
_	27				POOL	836	0.15	4,455		4,144.08 00000	
<u> </u>	28				ASSAGE	539	0.10	634		4,005.67 00000	
	29				ACIOUS	524	0.10	641		3,864.57 00000 <b> </b>	
	30				SERVICE	1,461		30,252	0.03	3,712.22 00000	
	31				RELESS	483	0.09	513		3,659.27 00000 <b> </b>	
ΚM	/s pl	lot I	links clu	ısters fi	lenames r	otes so	urce text				

Figura 31 – Lista de palavras-chave do *corpus* em inglês.

Antes de gerar a lista de palavras-chave, é necessário ajustar as medidas estatísticas da ferramenta. Em *Settings*, utilizamos as seguintes configurações: log  $likelihood^{35a}$ ; p- $value^{36} = 0.00001$ ; frequência acima de 3; número máximo de palavras na lista 500.

<sup>&</sup>lt;sup>35a</sup> A medida estatística *log likelihood* é indicada para a comparação de listas de grandes dimensões entre si (Gerber, 2007).

Teste de significância estatística atingido pelo resultado da chavicidade, ou seja, a probabilidade de a palavra ter sido erroneamente identificada como chave pelo cálculo estatístico. (Teixeira, 2008: 173). Um p-value = 0,000001 significa dizer que a cada 100.000 palavras, 1 pode não ser chave.

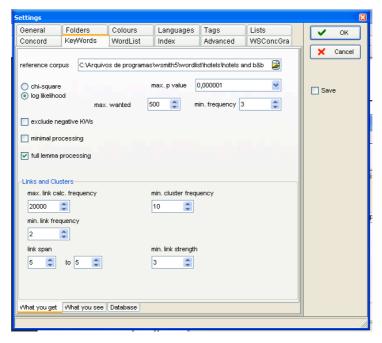


Figura 32 – Ajustes da ferramenta Keywords.

## c) Concord

Esta ferramenta permite:

• gerar uma lista dos colocados (*Collocates*) da palavra de busca, por ordem de frequência ou alfabética.

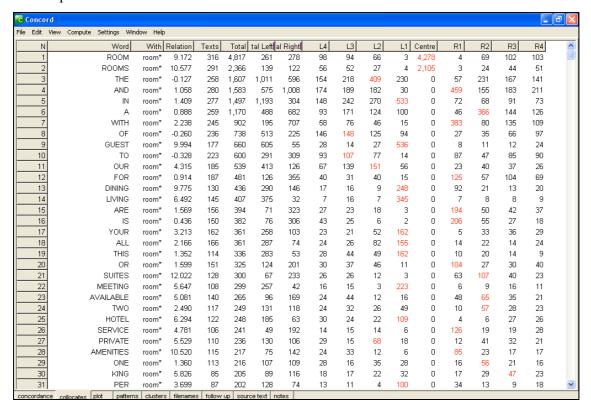


Figura 33 – Lista de colocados de *room(s)*, por ordem de frequência, na ferramenta *Concord*.

Ajustamos as medidas estatísticas da ferramenta da seguinte maneira: *MI score* (*Mutual Information*) maior ou igual a 3. Essa opção estatística proposta por Church and Hanks (1990) fornece uma medida da força de atração entre dois itens lexicais. Quanto maior o *MI score*, menor a chance de a co-ocorrência entre o nódulo e o colocado ser aleatória, ou seja, quanto maior o *MI score*, mais forte a colocação. Os autores sugerem que qualquer número acima de 3 (indicado na coluna "Relation" na figura acima) indica um padrão com recorrência significativa.

Também ajustamos a ferramenta para considerar os colocados em uma janela de 4 x 4, ou seja, o contexto de quatro palavras à direita e quatro palavras à esquerda do nódulo. As palavras de busca podem ser lematizadas por meio da inclusão do símbolo (\*), como mostra a figura acima. Esse tipo de busca permite incluir as variações quanto às desinências (verbos) e derivações (substantivos e adjetivos).

A figura acima mostra as colunas exibidas pela ferramenta *Collocate*. Além da coluna *Relation*, temos a coluna *Text*, que indica o número de textos em que a palavra aparece. As colunas *Total*, *Total Left* e *Total Right* exibem respectivamente o número total de ocorrências da palavra no *corpus*, as ocorrências à esquerda e à direita do nódulo. As colunas *L4*, *L3*, *L2*, *L1*, *Centre*, *R1*, *R2*, *R3* e *R4* também trazem essas informações – *L* indica o número de ocorrências das palavras à esquerda (*left*) do nódulo, em um intervalo de até 4 palavras, e *R* exibe as ocorrências das palavras à direita (*right*), com o mesmo intervalo. Em vermelho, estão destacados os números mais significativos.

• gerar uma lista de agrupamentos lexicais (*Clusters*) da palavra de busca, por ordem de frequência. Essa funcionalidade é especialmente útil para a identificação de unidades colocacionais maiores, contento a partir de três palavras.

Concord				
File Edit View	Compute Settings Window Help			
N	Cluster	Freq.	Length	
1	IN ROOM SAFE	100	3	
2	ROOMS AND SUITES	86	3	
3	LIVING ROOM WITH	79	3	
4	IN ROOM DINING	76	3	
5	THE LIVING ROOM	75	3	
6	ROOM WITH A	70	3	
7	ROOM HAS A	65	3	
8	IN ROOM COFFEE	64	3	
9	GUEST ROOMS AND	62	3	
10	THE DINING ROOM	52	3	
11	IN ALL ROOMS	52	3	
12	HIGH SPEED INTERNET	50	3	
13	APLICADAS TURISMO HOTELARIA	50	3	
14	INTERNET ACCESS IN	48	3	
15	SEPARATE LIVING ROOM	47	3	
16	THIS ROOM IS	46	3	
17	LIVING ROOM AND	45	3	
18	ALL GUEST ROOMS	45	3	
19	NON SMOKING ROOMS	45	3	
20	ROOM AND TAX	41	3	
21	SPEED INTERNET ACCESS	41	3	
22	SOCIAIS APLICADAS TURISMO	36	3	
23	DINING ROOM AND	36	3	
24	ONE OF OUR	35	3	
25	IN THE LIVING	33	3	
26	ALL ROOMS HAVE	33	3	
27	IN YOUR ROOM	33	3	
28	ROOMS ARE AVAILABLE	32	3	
29	ROOM COFFEE MAKER	32	3	
30	THE ROOM IS	31	3	
31	NUMBER OF ROOMS	31	3	
concordance o	collocates plot patterns clusters filenames for	llow up	source text notes	

Figura 34 – Lista de clusters de *room(s)*, por ordem de frequência, na ferramenta *Concord*.

Como é possível observar, o fato de ser indicada como *cluster* não significa que a sequência de palavras forme uma unidade de sentido, ou seja, um possível padrão colocacional. Assim, é preciso filtrar a lista, eliminando e agrupando *clusters*.

• gerar uma lista de concordâncias (*Concordance*), isto é, trechos contendo a palavra de busca, que é mostrada em destaque. Assim, é possível contemplar o contexto da palavra e seus colocados, realizando uma análise qualitativa dos dados. A ferramenta permite também a visualização da palavra de busca no seu texto-fonte, clicando duas vezes sobre a linha de concordância.

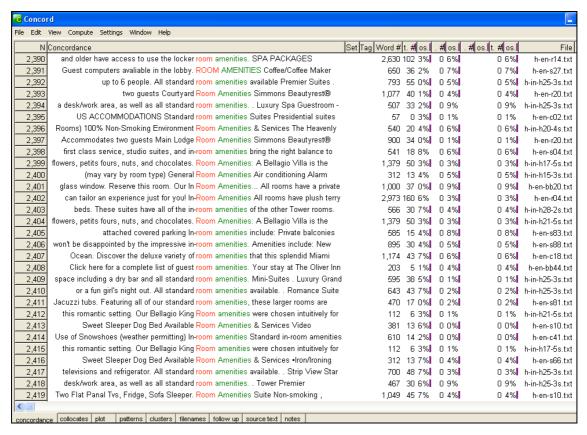


Figura 35 – Lista de concordâncias de *room*, ordenadas pelos colocados à direta, na ferramenta *Concord*.

As ferramentas descritas acima foram essenciais para a extração das colocações e levantamento dos equivalentes. Os procedimentos adotados para a etapa de análise dos dados estão detalhados a seguir.

#### 3.2.2 Procedimentos de identificação das colocações e seus equivalentes

Os procedimentos para identificar as colocações em inglês e estabelecer seus equivalentes em português podem ser resumidos da seguinte maneira:

# Colocações em inglês:

- gerar uma lista de palavras do *corpus*;
- gerar uma lista de palavras-chave;
- identificar as palavras-chave mais recorrentes, que serão as palavras de busca para identificar as colocações;
- gerar uma lista de colocados da palavra-chave selecionada;

- gerar uma lista de *clusters* da palavra;
- gerar e analisar as linhas de concordância da palavra;
- gerar e analisar linhas de concordância utilizando o *corpus* etiquetado;
- fazer um levantamento dos candidatos a colocações e validá-los segundo os critérios estabelecidos (frequência, estatísticas, análise dos contextos).

Para aferir o status de colocações das palavras, foram adotados alguns critérios:

- a colocação deve apresentar uma palavra-chave;
- estabelecida essa palavra-chave, o candidato a colocado deve figurar entre os 200 primeiros itens na lista de colocados da palavra-chave;
- a lista de colocados considera uma janela de 4x4;
- base e colocado devem ter índice de associação *MI score* acima de 3;
- a colocação deve ocorrer ao menos 10 vezes;
- o cluster deve ocorrer ao menos 10 vezes;
- a análise qualitativa das linhas de concordância deve confirmar que se trata de uma colocação.

### Equivalentes em português:

- gerar uma lista de palavras do *corpus*;
- gerar uma lista de palavras-chave;
- analisar a lista de palavras-chave e identificar um equivalente prima facie;
   ou
  - na ausência de um equivalente prima facie, gerar linhas de concordância a partir dos padrões imediatos à colocação investigada (palavras que remetem ao mesmo contexto);
- gerar uma lista de colocados do candidato a equivalente;
- gerar uma lista de *clusters* do candidato;
- gerar e analisar as linhas de concordância do candidato;
- gerar e analisar linhas de concordância utilizando o *corpus* etiquetado;
- utilizar a Web como fonte adicional para validar o candidato;
- estabelecer o(s) equivalente(s) com base nas informações levantadas.

Elaboração da entrada para o glossário:

- incluir todas as informações coletadas na ficha terminológica;
- ordenar os equivalentes em ordem de frequência;
- selecionar exemplos;
- quando cabível, elaborar as informações complementares;
- montar o verbete.

Vale ressaltar que nem todos os procedimentos previstos acima são empregados para todos os verbetes. Existem colocações mais facilmente identificáveis, ao passo que outras requerem mais etapas para serem validadas. Da mesma forma, um equivalente pode ser validado sem a necessidade de se recorrer ao *corpus* etiquetado ou à internet. Esse julgamento fica inevitavelmente a cargo do pesquisador.

### 3.3 Metodologia exemplificada

Nesta seção, o objetivo é demonstrar por meio de um exemplo como as ferramentas e os procedimentos descritos acima são empregados na investigação linguística.

# Extração da colocação em inglês

Como ponto de partida para a extração das colocações em inglês, geramos uma lista de palavras do *corpus* (vide Figura 28). Em seguida, geramos uma lista das palavras-chave (vide Figura 31) utilizando o BNC como *corpus* de referência. Essa lista traz a palavra *suites* em primeiro lugar. Entretanto, somando as ocorrências no singular e plural, a palavra *room* mostra-se a mais frequente, conforme se observa nas contagens a seguir, realizadas com a ferramenta *Concord*:

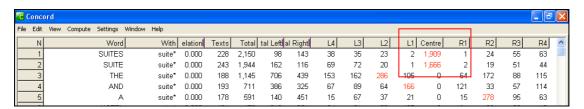


Figura 36 – Número de ocorrências da palavra suite(s) no corpus.

C	Conco	rd																		
File	Edit	View	Compute Set	tings V	/indow	Help											$\overline{}$			
	N			Word		With	elation	Texts	Total	tal Left	al Right	L4	L3	L2	L1	Centre	R1	R2	R3	R4 🔼
	1			ROOM		room*	0.000	316	4,817	261	278	98	94	66	3	4,278	4	69	102	103 💻
	2		R	OOMS		room*	0.000	291	2,366	139	122	56	52	27	4	2,105	3	24	44	51
	3			THE		room*	0.000	258	1,607	1,011	596	154	218	409	230	0	57	231	167	141
	4			AND		room*	0.000	280	1,583	575	1,008	174	189	182	30	0	459	155	183	211
	5			IN		room*	0.000	277	1,497	1,193	304	148	242	270	533	0	72	68	91	73

Figura 37 – Número de ocorrências da palavra *room(s)* no *corpus*.

A palavra *suite* ocorre 1.909 vezes no plural e 1.666 no singular, somando 3.575 ocorrências. Por sua vez, *room* apresenta 4.278 ocorrências no plural e 2.105 ocorrências no singular, somando 6.383. Decidimos, portanto, investigar as colocações dessa palavra.

O próximo passo foi gerar uma lista dos colocados de *room*\* (vide Figura 33), que forneceu 1.140 colocados. Esta pesquisa contempla os 200 primeiros. Por se tratar ainda de um grande volume de dados, analisamos a lista dos *clusters* (vide Figura 34), que retornou mais de 1.000 itens com extensão de 3 palavras. Nossa linha de corte é considerar somente os que possuem frequência acima de 10.

Fazendo um cotejo dos dados da lista de colocados e da lista de *clusters*, chegamos ao candidato a colocação *in-room safe*, com 100 ocorrências. Verificamos que *safe* se encontra na posição 58 da lista de colocados de *room*, com frequência maior na posição R1, ou seja, imediatamente à direita de *room*. Geramos, portanto, uma lista de concordâncias de *room safe* e, analisando as 84 linhas oferecidas, confirmamos que o padrão colocacional é de fato *in-room safe*.



Figura 38 - Parte das linhas de concordância de *in-room safe*.

A análise das linhas de concordância revelou ainda que *in-room safe* geralmente integra uma listagem dos itens oferecidos no apartamento, como por exemplo, *writing desk, private bar, coffee maker, in-room safe, dual line telephone* (...). Chamou-nos a atenção a linha de concordância 1, em que *in-room safe* antecede *in-room refreshment center*. Pareceu-nos uma redundância a repetição de *in-room*. Investigando os contextos expandidos, observamos que praticamente todas as ocorrências de *in-room* eram de certa forma redundantes, pois o contexto já esclarecia que o objeto estava no apartamento. No entanto, em inglês essa aparente redundância é considerada adequada, como na sentença:

Services/amenities in all rooms: cable/satellite TV, flat screen/plasma TV, free high speed internet, free local calls, hair dryer, in-room coffee maker, in-room desk, in-room safe, individual a/c & heat.

Additionally, all hotel rooms are equipped with comprehensive facilities including high speed Internet access, three phone lines and an in-room safe.

Mostraremos mais adiante como esse dado adicional pode integrar uma nota ao tradutor.

A próxima etapa é identificar o equivalente em português.

### Identificação dos equivalentes em português

Por equivalente entendemos os correspondentes que funcionam da mesma forma em inglês e em português. Trata-se da equivalência pelo contexto, ou *equivalence in context*, proposta por Chesterman (1998: 31)<sup>37</sup>.

Vale destacar que nem sempre uma colocação em inglês terá como equivalente uma colocação em português – o equivalente pode ser um item lexical isolado ou uma outra sugestão de tradução.

O primeiro passo para identificar o correspondente de *in-room safe* em português foi analisar a lista de palavras-chave do *corpus*. Identificamos *cofre*, com 444 ocorrências, como uma tradução *prima facie* de *safe*. Geramos, então, uma lista de colocados para *cofre*:

\_

<sup>&</sup>lt;sup>37</sup> A noção de equivalência adotada nesta pesquisa está detalhada na seção 2.3.

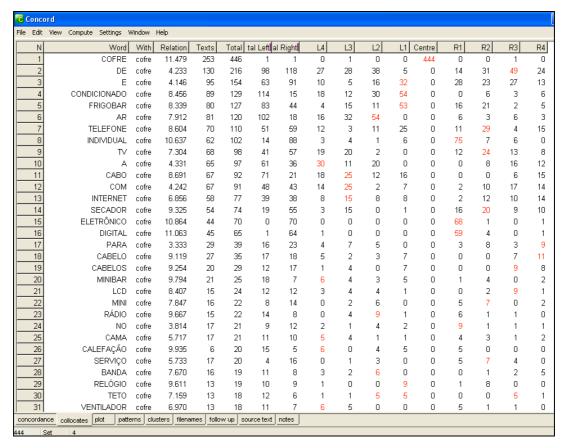


Figura 39 - Lista parcial de colocados de cofre.

A partir da análise da lista de colocados acima, podemos identificar alguns adjetivos utilizados para descrever *cofre*: *individual* (linha 8), *eletrônico* (linha 15), *digital* (linha 16). Os colocados também indicam que estamos diante de um contexto semelhante ao de *in-room safe* (um cofre no apartamento): *frigobar, telefone, TV a cabo, secador de cabelos,* são todos itens que normalmente integram as acomodações dos hotéis. Por fim, fazendo um cruzamento entre a lista de colocados, a lista de *clusters* e as linhas de concordância, identificamos os seguintes candidatos a equivalentes de *in-room safe*:

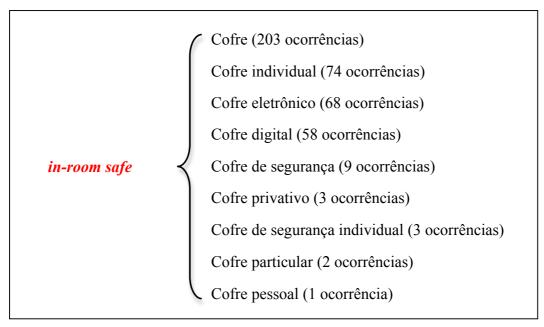


Figura 40 - Candidatos a equivalentes de *in-room safe*.

Chama a atenção o fato de o equivalente mais frequente para *in-room safe* ser apenas *cofre*, sem nenhum outro adjetivo. Essa constatação só foi possível mediante a análise das linhas de concordância, que confirmou se tratar do mesmo contexto do inglês (por ex., na linha 13: *calefação*, *TV LCD*, *aparelho de DVD*, *frigobar*, *cofre*, *telefone*, *acesso gratuito a internet/wireless*, *cama box*). Assim, contabilizamos apenas as ocorrências de *cofre* no apartamento do hóspede, excluindo os casos de *cofre* na recepção, por exemplo. Observamos também pelas linhas de concordância que, diferentemente do inglês, não há referência direta a *apartamento* (*in-room*), pois essa referência está clara pelo contexto, como mostram os exemplos na figura a seguir.

```
N Concordance
 1 personalizado com roupões e chinelos de quarto, TV a cabo, cofre digital, frigobar, ar condicionado, ventilador de teto e
2 de Negócios Restaurante Coffe Shop Salão de Convenções Cofre Hotel Salão de Eventos Computadores Serviço de Cópia
                Frigobar Tv a cabo Telefone com discagem direta Cofre Rádio Relógio Secador de cabelo Acesso a Internet sem
4 29" com controle remoto Mini bar Serviço de quarto 24 horas Cofre Algumas das conveniências acima podem não estar
5
       TV 14" • minibar • ar-condicionado • telefone • amenities • cofre individual • roupas de cama 180 fios bordados • sacadas
     • climatizador • amenities • telefone • secador de cabelos • cofre individual • roupas de cama 400 fios bordados • Roupas
6
           para pessoas portadoras de necessidades especiais) Cofre individual digital Tomada elétrica trifásica para
7
8
          Plooma • TV 14 • minibar • ar-condicionado • telefone • cofre individual • voltagem 110 V ! Suítes Luxo localizados do
9 de reserva mediante sinal de 30%; • Oferecemos serviço de cofre individual nos apartamentos; • Consulte nossa central de
10
         à internet/wireless, calefação, frigobar, ar condicionado, cofre, cama box spring (1,60 x 2,00). No banheiro: banheira de
11
         à internet/wireless, calefação, ar condicionado, frigobar, cofre e secador de cabelos. As unidades 21 e 22 com
12 aparelho de DVD, aparelho de som Bang & Olufsen, frigobar, cofre, telefone, acesso gratuito a internet/wireless, cama box
              calefação, TV LCD 47", aparelho de DVD, frigobar, cofre, telefone, acesso gratuito a internet/wireless, cama box
13
14
         à internet/wireless, calefação, ar condicionado, frigobar, cofre, cama box spring (1,60 x 2,00), banheira de
15
         à internet/wireless, calefação, frigobar, ar condicionado, cofre, cama box spring (1,60 x 2,00). No banheiro: banheira de
16
               internet banda larga; minibar; telefone; voice-mail; cofre digital. O hotel também conta com apartamentos para
        tecido em tons mais quentes (carmim), ar condicionado, cofre, calefação, TV LCD 42" por assinatura, cd e dvd player,
17
18 piso de madeira, possui paredes em branco, ar condicionado, cofre, calefação, TV LCD 42" por assinatura, cd e dvd player,
19
        Travesseiros antialérgicos; Minibar; Secador de cabelos; Cofre. Estrutura do hotel - 175 apartamentos e suítes; Suíte
```

Figura 41 - Parte das linhas de concordância de *cofre*. Total de 297 ocorrências.

Selecionamos para inclusão no verbete os quatro primeiros correspondentes, por serem bem mais frequentes que os demais. Assim, temos:

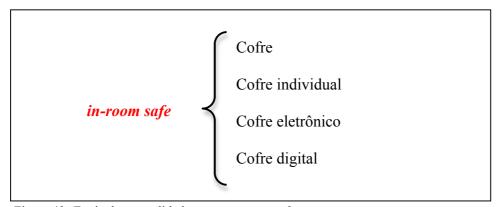


Figura 42- Equivalentes validados para in-room safe.

Nesse caso, julgamos relevante incluir no verbete uma nota ao tradutor informando que o contexto em português permite a omissão da referência a apartamento ou quarto.

Todas essas informações são, por fim, registradas na ficha terminológica, que apresentamos a seguir.

# 3.3.1 Ficha terminológica

A ficha terminológica tem como objetivo registrar e organizar o conjunto de informações a respeito da colocação. Para os fins de nossa pesquisa, elaboramos uma ficha simples, com os seguintes campos:

Base da colocação  Exemplo 1 [texto-fonte]	
[Acres Comes]	
[texto-ionte]	
Exemplo 2	
[texto-fonte]	
Variação	
Remissiva	
Você Sabia?	
Nota ao Tradutor	
Observações	
Equivalente 1	ocorrências
Exemplo 1	
[texto-fonte]	
Exemplo 2	
[texto-fonte]	
Equivalente 2	ocorrências
Exemplo 1	<u> </u>
[texto-fonte]	
Exemplo 2	
[texto-fonte]	
Equivalente 3	ocorrências
Exemplo 1	
[texto-fonte]	
Exemplo 2	
[texto-fonte]	
Nota ao Tradutor	
Você Sabia?	
Observações	

Figura 43 - Modelo de ficha terminológica.

- 1) Colocação inglês: indica a colocação validada em inglês;
- 2) Ocorrências: número de ocorrências da colocação no corpus;
- 3) **Base da colocação:** apresenta a palavra-chave a partir da qual a colocação foi extraída. É sob essa palavra que a colocação é apresentada no glossário;

- 4) **Exemplo 1 / 2 [texto-fonte]**: transcrição do contexto da colocação seguido do respectivo nome do arquivo;
- 5) Variação: indica diferentes grafias ou expressões sinôminas da colocação;
- Remissiva: o usuário é convidado a consultar uma entrada relacionada (como, por exemplo, o outro termo que compõe a colocação, se esse também for uma palavra-chave);
- 7) **Você Sabia?:** seção que relaciona palavras e colocações de sentido semelhante em inglês, explicando as diferenças entre elas e fornecendo exemplos; traz também notas culturais.
- 8) **Nota ao Tradutor:** traz informações úteis ao tradutor em relação à colocação em inglês;
- 9) **Observações**: espaço reservado para qualquer particularidade linguística acerca da colocação em inglês;
- 10) Equivalente 1/2/3: correspondentes em ordem de frequência;
- 11) **Ocorrências**: número de ocorrências do equivalente no *corpus*;
- 12) **Exemplo 1 / 2 [texto-fonte]**: transcrição do contexto do equivalente seguido do respectivo nome do arquivo/fonte;
- 13) **Você Sabia?:** seção que relaciona palavras e colocações de sentido semelhante em português, explicando as diferenças entre elas e fornecendo exemplos; traz também notas culturais.
- 14) **Nota ao Tradutor:** traz informações úteis ao tradutor em relação aos equivalentes em português, tais como possíveis problemas de tradução, erros comuns, sugestões adicionais de tradução, etc.;
- 15) **Observações:** espaço reservado para qualquer particularidade linguística acerca do equivalente em português.

Vejamos a seguir um exemplo da ficha preenchida:

Colocação inglês	IN-ROOM SAFE	Ocorrências	100
Base da colocação	ROOM		
Exemplo 1	One king or two queen beds, business des	k and reading cha	ir, <b>in-</b>
[texto-fonte]	room safe, ceiling fan, 25" Television, Hi	igh-speed internet,	large
	dormer window or standard windows. [H-EN	N-R08]	
Exemplo 2	Additionally, all hotel rooms are equipp	ed with compreh	ensive
[texto-fonte]	facilities including high speed Internet ac	ccess, three phone	e lines
	and an <b>in-room safe.</b> [H-EN-BF40]		
Variação			
Remissiva			
Você Sabia?			
Nota ao Tradutor			
Observações			
Equivalente 1	COFRE	ocorrências	203
Exemplo 1	Suítes de 48 m², com 1 quarto, saleta con	n sofá-cama, mini	сора,
[texto-fonte]	frigobar, forno microondas, TV a cabo,		
	secador de cabelos, varanda e serviço	os de room ser	rice e
	lavanderia. [H-PT-P88]		
Exemplo 2	Outros [chalés] dispõem de um jardim inte		
[texto-fonte]	onde você pode apreciar a vista. O ambier	v	
	ainda por lareira, banheira de hidromassas	, ,	
	DVD, Internet Wireless sistema de calefaçã		
Equivalente 2	COFRE INDIVIDUAL	ocorrências	74
Exemplo 1	Nos apartamentos do Hotel Beira Mar	, você conta co	m ar-
[texto-fonte]	condicionado, minibar, TV a cabo, <b>cofre</b>		
	quarto e acesso à internet sem fio (wi-fi) en		
Exemplo 2	A Pousada das Araras conta com 6 con		
[texto-fonte]	todos com TV, DVD, Internet Wireless		fação,
T	minibar, telefone e cofre individual. [H-PT-H		60
Equivalente 3	COFRE ELETRÔNICO	ocorrências	68
Exemplo 1	Espaçosa área com duas confortáveis camo	as de solteiro, poli	ronas,
[texto-fonte]	banheiro exclusivo e varanda privativa par	•	
	paisagem segundo sua localização. A unido	*	
	cabo, internet, ar quente e frio, <b>cofre</b>	<b>eletrônico</b> , frigo	bar e
F 1.4	telefone. [H-PT-P55]		. 1
Exemplo 2	Apartamento Superior Double Bed: todos c	=	_
[texto-fonte]	e Palmital; TV a cabo; ar condicion		
	eletrônico; Internet banda larga cortesia; [H-PT-HF40]	jrigovar; raaio re	eiogio.
Nota ao Tradutor	Não é necessário traduzir <i>in-room</i> . Em	geral a referê	ncia a
1.500 HO 11HHHHO1	apartamento está implícita no contexto. [H-1		
Você Sabia?	The second secon	/ ]	
Observações			

Figura 44 - Modelo de ficha terminológica preenchida parcialmente com a colocação *in-room safe*.

A etapa final é a elaboração do verbete. Os quatro equivalentes são exibidos ao lado da colocação original, em ordem de frequência, que também é indicada pelas estrelas (quanto mais estrelas, mais frequente). Há também um exemplo para todas as colocações.



Figura 45 – Modelo de verbete de in-room safe.

No capítulo a seguir, apresentaremos as demais colocações que compõem nossa proposta de glossário. Discutiremos os procedimentos para a identificação de cada uma delas, bem como de seus equivalentes. Por fim, apresentaremos o modelo de verbete do glossário.

# Capítulo 4 - Apresentação dos resultados e modelo de verbete

Este capítulo apresenta a análise e discussão dos dados levantados a partir da exploração do *corpus* de estudo, bem como nossa proposta de glossário de colocações da hotelaria, na direção inglês-português, para tradutores.

Trata-se de um estudo aprofundado de uma palavra-chave: *room*. As colocações dessa palavra serão apresentadas uma a uma, incluindo informações sobre o número de ocorrências, variações, contextos de uso, dentre outras. Na sequência, detalharemos o percurso para o estabelecimento dos equivalentes, bem como as informações adicionais selecionadas para compor o verbete.

Ao final das discussões, apresentaremos os dados na forma de verbete, precedido por uma explicação sobre sua estrutura e os símbolos utilizados.

#### 4.1 Os colocados de room

Room foi a palavra escolhida para ilustrar nossa proposta de glossário pelos seguintes motivos: a) trata-se da palavra-chave mais frequente no *corpus*, com 6.383 ocorrências, numa amostra de pouco mais de 500 mil palavras (vide Figura 37). É, portanto, inegavelmente, representativa do domínio investigado; b) em um estudo-piloto realizado por nós, essa palavra mostrou-se muito rica em conteúdo, possibilitando o levantamento de diversos colocados e suscitando discussões sobre as mais variadas áreas da hotelaria, como mostraremos a seguir; c) julgamos ser essa palavra um bom exemplo para ilustrar a proposta que pretendemos seguir para as demais palavras-chave do *corpus* na construção do glossário completo.

Todas as colocações partiram da análise inicial da lista de colocados de *room* (anexo C). Chegamos a 33 colocações principais, 72 equivalentes, 13 *Notas ao tradutor*, 13 informações adicionais incluídas na seção *Você sabia?*. São esses dados que passamos a apresentar a seguir, em ordem alfabética.

#### 4.1.1 Acessible room

Accessible room ocorre 43 vezes no corpus. Além dessa forma, com 26 ocorrências, a colocação apresenta variações menos frequentes, identificadas pelas linhas de concordância ordenadas pelos colocados à esquerda:

Accessible room (26) - ou -

Handicap(ped) accessible room (9)

Wheelchair accessible room (3)

Disability accessible room (3)

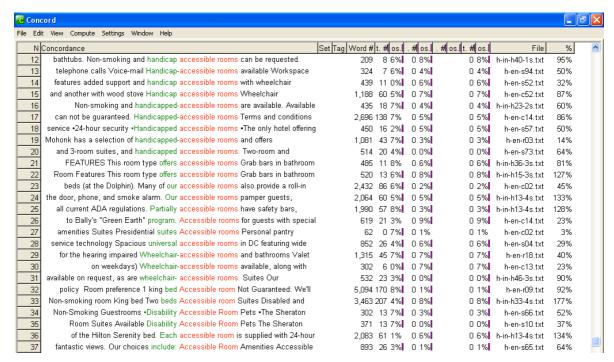


Figura 46 – Parte das linhas de concordância de *accessible room(s)* ordenadas pela primeira palavra à esquerda.

Para chegar ao equivalente, iniciamos a busca por "portadores", tendo em mente portadores de necessidades especiais ou portadores de deficiência (física), pois essas palavras remetem ao mesmo contexto de accessible room. Geramos linhas de concordância para "portadores" e encontramos 61 ocorrências de portadores de necessidades especiais e 13 de portadores de deficiência (física). Estendemos a busca com a palavra "deficiente" e contabilizamos 28 ocorrências de deficientes físicos e 11 de deficientes (singular e plural). Por fim, encontramos ainda 10 ocorrências de pessoas com deficiência. Esses dados em si já são interessantes, pois demonstram a preferência

de uso por *portadores de necessidades especiais*, sendo a forma mais politicamente correta de referir-se a pessoas nessa condição. Incluímos esse dado na *Nota ao tradutor*.

O passo seguinte foi pesquisar cada uma das opções acima individualmente, ordenando as linhas de concordância pelos colocados à esquerda. Assim, identificamos os seguintes equivalentes:

Apartamento para portadores de necessidades especiais (16)

Apartamento adaptado para portadores de necessidades especiais (8)

Apartamento para deficientes físicos (7)

# Vejamos alguns exemplos:

Preocupado em atender melhor o seu público, o hotel disponibiliza ainda apartamentos para portadores de necessidades especiais.

Dispomos de apartamentos adaptados para portadores de necessidades especiais.

Dispomos de um apartamento para deficientes físicos, com porta mais larga e barras de apoio no banheiro.

Conc	ord					
File Edit	View Compute Settings Window Help					
NC	oncordance	Set Tag Word #	t. # os.	. # os.	. # os. t. # os.	_
30	mini cozinha e geladeira - 01 Apartamento para portadores de necessidades especiais	108	1 9%	0.6%	0 6%	h-pt-f63
31	para não fumantes Apartamento para portadores de necessidades especiais	221	0 8%	0 4%	0 4%	h-pt-h14-4s
32	com piso e carpete Apartamento para portadores de necessidades especiais	181	7 2%	0 4%	0 4%	h-pt-h11-3s
33	de cabelos. O Fiesta oferece apartamento para portadores de necessidades especiais com	202	7 4%	0 6%	0 6%	h-pt-h28-5s
34	Hotel dispõem de apartamento para portadores de necessidades especiais. Anexo ao	170	5 3%	0 1%	0 1%	h-pt-r59
35	<ul> <li>Apartamentos: (34) - Apartamento para portadores de necessidades especiais -</li> </ul>	265	7 8%	0 0%	0 0%	h-pt-p181
36	03 suítes master, 05 apartamentos para portadores de necessidades especiais e 01	373	8 7%	0 2%	0 2%	h-pt-f28
37	para até 3 pessoas Alguns apartamentos para portadores de necessidades especiais; Internet	258	6 7%	0.0%	0 0%	h-pt-f168
38	3 pessoas Luxo: - Alguns apartamentos para portadores de necessidades especiais; - Internet	216	5 6%	0.5%	0 5%	h-pt-r33
39	uma suíte máster, dois apartamentos para portadores de necessidades especiais e uma	183	4 2%	0 0%	0 0%	h-pt-r45
40	O hotel dispõe de apartamentos para portadores de necessidades especiais e andares	341	16 0%	0.7%	0.7%	h-pt-f145
41	03 suítes master, 05 apartamentos para portadores de necessidades especiais e 01	151	2 3%	0 3%	0 3%	h-pt-f28
42	o hotel disponibiliza ainda apartamentos para portadores de necessidades especiais. As suítes	360	11 3%	0 2%	0 2%	h-pt-r49
43	- 22 Suítes - Junior - Apartamentos para portadores de necessidades especiais -	142	1 1%	0 1%	0 1%	h-pt-f7∠
44	- Closet; Suíte Master Apartamentos para portadores de necessidades especiais -	328	5 5%	0 3%	0 3%	h-pt-r33
45	Tamanho: 68m2. Infraestrutura Aptos. para portadores de necessidades especiais	357	10 3%	0 4%	0 4%	h-pt-f168
46	5 Suítes (Alameda) com todo conforto para portadores de necessidades especiais. Todos os	175	3 9%	0 0%	0 0%	h-pt-r38
47	temos apartamentos para não fumantes e para portadores de necessidades especiais. Lazer No	334	8 0%	0 0%	0 0%	h-pt-r29
48	com hanheiros (Feminino, masculino e nara nortadores de necessidades especiais)	250	5.2%	0.5%	0.5%	h-nt-hf30

Figura 47 – Parte das linhas de concordância de *portadores de necessidades especiais*, ordenadas pelas palavras à esquerda.

#### 4.1.2 Banquet room

Encontramos 19 ocorrências de *banquet room(s)* no *corpus*. Pela análise dos contextos, nota-se que *banquet room* se refere tanto a um espaço dedicado a banquetes

propriamente dito, como para eventos em geral, como mostra a parte sublinhada dos exemplos abaixo:

We feature a **banquet room** and foyer that can accommodate up to 150 guests. <u>Perfect</u> for a variety of occasions, these versatile rooms are the ideal location for your next social event and will provide you and your guests with a truly memorable evening.

The Atheneum features flexible and dynamic <u>multi-service</u> banquet rooms including our spectacular Grand Ballroom.

Iniciamos a busca do equivalente pelo cognato "banquete\*", que apresentou 67 ocorrências.

C Co	oncor	d														
File	Edit V	/iew Compute Settings	Window Help													
	N	Word	With	elation	Texts	Total	tal Left a	l Right	L4	L3	L2	L1	Centre	R1	R2	R3
	1	BANQUETES	banquete*	15.885	26	34	0	0	0	0	0	0	34	0	0	0
	2	BANQUETE	banquete*	15.837	31	37	2	2	0	1	1	0	33	0	1	1
	3	ATÉ	banquete*	7.652	7	7	1	6	1	0	0	0	0	0	3	0
	4	AUDITÓRIO	banquete*	11.371	12	12	8	4	1	0	5	2	0	1	3	0
	5	COM	banquete*	4.879	7	9	0	9	0	0	0	0	0	4	2	1
	6	CONVENÇÕES	banquete*	8.592	4	5	5	0	3	0	2	0	0	0	0	0
	7	COQUETÉIS	banquete*	11.395	7	7	6	1	0	1	2	3	0	1	0	0
	8	COQUETEL	banquete*	13.449	11	11	6	5	0	3	1	2	0	4	1	0
	9	DE	banquete*	5.311	25	29	13	16	3	1	2	7	0	0	3	11
1	10	E	banquete*	5.102	16	19	13	6	1	4	0	8	0	4	1	0
1	11	EM	banquete*	6.906	13	15	9	6	2	0	2	5	0	2	1	1
1	12	ESCOLAR	banquete*	14.435	14	14	11	3	2	1	3	5	0	0	2	1
1	13	ESPINHA	banquete*	12.843	8	8	4	4	2	2	0	0	0	1	2	1
1	14	0	banquete*	5.068	9	9	1	8	0	0	0	1	0	5	0	1
-	15	PARA	banquete*	6.193	15	18	11	7	1	5	2	3	0	4	1	2
_	16	PEIXE	banquete*	11.843	8	8	5	3	0	2	1	2	0	0	0	1
-	17	PESSOAS	banquete*	8.421	7	11	7	4	2	2	1	2	0	0	2	0
1	18	REUNIÕES	banquete*	9.468	5	5	4	1	1	0	1	2	0	0	1	0
1	19	SALA	banquete*	7.753	4	8	6	2	1	4	0	1	0	1	0	1
2	20	U	banquete*	12.125	7	8	4	4	1	1	0	2	0	1	1	1

Figura 48 – Lista de colocados de *banquete(s)*.

Pela lista de colocados, identificamos *sala* (linha 19) como candidato a equivalente. Entretanto, a análise das linhas de concordância revelou não se tratar do mesmo contexto de *banquete room*, mas do tipo de disposição dos espaços para eventos dos hotéis, como mostra o exemplo:

Estrutura da sala: data show, coffee break, equipamento de som e de iluminação (...) sala escolar, **sala banquete**, sala auditório, sala em U.

Esses tipos de disposição dos espaços para eventos são abordados em detalhes no item 4.1.21.

Considerando cada linha de concordância de "banquete\*", verificamos dois exemplos de *salões* sendo utilizados para eventos gerais com menção a *banquetes*. Assim, apesar de os exemplos não mencionarem exatamente *salão para banquetes*, consideramos esse o equivalente mais adequado.

Salões para convenções e banquetes com capacidade de acomodar até 300 pessoas simultaneamente.

Estrutura do hotel: [...] business room; piscina aquecida; 4 salões para coquetéis e banquetes.

### 4.1.3 Book [a, your, this] room

Essa colocação ocorre 46 vezes no *corpus*. Trata-se de uma estrutura sinônima de *reserve a room*, mais recorrente (56). Por esse motivo, apresentaremos as discussões no item 4.1.23, juntamente com *reserve a room* e, no verbete, incluímos uma remissiva a essa colocação.

### 4.1.4 Comfortable room

Constatamos 12 ocorrências de *comfortable room(s)* no *corpus*. Além dessas colocações, o adjetivo, bastante recorrente no *corpus* (409), integra o contexto de *room* de diversas maneiras: *comfortable hotel rooms / accommodations / suites / bedrooms*. É, portanto, uma colocação representativa de *room*.

Identificamos uma colocação de uso semelhante, *cozy room*, com 8 ocorrências, que integra a seção de variação da presente colocação.

Partimos de *confortável* como a tradução *prima facie* de *comfortable*. No entanto, como nosso objetivo é disponibilizar um amplo leque de opções de tradução para o tradutor, elaboramos uma lista com todos os adjetivos mais recorrentes com *apartamento* e *quarto* (discussão desses equivalentes em 4.1.13). Para tanto, nos valemos de três fontes:

- a) a lista de colocados de *apartamento(s)*;
- b) a lista dos adjetivos mais recorrentes no corpus, fornecida pelo corpus etiquetado;

c) as linhas de concordância de *apartamento*(s) antecedido ou sucedido por adjetivos, no *corpus* etiquetado (expressões utilizadas: "apartamentos NOM apartamento \* ADJ" e "ADJ \* apartamentos NOM apartamento").

Assim, foi possível elaborar a seguinte relação de adjetivos (em ordem de frequência):

Adj	etivos mais frequente	s no <i>corpus</i> em portug	guês
especial (892)	disponível (266)	especializado (157)	tranquilo (72)
melhor (792)	perfeito (250)	gratuito (157)	rústico (68)
completo (689)	pequeno (250)	relaxante (145)	elegante (66)
equipado (578)	excelente (250)	histórico (125)	descontraído (66)
grande (511)	standard (241)	importante (118)	nobre (64)
amplo (524)	ecológico (249)	lindo (117)	contemporâneo (57)
bom (450)	superior (231)	charmoso (112)	saudável (57)
internacional (408)	diferenciado (227)	forte (109)	clássico (54)
ideal (386)	panorâmico (217)	maravilhoso (104)	requintado (50)
natural (367)	privilegiado (211)	exuberante (101)	deslumbrante (45)
maior (343)	simples (207)	romântico (100)	particular (43)
delicioso (339)	aquecido (191)	espaçoso (99)	grátis (41)
novo (334)	personalizado (186)	saboroso (93)	suave (38)
privativo (327)	decorado (179)	bonito (89)	luxuoso (37)
confortável (323)	tradicional (177)	sofisticado (89)	encantador (31)
exclusivo (314)	livre (171)	independente (87)	impecável (30)
aconchegante (297)	belo (171)	acolhedor (82)	espetacular (23)
agradável (272)	esportivo (165)	comum (80)	excepcional (23)
moderno (267)	diferente (162)	atrativo (72)	inigualável (21)

Figura 49 – Lista dos adjetivos em português mais frequentes no *corpus*.

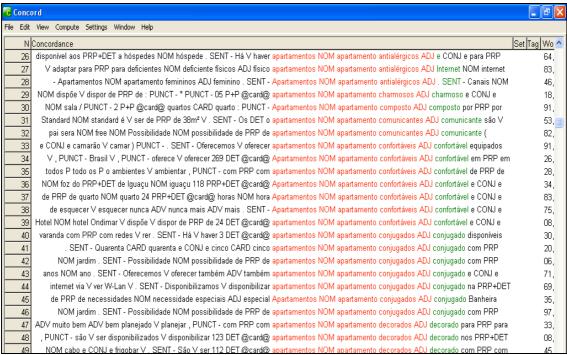


Figura 50 – Linhas parciais das concordâncias de *apartamento(s)* seguido de adjetivos, no *corpus* etiquetado.

Esse procedimento, apesar de mais trabalhoso, forneceu resultados que serviram de ponto de partida para a identificação de equivalentes de outras colocações adjetivas de *room*, como *luxurious room*, discutida no item 4.1.20. Além disso, a relação acima pode ser útil na pesquisa de colocações adjetivas com diferentes bases, como *hotel*, *suíte*, *acomodações*, *ambiente*, *decoração*, etc.

Dentre esses adjetivos, selecionamos quatro que julgamos equivalentes *prima* facie de comfortable: confortável, aconchegante, relaxante, acolhedor. Analisando as linhas de concordância de cada um deles, no singular e no plural, verificamos que, de fato, confortável é a opção mais recorrente, com 42 ocorrências com apartamento; seguida de aconchegante, com 16; e acolhedor, com 2. Vale ressaltar que, no caso de acolhedor, consideramos os contextos em que o adjetivo qualifica apartamento, não necessariamente a colocação exata apartamento acolhedor. Não incluímos relaxante, pois o adjetivo não foi empregado para qualificar um apartamento, mas tratamentos de spa, dentre outros.

O Praia Mansa Suite Hotel possui 110 **confortáveis apartamentos** de 1 e 2 dormitórios equipados com ar condicionado, cofre, frigobar, TV a cabo, acesso a internet, sala de estar e copa.

Descanse em nossos **aconchegantes apartamentos** com vista para a cidade do Rio de Janeiro, sentindo o primor de cada detalhe e vivendo nossa decoração clássica, requintada e acolhedora.

Espaçosos e acolhedores, nossos apartamentos oferecem 1, 2 e 3 quartos.

### 4.1.5 Conference room

Conference room(s) aparece 46 vezes no corpus. Para chegar ao equivalente, iniciamos a busca pela tradução prima facie: sala de conferência, o que retornou 4 ocorrências. Poderíamos considerar esse o equivalente válido, uma vez que os contextos se assemelhayam:

Business travelers will appreciate our in-suite high-speed Internet access and three exquisite **conference rooms** - ideal for board meetings, planning sessions, seminars, and working luncheons.

As **salas de conferência** são ideais para desde pequenas reuniões executivas até grandes congressos.

No entanto, em função do baixo número de ocorrências (4) para designar um item que julgamos comum nos hotéis, resolvemos prosseguir a busca por mais equivalentes.

Passamos então a analisar a palavra *conferência(s)* isoladamente, com 58 ocorrências. Analisando a lista de colocados e as linhas de concordância, não identificamos a presença de outro candidato a equivalente. Descartamos a possibilidade de *centro de conferências* por ser o equivalente mais direto de *conference center* e não *conference room*. Nesse ponto, consideramos a hipótese de *conferência* em português não ser usado da mesma forma que *conference* em inglês.

Passamos então a pesquisar palavras que remetiam ao mesmo contexto de *conferência*, como *eventos, reuniões*. Assim, identificamos uma alta incidência de *convenções*, com 455 ocorrências. A lista de colocados de *convenções* apontou candidatos a equivalentes que buscávamos: *salão de convenções*, com 46 ocorrências,

sala de convenções, com 23. Para confirmar se estávamos diante de um equivalente válido, analisamos as linhas de concordância:

Além de toda a infra-estrutura e opções de lazer, ele oferece um equipado salão de convenções, onde é possível falar de negócios e realizar seu evento em meio à natureza.

Ou seja, o equivalente mais recorrente de "conference" room é sala de "convenções" e não de "conferências", como se supõe inicialmente. Nesse ponto, nos perguntamos: seriam convenção, conferência, convention e conference utilizados da mesma forma no contexto da hotelaria?

Em português, constamos que *convenção(es)* é oito vezes mais recorrente do que *conferência(s)*, 484 ocorrências contra 58, respectivamente. Além disso, *convenção* está associada a: *eventos, reuniões, congressos, seminários, treinamentos, festas, palestras, workshops, feiras, casamentos, coquetéis e encontros*. Por sua vez, *conferência* apresentou como principais colocados *vídeo* (16, o principal colocado), *tele* (4) e *áudio* (1), formando *vídeo conferência* ou *tele conferência* (36% das ocorrências).

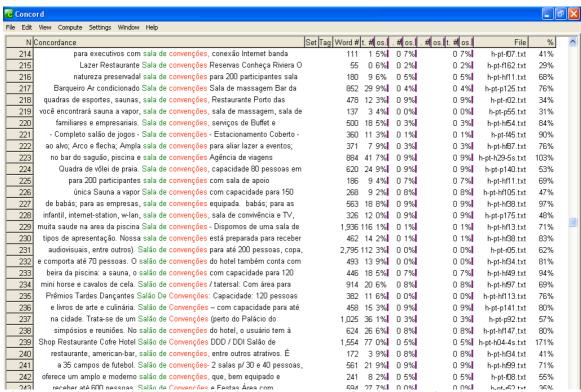


Figura 51 – Linhas parciais das concordâncias de convenções, ordenadas pelo colocado à esquerda.

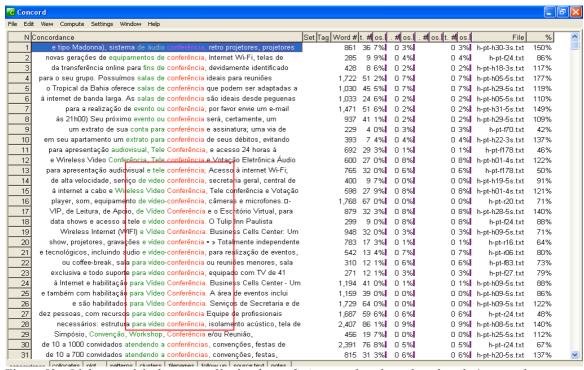


Figura 52 – Linhas parciais das concordâncias de conferência, ordenadas pelo colocado à esquerda.

Em inglês, contabilizamos 321 ocorrências de *conference* e 147 de *convention*. Ou seja, uma diferença considerável (mais que o dobro) entre um e outro, apesar de não tão acentuada como no português (oito vezes). Analisamos as palavras nas listas de colocados e verificamos que *conference* aparece relacionado a palavras como *meetings*, *banquet*, *catering*, *events*, *wedding*, *balls*, *reception*. Não encontramos a presença de *video* na lista de mais de 100 colocados. Semelhantemente, *convention* está relacionado a *meetings*, *catering* e *events*.

Neste ponto, podemos afirmar, portanto, que existe uma preferência em português por *convenção(es)*, que se inverte no inglês – usa-se mais *conference(s)*, apesar de em inglês os dois termos em questão serem mais próximos. Em outras palavras, pode-se dizer que *conference* e *convention* são mais sinônimos em inglês do que *conferência* e *convenção* em português, sempre considerando o contexto da hotelaria. Essa informação fica registrada no glossário em uma *Nota ao tradutor*, alertando-o a preferir *convenções* em lugar de *conferências* em suas traduções para o português.

Foi possível identificar ainda outra questão relevante para o tradutor.

Por meio da análise das concordâncias de *salão de convenções* (o equivalente mais recorrente), verificamos a alta incidência da referência ao número de pessoas que o salão pode comportar. Como no exemplo abaixo:

Dispomos de restaurante internacional, american bar, salão de convenções com capacidade para 40 pessoas em forma de auditório com equipamentos de áudio/vídeo e serviço de coffee break.

Analisando a forma como essa informação é transmitida, verificamos que, dos 31 contextos com referência ao número de pessoas, mais da metade empregou a expressão *com capacidade para*:

Para grupos e empresas o Hotel oferece amplo salão de convenções, 150 m2, <u>com</u> <u>capacidade para 130 pessoas ou mais.</u>

Aqui você encontra a infra-estrutura ideal para a realização do seu evento. Dispomos de **salão de convenções** confortável, climatizado, equipado com suporte audiovisual e com capacidade para acomodar 200 pessoas.

Essa constatação pode ser atestada com a lista de colocados de *pessoas* (1221 ocorrências), que traz *capacidade* como um de seus principais colocados (299 à esquerda).

Conce	ord																×
Edit	View Compute Settings V	Window Help															
N	Word	With	elation	Texts	Total	tal Left al	Right	L4	L3	L2	L1	Centre	R1	R2	R3	R4	^
1	PESSOAS	pessoas	0.000	447	1,281	30	30	15	15	0	0	1,221	0	0	15	15	
2	PARA	pessoas	0.000	317	707	629	78	84	207	287	51	0	10	15	25	28	
3	DE	pessoas	0.000	229	423	244	179	91	58	46	49	0	15	66	51	47	
4	ATÉ	pessoas	0.000	232	415	407	8	5	33	369	0	0	0	2	4	2	
5	COM	pessoas	0.000	187	314	129	185	114	8	5	2	0	106	29	19	31	
- 6	CAPACIDADE	pessoas	0.000	184	302	299	3	142	146	11	0	0	1	0	2	0	
7	E	pessoas	0.000	186	279	86	193	27	25	28	6	0	88	20	43	42	
8	EM	pessoas	0.000	93	156	17	139	7	8	2	0	0	102	10	7	20	
9	A	pessoas	0.000	86	111	56	55	6	9	37	4	0	9	24	13	9	
10	4	pessoas	0.000	67	100	94	6	3	3	2	86	0	2	3	0	1	
11	2	pessoas	0.000	62	100	81	19	5	15	10	51	0	6	2	7	4	
12	AUDITÓRIO	pessoas	0.000	65	100	34	66	8	13	13	0	0	6	45	5	10	
13	QUE	pessoas	0.000	71	89	37	52	28	3	4	2	0	36	7	3	6	
14	00	pessoas	0.000	60	84	36	48	2	4	28	2	0	10	14	10	14	
15	1	pessoas	0.000	44	76	42	34	8	7	27	0	0	5	13	8	8	
16	3	pessoas	0.000	49	68	54	14	3	8	7	36	0	2	2	9	1	
17	DUAS	pessoas	0.000	38	60	55	5	4	8	0	43	0	1	3	1	0	
18	0	pessoas	0.000	49	58	9	49	5	4	0	0	0	14	7	18	10	
19	UM	pessoas	0.000	46	52	17	35	15	2	0	0	0	2	15	11	7	
20	ACOMODA	pessoas	0.000	28	50	50	0	7	22	21	0	0	0	0	0	0	
21	40	pessoas	0.000	29	49	38	11	2	0	0	36	0	1	2	5	3	

Figura 53 – Lista parcial dos colocados de *pessoas*.

O relevante dessa constatação é observar que, em inglês, há preferência pelos verbos *accommodate, seat*:

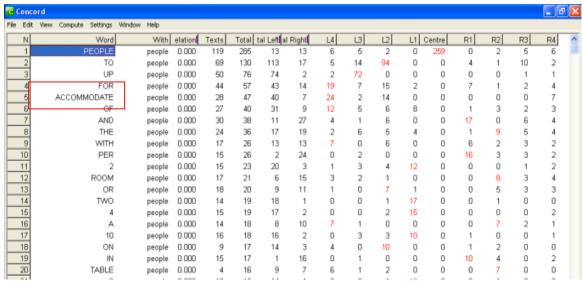


Figura 54– Lista parcial dos colocados de *people*.

Small meetings receive all the advantages of larger gatherings at The Waldorf Astoria, including the hotel's cutting-edge technology and distinctively appointed **conference rooms** accommodating meetings of up to 100.

Our largest meeting space measures 1500 square feet, it accommodates up to 80 people theater style, 64 people classroom style, or 70 people in banquet rounds.

Esse dado também foi incluído na seção Nota ao tradutor.

# 4.1.6 Connecting room

Foram encontradas 22 ocorrências de *connecting room(s)* no *corpus*. A colocação é utilizada para se referir a acomodações com uma porta de ligação entre elas.

A identificação do primeiro candidato a equivalente partiu da lista de colocados de *apartamento* (esse equivalente de *room* está detalhado no item 4.1.13), na qual encontramos *conjugados* na posição 152. Geramos as linhas de concordância para essa palavra e encontramos 18 ocorrências de *apartamentos conjugados*, no contexto almejado:

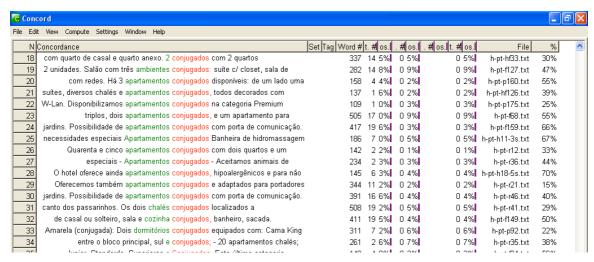


Figura 55– Linhas parciais de concordância de conjugados, ordenadas pelos colocados à esquerda.

Vale lembrar que também contabilizamos ocorrências de *conjugados* e *apartamentos* mesmo quando não ligados diretamente, como em:

Desse total, 02 apartamentos são adaptados para pessoas portadoras de necessidades especiais e 07 **apartamentos são conjugados.** 

Para verificar a possibilidade de outros candidatos a equivalente, analisamos as linhas de concordância de *apartamento* + adjetivos, no *corpus* etiquetado (expressão de busca: "NOM apartamento \* ADJ"), onde verificamos outra possibilidade: *comunicante*.

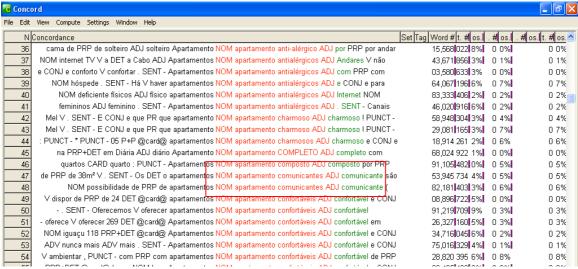


Figura 56 – Linhas parciais de concordância de *apartamento* + adjetivos, no *corpus* etiquetado.

Geramos uma lista de concordância para "comunicantes", na qual verificamos três casos de *apartamentos comunicantes* um de *quartos comunicantes*. Validamos, pelo contexto, a equivalência da colocação.

A área total do apartamento standard é de 38m². Os **apartamentos comunicantes** são térreos.

Por fim, a leitura de uma linha de concordância nos levou a mais um candidato a equivalente.

Apartamentos comunicantes: dois **apartamentos interligados** por uma porta que pode ser fechada, permitindo a privacidade entre os quartos.

Verificamos a ocorrência de quatro *apartamentos interligados* no *corpus* e, apesar do baixo número, julgamos relevante acrescentá-lo a fim de enriquecer a entrada do verbete.

#### 4.1.7 Deluxe room

Foram encontradas 40 ocorrências de *deluxe room(s)* no *corpus* e 12 da variação *deluxe guest rooms*. Além disso, observamos outras ocorrências de *deluxe room* intercalado por algum nome de categoria específica do hotel, como *Deluxe King Room, Deluxe Alcove Room, Deluxe Noonmark Room*, etc. Assim, constatamos, por meio da análise das linhas de concordância, que *deluxe* refere-se primordialmente à categoria do apartamento:

Both Deluxe and Premier **Deluxe rooms** are available, allowing you to discover the panoramic inlet and coastal views that surround the beachfront hotel.

Assim, uma das formas de chegar ao equivalente, foi por meio da busca pela palavra que remetia ao mesmo contexto, "categoria", que nos levou ao candidato a equivalente: *luxo*.

Todos os nossos apartamentos são **categoria luxo** e equipados com telefone, frigobar, TV a cabo, ar-condicionado e cofre individual.

Efetuamos uma busca por "apartamento\* luxo", que retornou 111 ocorrências. A totalidade dos contextos remete à categoria ou tipo do apartamento; assim como no inglês, alguns colocados incluíam um nome específico do hotel.

O Hotel Fazenda Fonte Colina Verde apresenta 155 **apartamentos luxo** que se destacam pelo conforto. Nossos apartamentos são <u>classificados internamente como:</u> Luxo Country e Luxo City.

Upgrade para Apartamento Luxo.

Tarifas: apartamentos Luxo com ar-condicionado (não fumante)

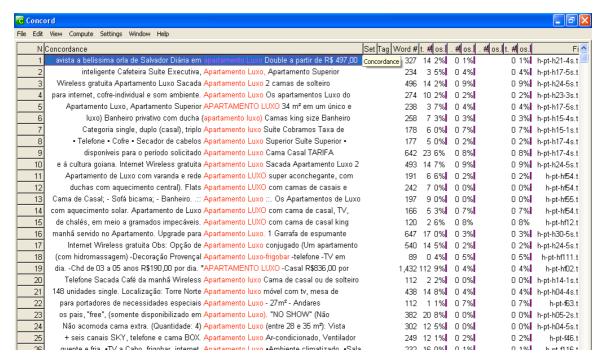


Figura 57 – Linhas parciais de concordância de *apartamento luxo*.

Outra categoria de apartamento investigada é *standard room*. Nessa entrada, discutida no item 4.1.27, elencamos os nomes de categorias de apartamentos mais comuns em inglês e português.

## 4.1.8 Dining room

Dining room é uma colocação frequente no *corpus*, com 247 ocorrências. Não representa um problema de compreensão, sendo a sala de jantar ou um espaço destinado à realização das refeições, tanto nas acomodações do hóspede como nas áreas comuns do hotel:

The <u>Suite includes</u> a living room and **dining room**, fireplace, full kitchen, 1,100 square foot private outdoor terrace, oversize bedroom with private sitting area, spacious master bath with soaking tub and half bath for guests.

Of course, you will enjoy access to the inn's many amenities, including a fresh & hearty breakfast served in the inn dining room (...)

Além dessa acepção mais usual, os exemplos demonstram que *dining room* também pode ser um espaço amplo, para a realização de eventos, especialmente jantares:

The Inn's graceful **dining room**, with a fireplace and dramatic floor-to-ceiling French doors overlooking immaculate grounds, can accommodate <u>conference needs</u> for up to 60 guests.

A ferramenta *cluster* apontou outros dois padrões recorrentes de *dining room*, que foram confirmados pela análise das linhas de concordância: *private dining room* (28 ocorrências) e *formal dining room* (18).

Cor	ncord					
File E	dit View	Compute	Settings Window Help			
N	1		Cluster	Freq.	Length	Related
1			IN THE DINING ROOM	15	4	
2	2		SERVED IN THE	11	4	
3	3		THE DINING ROOM IS	11	4	
4	l	_	THE FORMAL DINING ROOM	8	4	
5	5		LIVING ROOM DINING ROOM	8	4	
6	6		WITH SEATING FOR	7	4	
7			ROOM DINING ROOM AND	6	4	
8	3		A PRIVATE DINING ROOM	6	4	
9	9		IN THE FORMAL	6	4	
10	)		THE DINING ROOM AT	5	4	
11			DINING ROOM AT THE	5	4	
12	2		IN OUR DINING ROOM	5	4	
13	3		IS SERVED IN	5	4	
- 44			THE DIVINIO DOOM AND	-		

Figura 58 – *Clusters* parciais de *dining room*.

Os exemplos esclarecem que *private dining room* é um espaço separado em um restaurante ou no hotel, destinado a jantares particulares; ou seja, em nenhum dos exemplos do *corpus* essa sala se encontra na acomodação do hóspede:

Seasons also features two **private dining rooms**, ideal for any occasion that calls for an intimate setting, exceptional cuisine and excellent service.

The elegantly draped **private dining room** at The Carlyle Restaurant accommodates up to 25 guests.

Apesar de *formal dining room* não representar aparentemente problema de entendimento, até mesmo pelos exemplos no *corpus*, pesquisamos uma definição na internet para nos certificarmos do sentido:

A *formal dining room* is a room separate from the kitchen, whose sole purpose is for eating in. It is the perfect place for special occasion meals, dinner parties and formal dinner events. A formal dining room will always have a dining table and dining chairs, often a more expensive or decorative suite than in a kitchen. Also common are a cabinet to display fine china and a sideboard for storing glass and tableware. A chandelier or two may be hung over the table, which is usually covered with a fine tablecloth and laid with silver cutlery, the best china and glassware.<sup>37</sup>

Assim, verificamos que se trata de uma sala de jantar completa, com mobiliário mais sofisticado. Os exemplos corroboraram a definição acima:

Wake up to an elegant breakfast in our **formal dining room**, served beneath the crystal chandelier on fine china in an atmosphere of Southern Hospitality.

Every morning breakfast is served in the **formal dining room** on period china (...).

A par dessas informações, passamos então para a identificação dos equivalentes. Partimos da tradução *prima facie, sala de jantar*. Apesar da menor frequência em relação à colocação em inglês, 30 ocorrências, pôde ser considerada o equivalente mais adequado:

As suítes dispõem também de **sala de jantar** para 4 pessoas, sala de estar e hidromassagem.

A dificuldade maior foi identificar os equivalentes para as colocações relacionadas *private dining room* e *formal dining room*.

Para o primeiro caso, fizemos uma busca por *jantar*, *jantares*, *almoços*, a fim de verificar onde esse tipo de evento costuma ser realizado. Encontramos menção a nomes gerais, como *restaurante*, *lounge*, *espaço*, *salão*, *ambiente reservado*. Finalmente,

\_

<sup>&</sup>lt;sup>37</sup> http://www.ehow.com/info\_8446854\_qualifies-formal-dining-room.html Acesso em 15/09/2011.

identificamos cinco ocorrências de *sala privativa* que se enquadravam no contexto de *private dining room* descrito acima:

O (restaurante) Eau oferece 122 lugares, um terraço ao ar livre e uma sala privativa, que proporciona um ambiente exclusivo para qualquer tipo de evento, desde uma reunião informal até uma comemoração especial ou um importante jantar de negócios.

A sala privativa Monte Carlo, no Restaurante Mediterrâneo, foi concebida para que os executivos possam garantir o sigilo e a privacidade necessários em importantes almoços de negócios. O espaço comporta até 20 pessoas, assegurando total tranquilidade.

Definimos, assim, sala privativa como equivalente.

Para o segundo caso, *formal dining room*, analisamos individualmente cada ocorrência de *sala de jantar*, no intuito de verificar algum adjetivo que a qualificasse como *formal*. Encontramos casos que descreviam uma sala de jantar completa, mas sem um adjetivo ou uma colocação específica:

A charmosa e ampla **sala de jantar**, também com vista para o mar, possui <u>mesa</u> retangular em madeira nobre e 16 confortáveis cadeiras, além de uma mesa <u>auxiliar</u>, cadeira e um discreto lavabo.

Sala de jantar com mesa retangular de 14 lugares e 2 aparadores.

Sala de jantar com mesa de 8 lugares, aparador e espelho.

Antes de esgotar as possibilidades, realizamos uma pesquisa no Google por "sala de jantar formal", em *sites* ".br". Identificamos ocorrências provenientes de *sites* de tradução, blogs, anúncios de venda de móveis e até mesmo de venda de casas nos Estados Unidos. A busca na *web* não foi exaustiva, mas o suficiente para percebermos que não estávamos diante do contexto almejado (hotel ou apartamento de hotel).

Assim, optamos por não apresentar uma colocação específica como equivalente de *formal dining room* e apenas incluir uma *Nota ao tradutor* explicando o significado.

### 4.1.9 Elegant room

Elegant room(s) ocorre 10 vezes no *corpus*. A discussão dessa colocação encontra-se no item 4.1.20, que descreve *luxurious room*, colocação considerada sinônima e também mais frequente. No verbete, incluímos apenas uma remissiva.

#### 4.1.10 Fitness room

Foram encontradas 26 ocorrências de *fitness room*. Também identificamos a colocação sinônima *exercise room*, com um número praticamente idêntico de ocorrências, 25. Optamos pela entrada *fitness room* e não *exercise room* por dois motivos: a) *fitness* é um colocado mais forte de *room* na lista de colocados (posição 150, enquanto *exercise* aparece na posição 214); b) *fitness* é uma palavra-chave no *corpus* em inglês (posição 40) e *exercise* não.

Our **fitness room** has treadmills, exercise bike, universal weight machine, stretching mats and TV to make your workout enjoyable.

Our exercise room for resort guests features cardiovascular equipment as well as a universal gym.

Para identificarmos o equivalente em português, fizemos uma busca por "sala de \*". Obtivemos 888 ocorrências dessa estrutura. Analisando a lista de colocados, identificamos rapidamente *ginástica*. Assim, investigamos o uso de *sala de ginástica* como um candidato a equivalente. Constatamos 101 ocorrências, no mesmo contexto da colocação original.

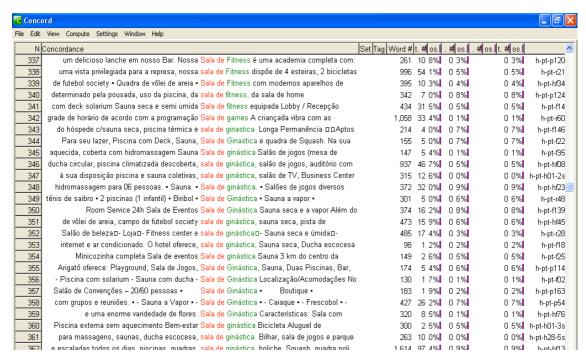


Figura 59 – Linhas parciais de concordância de "sala de \*". No destaque, as ocorrências de sala de ginástica.

Analisamos também a palavra *ginástica* e, por meio das linhas de concordância, identificamos outra possibilidade de equivalente: *academia de ginástica* (24). Investigando somente *academia*, constatamos que também pode ser um equivalente para *fitness room*, com 64 ocorrências. Por fim, encontramos ainda *sala de musculação*, com 7 ocorrências e *sala de fitness*, com 5, totalizando cinco equivalentes.

O hotel dispõe de **sala de ginástica**, com aparelho multifuncional para exercícios físicos, bicicleta horizontal, aparelho para abdominais e "saco de pancadas".

Exercite-se na nossa **academia**: infra-estrutura com aparelhos para musculação, bicicletas ergométricas, esteiras e step.

Há, ainda, uma piscina térmica, coberta, ideal para relaxamento, e uma **academia de ginástica** equipada com modernos aparelhos Technogym, referência no setor de fitness.

Sala de musculação cuidadosamente equipada, além da sauna seca, ducha circular e repouso.

Com uma vista privilegiada para a represa, nossa **sala de fitness** dispõe de 4 esteiras, 2 bicicletas horizontais, 2 bicicletas verticais e total aparelhagem de musculação.

Conforme mencionamos inicialmente, *fitness* é uma palavra-chave no *corpus* em inglês (posição 40, 1571 ocorrências). Integra principalmente a colocação *fitness center*, expressão frequentemente utilizada como sinônima de *fitness room*:

**Fitness center** equipped with two treadmills, 1 elliptical, 1 stationary bike, free weights and a weight bench.

Our **fitness room** has treadmills, exercise bike, universal weight machine, stretching mats and TV to make your workout enjoyable.

Todavia, por meio da análise da lista de colocados e das linhas de concordância das duas colocações, observamos duas diferenças, a primeira mais contundente: a) fitness center é mais de dez vezes mais recorrente que fitness room – 293 ocorrências contra 26, respectivamente; b) fitness center tem spa como um de seus principais colocados. A análise das concordâncias também demonstrou essa ligação entre fitness center e spa.

Within Icon Brickell, the hotel stands steps from the 28,000-square-foot <u>spa</u> and **fitness** center, 300-foot infinity pool on Biscayne Bay, poolside bar and fireplace, and life-size chess set.

<u>The spa</u> also boasts its own high-tech **fitness center** featuring the newest gym equipment from Technogym®, the Italian provider of the world's most advanced fitness and wellness equipment.

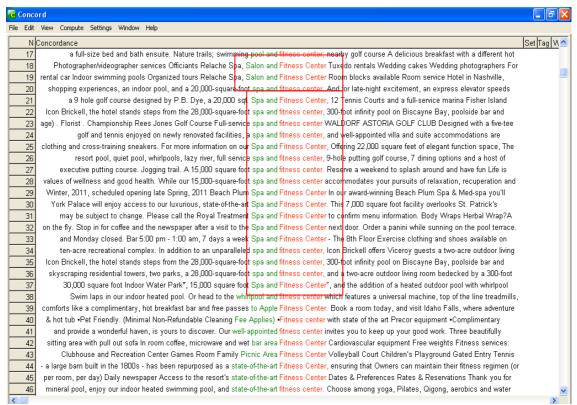


Figura 60 – Linhas parciais de concordância de fitness center. No destaque, a associação com spa.

Em português, *fitness center* também é recorrente, 176 ocorrências, e tem uso semelhante a *sala de ginástica*:

O fitness center conta com equipamentos de primeira linha: esteiras, bicicletas ergométricas, bolas de pilates, jumps, equipamento de musculação e muito mais.

O hotel dispõe de **sala de ginástica**, com aparelho multifuncional para exercícios físicos, bicicleta horizontal, aparelho para abdominais e "saco de pancadas".

Além disso, verificamos que a diferença de frequência entre as duas expressões (176 fitness center x 101 sala de ginástica) não é tão acentuada como no inglês (293 fitness center x 26 fitness room).

Apesar de semelhantes, observamos uma diferença de uso entre as colocações em português: *fitness center* é utilizado por alguns hotéis para designar uma estrutura mais ampla, que inclui outras instalações:

São ao todo 2 mil m2 de área de lazer, que incluem ainda <u>sala de ginástica</u>, hidroginástica e **fitness center**, <u>com sauna a vapor, salão de beleza e salas de massagem e relaxamento</u>. O local é ideal para quem quer se divertir, mas sem deixar de lado os cuidados com a saúde.

A infra-estrutura de lazer e entretenimento do Porto d'Aldeia Resort engloba ainda estádio com campo de futebol gramado, quadras de tênis, playground, salão de jogos, **fitness center** com sauna seca e sala de musculação, piscinas com toboáguas.

Em português, não observamos uma correlação entre *fitness center* e *spa*, como no inglês.

As semelhanças e diferenças de uso descritas acima são incluídas na seção *Você Sabia?*. Para completar esse estudo, incluímos outros três sinônimos de *fitness room* em inglês: *exercise room*, *fitness facility* e *gym*.

#### 4.1.11 Function room

Foram encontradas 20 ocorrências de *function room(s)*. Trata-se de um espaço destinado à realização de eventos, conforme mostram os exemplos:

With 32 adaptable meeting and **function rooms** of varying sizes and décor to accommodate groups from five to 1,000, Beaver Run Resort and Conference Center is sure to have the correct venue to fit the needs of your event.

From events of 10 to 400 guests, our wide selection of **function rooms** provide unique and impressive space for any conference or catered event.

Assim, para buscar o equivalente, partimos da palavra *evento*, pois remete ao mesmo contexto de *function room*. Ordenando os colocados à esquerda da palavra de busca, encontramos dois equivalentes para a colocação: *sala(s) de eventos* (54 ocorrências) e *salão(ões) de eventos* (38 ocorrências).

O Aquarius Hotel está preparado para sediar, em grande estilo, seus seminários e convenções, dispondo para isso de **sala de eventos**, totalmente equipada, salão de festas para até 250 pessoas e salas de reuniões capazes de acomodar de 40 a 250 participantes.

No salão de eventos, você poderá realizar encontros empresariais, reuniões, palestras, etc. O local possui excelente infra-estrutura com: internet wi-fi, sistemas de áudio e vídeo, computador e capacidade para até 90 pessoas.

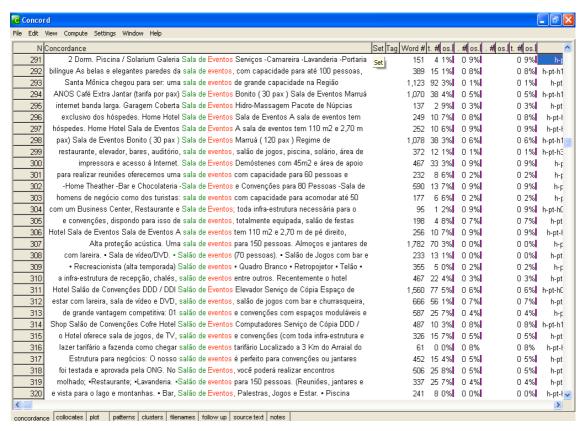


Figura 61 – Linhas parciais de concordância de eventos, ordenadas pelos colocados à esquerda.

Nas linhas de concordância de *function room*, encontramos diversas referências às formas de disposição das mesas para atender a diferentes tipos de eventos, Como mostra o exemplo:

Function Room Setup: classroom with 2 people per table to accommodate 28 people; U-Shape to accommodate 20 people; classroom with 3 people per table to accommodate 42 people; Round tables or banquet with 5 to 6 people per table to accommodate 36 people; Hollow Square with 2 people per table to accommodate 28 people.

Essas configurações das salas foram analisadas em detalhe e encontram-se na entrada *meeting room*, discutida no item 4.1.21.

#### **4.1.12** *Game room*

Foram constatadas 36 ocorrências de *game room(s)* no *corpus*. Para a busca do equivalente, partimos de uma das palavras da tradução *prima facie*, "jogos". A lista de colocados mostra rapidamente os dois candidatos a equivalentes – *sala de jogos*, com 186 ocorrências, e *salão de jogos*, com 136.

Conco	rd																X
File Edit	View Compute Settings '	Window Help															
N	Word	With	elation	Texts	Total	tal Left a	l Right	L4	L3	L2	L1	Centre	R1	R2	R3	R4	^
1	DE	jogos	0.000	265	628	444	184	73	14	13	344	0	46	58	38	42	
2	JOGOS	jogos	0.000	284	494	12	12	6	3	1	2	470	2	1	3	6	
3	E	jogos	0.000	147	216	88	128	33	17	12	26	0	45	16	33	34	
4	SALÃO	jogos	0.000	145	208	185	23	2	3	180	0	0	7	6	4	6	
5	SALA	jogos	0.000	115	185	134	51	2	5	126	1	0	29	7	6	9	
6	COM	jogos	0.000	88	112	29	83	17	6	4	2	0	50	15	9	9	
7	PARA	jogos	0.000	52	59	28	31	8	6	1	13	0	4	7	15	5	
8	SINUCA	jogos	0.000	43	53	12	41	4	4	1	3	0	9	13	13	6	
9	PISCINA	jogos	0.000	38	41	22	19	9	11	2	0	0	7	6	3	3	
10	MESA	jogos	0.000	32	37	8	29	1	2	5	0	0	1	18	7	3	
11	SAUNA	jogos	0.000	31	36	13	23	8	4	1	0	0	13	3	2	5	
12	PING	jogos	0.000	25	30	8	22	2	3	3	0	0	6	2	8	6	

Figura 62 – Lista parcial de colocados de *jogos*.

Chamou-nos a atenção a diferença no número de ocorrências, 36 de *game room* e 322 de *sala (salão) de jogos*. Procuramos investigar o porquê dessa diferença. Analisamos cada uma das 36 concordâncias em inglês e entendemos se tratar de uma sala de jogos usual. Alguns casos incluíam jogos eletrônicos, algo mais próximo ao nosso fliperama, mas, ainda assim, uma sala de jogos. Em seguida, pesquisamos as palavras que remetem ao mesmo contexto de *game room: billiards* (7), *pool table* (13), *ping pong* (13), *foosball* (8), *board games* (11), a fim de verificar se esses jogos poderiam ser praticados em um espaço diferente de *game room*. Essa suspeita não se confirmou. Além de três *billiards rooms*, não encontramos menção recorrente a outro tipo de espaço para jogos em inglês. A única hipótese que podemos levantar é que esse tipo de opção de lazer é mais comum nos estabelecimentos brasileiros do que americanos.

Assim, apesar da diferença marcante no número de ocorrências, mantivemos os equivalentes *sala de jogos* e *salão de jogos*, pois encontramos contextos bastante semelhantes ao da colocação *game room*.

The Hershey Game Room has a great variety of classic and new arcade games, as does the Forest Game Room where you can also enjoy ping pong, foosball and billiards.

A sala de jogos oferece diversão em amplo espaço: mesa de ping pong, mesa de sinuca, pebolim.

#### 4.1.13 Guest room

Guest é a primeira palavra de conteúdo na lista de colocados de *room*, formando guest room(s), com 530 ocorrências. Somam-se a esse número 161 casos de guestroom, grafado como uma só palavra, indicado na entrada como uma variação de guest room. Além dessa variação, ressaltamos que room, isoladamente, também é usado como sinônimo de guest room. Os três casos (guest room, guestroom e room) designam as acomodações do hóspede no hotel.

Con	cord																		FX
File Ed	lit View	Compute	Settings Wir	ndow Hel	Р														
	N		Word	With	Relation	Texts	Total	tal Left	al Right	L4	L3	L2	L1	Centre	R1	R2	R3	R4	^
	1		ROOM	room*	7.656	316	4,817	261	278	98	94	66	3	4,278	4	69	102	103	
	2		ROOMS	room*	7.575	291	2,366	139	122	56	52	27	4	2,105	3	24	44	51	
	3		THE	room*	3.698	258	1,607	1,011	596	154	218	409	230	0	57	231	167	141	
	4		AND	room*	3.746	280	1,583	575	1,008	174	189	182	30	0	459	155	183	211	
	5		IN	room*	4.979	277	1,497	1,193	304	148	242	270	533	0	72	68	91	73	
	6		Α	room*	4.023	259	1,170	488	682	93	171	124	100	0	46	366	144	126	
	7		WITH	room*	4.439	245	902	195	707	58	76	46	15	0	383	80	135	109	
	8		OF	room*	3.549	236	738	513	225	146	148	125	94	0	27	35	66	97	
	9		GUEST	room*	6.657	177	660	605	55	28	14	27	536	0	8	11	12	24	
	10		TO	room*	3.340	223	600	291	309	93	107	77	14	0	87	47	85	90	
	11		OUR	room*	4.209	185	539	413	126	67	139	151	56	0	23	40	37	26	
_	12		FOR	room*	3.678	187	481	126	355	40	31	40	15	0	125	57	104	69	
	13		DINING	room*	5.869	130	436	290	146	17	16	9	248	0	92	21	13	20	
	14		LIVING	room*	6.571	145	407	375	32	7	16	7	345	0	7	8	8	9	

Figura 63 – Lista parcial dos colocados de *room*. No destaque, *guest*.

All **guest rooms** have a full kitchen, which includes a refrigerator, two-burner stove (...) and chairs. Each **room** also features a private bath with tub and shower (...).

These double **guestrooms** feature a balcony, two double Hilton Serenity beds, non-allergenic down pillows and comforter, and 250 thread-count triple sheets. Double **rooms** gaze over aquamarine Blue Lagoon or the piercing blue of the Miami city skyline.

Poder-se-ia criticar o *status* de colocação de *guest room*, uma vez que permite a grafia em uma única palavra. Em nosso estudo, consideramos *guest* uma colocação de *room* por cumprir os requisitos (vide seção 3.2.2) que estabelecemos para determinar uma colocação: a) estar presente na lista de colocados, entre as 200 primeiras palavras – *guest* é o primeiro colocado na lista; b) atingir a frequência mínima de 10 – são 530

ocorrências de *guest room*; c) apresentar valor maior ou igual a 3 para a medida estatística *MI score* em uma janela de 4 x 4 – o valor de *guest* indicado na coluna *Relation* (figura acima) é 6.

Atestada a colocação, passamos para uma análise mais detalhada de *guest room*. Geramos uma lista dos seus colocados, observamos as linhas de concordância bem como os agrupamentos na ferramenta *cluster*. Constatamos que *guest room* integra uma estrutura maior, *guest room and suites* (33 ocorrências).

<b>c</b> (	G Concord									
File	Edit	View	Compute	Settings	Window	Help				
	N						Cluster	Freq.	Length	
	-1		<b>—</b>	GUEST	ROOMS	S AND	SUITES	33	4	
	2			11	N ALL G	UEST	ROOMS	19	4	
	3			- 1	NTERNE	T AC	CESS IN	16	4	
	4			OF	OUR G	UEST	ROOMS	14	4	
	5		OL	IR STAND	DARD G	UEST	ROOMS	11	4	

Figura 64 – *Clusters* parciais de *guest room(s)*.

O passo seguinte foi estabelecer o equivalente da colocação. Iniciamos com a análise das palavras-chave do *corpus* em português e selecionamos os candidatos a equivalente: *apartamento(s)* (2621 ocorrências) e *quarto*(s) (1061).

Constatamos que *apartamento* é o equivalente mais direto, pois além da maior frequência, apresenta colocados e contextos semelhantes a *guest room*, como demonstram os exemplos e imagem abaixo:

No Le Premier Othon Suítes, todos os **apartamentos** são amplos, confortáveis e equipados com: ar-condicionado; frigobar; TV a cabo; Internet rápida; cofre.

Os apartamentos Luxo do Royal Palm Plaza oferecem aos hóspedes tudo que se espera de um apartamento de padrão internacional: ar condicionado central; workstations com acesso à Internet (...).

Uma das estruturas mais frequentes com *apartamento* é de fato *apartamentos e suítes*, assim como *guest rooms and suites*, mencionado anteriormente. Estabelecemos assim também o equivalente para essa colocação.

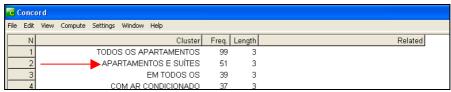


Figura 65 – *Clusters* parciais de *apartamento(s)*.

Interessante notar que, em ambos os casos, a ordem dos elementos da fraseologia também é convencionalizada. Encontramos apenas seis ocorrências de *suítes e apartamentos* e uma de *suites and guest rooms*.

O hotel possui 174 **apartamentos e suítes** com ar condicionado, música ambiente, cofre e fechadura eletrônicos, telefone com discagem direta, TV a cabo, internet gratuita, telefone no banheiro, secador de cabelo, espelho para maquiagem e banheira.

Analisamos os usos de *quarto*, o outro candidato a equivalente. Constatamos que se trata também de um equivalente de *guest room*, como no exemplo abaixo:

Four Seasons makes no additional charge for children 18 years old and under occupying the same **guest room** with parents or guardians (space permitting).

Diária família: uma criança com menos de 10 anos no mesmo **quarto** que os pais não paga.

No entanto, algumas linhas de concordância apontavam para uma diferença de uso em alguns casos. Assim, resolvemos investigar o contexto em mais de 1000 linhas de concordância de *quarto*. Muitas foram descartadas por não pertencer ao contexto almejado (85 casos de *serviço de quarto*, por exemplo) ou por serem repetições de um mesmo estabelecimento. Assim, foi possível categorizar o contexto de 540 das linhas. Observamos os seguintes padrões:

- a) O quarto é um dos cômodos do apartamento, suíte, chalet (300 contextos): O hotel possui 23 amplos apartamentos, 19 com um quarto com cama de casal (para 2 pessoas) e 4 apartamentos duplos, com dois quartos com cama de casal (para 4 pessoas).
  - b) quarto é usado no mesmo sentido de apartamento (240 contextos):

São 24 apartamentos, todos claros arejados que acomodam confortavelmente de 2 a 5 pessoas. Os quartos contam todos com ventilador de teto, sanitário privativo com chuveiro elétrico e tudo isso complementado pelo silêncio e romantismo da natureza exuberante.

Desses 240 contextos acima:

### b1) 105 são em pousadas:

A pousada possui 33 quartos com banheiro privativo, ventilador de teto, televisão, roupas de cama e frigobar.

c) Quarto como uma categoria diferente, mais simples, de apartamento:

Nossos apartamentos contam com confortáveis instalações, pois possuem arcondicionado, TV a cores e banheiro. Temos apartamentos duplos, triplos, quádruplos e nossa diária inclui café da manhã. Dispomos também de **quartos** duplos e triplos <u>mais</u> simples: com ventilador e TV.

Essas nuances de sentido são incluídas na nota *Você sabia?* no verbete.

Os dados até aqui nos levaram ao seguinte questionamento: se os equivalentes de *guest room* são *apartamento* e *quarto*; então, quais seriam os usos de *apartament* e *bedroom*, termos que remetem a *apartamento* e *quarto* respectivamente? Realizamos, portanto, um estudo das diferenças desses termos aparentemente sinônimos em inglês: *bedroom*, *apartment* e *suite*.

Bedroom aparece 1084 vezes no corpus. Seus principais colocados incluem one (221), two (211), suite(s) (234). Nas concordâncias, destacaram-se as palavras relacionadas à quantificação. A ferramenta cluster evidenciou ainda mais essa constatação. Também notamos que bedroom é utilizado para especificar o tipo de dormitório, como master bedroom. A figura abaixo mostra os colocados de bedroom:

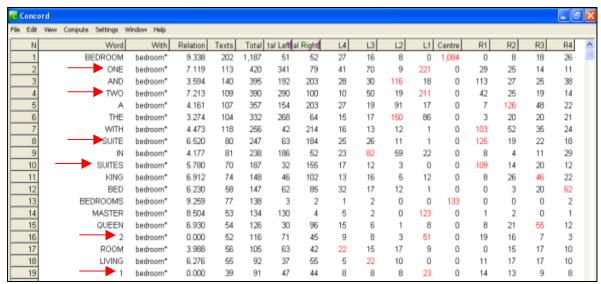


Figura 66 – Lista parcial dos colocados de bedroom.

Cluster	Freq.	Length
ONE BEDROOM SUITE	64	3
THE MASTER BEDROOM	57	3
TWO BEDROOM SUITE	51	3
ONE BEDROOM SUITES	50	3
TWO BEDROOM SUITES	45	3
AND TWO BEDROOM	45	3
IN THE MASTER	36	3
BEDROOM HAS A	36	3
MASTER BEDROOM AND	35	3
THE SECOND BEDROOM	34	3
ONE AND TWO	34	3
KING SIZE BED	32	3

Figura 67 – Clusters parciais de bedroom.

#### N Concordance

```
1 pool - each for a per night surcharge.* 1 Bedroom/2 Bath King size Heavenly Bed
          and Jacuzzi tub. Available as a 1-bedroom, 1 ½ bath or with a connecting
 3
     order, is not to be missed! Luxurious 1 Bedroom 1 1/2 Bathroom Suite Marble
 4
        seat Shower, roll-in (some rooms) 1 Bedroom Executive Suite, 1 King,
 5
         This newly remodeled third floor, 2 bedroom suite features queen beds, an
 6
         bed The Apartment We have one 2 bedroom suite, The Renaissance Suite,
 7
     a pull out sofa in the living room. The 2 bedroom and 2 bath unit has a kitchen
      Club Level with Concierge Service - 2-Bedroom Ambassador Suite Club Level
 8
 9
        based on two.) KatieÕs Kottage - 2 Bedroom Town Home (2 Bedrooms -
10
      bed and breakfast inn ... one with a 2-bedroom option ... all with custom decor,
11
     balcony overlooking the rose garden. 2 Bedroom/Bath, King and Queen Bed,
12
          Reunions etc.. 2-4 Occupants • 2 Bedroom 2 Bath • Living Area with Cable
13
      Maximum occupancy 2. Hydrangea 2 bedroom Suite Newly decorated large
14
      Club Level with Concierge Service - 2-Bedroom Princess Suite View of
        private castle. Also available as a 2-bedroom suite when booked together
15
16
       Master Bedroom/Queen Size in 2nd Bedroom. 2 Baths - Sophisticated
17
       Master Bedroom/Queen Size in 2nd Bedroom. 2 Baths - Sophisticated
18
       in 1st and one queen bed in the 2nd bedroom. All two bedroom suites have a
19
     connecting guestroom that adds a 2nd bedroom and additional full marble bath.
20
         feet (98 square meters) Dynasty 3-Bedroom Family Suite Rice paper sliding
21 family. 3 and 4 Bedroom Suites 3 and 4 bedroom suites are a two bedroom
```

Figura 68 – Linhas parciais de concordância de bedroom.

Assim, concluímos que *bedroom* é utilizado para indicar o dormitório, quantidade e tipo, dentro da suíte ou apartamento.

A palavra *apartment* apareceu 57 vezes no *corpus*. Esse dado em si já é revelador: *apartment* é bem menos usado que *guest room* (mais de 6 mil ocorrências) e *bedroom* (mais de mil). Além da acentuada diferença de frequência, também foi possível constatar usos distintos. Os exemplos abaixo mostram que *apartment* é usado para designar uma unidade independente, de autosserviço, podendo ser até mesmo uma casa, com diversos cômodos, destinada a estadias mais prolongadas.

Just opened for extended stay, this **apartment** features one bedroom with queen sized poster bed and a full separate office equipped with full size desk. It includes a living room and a fully equiped and functional kitchen with large side by side refrigerator, gas stove, double sinks, dishwasher, etc. This unit features a separate entry for privacy.

The apartment features gourmet kitchen with custom cabinets, granite countertops, stainless steel appliances. Additional features include: mirror armoires in bedroom, large living area, French doors, brand new carpet, fireplace, laundry and a <u>large courtyard.</u>

Assim, conclui-se que *apartamento* em português e *apartment* em inglês apresentam usos distintos. *Apartmento* é o termo mais frequente para designar as acomodações em português; em inglês, é o menos recorrente, uma vez que *guest room* é o mais utilizado. Assim, na versão para o inglês, traduzir *apartamento* por *apartment* não seria o mais indicado, a menos que se tivesse certeza de estar diante do contexto indicado acima (uma unidade habitacional mais próxima a uma casa). Como esse ponto pode representar um problema de tradução, incluímos essa informação na *Nota ao tradutor*.

Por fim, analisamos o termo *suite*, o segundo mais frequente no *corpus*, depois de *room*, com 3.559 ocorrências. Em função do elevado número de ocorrências, não pudemos realizar um estudo aprofundado. No entanto, nos valemos das listas de colocados e *clusters* e aproveitamos os dados da pesquisa de *bedroom* descrita acima.

Segundo a definição que encontramos, uma suíte caracteriza-se por possuir dormitório e banheiro em uma área separada da sala de estar, além de uma cozinha<sup>38</sup>. Entendemos ser, portanto, uma categoria superior a *guest room*.

We offer private, spacious **suites**, beautifully appointed and meticulously maintained, with living rooms, kitchens, bathrooms, bedrooms, TVs and private lanais.

Our **suites** are 50% larger than traditional hotel rooms with <u>separate spaces for living</u>, <u>dining</u>, <u>sleeping and working</u>. There are studio, one and two bedroom floor plans to maximize efficiency and ease. A fully equipped <u>kitchen</u> enables our guests to enjoy relaxing meals within the privacy of their own suite.

Todas essas informações são organizadas na seção *Você sabia?* do verbete.

<sup>&</sup>lt;sup>38</sup> A Suite is a hotel room in which the bedroom and bathroom are separate from the living area and a kitchenette is often included. Disponível em: <a href="http://www.cvent.com/en/resources/suite-hotel.shtml">http://www.cvent.com/en/resources/suite-hotel.shtml</a>. Acesso em 19/09/2011.

## 4.1.14 Hotel room

Contabilizamos 94 ocorrências de *hotel room(s)* no *corpus*. Esse é um exemplo de colocação que não traz problema de entendimento, de decodificação, mas pode representar dificuldade no momento da produção textual.

Antes da busca pelo equivalente, analisamos as concordâncias para entender melhor os contextos de uso dessa colocação.

Identificamos os seguintes padrões e contextos principais:

a) sentido de *apartamento / quarto* (71 contextos)

To make a **hotel room** reservation, simply use the form at the right or call us directly at the numbers above.

The **hotel rooms** in the Beaver Village Lodge sleep between one and six people, offering two distinct room categories.

Nos exemplos acima e nos outros analisados, *hotel room* é usado no mesmo sentido de *room*. Ou seja, entendemos *hotel* como uma palavra de ênfase.

b) sentido de um *quarto regular*, com prosódia semântica negativa, precedido de adjetivos como *average, typical, boxy, bland, cookie-cutter, traditional* (20 contextos). Our suites are 50% larger than traditional **hotel rooms** with separate spaces for living, dining, sleeping and working.

Free yourself from the confines of your average **hotel room**.

Gone are the days of cramped little **hotel rooms.** Welcome to the spacious Ft. Myers Beach condo rentals.

A busca pelo equivalente de *hotel room* no primeiro contexto revelou o mesmo que para *guest room*: *apartamento* (2621 ocorrências) e *quarto* (1061), uma vez que, conforme mencionamos, a palavra *hotel* é usada apenas para ênfase. Assim, consideramos os equivalentes de *hotel room* os mesmos de *guest room* (vide item 4.1.13). Vale aqui uma *Nota ao tradutor*, indicando o fato de não ser necessário incluir a palavra *hotel* na tradução.

Para o sentido com prosódia semântica negativa, não encontramos no *corpus* um candidato a equivalente. Optamos por não incluir um equivalente para essa acepção, pois ela depende exclusivamente do adjetivo que antecede *hotel room*.

## 4.1.15 In-room coffee maker

Dentre os colocados de *room*, destaca-se na lista de *clusters* o agrupamento *in-room coffee*, com 59 ocorrências. Dessas, 27 integram uma colocação maior, *in-room coffee maker*.

N	Cluster	Freq.	Length
1	IN ROOM SAFE	95	3
2	LIVING ROOM WITH	79	3
3	THE LIVING ROOM	75	3
4	IN ROOM DINING	75	3
5	ROOM WITH A	70	3
6	ROOM HAS A	65	3
7	→ IN ROOM COFFEE	59	3
8	THE DINING ROOM	51	3
9	SEPARATE LIVING ROOM	47	3
10	THIS ROOM IS	46	3
11	LIVING ROOM AND	45	3
12	ROOM AND TAX	41	3
13	DINING ROOM AND	36	3
14	IN YOUR ROOM	33	3
15	HIGH SPEED INTERNET	33	3
16	THE ROOM IS	31	3
17	IN THE LIVING	31	3
18	TO YOUR ROOM	30	3
19	IN EACH ROOM	29	3
20	IN ROOM MOVIES	28	3
21	ROOM FEATURES A	27	3
22	ROOM COFFEE MAKER	27	3

Figura 69 – Clusters parciais de room(s), destaque para in-room coffee maker.

Além dos *clusters* acima, consideramos as linhas de concordância de *coffee*, um termo frequente no *corpus*, com 650 ocorrências. Concentrando-nos apenas nas colocações com *room* ordenadas à esquerda de *coffee*, identificamos variações possivelmente sinônimas de *in-room coffe maker*, como *in-room coffee* isoladamente (com 10 ocorrências), *in-room coffee service* (4) e *in-room coffee station* (2). Pelas linhas de concordância, não foi possível determinar se eram todas realmente sinônimas. Uma pesquisa na internet, consultando também as imagens, apontou que *in room coffee* 

não necessariamente inclui uma cafeteira, podendo ser apenas água quente e café solúvel. Resolvemos, portanto, não incluir essas colocações como variações sinônimas.

Para identificar o equivalente em português, iniciamos com a pesquisa de *cafeteira*, tradução *prima facie*. Constatamos 17 ocorrências, todas no contexto de *in-room coffee maker*, ou seja, uma cafeteira localizada na acomodação do hóspede:

Apartamento com 285 m², decorado em estilo europeu. Possui agradáveis e espaçosas salas de estar e jantar com copa privativa, o que permite o preparo de refeições no local. A copa guarda geladeira, **cafeteira** e microondas.

Características padrão a todas a categorias de nosso hotel:

TV 29', TV a cabo, rádio-relógio, **cafeteira**, tábua de passar, ferro de passar, espelho de maquiagem, balança, secador de cabelo, ar condicionado, banheiro privativo com chuveiro / banheira, frigobar e cofre individual privativo.

Realizamos uma busca por *café* para verificar se poderia haver alguma outra alternativa de equivalente. A busca retornou 1.332 ocorrências, a maior parte delas integrando *café da manhã*. Ordenando as concordâncias pelos dois colocados à esquerda, identificamos apenas 4 casos no contexto almejado, ou seja, do café para preparo no apartamento. Cada um deles com apenas uma ocorrência:

Equipamento para **café** e chá

Kit **café** chá

Café e chá no apartamento

Máquina de **café** Nespresso

Por apresentarem apenas uma ocorrência cada, sendo que três incluíam chá e a outra uma marca, optamos por manter apenas *cafeteira* como equivalente.

Por fim, gostaríamos de comentar que, assim como em *in-room safe*, dentre outros, nos chama a atenção a expressão *in-room* por ser até certo ponto redundante. Isso porque, pelo contexto, está claro que estamos nos referindo a itens dentro do apartamento, como mostra o exemplo:

Services/amenities **in all rooms**: At&T long distance; cable/satellite TV; free newspaper mon-fri; hair dryer; **in-room** air conditioning; **in-room coffee maker**; **in-room** desk.

De fato, em nenhuma das ocorrências de *cafeteira* havia referência explícita ao *apartamento*, *quarto* ou *suíte*, informação sempre implícita no contexto. Assim, no verbete, incluímos uma *Nota ao tradutor* recomendando a omissão da expressão *quarto* ou *apartamento*, se essa informação estiver clara no contexto, para evitar uma interferência do inglês.

# 4.1.16 *In-room dining*

Essa colocação, com 64 ocorrências no *corpus*, é considerada sinônima de *room service* (125), portanto, será discutida na entrada dessa colocação, no item 4.1.25. No verbete, também haverá uma nota remissiva.

# **4.1.17** *In-room safe*

O percurso seguido para a identificação dessa colocação e de seus equivalentes serviu de ilustração da metodologia adotada para esta pesquisa no capítulo Metodologia (vide seção 3.3).

## 4.1.18 Laundry room

Foram constatadas 10 ocorrências de *laundry room(s)* no *corpus*. Interessante notar que oito das dez ocorrências advêm de estabelecimentos da categoria *Condo*, em geral, destinados a estadias prolongadas, incluindo casas. Os outros dois exemplos vieram de *Bed and Breakfasts*. Ou seja, trata-se de uma lavanderia na dependência do hóspede:

The suite features a one bedroom with a king size bed, master bathroom, living room and a fully equipped kitchen with full size appliances. There is also a guest powder room, a butler's half bath and a **laundry room** off the living area.

These condominiums also come standard with a **laundry room**, dining room, living room and kitchen.

Essa colocação não representa um problema de entendimento, nem de tradução - trata-se de uma lavanderia.

Uma das excelentes opções oferecidas pelo Pietra Flat é uma casa totalmente equipada, com ampla sala, três suítes, churrasqueira, jardim, e dependência com minisuíte e **lavanderia**.

No entanto, vale mencionar que procuramos entre as linhas de concordância de *lavanderia* uma forma de expressar que a lavanderia era de uso do próprio hóspede. Encontramos o seguinte exemplo, provenientes de um flat:

O staff está sempre disposto a ajudar e dar informações sobre a cidade e sobre os serviços que oferecemos, que são: internet wi-fi ou em computadores disponíveis na sala de estar, **lavanderia de auto-serviço**, guarda-bagagens, aluguel de automóveis, reservas de passeios e passagens.

Assim, além de *lavanderia*, incluímos *lavanderia de autosserviço* (dentro da nova ortografia) entre os equivalentes.

# **4.1.19** *Living room*

Living room é bastante recorrente no corpus, com 344 ocorrências. Para identificar o equivalente, partimos da tradução prima facie e confirmamos a equivalência de sala de estar, com 205 ocorrências, em contextos semelhantes.

Private comfortable **living room** features fireplace, leather sofas & sofa sleeper, private balcony or patio, high ceilings (...).

A charmosa **sala de estar** possui decoração sóbria e dispõe de sofá, poltronas e uma mesa de reunião ou jantar para até 06 pessoas, serviço de café Brasileiro instantâneo e diversas opções de chás.

Uma análise de *sala* isoladamente, com 1386 ocorrências, apontou o uso como sinônimo de *sala de estar*. Foi preciso analisar as linhas individualmente para identificar os contextos almejados e não considerar outros tipos de sala. Chegamos ao número de 158 ocorrências.

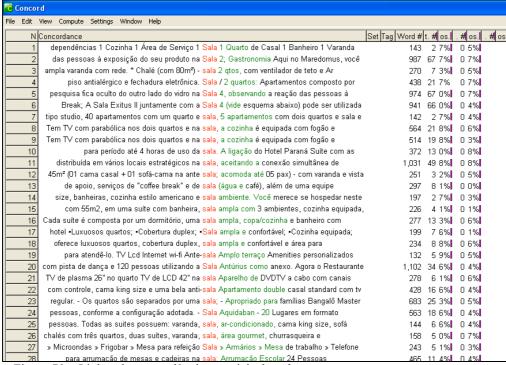


Figura 70 – Linhas de concordâncias parciais de sala.

Identificamos, também por meio das linhas de concordância, a colocação separate living room (42 ocorrências).



Figura 71 – Linhas de concordâncias parciais de *living room*, ordenadas pelo colocado à esquerda.

Para chegar ao equivalente, analisamos inicialmente todos os colocados à direita de *sala de estar*. Encontramos apenas três ocorrências (duas do mesmo hotel) de *sala de estar separada*. Além do baixo número, esses dois resorts, *Sheraton* e *SuperClubs Breezes*, são de redes americanas, o que nos faz supor se tratar de textos traduzidos ou influenciados pela terminologia em inglês<sup>39</sup>.



Figura 72 – Linhas de concordâncias de sala de estar separada.

Na pesquisa anterior, para identificar os contextos de *sala* no sentido de *sala de estar*, deparamos com diversas ocorrências de *ante-sala*, o que nos chamou a atenção. Analisamos as 51 ocorrências e concluímos que, como o nome indica, se trata de uma sala que antecede o dormitório, sendo, consequentemente, "separada" dele, assim como a *separate living room* no exemplo abaixo:

Acclaimed Four Seasons Executive Suites, with partial valley views, include the privacy of a **separate living room** from the sleeping room.



Figura 73 – Linhas de concordâncias parciais de *sala*, ordenadas pelos colocados à esquerda.

Optamos, portanto, por validar *ante-sala* como equivalente de *separate living room*, descartando *sala de estar separada*.

<sup>&</sup>lt;sup>39</sup> Sobre essa discussão, ver o item 3.1.4.

Além dessa colocação, pesquisamos o uso de outras duas de uso semelhante a *living room*, uma delas é *sitting room* (47):

The suite features a **sitting room** with gas fireplace (seasonal) and antiques.

Entendemos nesse caso tratar-se de uma sala ou sala estar comum.

A segunda colocação de uso semelhante a *living room*, porém com uma diferença sutil de sentido é *sitting area* (153). Trata-se de um espaço com jogo de sofá e poltronas, sem configurar em uma sala propriamente dita. Em português, essa variação não é usual, mas encontramos seis ocorrências de *área de estar* e uma de *living*.

The <u>living room</u> boasts a marble foyer, comfortable **sitting area**, a wet bar, an entertainment system with stereo (...).

[A suíte] possui dois quartos com banheiros, uma grande <u>sala com</u> **área de estar**, leitura e sala de jantar.

Na <u>sala de estar</u>, um **living** de 8 metros de pé direito e uma bela lareira são um convite para o descanso.

Pelos exemplos acima, pode-se verificar que *sitting area*, assim como *área de estar* e *living*, estão sendo usados para designar o espaço com jogo de sofá, como parte de outra sala.

No verbete, essas informações adicionais estão registradas nas seções *Você sabia?* e *Nota ao tradutor*.

## 4.1.20 Luxurious room

Luxurious room(s) ocorre 10 vezes no corpus. Somando as 6 ocorrências da variação luxurious guest room(s), são 16. A colocação sinônima, porém menos frequente, elegant room (10), aparece em nota remissiva.

Para estabelecer o equivalente, seguimos o mesmo caminho descrito para comfortable room (item 4.1.4). Ou seja, levantamos candidatos a equivalente a partir da lista de colocados de apartamento, das linhas de concordância de apartamento mais adjetivos (corpus etiquetado) e da relação de adjetivos mais recorrentes no corpus, transcrita abaixo:

Adjetivos mais frequentes no corpus em português								
especial (892)	disponível (266)	especializado (157)	tranquilo (72)					
melhor (792)	perfeito (250)	gratuito (157)	rústico (68)					
completo (689)	pequeno (250)	relaxante (145)	elegante (66)					
equipado (578)	excelente (250)	histórico (125)	descontraído (66)					
grande (511)	standard (241)	importante (118)	nobre (64)					
amplo (524)	ecológico (249)	lindo (117)	contemporâneo (57)					
bom (450)	superior (231)	charmoso (112)	saudável (57)					
internacional (408)	diferenciado (227)	forte (109)	clássico (54)					
ideal (386)	panorâmico (217)	maravilhoso (104)	requintado (50)					
natural (367)	privilegiado (211)	exuberante (101)	deslumbrante (45)					
maior (343)	simples (207)	romântico (100)	particular (43)					
delicioso (339)	aquecido (191)	espaçoso (99)	grátis (41)					
novo (334)	personalizado (186)	saboroso (93)	suave (38)					
privativo (327)	decorado (179)	bonito (89)	luxuoso (37)					
confortável (323)	tradicional (177)	sofisticado (89)	encantador (31)					
exclusivo (314)	livre (171)	independente (87)	impecável (30)					
aconchegante (297)	belo (171)	acolhedor (82)	espetacular (23)					
agradável (272)	esportivo (165)	comum (80)	excepcional (23)					
moderno (267)	diferente (162)	atrativo (72)	inigualável (21)					

Figura 74 – Listas dos adjetivos mais frequentes no *corpus* em português.

Destacamos, na lista acima, os candidatos que julgamos possíveis equivalentes de *luxurious*: *belo (171), charmoso (112), sofisticado (89), elegante (66), requintado (50) e luxuoso (37)*. Prosseguimos com a análise das linhas de concordância de cada um deles. As colocações não foram identificadas sempre diretamente, ou seja, base e colocado na sequência. Contabilizamos também os adjetivos encontrados na descrição do apartamento pela leitura do contexto estendido. Além disso, consideramos as ocorrências de quarto mais o adjetivo, uma vez que quarto também é um equivalente de *room*. Isso possibilitou aumentar o leque de equivalentes. Os exemplos abaixo ilustram esses casos:

## Os 06 apartamentos luxo são elegantes e aconchegantes.

O Le Soleil - Residence Hotel oferece **luxuosos quartos**, cobertura duplex, sala ampla e confortável e área para relaxamento.

Assim, validamos os seguintes equivalentes de *luxurious room: apartamento* elegante (7), *luxuoso* (6), *charmoso* (5), *belo* (2), *requintado* (2), *sofisticado* (2).

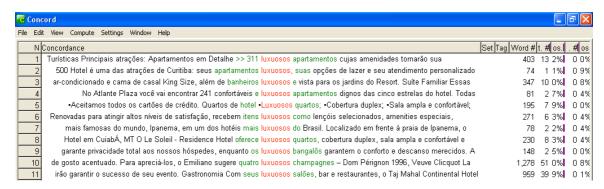


Figura 75 – Linhas de concordância de *luxuoso*, ordenadas pelos colocados à esquerda e à direita.

O Blue Tree Premium Paulista oferece 236 elegantes apartamentos com: arcondicionado, TV a cabo, conexão para computador, secador de cabelo, cofre, frigobar.

No Atlante Plaza você vai encontrar 241 confortáveis e **luxuosos apartamentos** dignos das cinco estrelas do hotel.

São 15 **charmosos apartamentos** confortáveis, totalmente reformados com: TV (Sistema TV Aberta e 2 Canais de Vídeo) Frigobar, Telefone; ventilador.

### Belos apartamentos, com assoalho de Ipê e equipados com:

uma clássica e estilizada cama king size, vestida com roupas 100% algodão da Trussardi, travesseiros de látex e de plumas de ganso (...).

Entre seus atrativos estão os **requintados apartamentos** de 35m² de design sofisticado e discreto com um dormitório, banheiro, sala e mini-cozinha, acesso à internet banda larga, além de TV a cabo, ar condicionado e cofre digital.

Apartamento Luxo Twin: **sofisticado apartamento** de 42 metros quadrados com 2 camas.

# 4.1.21 Meeting room

A colocação *meeting room(s)* ocorreu 218 vezes no *corpus*. A busca pelo equivalente seguiu os mesmos procedimentos descritos anteriormente. Partimos da palavra cuja tradução *prima facie* é mais conhecida: *reunião* e *reuniões*. Encontramos assim 92 ocorrências de *sala(s) de reunião(es)*, em contextos que permitiam definir essa colocação como equivalente.

Three state-of-the-art **meeting rooms** with dedicated plasma screens and wireless Internet.

Em nosso Business Center 24 horas, nossos hóspedes têm acesso gratuito à internet nas workstations e contam ainda com uma **sala de reuniões** privativa.

No entanto, uma análise mais detalhada das linhas de concordância mostrou que em inglês existem diferentes acepções de *meeting room*, podendo ser:

a) uma sala de reuniões de negócios, propriamente dita, no centro empresarial ou na suíte do hotel:

Our contemporary **meeting room** boasts 350 square feet of affordable space that can accommodate up to 12 guests, boardroom style.

Our hotel offers two convenient suites that each feature a business **meeting room** connected to a guest bedroom.

b) um espaço para reuniões em sentido geral, ou eventos, como mostram os exemplos abaixo:

Choose from 14 distinct **meeting rooms** to suit the size and style of your <u>next business</u> or social function.

From an intimate <u>five-course dinner in</u> a **meeting room** to an elaborate ballroom gala, we specialize in creating events your guests will remember for a lifetime.

Our fully appointed, private **meeting rooms** feature: accommodations and meeting space for groups of 10 to a 1,000 people.

Para determinar o equivalente do segundo sentido de *meeting room* descrito acima (b), geramos as linhas de concordância de "evento", uma palavra que remete ao contexto almejado, e encontramos três referências a *salão*, como no exemplo a seguir:

O Hotel Plaza Praia Suites possui 3 salões com o conforto e o espaço perfeito para realizar o seu evento.

Julgamos relevante incluir essas diferentes acepções na nota *Você sabia?*.

No intuito de enriquecer ainda mais os resultados, optamos por acrescentar os tipos de arranjo especificados para as salas de reunião ou espaço de eventos. Essa iniciativa justifica-se por constatar esse contexto frequentemente relacionado à presente colocação:

The **meeting room** can accommodate 110 guests for <u>theater</u> settings, 70 guests for <u>banquet settings</u> and 60 guests for <u>classroom seating</u>. <u>U-shape</u> and <u>conference settings</u> are also available.

**Salão** Rio Preto da Eva Com área total de 81,62m² e pé direito de 2,80m. Capacidade para 110 pessoas no <u>formato de auditório</u>, para 60 pessoas nos formatos <u>escola</u> ou <u>espinha de peixe</u> e para 28 pessoas em <u>U</u>.

Em inglês, essas disposições do espaço recebem o nome de: *setup, layout, seating, setting, style*. Em português: *estilo, montagem, layout, configuração, formato*.

Realizamos um levantamento por meio das linhas de concordância de *meeting room* e *sala de reuniões*. Em geral, em uma única linha de concordância era possível identificar alguns tipos de disposição das salas. Traçamos um paralelo entre eles e confirmamos os candidatos a equivalente na internet, por meio de imagens, especialmente nos casos com menor número de ocorrências. No caso de *espinha de peixe* encontramos o equivalente *herringbone* também por meio de pesquisa na web.

Chegamos aos seguintes tipos mais comuns de disposições das salas de eventos e seus equivalentes.

```
classroom(10) = escolar (29)

u-shape (3) = formato U (14)

reception (5) = coquetel (13)

hollow square (3) = quadrado (2)

banquet (3) = banquete (24)

boardroom (2) / conference (3) = mesa única (1)

theater (6) = auditório (55)

herringbone (0) = espinha de peixe (29)
```

#### 4.1.22 Powder room

O *corpus* apresentou 29 ocorrências de *powder room*. Trata-se de um lavatório, ou banheiro pequeno, encontrado na acomodação, além do banheiro principal.

Pelas linhas de concordância e lista de colocados, identificamos uma estruturapadrão maior, *guest powder room*, com 11 ocorrências. Pelos exemplos, não identificamos uma diferença de sentido entre *powder room* e *guest powder room*.

Features include a dining room, two living rooms with two sofas, large wet bar with seating, kitchen staging area with refrigerator, and full bath and **powder room** with marble floors.

Each suite offers an expansive living room, a king master bedroom, a spacious marble bathroom and guest powder room.

Iniciamos a busca pelo equivalente a partir da palavra que remete ao mesmo contexto de *powder room: banheiro*. Não encontramos na lista de colocados nenhum candidato a equivalente *prima facie* e passamos para a análise das concordâncias, nas quais foi possível identificar *lavabo*.

Conce	rd					
File Edit	View Compute Settings Window Help					
N	Concordance	Set Tag Word #	t. # os.	. # os.	. # os. t. # os.	^
1	dispõem de: 2 televisores home theater e DVD banheiro com hidromassagem vertical de 8 jatos	393	16 9%	0 2%	0 2%	h-pt-rt
2	com ar condicionado, frigobar, Tv 20`, cofre, banheiro privativo, piso cerâmico, telefone	271	11 7%	0 3%	0 3%	h-pt-r
3	de hidromassagem. Suíte: 02 ambientes, banheiro com banheira e sacada. Conjugado:	316	14 6%	0 8%	0 8%	h-pt-r
4	família de 04 ou mais pessoas, sendo com 01 banheiro somente Comunicados Superior:02	336	15 1%	0 1%	0 1%	h-pt-r
5	(frente para a piscina) hidromassagem no banheiro sauna seca no banheiro Lazer Piscina	456	16 3%	0 3%	0 3%	h-pt-r
6	hidromassagem no banheiro sauna seca no banheiro Lazer Piscina Piscina Térmica / Coberta	460	16 8%	0 3%	0 3%	h-pt-r
7	Apartamento luxo TV, telefone, mini geladeira, banheiro privativo, som ambiente e sacada (vista	138	4 1%	0 4%	0 4%	h-pt-r
8	suíte máster 2 TVs, telefone, mini geladeira, banheiro privativo, sacada de frente para o lago,	159	4 5%	0.7%	0.7%	h-pt-r
9	suíte luxo TV, telefone, mini geladeira, banheiro privativo, sacada de frente para o lago,	180	4 9%	0 1%	0 1%	h-pt-r
10	tanque e varal • Ampla varanda com rede • Banheiro Suítes • Ventilador de teto • Ar	190	3 9%	0 2%	0 2%	h-pt-r₁
11	Suítes • Ventilador de teto • Ar condicionado • Banheiro • TV a cabo • Telefone • Forno de	200	3 7%	0 4%	0 4%	h-pt-r
12	para deficientes físicos. Apartamentos com banheiro privativo com e sem varanda. Vista para	376	14 4%	0 2%	0 2%	h-pt-r
13	Suíte B - Composta por um dormitório, um banheiro, um living, duas varandas. Acomoda 2	438	19 1%	0 8%	0 8%	h-pt-r
14	extra) Suíte D - Duplex, com um dormitório, um banheiro, um lavabo, um living, duas varandas.	489	22 7%	0 2%	0 2%	h-pt-r
15	super king size, TV, som e um sofá para leitura. Banheiro amplo com hidromassagem Suíte	481	20 6%	0 8%	0 8%	h-pt-r
16	super king size, TV, som e um sofá para leitura. Banheiro amplo com hidromassagem Vista em	527	22 0%	0 1%	0 1%	h-pt-r

Figura 76 – Linhas de concordância parciais de banheiro; no destaque, a referência a lavabo.

Gerando concordâncias para *lavabo*, confirmamos tratar-se do mesmo contexto, portanto, um equivalente adequado.

A unidade tem como diferencial o fato de dispor de vários ambientes distribuídos em dois pisos com sofás, um sofá-cama, uma cama king size, mini-cozinha, DVD, copa, sala de estar e **lavabo**.

Suíte E - Suíte Master, duplex, com dois dormitórios, um **lavabo**, dois banheiros, um grande living, amplo dormitório e closet, quatro varandas.

Nosso conhecimento prévio da terminologia da área nos levou a atestar o uso de *half bath(s) (23) / half bathroom (2)* como sinônimo de *powder room*.

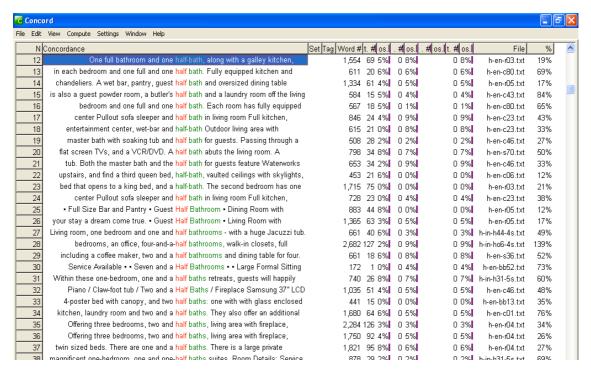


Figura 77 – Linhas de concordância parciais de *half*; ordenadas pelos colocados à direita. Destaque para as colocações *half bath(s)* e *half bathroom(s)*.

É possível ainda observar expressões como *one and a half baths* ou *two and a half baths*, significando um banheiro e um lavabo ou dois banheiros e um lavabo, respectivamente.

A wet bar, pantry, guest **half bath** and oversized dining table make entertaining a dream.

A grand foyer welcomes guests into the distinguished atmosphere, which pervades throughout every square inch of these magnificent one-bedroom, one and one-half baths suites.

Optamos por incluir essa informação na nota *Você sabia?*, juntamente com a variação *guest powder room*, mencionada inicialmente.

## 4.1.23 Reserve [a, your, this] room

Das 167 ocorrências do verbo *reserve*, 56 integram a colocação *to reserve* a/your/one room:

Our online booking service is the most convenient way to reserve a room.

In order to reserve your room a vaild credit card number will be required.

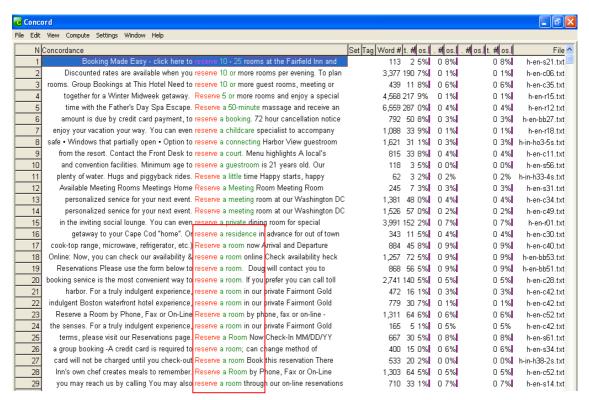


Figura 78 – Linhas de concordância parciais de reserve; no destaque, reserve a room.

Além de colocar-se com *room*, identificamos outros 32 padrões do verbo *reserve*, a maioria com apenas 1 ocorrência, como por exemplo:

To reserve [a suite (7), a meeting room (4), accommodations (3), a stay (3), tee times (2), seating (2), a package (1), bycicles (1), tickets (1), a spot (1), a date (1), a table (1)]

**Reserve a meeting room** at our Washington DC conference venue,

You must be at least 21 years or older to **reserve any accommodations** at Eagle Ridge Resort & Spa.

O verbo também é bastante usado na forma intransitiva (31 ocorrências): reserve now (10), reserve online (8), reserve by phone (5), reserve early (1).

**Reserve now!** We look forward to having you as our guest!

Podemos afirmar, portanto, que *reserve* ocorre primordialmente com *room*, mas também é empregado de maneira mais genérica.

Essa pesquisa preliminar forneceu dados para a comparação com outro verbo sinônimo, *to book*, também presente na lista de colocados de *room*.

Constatamos 300 ocorrências do verbo *book*, ou seja, quase o dobro que *reserve* (167). O colocado mais frequente também é *room*, com 46 ocorrências.

Click here to check availability and book your room online.

Ready to book your room! Click here to take advantage of great rates!

Aqui já é possível traçar um paralelo importante. *Book* é mais recorrente no *corpus* do que *reserve*, e ambos são colocados de *room*. No entanto, a colocação *reserve* a room (56 das 167 ocorrências) é mais forte do que *book* a room (46 das 300 ocorrências).

*Book* também ocorre com diversos outros substantivos, contabilizamos mais de 40. Os principais estão relacionados a acomodações. Dentre eles, destacamos:

To book [a reservation (28), a suite (10), a stay (9), nights (9), accommodations (5), a package (4), an appointment (4), a hotel (3), an event (2), a massage (2), a vacation (1)]

A two night deposit is required to book a reservation.

Book two nights and get 50% off the third night.

Um dos principais usos de *book*, no entanto, é na forma intransitiva (78 ocorrências). É o caso de *book online* (35), *book now* (29), *book early* (3).

Save up to 30% on your reservation at the Bay Inn & Suites SeaWorld San Diego when you book online! Book Now!

Aqui também identificamos um padrão de uso semelhante, mas com diferença relevante na frequência – reserve now (10), reserve online (8) / book online (35), book now (29).

Em resumo, essa análise comparativa nos permite afirmar que:

- ambos os verbos são sinônimos, pois compartilham o mesmo sentido e diversos colocados;
- ambos os verbos têm *room* como principal colocado, mas *reserve a room* é mais frequente e mais forte do que *book a room;*
- book é mais usado na form a intransitiva, especialmente em book now e book online.

Todas as informações são resumidas e incluídas na seção *Você sabia?* da entrada.

Partimos então para a identificação dos equivalentes em português.

Iniciamos pela análise das formas verbais — *reserve* e *reservar*; seguida dos substantivos *reserva* e *reservas*.

A forma *reserve* consta 46 vezes no *corpus*. Apresenta diversos colocados nominais e adverbiais. Por exemplo:

Reserve (um/uma, sua/seu(s), o/a(s)) [estadia (4), apartamento (1), suite (1), quarto (1), pacote (1), horário (1), café da manhã (1), espaço (1), férias (1)]

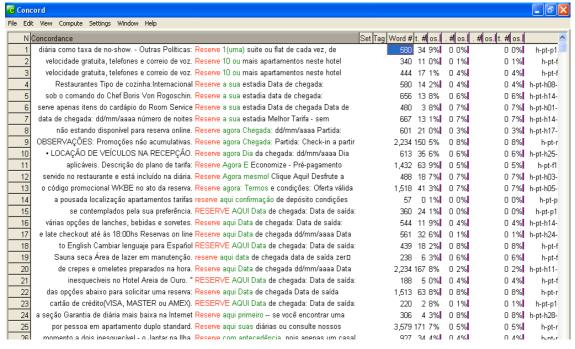


Figura 79 – Linhas de concordância parciais de reserve (em português).

Como é possível observar na figura acima, o verbo também ocorre com alguns advérbios, como *aqui* (12), *agora* (7) e *já* (6).

A forma verbal no infinitivo – *reservar* – é menos frequente. São 34 ocorrências: 4 com *apartamento* e 1 com *quarto*, geralmente precedido da expressão *mais de um*.

Se você desejar **reservar mais de um apartamento** repita o processo incluindo diferentes nomes de hóspedes para cada apto

Para **reservar mais de um quarto**, basta fazer outra reserva.

Até este ponto, identificamos apenas 7 ocorrências de verbos (*reserve/reservar*) seguidos de *apartamento/quarto*, que seria a tradução *prima facie* de *reserve a room*.

Decidimos, portanto, investigar o substantivo *reserva(s)*, bem mais frequente, somando 1939 ocorrências.

Em função do elevado número de ocorrências, desconsideramos da análise colocações que, apesar de representativas, fugiam do contexto almejado, tais como *confirmar a reserva, cancelar a reserva, formulário de reserva*, dentre outras. Ou seja, concentramos a análise de *reserva(s)* relacionada às acomodações.

Nesse ponto, valemo-nos da pesquisa com o *corpus* etiquetado. As seguintes expressões de busca foram utilizadas:

```
"V * reserva NOM": verbo + reserva
```

Apesar de as etiquetas ajudarem a filtrar a grande quantidade de dados, elas não dispensaram a consideração das listas de colocados e das linhas de concordância sem etiquetas.

Finalmente, chegamos aos seguintes colocados:

faça sua reserva (56) / faça [agora, já] sua reserva (26) / fazer [uma, sua] reserva (27) Faça sua reserva on-line e ganhe 10% de desconto.

Para **fazer a sua reserva** no Victory Suites, efetue o cadastro em nosso sistema.

<sup>&</sup>quot;V \* reservas NOM": verbo + reservas

<sup>&</sup>quot;V \* sua ADJ sua reserva NOM": verbo + sua reserva

<sup>&</sup>quot;V \* suas ADJ sua reservas NOM": verbo + suas reservas

<sup>&</sup>quot;V \* a DET a reserva NOM": verbo + a reserva

<sup>&</sup>quot;V \* uma DET uma reserva NOM": verbo + uma reserva

<sup>&</sup>quot;NOM reserva \* ADV": reserva + advérbios

<sup>&</sup>quot;reserva NOM reserva de PRP de \* NOM": reserva de + substantivos

<sup>&</sup>quot;reservas NOM reserva de PRP de \* NOM": reservas de + substantivos

Aproveite e **faça já sua reserva**. Não perca tempo. Venha desfrutar do paraíso na Pousada Ancoradouro.

# efetuar [a, sua, uma] reserva (19)

Para **efetuar sua reserva** ou solicitar informações adicionais, favor entrar em contato conosco pelo email.

Solicitamos efetuar sua reserva com um dia de antecedência.

# solicitar [a, sua, uma] reserva (18)

Preencha esse formulário para solicitar uma reserva.

Para solicitar sua reserva, por favor informe abaixo os dados de sua estadia conosco, bem como seus dados pessoais.

## realizar [a, sua, uma] reserva (6)

Para **realizar uma reserva**, o cliente deverá fazer um depósito bancário de 25% do valor total das diárias.

Para **realizar a sua reserva**, preencha o formulário abaixo.



Figura 80 – Linhas de concordância parciais de reserva, ordenadas pelos dois colocados à esquerda.

Chamou-nos a atenção o fato de *apartamento* e *quarto* não estarem entre os colocados (*reserva(s) de apartamento(s) / quarto(s)* ocorreram apenas 3 vezes). Assim, podemos afirmar que *apartamento* fica subentendido no contexto em português, uma vez que todos os colocados relacionados acima se referem às reservas de acomodações no hotel.

Os dados demonstraram que em português existe a preferência pela estrutura "verbo + reserva" em lugar do verbo *reservar*. Por esse motivo, não incluímos entre os

equivalentes a opção *Reserve já*, por exemplo, dando preferência para *Faça já sua reserva*.

Essas informações adicionais são acrescentadas na Nota ao tradutor.

#### 4.1.24 Room amenities

Room amenities consta 74 vezes no corpus. Encontramos ainda a variante sinônima guest room amenities (16) e in-room amenities (14). Essa colocação é utilizada para referir-se às mais variadas comodidades encontradas nas acomodações, tais como cofre, cafeteira, internet, TV a cabo, DVD, secador de cabelos, roupões, etc.

```
living area. There is a full kitchen, wood burning fireplace, and balcony. Guest room Amenities Daily housekeeping In room pay per view movies Pay for Use at this our hotel even more memorable, we offer the following hotel and guest room amenities and services: Hotel Amenities Ski-in/Ski-out access Spencer's SeaWorld, the Wild Animal Park, Legoland and Other Local Attractions Guest Room Amenities: • Safety deposit box • Coffee-maker with complimentary tea and crafts and yoga with elephants. We can tailor an experience just for you! In-Room Amenities All rooms have plush terry robes, oversized bath linens, hair Our two bedroom Family Cottage is ideal for families traveling together. Guest Room Amenities 100% cotton sheets & fluffy towels Turkish Towel Company parking. And especially...the pampered touch...a private candlelight breakfast. Room Amenities • 2nd Floor of a Private Villa, Upstairs • Glass King-size canopy five distinctly decorated rooms in a relaxing, private and comfortable setting. Room amenities include high-quality queen size beds, private modern baths, romance of a fireplace, jetted tub, or both. Click here for a complete list of guest room amenities. Your stay at The Oliver Inn always includes a Full, Hot, Gourmet available for guests use, each guest quarters includes the following: Guest Room Amenities * Beds are triple sheeted with down comforters * Thick, indoors relaxing with a glass of port by the warm glow of the living room fire. In-Room Amenities All of our guest rooms have luxury linens, spa robes and trickle of water (below the vanity window). The dormer window has a lake view. Room amenities include a king-size bed, private bath, and a flat-screen cable TV. a menu that is ready for your feast. Our Suites Included are all of the many fine room amenities plus a charming living room with sleeper love seat, antique and
```

Figura 81 – Linhas de concordância parciais de *room amenities*.

Pelas linhas de concordância, observamos que, em 52 das 74 ocorrências, a colocação antecede a relação dos itens contidos no apartamento, como nos seguintes exemplos:

**Room amenities** include a king-size bed, private bath, and a flat-screen cable TV.

**Room amenities**: cable television with multi channels, microwave, refrigerator, writing table with chairs, telephone for room to room and local calls, air conditioner, in-room safe, hair dryer, wireless internet access.

Em português, nossa intuição nos levou a buscar o equivalente pela tradução *prima facie comodidades*. Foram encontradas 19 ocorrências, das quais somente cinco destacavam os itens no apartamento:

São 396 acomodações distribuídas entre apartamentos e suítes, com todas as comodidades: wireless, workstation no quarto, TV a cabo, cofres individuais, telefone com discagem direta, frigobar, room-service 24 horas por dia (...).

Os outros casos foram usados em sentido mais amplo de *conforto*:

Respeitando à risca o conceito de resort, o Summerville conta com **comodidades** e mordomias especiais fazendo com que os hóspedes aproveitem ao máximo a sua estada.

Em pleno coração de Itaipava, região serrana do Rio de Janeiro, a Pousada Arcádia enquadra-se no conceito de "pousada urbana", unindo todo conforto, charme e requinte de uma típica pousada no campo, com as **comodidades** e facilidades encontradas nos centros urbanos.

Consideramos *comodidades* um equivalente de *room amenities*. Entretanto, em função do baixo número de ocorrências (5) para um contexto bastante recorrente no *corpus*, continuamos a busca para identificar outras possibilidades. Lançamos mão da estratégia de realizar buscas pelas palavras que remetem ao contexto da colocação original, ou seja, os colocados de *room amenities*. Analisamos as concordâncias de palavras como *cofre, cafeteira, frigobar*, etc., para observar como esses itens eram introduzidos no texto. Assim, chegamos aos seguintes equivalentes em português:

#### **Facilidades**

180 ocorrências, das quais 27 remetiam aos atributos dos apartamentos e 95, aos do hotel:

Facilidades: acesso à internet banda larga, aquecimento central, ar condicionado com controle individual, TV a cabo.

Apartamentos de decoração aconchegante e personalizada com todas as **facilidades** do apartamento superior, porém mais espaçosos e alguns possuem terraço.

# Características

110 ocorrências, das quais 19 remetiam aos atributos dos apartamentos e 19, aos do hotel:

Características: armário, minibar, telefone com secretária eletrônica, mesa com 8 cadeiras, ar condicionado central, sofás, poltronas e chaise longues, TVs a cabo.

Disponibilizamos 80 confortáveis apartamentos (...), todos com decoração em tons suaves e possuindo as seguintes **características**: TV a cabo: mais de 40 canais; telefone; cofre, senha eletrônica (...).

Além dos equivalentes atestados acima, a pesquisa acima evidenciou que: em português, as "facilidades", ou os itens que compõem os apartamentos, na maioria das vezes não são introduzidos por uma palavra específica (como *amenities* no inglês). Em geral, essa relação é precedida por expressões como: *equipado com, possui, conta com, (apartamento) com*:

E para o seu total conforto, o Costa dos Coqueiros oferece 52 apartamentos **equipados com** frigobar, internet wireless, ar condicionado, varanda e um delicioso café da manhã, incluso na diária.

As acomodações do Mabu **possuem** ar condicionado, TV LCD, TV a cabo, WC com ducha, secador de cabelos, telefone, frigobar, amenities, internet wireless, tomadas identificadas para 110V e 220V.

O Blue Tree Premium Paulista oferece 236 elegantes apartamentos **com**: arcondicionado, TV a cabo, conexão para computador, secador de cabelo, cofre, frigobar, vista para as Avenidas Paulista, Nove de Julho, Peixoto Gomide e para o MASP.

Nos apartamentos do Hotel Beira Mar, você **conta com** ar-condicionado, minibar, TV a cabo, cofre individual, serviço de quarto e acesso à internet sem fio (wi-fi) em todo o hotel.

#### N Concordance

118 apartamentos superiores com sacada e 37 apartamentos standard, equipados com ar condicionado, frigobar, Tv 20`, cofre, banheiro privativo, para o seu total conforto, o Costa dos Coqueiros oferece 52 apartamentos equipados com frigobar, internet wireless, ar condicionado, varanda e um Conheça nossas opções de acomodação. Superior Apartamentos equipados com: - Ar-condicionado; - TV a cabo; - Frigobar, - Cofre individual; de cabelos. Acomodam até 3 pessoas. Suíte Master Apartamentos equipados com: - Ar-condicionado - TV a cabo - Frigobar - Cofre individual - disponibilizados 123 apartamentos decorados nos mais diversos estilos e equipados com ar-condicionado, TV a cabo, telefone, cofre digital, frigobar, Vista Resort possui 123 apartamentos, todos decorados com capricho e equipados com TV por assinatura SKY, ar-condicionado, frigobar, telefone, máxima de acomodação para 2 adultos. Todos os apartamentos estão equipados com telefone, televisão de plasma, conexão para internet, cofre, externos. Localizados em meio ao bosque, abaixo dos chalés 33 e 38, são equipados com aquecedor de ambiente elétrico, frigobar, TV a cabo, para possibilitar momentos de descanso e relaxamento. Os chalés são equipados com lareiras para aquecer o frio das noites na serra e banheiras casal box + 01 solteiro; acomoda até 04 pax) - com vista lago ou jardim, equipados com ar-condicionado, telefone, Tv 21", canais a cabo, solteiro; acomoda até 03 pax) - com varanda e vista para lago ou jardim, equipados com ar-condicionado, telefone, Tv 21", canais a cabo,

Figura 82 – Linhas de concordância parciais de equipados com.

Em resumo, podemos concluir que em inglês é mais usual a estrutura:

**Room amenities include** a king-size bed, private bath, and a flat-screen cable TV.

Ao passo que, em português, temos:

Apartamentos equipados com ar condicionado split, ventilador de teto, frigobar, TV 32 polegadas LCD, TV a cabo com 60 canais, cofre.

Portanto, estamos diante de convenções linguísticas distintas, ou de um "jeito que a gente diz" diferente.

Por fim, outra curiosidade foi constatar que a palavra *amenities* também é utilizada em português, com 64 ocorrências. Contudo, para designar os artigos de toalete encontrados nos banheiros, como shampoo, condicionador, touca de banho, etc.

Estes últimos possuem chave para segurança de seus pertences, **amenities** L'occitane, chinelo, roupão e toalha, sem contar os itens dispostos nas pias como secador de cabelos, creme hidratante, desodorante, cotonetes, algodão e espuma de barbear.

Roupão de banho, toalha de banho, chinelo, **amenities** (shampoo, condicionador).

Banheiro: secador, espelho de maquiagem, telefone, ducha e amenities.

Em inglês, usa-se *toiletries* (38) para referir-se aos itens disponibilizados no banheiro:

Bathroom toiletries include shampoos, hair conditioners, body gels and lotions, facial cotton towels, and shower caps.

Além dos correspondentes encontrados (facilidades, características, comodidades), as demais informações sobre os padrões linguísticos (está equipado com) e o falso cognato amenities são organizadas na forma de Notas ao tradutor no verbete.

# 4.1.25 [one/first night's] room and tax

O binômio *room and tax* aparece 41 vezes no *corpus*. Dessas, 34 são precedidas de *[one/first] night* ou *night's*. Assim, consideramos a colocação estendida para entrada do verbete.

Encontramos ainda variações menos frequentes:

[one/first night] room and tax (15)

[your/one night] room charge plus tax (5)

[one/first night's] room rate and tax (4)

Antes de iniciar a busca pelo equivalente, analisamos os contextos de uso da expressão, por meio das linhas de concordância.

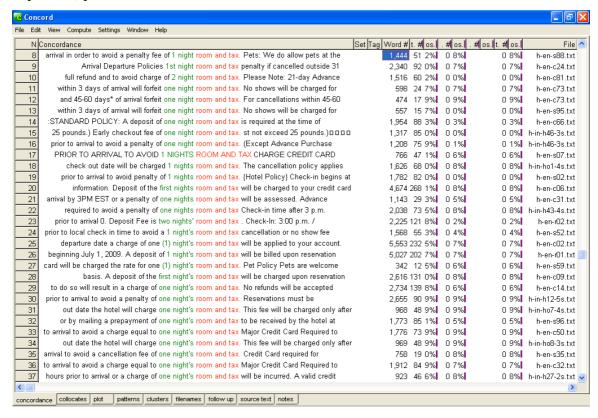


Figura 83 – Linhas de concordância parciais de *room and tax*, ordenados pelos colocados à esquerda.

Identificamos três contextos de uso da expressão:

a) cobrança estabelecida na política de cancelamento (70% dos contextos):

Must cancel 72 hours prior to local check in time to avoid a 1 night's room and tax cancellation or no show fee.

Cancellations received within 3 days of arrival will forfeit one night room and tax.

b) cobrança como garantia de reserva:

A deposit of 1 night's room and tax will be billed upon reservation confirmation.

Prepayment of one **night's room and tax** to be received by the hotel at least 10 days prior to arrival.

c) cobrança por saída antecipada do hotel:

Early checkout fee of one night room and tax.

Any guests departing prior to their originally scheduled check out date will be charged 1 night's room and tax.

Por saber que os hotéis no Brasil também estabelecem cobrança nas situações descritas acima, acreditamos que seria simples encontrar um equivalente direto. No entanto, a busca revelou-se mais complexa.

Iniciamos a pesquisa pelo contexto mais recorrente, com a palavra cancelamento, presente 339 vezes no corpus. Analisando a lista de colocados, selecionamos algumas palavras que remetiam ao contexto buscado: valor, cobrança, multa, ônus, sinal. Pela ausência da palavra imposto, entendemos que o tipo de cobrança no caso de cancelamento poderia ser diferente entre os dois países. De fato, uma rápida busca por "\* e impostos" retornou apenas 3 ocorrências de taxas e impostos em contextos diferentes do almejado. A busca "\* mais impostos" não retornou ocorrências.

A fim de estreitar e otimizar a pesquisa, geramos as linhas de concordância para *política de cancelamento* e obtivemos 58 ocorrências. Analisando cada uma delas, verificamos que, nos exemplos do nosso *corpus*, os principais tipos de política em caso de cancelamento da reserva são:

a) cobrança de uma porcentagem sobre o valor da reserva (26 contextos):

Política de cancelamento: até quinze dias antes da entrada devolvemos o sinal ou remarcamos a data; cancelamentos fora destes prazos implicarão na <u>cobrança de 50%</u> do valor da estada.

Política de cancelamento: caso precise fazer o cancelamento de sua reserva, este será cobrado, observando as condições abaixo descritas: de 7 até a data do check in – será cobrado 50% do valor total da reserva.

b) devolução do valor em forma de crédito para futura hospedagem (10 contextos): Política de cancelamento das reservas: não há devolução de valores pagos. <u>Os</u> depósitos efetuados permanecerão como crédito para utilização em 12 meses.

Em caso de cancelamento, o valor depositado na confirmação da reserva não será devolvido em dinheiro, mas sim em crédito para hospedagem.

c) cobrança do valor de uma ou mais diárias (3 contextos):

Cancelamento com até 45 dias de antecedência: devolução do crédito com <u>multa no</u> valor de 1 (uma) diária.

Multa para cancelamento fora do prazo: cobraremos o valor de 3 diárias.

Verificamos, portanto, que a maior parte dos estabelecimentos de nossa amostra cobra uma porcentagem sobre o valor da estada como multa pelo cancelamento. Outra política é creditar o valor do depósito para futura hospedagem e, menos frequentemente, cobra-se o valor de uma ou mais diárias. Essa última opção, apesar de menos frequente, é a que parece se aproximar mais do contexto da colocação original.

Por fim, resolvemos analisar os tipos de cobranças adicionais sobre o valor das diárias. Realizamos uma busca por "diárias e \*", "diária e \*", "diárias mais \*" e "diária mais \*". Encontramos os seguintes exemplos, em contextos equivalentes ao da colocação original:

As diárias e respectivas taxas deverão ser pré-pagas para garantia da reserva, através de depósito bancário ou débito em cartão de crédito.

As reservas devem ser canceladas em até 72h antes da data de chegada caso contrário será cobrado o valor de **uma diária e taxas.** 

Reservas devem ser canceladas com no mínimo 24 horas antes da chegada para evitar cobranças da **primeira diária e taxas.** 

Assim, adotamos *diária e taxas* como equivalente de *one night's room and tax*. Apesar de apenas três ocorrências, é a forma encontrada no *corpus* para referir-se ao tipo de cobrança realizado mais frequentemente nos Estados Unidos.

Nosso objetivo em relatar todo esse percurso foi demonstrar como o *corpus*, além das informações linguísticas, é capaz de trazer à tona aspectos culturais que enriquecem nosso entendimento das realidades sendo representadas e,

consequentemente, os resultados da pesquisa terminológica. Assim, no verbete, decidimos incluir esse dado cultural, de forma simplificada, em uma *Nota ao tradutor*:

#### 4.1.26 Room features

Constatamos 115 ocorrências da colocação verbal *room features*. Esse verbo é também bastante recorrente (1100 ocorrências), sendo a forma na terceira pessoa do singular uma das palavras-chave do *corpus* (posição 59).

A colocação é empregada para introduzir os itens encontrados nas acomodações: This **room features** a queen bed and private bath, gas fireplace, mini wet-bar with microwave oven and refrigerator, desk, paddle fan, air-conditioning (...).

Our spacious **guest room features** contemporary decor with stylish furnishings including one king Hyatt Grand Bed<sup>TM</sup>, state-of-the-art media and work center with a 42" flat-panel high-definition television (...).

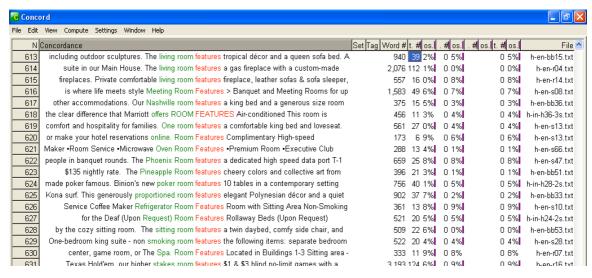


Figura 84 – Linhas de concordância parciais de features, ordenadas pelos dois colocados à esquerda.

Antes de identificar os equivalentes, realizamos uma busca por outros verbos em inglês que pudessem ser usados no mesmo sentido. Para isso, utilizamos o *corpus* etiquetado, com a seguinte expressão de busca: "NN room \* VVZ", ordenando os colocados à direita.

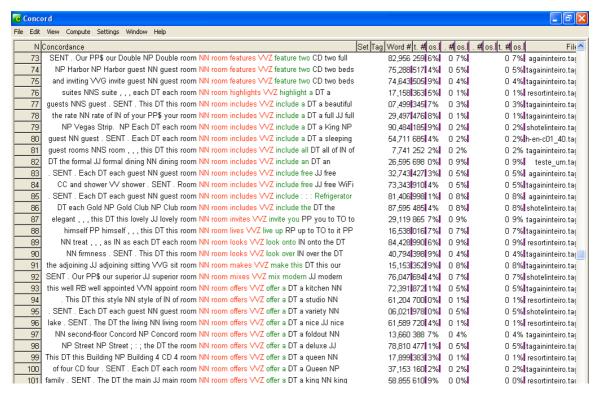


Figura 85 – Linhas de concordância parciais de offers, ordenadas pelos dois colocados à esquerda.

Assim, levantamos outras colocações verbais com uso semelhante a *room features*:

Room has (100), offers (73), includes (44), is equipped with (21), boasts (10)

The main **room has** two queen-size beds, a table and two chairs plus a work desk.

This large **room offers** two beautiful queen-sized beds, antique furnishings, bright morning sun - private bath right outside your door, A/C, refrigerator, cable TV, wireless internet.

Each guest room includes free high-speed Internet and cable satellite television with HBO®.

The **room is equipped with** wall mounted flat screen television and DVD capabilities.

This expansive 362 square foot **room boasts** a private, full size bath with shower and for the clothes-horse a large walk in closet!

Destacamos essas informações adicionais no verbete.

A busca dos equivalentes em português iniciou-se pela análise de "apartamentos + verbos" no *corpus* etiquetado (expressão de busca: "apartamento NOM apartamento \*

V"). No entanto, encontramos diversos erros de classificação morfossintática e, por isso, optamos pelo *corpus* sem etiquetas.

Assim, o procedimento para identificar os colocados foi: a) análise da lista de colocados de *apartamento(s)*; b) análise das linhas de concordância de *apartamento* ordenadas pelos colocados à direita; c) análise das linhas de concordância de cada verbo selecionado como candidato para verificação do contexto almejado e seleção de exemplos; d) contagem das frequências para compor a entrada.

Assim, chegamos aos seguintes equivalentes:

## apartamento [ser/estar] equipado com (133)

Todos os apartamentos **estão equipados com** telefone, televisão de plasma, conexão para internet, cofre, mini bar, serviço de quarto 24 horas, vista mar, varanda (...).

Apartamento equipado com cama box, ar-condicionado, cofre, frigobar, telefone e TV a cabo e banheiro com ducha higiênica e secador de cabelo.

#### possuir (74)

Nossos apartamentos possuem ar-condicionado, frigobar, cofre, TV via satélite e a cabo, canais de som, controles de cabeceira, camas box-spring, ducha, secador, PABX inteligente e varanda com rede.

Os apartamentos possuem ar condicionado ou ventilador teto, frigobar, colchão de mola.

#### ter (31)

Todos os 315 apartamentos têm decoração moderna e funcional com: som ambiente, vinte e três canais de programação, ar condicionado central, TV em cores, frigobar, secador de cabelos e banheira.

Cada apartamento tem: 1 beliche e uma cama de casal, ventilador, TV (...).

# Oferecer (23)

O apartamento oferece uma deliciosa cama queen size, ar condicionado, secador de cabelo, TV a cabo com diversos canais nacionais e internacionais, cofre e conexão de internet 100% Wi-FI

Os apartamentos oferecem todos os itens necessários ao seu maior conforto, WC, camas box, ar condicionado, frigobar, TV com canal de filmes, telefone, cofre, ventilador de teto, varandas com rede e vista para o mar.

# dispor de (20)

Todos os nossos **apartamentos dispõem** de ar-condicionado, ventilador de teto, banheiro privativo, banho quente, frigobar, serviço telefônico e telas de proteção contra insetos.

Cada **apartamento dispõe de:** ar condicionado, banheiro, mini bar, cofre pessoal, televisão a cabo, telefone (...).

#### **4.1.27** *Room rate*

Room rate consta 98 vezes no corpus. Além dessa colocação, identificamos variações menos recorrentes:

Nightly rate (23)

Daily rate (13)

*Night's room rate (7)* 

Nightly room rate (4)

Analisando os contextos de ocorrência da colocação, por meio das concordâncias, constatamos naturalmente a referência aos preços das acomodações, bem como aos itens inclusos nesse valor e também advertências de valores sujeitos a alteração, dentre outras, como mostram os exemplos:

**Room rates** for 2011 are \$194.00 plus tax for one person and \$199.00 plus tax for two people per night.

**Room rates** are subject to availability and can change without prior notice.

Our nightly **room rates** include expanded continental breakfast, all amenities, and Wi-Fi access.

Para chegar ao equivalente, partimos de uma tradução *prima facie* que conhecíamos — *diária*. Obtivemos um alto número de ocorrências, 1088, somando singular e plural. Utilizamos o *corpus* etiquetado em português para contabilizar apenas os casos de *diária* como substantivo, excluindo adjetivos, como em *limpeza diária*. Todavia, ele apresentou diversos erros de classificação, considerando adjetivos diversos substantivos. Assim, resolvemos realizar essa pesquisa apenas com o *corpus* sem etiquetas.

Pelas concordâncias, identificamos contextos bastante semelhantes ao do inglês, o que atestou nossa hipótese e definimos *diária* como equivalente para *room rate*. Vale lembrar que encontramos apenas 2 ocorrências de *diária do quarto* e apenas 6 de *diária do apartamento*; portanto, essas opções não foram incluídas na relação de equivalentes.

Valor da diária: R\$ 169,00 (suíte solteiro ou casal).

A diária inclui café da manhã servido no restaurante e 01 vaga na garagem por apartamento.

Os produtos oferecidos no frigobar não estão inclusos no valor da **diária** e o seu consumo deverá ser pago à parte.

Com base também no nosso conhecimento prévio bem como por meio das leituras das linhas de concordância do contexto de *diária*, identificamos *tarifa* como outro candidato a equivalente de *room rate*. A busca no singular e plural retornou um elevado número de ocorrências, 501. Esse número compreende variados tipos de tarifa, mas o contexto de *room rate* foi ampla e facilmente identificado nas linhas de concordância. Assim, *tarifa* também figura entre os equivalentes:

Nossas tarifas estão sujeitas a alteração sem aviso prévio.

As tarifas promocionais dependem de disponibilidade e são exclusivas da reserva online do site.

Tarifas válidas para permanência mínima de 03 noites.

A pesquisa até aqui suscitou outras questões que julgamos interessante investigar, tendo em vista o tradutor como usuário deste glossário. Consideremos os seguintes exemplos:

**Room rates** are based on double occupancy, **charges** for additional adults and for children will be applied to the **rate**.

Nos feriados, será cobrado o mínimo de 03 diárias com tarifa de alta temporada.

Esses trechos poderiam apresentar problema de tradução em relação ao uso mais adequado, mais natural, de termos com sentido próximo, como *tarifa, diária*, em português; *rate, charges*, em inglês, dentre outros.

Assim, ampliamos a questão e resolvemos investigar mais detalhadamente a diferença de usos entre *rate, charge, fee, cost,* em inglês; *diária, tarifa, taxa, custo* e *tarifário,* em português.

#### Rate, charge, fee, cost

Fizemos inicialmente uma lista dos principais colocados de cada um dos termos. Também realizamos buscas dos adjetivos e substantivos que ocorrem com essas palavras por meio do *corpus* etiquetado.

Chegamos aos seguintes colocados principais (contabilizando singular e plural):

Rate (930): room (98), nightly (34), best available (32), special (30), group (30), corporate (15), daily (15), [off, peak] season (10), affordable (9), monthly (9), discounted (8), rack (7), online (6), extended stay (5).

**Fee** (536): resort (41), cancellation (36), additional (33), service (26), nominal (19), processing (19), cleaning (18), [resort] amenity (17), pet (11), parking (9), handling (8), access (5), administrative (5).

**Charge** (308): additional (61), full (14), room (12), service (12).

Vale mencionar que o *corpus* etiquetado foi bastante útil para analisar *charge* e *charges*, diferenciando os substantivos do verbo. As seguintes expressões foram utilizadas: "charge NN charge" (*charge* singular); "charges NNS charge" (*charges* 

plural); "NN \* charge NN charge" (colocados nominais de *charge* singular); "JJ \* charge NN charge" (colocados adjetivos de *charge* singular).

Para entender melhor o uso de *charge*, foi preciso investigar cada contexto mais detalhadamente, uma vez que *additional*, o colocado mais frequente, não esclarece a que tipo de cobrança *charge* se refere. Verificamos que se tratam especialmente de cobranças por pessoas extras nas acomodações, crianças nos quartos dos pais, bem como pelo uso de serviços e comodidades diversas.

Também constatamos que *charge* é o termo mais usado na expressão negativa *no additional charge(s)*, com 5 ocorrências, contra apenas 1 de *no additional fee*. Em virtude do baixo número de ocorrências, fizemos uma busca no Google por *no additional charge* e *no additional fee* juntamente com a palavra *hotel* para aproximarmos o contexto. O resultado foi 23.900.000 ocorrências com a palavra *charge* e 6.180.000 com *fee*. Ou seja, uma proporção muito aproximada ao nosso *corpus* – *charge* é cerca de 4 vezes mais utilizado que *fee* nessa expressão.

Analisando os colocados, chegamos às seguintes conclusões:

Rate é o termo mais recorrente, usado primordialmente para referir-se ao <u>valor cobrado</u> <u>pelo uso das acomodações</u>. Além de *room* ser o colocado mais frequente, os outros também remetem ao uso das acomodações.

Book your room at The Virginian Suites hotel at least 14 days in advance and save at least 15% off the **best available rate**.

At check-in, guests paying the **nightly rate** will be charged for their entire stay.

All rooms at this **special rate** include breakfast & happy hour for up to 2 guests.

**Fee** é um termo mais específico, refere-se principalmente ao <u>valor cobrado para usar</u> determinado serviço, instalação, comodidade, ou como <u>multa ou penalidade</u>.

Your **resort fee** includes the following amenities: USA Today delivered every weekday morning, in-room high-speed Internet access, fitness center access, 2 bottles of water per day in guest room (...).

If you smoke, you will be charged a substantial **cleaning fee** to return the room to its proper condition.

Cancellation is 6 pm day of arrival to avoid a cancellation fee of one night's room and tax.

**Charge** é um termo mais genérico, empregado frequentemente para se referir à cobrança adicional, em especial, por pessoa extra, serviços, comodidades. É o termo preferencial na expressão *for/at no additional charges*.

The sitting room has a comfortable sofa bed that may accommodate a <u>third person</u> for an additional charge.

All rooms with microwave and fridge for no additional charge.

These <u>services</u> and amenities are subject to availability. **Additional charges** may apply. Age limits for children occupying parents' or guardians' guest rooms at **no additional charge** may vary at some properties.

#### diária, tarifa, taxa, custo, tarifário

Identificar os diferentes padrões de uso entre os termos acima se mostrou mais trabalhoso em português do que inglês.

A etapa inicial foi procurar relacionar os principais colocados de cada termo. Em seguida, analisamos os contextos, por fim, traçamos as generalizações de uso.

#### Diária

Apresentamos os colocados das palavras no singular e plural separadamente, em virtude do grande número de ocorrências e diferentes padrões:

**Diária** (586): incluso [na diária] (90), valor [da diária] (60), incluído [na diária] (29), [diária, de/para] casal (18), primeira [diária] (27), [a diária] inclui (14), [diária por/do/em] apartamento (12), meia [diária] (11).

**Diárias** (503): [diárias] incluem (42), mínimo [de/número diárias] (33), total [das/de diárias] (26), valor [das/de diárias] (25), a partir de [número diárias] (9), número de [diárias] (11), [diárias] começam (12), [diárias] iniciam (10), [diárias] com café da manhã (9), inclusos [nas diárias] (9), [diárias] a partir de [preço] (8), incluídos [nas diárias] (7), [diárias] promocionais (6).

A análise dos colocados acima e das linhas de concordância nos permitiu identificar três acepções diferentes de *diária(s)*:

a) **valor pago pelo uso da acomodação**: 81% das ocorrências de *diária* (476) e 58% de *diárias* (294)

Para o período de baixa estação, o hotel solicita o <u>pré-pagamento de 1</u> **diária** para garantir a reserva.

Forma de pagamento: <u>pagamento</u> antecipado de 100% do valor total das **diárias** no ato da confirmação.

b) dias / estada no hotel: 5% das ocorrências de diária (35) e 25% de diárias (129) 6 diárias em confortáveis apartamentos com TV a cores, ar condicionado, chuveiro elétrico, fribogar e varanda com mesinha frente à piscina.

**Diárias** <u>românticas</u>, com direito ao delicioso "Festival de Inverno" e suite especial! Comentários valem **diárias** no Bavária Sport Hotel.

c) **horário de check-in e check-out**: 4,5% das ocorrências de diária (27) e 10% de diárias (52)

As diárias começam e terminam ao meio-dia.

As diárias se encerram às 12:00 (check-out) e se iniciam às 14:00 (check-in).

Podemos concluir que *diária* refere-se primordialmente ao <u>preço</u> pago para uso das acomodações, mas também ao período de <u>estadia</u> no hotel (cada 24 horas) e ao horário de início e encerramento desse período (check-in e check-out).

Ao consultar a definição de diária no glossário especializado "Vocabulário para Turismo" (Garcia, 2004: 35), nos surpreendemos ao notar as três acepções destacadas acima presentes na definição:

"Entende-se por diária o preço de hospedagem correspondente à utilização da unidade habitacional e dos serviços incluídos [acepção a], por um período básico de 24 horas [acepção b], observados os horários fixados para entrada (check-in) e saída (check-out) [acepção c]."

No entanto, o dicionário traz apenas uma sugestão de tradução para o inglês: *daily rate*, justamente a opção menos frequente no *corpus*.

As diferentes acepções têm naturalmente implicações para a tradução. Consideremos o exemplo a seguir: Caso deseje hospedar-se por um maior número de dias, basta multiplicar o valor da diária normal acima pelo número de diárias.

A diária tem término às 14:00h do dia seguinte, quando o hóspede deve desocupar o quarto, podendo permanecer no hotel até às 17:00h sem custo adicional. Caso deseje continuar no quarto será cobrada outra diária.

Com base nas constatações acima, podemos afirmar que cada *diária* no período tem uma tradução diferente no inglês, pois guardam acepções distintas. Assim:

Caso deseje hospedar-se por um maior número de dias, basta multiplicar o valor diária normal [regular room rate] acima pelo número de diárias [nights].

\*A diária tem término [check-out is at] às 14:00h do dia seguinte, quando o hóspede deve desocupar o quarto, podendo permanecer no hotel até às 17:00h sem custo adicional. Caso deseje continuar no quarto será cobrada outra diária [room rate].

#### **Tarifa**

Os principais colocados são:

tarifa (158): [tarifa] balcão (18), [tarifa] válida (9), promocional (6), [tarifa] especial (6), [tarifa] inclui (7).

tarifas (501): especiais (26), [tarifas] sujeitas a [alteração(ões)] (22), válidas (21), promocionais (11), [tarifas] e reservas (12), [tarifas] e pacotes (10), [tarifas] diferenciadas (7), [tarifas] incluem (7), [tarifas] balcão (5).

*clusters:* tarifas, reservas, localização / tarifas, promoções, reservas / tarifas, reservas, contatos

Chamaram-nos a atenção os padrões *tarifas e reservas* e *tarifas e pacotes*, juntamente com *tarifas, reservas, localização / tarifas, promoções, reservas / tarifas, reservas, contatos*. Todas essas ocorrências são provenientes de uma mesma parte do texto, a qual denominamos *site* e que traz as abas (seções) de cada site. Ou seja, além das colocações acima, podemos afirmar que *tarifas* também é usado nos *sites* para destacar os preços das acomodações.

Conclui-se que *tarifa(s)* está relacionado ao preço cobrado pelo uso das acomodações, assim como *diária*, porém com destaque a alguma especificidade - *tarifa* 

balcão, tarifa promocional, tarifas especiais. No plural, é a forma mais utilizada nas abas dos sites de hotéis.



Figura 86 – Linhas de concordância parciais de tarifa, ordenadas pelos dois colocados à direita.

#### **Taxa**

Principais colocados:

**Taxa** (450): de serviço (169), de turismo (39), adicional (25), de ISS (9), administrativa (8), de higienização (4), de cancelamento (4), de no show (3).

Cobramos taxa de serviço de 10% sobre os extras. Além disso, é cobrada uma taxa de turismo no valor de R\$ 1,50, que será repassada ao Convention Bureau da cidade.

Nos preços serão acrescidos 10% de taxa de serviços e 5% de ISS.

É cobrada taxa de turismo (room tax) de R\$ 2,30 (opcional).

Analisando os colocados bem como suas concordâncias, concluímos que:

**Taxa** é um termo mais específico, relacionado principalmente a encargos e impostos, como *taxa de serviço* e *taxa de turismo*.



Figura 87 – Linhas de concordância parciais de taxa, ordenadas pelos dois colocados à direita.

#### Custo

Principais colocados (singular e plural):

**Custo** (130): adicional (49), sem [custo] (41), extra (19)

Constatamos que mais da metade das ocorrências de *custo* refere-se a *custo* adicional e *custo extra* (68 de 130). Aprofundamos a pesquisa dos contextos para identificar que tipo de cobrança adicional é essa. Vejamos alguns exemplos:

Política para crianças: máximo 2 <u>crianças menores de 12 anos</u> de idade no mesmo apartamento dos pais **sem custo adicional.** 

As <u>atividades</u> listadas abaixo não têm **custo adicional** e podem ser realizadas a qualquer momento de sua estadia conosco: pesca, tênis, caminhada, cinema, fitness centre (...)

Alguns <u>serviços</u> possuem custo adicional. Informe-se na recepção durante o check-in. Assim:

**Custo** é um termo mais genérico, utilizado sobretudo para referir-se a uma cobrança extra estabelecida pelo hotel por serviços e atividades em geral. Destaque para a expressão *sem custo adicional*.

#### **Tarifário**

Principais itens na lista de colocados:

**Tarifário** (136): localização (30), contato (21), fotos (21), reservas (19), tarifário ano (9), sujeito a [alteração] (5)

Os colocados mais recorrentes de *tarifário* parecem não estar relacionados semanticamente. Isso se explica pelo fato de serem provenientes da seção <site> do

texto, que indica as abas dos *sites*. Assim como *tarifas*, o termo é preferencialmente empregado das divisões ou abas dos *sites*, como mostra a imagem a seguir:



Figura 88 - Site de estabelecimento hoteleiro no Brasil. No destaque, o uso de tarifário.

**Tarifário** refere-se ao conjunto ou tabela de preços pelo uso das acomodações do hotel. É principalmente utilizado nas abas dos *sites* para que o interessado consulte o valor das diárias.

Todas as informações levantadas acima, tanto no inglês - *rate, fee, charge, cost* – como no português – *diária, tarifa, taxa, custo, tarifário* -, são organizadas na forma de *Você sabia?* no verbete, com exemplos, fornecendo ao tradutor uma listagem de fácil visualização dos termos relacionados ao que ele buscou inicialmente.

#### 4.1.28 Room service

A colocação *room service* é encontrada 125 vezes no *corpus*. Na lista de *clusters* de *room*, identificamos outra colocação sinônima – *in-room dining* –, com 64 ocorrências. Ambas designam o serviço de oferecer refeições no apartamento do hóspede:

If you're not interested in sampling one of New York's many restaurants, stay in and order **room service** from 6am-11am for breakfast and 5pm - 12 midnight for dinner at The Roosevelt Hotel.

Room service is open for: breakfast, lunch, dinner.

Four Seasons In-Room Dining is a fine-dining experience within the comfort and convenience of your guest room or suite. It is ideal for time-zone-hopping travellers, impromptu meetings or simply for quiet, private dining. Choose from an extensive menu, day or night.

**In-room dining** is open for breakfast, lunch and dinner.

Em português, investigamos os usos de *serviço de quarto*, bem como da própria colocação em inglês, *room service*. Interessante constatar que o número de ocorrências de *room service* – 178 – é mais que o dobro de *serviço de quarto* – 78. Ou seja, os estabelecimentos no Brasil utilizam preferencialmente *room service*. Os exemplos abaixo ilustram o contexto:

```
N Concordance
```

Cabreúva Resort, como bonés e camisetas, além de outros produto Room service Para proporcionar todo conforto, o Hotel Cabreúva Resort
maior comodidade. Além dessas opções , o Hotel oferece serviço de room service 24 horas. Restaurante Bar da Piscina Bar do Lobby
sem fio nas áreas sociais (wi-fi) - Sala de internet - Baby copa - Room service 24 horas - Serviço de lavanderia\* - Espaço Kids - Redário (wi-fi) - Internet sem fio nos apartamentos (wi-fi) - Sala de internet - Room service 24 horas - Espaço Kids - Baby siter\* - Serviço de
Luxo dispõe de: decoração temática, TV, ar-condicionado, room service, sacadas individuais, frigobar e secador de cabelo.
Luxo dispõe de: Ar-condicionado, secador de cabelo, frigobar, TV, room service, sacadas duplas e telefone. Apartamento Luxo O conforto
de: banheira de hidromassagem, telefone, TV 29", poltronas poéticas, room service, secador de cabelo, sacadas duplas, decoração temática.
é terceirizado. Caso necessite, consulte a recepção. • O horário de Room Service é das 10hs até as 22hs. • A Boutique do Resort funciona
aconchegante. O Apartamento Standard dispõe de: frigobar, telefone, room service, ar-condicionado, TV e paredes poéticas. Serviços
banheira de hidromassagem, TV, frigobar, telefone, ar-condicionado, room service. Apartamento Standard Com 16 m² (sem sacada), os

Figura 89 – Linhas de concordâncias parciais de *room service*, em português.

As duas colocações, *room service* e *in-room dining*, integram ainda uma colocação maior: *24-hour room service* (20) e *24-hour in-room dining* (9). Em português, as linhas de concordância ordenadas pela esquerda apontaram os equivalentes *room service 24 horas* (94) e *serviço de quarto 24 horas* (24), respectivamente.

#### 4.1.29 Spacious room

Spacious é um dos adjetivos mais frequentes no corpus, com 573 ocorrências. A colocação spacious room(s) aparece 35 vezes, além de 18 casos de spacious guest room.

A fim de verificar a ocorrência significativa de outros adjetivos com sentido semelhante, analisamos a lista de colocados de *room* e identificamos *large room*, com 7 ocorrências, e *oversized room*, com 6. Interessante notar a ausência de *big* na lista. Incluímos essas opções na seção de Variações no verbete.

These **spacious rooms** delight guests with their antique furnishings and warm wood tones.

This large room offers two beautiful queen-sized beds, antique furnishings, bright morning sun -- private bath right outside your door.

This comfortable, oversized room offers two queen beds with a separate sitting area.

Para chegar ao equivalente, consultamos inicialmente a lista de adjetivos mais comuns no *corpus* em português elaborada para a entrada *comfortable room* (item 4.1.4). A partir dessa lista, selecionamos os seguintes candidatos a equivalentes: *amplo* (524), *grande* (511), *espaçoso* (99).

Gerando listas de concordância para cada um dos adjetivos, constatamos que *apartamento* se coloca mais frequentemente com *amplo* (57), seguido de *espaçoso* (11) e, por fim, *grande* (1). Em função do baixo número, descartamos *grande* como equivalente.

#### 4.1.30 Standard room

O *corpus* apresentou 42 ocorrências de *standard room*, além de 25 de *standard guest rooms*. Assim como *deluxe room*, trata-se de uma categorização do tipo de apartamento, em geral a categoria mais básica ou padrão do hotel.

Para encontrar o equivalente, partimos de uma tradução *prima facie,* "apartamento standard", obtendo 77 ocorrências:

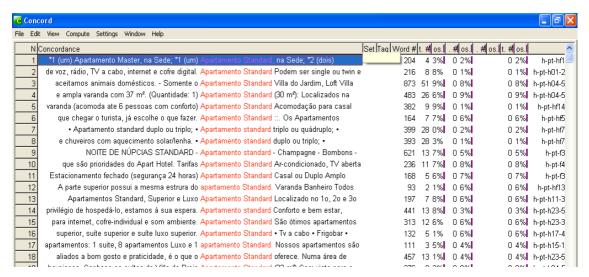


Figura 90 – Linhas de concordâncias parciais de *apartamento standard*.

Nas imediações das colocações, tanto em inglês como em português, observamos frequentemente menção a outras categorias de acomodações (linha 13 na figura acima), como *luxo, superior, single*, ou *deluxe, master, executive*. Seriam essas categorias semelhantes entre os dois idiomas? Quais seriam as mais frequentes? Acreditamos que essa é uma questão com a qual o tradutor pode deparar, dada a alta frequência dessas estruturas no *corpus*. Assim, prosseguimos com uma pesquisa sobre as categorias de apartamento, cujos resultados são incluídos na seção *Você sabia?*. Vale ressaltar que o intuito não foi estabelecer equivalentes tradutórios entre as categorias, mas levantar as mais recorrentes nos dois idiomas.

Essa pesquisa foi trabalhosa, em função da dificuldade de se estreitar as buscas, uma vez que os nomes das categorias poderiam ser qualquer adjetivo (como *presidencial* ou *nupcial*) ou substantivo (*solteiro* ou *casal*). Além disso, foi preciso analisar dois termos dos mais frequentes no *corpus* em ambos os idiomas – *apartamentos* e *suítes*, *rooms* e *suites*.

Assim, optamos por analisar na íntegra as listas de colocados de cada palavra, selecionando nomes que julgamos representativos das categorias. Em seguida, geramos linhas de concordância de cada candidato. Ao ler essas linhas, frequentemente deparávamos com outros nomes de categorias, para os quais foram geradas novas linhas de concordância. Outro fator de dificuldade foi a sobreposição de categorias, por exemplo, em *Deluxe Double Queen room*. Decidimos contabilizar apenas as categorias mais gerais, mais "padrão". Assim, realizamos um grande levantamento, mantendo

apenas os nomes recorrentes e descartando as especificidades de cada estabelecimento, o que tornaria a lista extensa demais.

A seguir, os resultados em ordem decrescente de frequência:

Principais categorias de apartamentos e suítes	
Português	Inglês
Apartamento luxo (120)	Standard room (42)
Apartamento standard (78)	Deluxe room (40)
Apartamento superior (68)	King room (39)
	Queen room (27)
Apartamento casal (53)	
Apartamento duplo (47) / double (20)	Double room (16)
Apartamento single (49) / solteiro (23) /	
individual (11)	
Apartamento triplo (67)	
Apartamento quádruplo (20)	
Suíte máster (85)	Executive suite (62)
Suíte luxo (69)	Deluxe suite (38)
Suíte presidencial (41)	Luxury suite (36)
Suíte junior (23)	Presidential suite (36)
Suíte executiva (18)	Junior suite (31)
Suíte standard (15)	Penthouse suite (30)
Suíte nupcial (15)	Master suite (27))
Suíte casal (14)	Family suite (20)
	Grand suite (17)

Figura 91 – Principais categorias de apartamentos e suítes, em inglês e português.

Como pode ser observado na tabela, as categorias apresentam algumas semelhanças (por ex.: apartamento standard - standard room / suite executiva - executive suite / suite máster - master suite / suite presidencial - presidential suite) e muitas diferenças, tanto nas denominações como nas frequências.

Interessante observar que, em português, apartamento *single* é mais utilizado que apartamento *solteiro* ou *individual*, mas apartamento *duplo* é mais comum que *double*. Frequentemente, encontramos a sequência: apartamento *single e duplo* ou *single, double* e *triplo*.

Entretanto, o que nos chamou mais a atenção foi a ausência de *single room* na tabela em inglês, colocação encontrada apenas 3 vezes no *corpus* em inglês, mas bastante frequente em português (83).



Figura 92 – Linhas de concordância de single room.

Os dados que analisamos não explicam claramente essa diferença. De qualquer forma, podemos afirmar que estamos diante de um aspecto cultural: em português, o nome da categoria dá ênfase ao número de pessoas no apartamento; ao passo que, em inglês, a preocupação maior é especificar o tipo de cama, uma vez que *king room* faz referência à cama *king size* e *queen room* à cama *queen size*.

Our bright and spacious queen rooms are an oasis of comfort. Decorated in a traditional Italian style decor, these rooms include two comfortable queen size beds, a 27" television with premium cable channels.

Tipos de acomodações: apartamento single, apartamento duplo, apartamento, triplo, apartamento quádruplo. Todas as acomodações possuem ar condicionado, cofre, cozinha, frigobar, sala, telefone, TV a cabo.

Conforme mencionamos, esses dados vão compor a seção *Você sabia?* do verbete.

#### 4.1.31 Steam room

Steam room(s) consta 53 vezes no corpus. Para identificar o equivalente, partimos da tradução prima facie - sauna.

Contabilizamos um alto número de ocorrências de *sauna(s)*, 427; dentre elas, 115 de *sauna seca*, 59 de *sauna a vapor* e 29 de *sauna úmida*. Portanto, nota-se que na grande maioria das vezes *sauna* aparece isoladamente. Nesses casos, não fica claro pelo contexto se estamos falando de sauna seca ou a vapor, diferentemente do inglês, em que *steam room* é claramente *sauna a vapor*. Por esse motivo, optamos pelos equivalentes *sauna a vapor* (59) e *sauna úmida* (29).



Figura 93 – Linhas de concordância de sauna, ordenadas pelos dois colocados à direita.

Consideramos relevante mencionar na *Nota ao tradutor* a necessidade de especificar *sauna seca* ao traduzir *sauna* em inglês, uma vez que *steam room* é a *sauna a vapor*.

Analisando as linhas de sauna em português, notamos que ao serem mencionados os dois tipos de sauna, existe uma preferência pela ordem *sauna seca e a vapor* (13) ou *sauna seca e úmida* (18). Ou seja, a ordem dos elementos da colocação é convencionalizada, pois não há nenhuma ocorrência de *sauna a vapor e seca* e apenas 2 de *sauna úmida e seca*. Também julgamos interessante incluir esse dado na *Nota ao tradutor*.

#### 4.1.32 Treatment room

A colocação *treatment room(s)* aparece 37 vezes no *corpus*. Trata-se de uma sala, especialmente parte de um spa, destinada a tratamentos estéticos, massagens, dentre outros.

Everyone deserves a little R&R, especially in Sin City. From body treatments to facials, and massages to waxing in one of our **treatment rooms**, everything you need to rejuvenate after a great night getting your fantasy on is a phone call away.

Elevate your senses to the next level as our certified and experienced spa professionals provide signature treatments in our 6,000-square-foot spa, featuring ten **treatment** rooms.

Para identificar o equivalente, partimos de uma tradução *prima facie* com a palavra *tratamento*. Analisamos as 115 concordâncias ordenadas pelos colocados à esquerda e encontramos duas ocorrências de *sala de tratamento*, também parte de um spa:

O Spa possui 07 **salas de tratamento**, sendo dois ofurôs à Beira do Rio, uma Sala Conjugada, onde você poderá fazer seu tratamento a dois, Sala de Cromoterapia, Sala de Névoa, onde você faz sua massagem envolta em uma névoa de água, experimentando uma sensação especial de relaxamento.

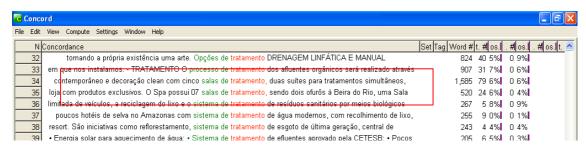


Figura 94- Linhas de concordância de tratamento, ordenadas pelos dois colocados à esquerda.

Verificamos que os principais usos de *tratamento* dizem respeito aos tipos de serviços oferecidos nos spas ou salões de beleza: *tratamento facial* (9), *tratamento estético* (5), *tratamento estético* (7), *tratamento de beleza* (3). Entretanto, analisando cada linha de concordância, não identificamos a menção ao local onde esses tratamentos são realizados. Foi possível constatar apenas os dois exemplos acima no contexto que buscamos e uma ocorrência de *suítes para tratamento*. Dessa forma, apesar da diferença no número de ocorrências (37 em inglês e 2 em português), adotamos *sala de tratamento* como equivalente de *treatment room*.

#### 4.1.33 Well-appointed room

O *corpus* apresentou 13 ocorrências de *well-appointed room(s)* e 4 de *well-appointed guest room(s)*. Iniciamos a pesquisa confirmando o significado de *appointed* no dicionário:

Appoint = To furnish; equip: a house that is comfortably appointed.

[Free Online Dictionary: http://www.thefreedictionary.com/appoint]

O verbo tem, portanto, acepções semelhantes relacionadas ao contexto de um apartamento de hotel: *decorar (mobiliar)* e *equipar*.

Relax in a well appointed room or suite with cable TV, CD player and luxury linens. Enjoy the pure elegance of this well-appointed room on the first floor.

No primeiro exemplo acima, *well-appointed* está mais relacionado ao sentido de "equipado", em virtude da menção aos itens no apartamento. No segundo exemplo, transparece a noção de "decorado", em função de *pure elegance*.

Identificamos três colocações com *appointed room* em que o sentido de decorado parece ser o prevalente, pois os adjetivos relacionam-se ao requinte das acomodações.

Beautifully appointed room (6)

Experience the luxury of our **beautifully appointed rooms**, inventive cuisine, pampering body massage treatments, and a boutique of local wares and crafts.

Elegantly appointed room (4)

Relax and repose in these **elegantly appointed rooms**, featuring a delightful array of amenities ensuring a restful stay.

*Luxurously appointed room (2)* 

Here you'll find **luxuriously appointed rooms** providing you with a charming country feeling not found at any other Midwestern resort.

Em posse dessas informações, iniciamos a busca pela lista de colocados de *apartamento(s)*, a partir da qual selecionamos: *equipado* (94), *decorado* (27) e *mobiliado* (12).

O passo seguinte foi analisar as concordâncias de cada um desses adjetivos. Assim, fizemos um levantamento das principais colocações adverbiais contendo tais adjetivos, dentro do contexto de acomodações. Vale lembrar que nem sempre foi possível identificar a colocação direta, ou seja, base e colocado na sequência.

Consideramos também os casos em que o advérbio ou adjunto adverbial estava nas imediações do adjetivo, conforme exemplos a seguir.

Validamos os equivalentes a seguir, tanto na acepção de "equipado" como de "decorado", e incluímos uma *Nota ao tradutor* no verbete alertando para essa diferença.

Appointed: no sentido de "equipado".

## equipado

## totalmente equipado (8 ocorrências no contexto)

Bem estar, localização, segurança e privacidade. É isso e muito mais que você vai desfrutar no Ômega Flat. São 42 apartamentos de padrão superior, totalmente equipados e mobiliados, com espaços internos bem divididos.

# bem equipado (4)

Líder na hotelaria da América Latina, o Crowne Plaza oferece a seus hóspedes uma atenciosa equipe, **apartamentos** modernos e **bem equipados**, pacote completo para negócios, além de ótimas opções de gastronomia.

Appointed no sentido de "decorado" ou "mobiliado":

## Decorado

#### bem decorado (11)

**Apartamento** com uma área de 52m², **bem decorado**, aconchegante e com a total privacidade que você merece.

#### cuidadosamente decorado (6)

Apartamento cuidadosamente decorado com flores, pétalas de rosas e sais de banho.

#### decorado com requinte (5)

São 112 apartamentos **decorados com requinte** e charme em um ambiente agradável e sofisticado, todos equipados com 1 linha telefônica, banheira, mesa de trabalho (...)

#### finamente decorado (4)

São 163 apartamentos finamente decorados e equipados com: Telefone, televisão, arcondicionado, mini-bar, cofre individual (...)

## decorado com bom gosto (4)

**Decorados com muito bom gosto** em cores quentes, tropicais e design planejado, nossos 171 apartamentos e suítes são confortáveis e relaxantes.

# decorado com charme (3)

O apartamento Standart é decorado com muito charme e possui toda a estrutura necessária para o conforto do hóspede e a comodidade de estar localizado no 1º andar do hotel.

# decorado com elegância (2)

Planejados e **decorados com elegância** e praticidade, todos **os apartamentos** possuem: ar condicionado, sala de estar, cozinha totalmente equipada (...)

#### 4.2 O modelo de verbete

Apresentaremos nesta seção nosso modelo de verbete com base nos dados analisados anteriormente.

A imagem a seguir mostra a chave do verbete, isto é, a estrutura definida para apresentar os dados linguísticos. Logo abaixo, temos uma tabela com os códigos utilizados e o seu significado. O objetivo da proposta abaixo é apresentar as informações de maneira clara, de fácil visualização e entendimento.

Na sequência, são apresentadas as entradas do glossário.

# Chave do verbete Colocação original Equivalente 1 Exemplo Equivalente 2 Equivalente Colocação da colocação estendida relacionada relacionada Informações adicionais Dicas ao tradutor

#### Tabela de códigos CAIXA ALTA Forma base do verbo Mais frequente 2º mais frequente Itálico Exemplos Menos frequente Negrito Colocação / equivalente no contexto Variante Informação referente ao inglês Remissiva Informação referente ao português Ш Colocação estendida relacionada Você sabia? Infomações adicionais 0 15 Ordem flexível Nota do tradutor Dicas de tradução $\Pi$ Palavra opcional

# Accessible room

Many of our accessible rooms also provide a roll-in shower with a built-in shower bench in the bathroom.

- = Handicap(ped) accessible room
- = Wheelchair accessible room
- = Disability accessible room

# Apartamento para portadores de necessidades especiais ★★★

Preocupado em atender melhor o seu público, o hotel disponibiliza ainda apartamentos para portadores de necessidades especiais.

# Apartamento adaptado para portadores de necessidades especiais ★★

Dispomos de apartamentos adaptados para portadores de necessidades especiais.

# Apartamento para deficientes [físicos] \*

Dispomos de um apartamento para deficientes físicos, com porta mais larga e barras de apoio no banheiro.



# Nota ao tradutor:

Atenção à forma mais usual e politicamente correta em português:

Portadores de necessidades especiais ☆☆☆

Outras opções:

Deficientes físicos ☆☆

Portadores de deficiência [física] 🌣

Pessoas com deficiência 🌣

#### **Banquet room**

Exquisite **banquet rooms** and impeccable service create the ideal ambiance for both business gatherings and intimate receptions.

→ Meeting room Você sabia?

# Salão para banquetes

**Salões para banquetes** com capacidade de acomodar até 300 pessoas simultaneamente.

# BOOK [a, your, this] room

→ RESERVE [a, your, this] room

#### **Comfortable room**

Leisure travelers enjoy our comfortable rooms, serene surroundings and close proximity to all beautiful fun attractions in Charleston.

= Cozy room

# 

O Praia Mansa Suíte Hotel possui 110 **confortáveis apartamentos** de 1 e 2 dormitórios equipados com ar condicionado, cofre, frigobar, TV a cabo, acesso a internet, sala de estar e copa.

# **○** Apartamento aconchegante ★★

Descanse em nossos **aconchegantes apartamentos** com vista para a cidade do Rio de Janeiro, sentindo o primor de cada detalhe e vivendo nossa decoração clássica, requintada e acolhedora.

# 🔾 Apartamento acolhedor 🖈

Espaçosos e **acolhedores**, nossos **apartamentos** oferecem 1, 2 e 3 quartos.

# **Conference room**

Small meetings receive all the advantages of larger gatherings at The Waldorf Astoria, including the hotel's cutting-edge technology and distinctively appointed conference rooms, accommodating meetings of up to 100.

# Salão de convenções ★★★

Dispomos de restaurante internacional, american bar, salão de convenções com capacidade para 40 pessoas em forma de auditório com equipamentos de áudio/ vídeo e serviço de coffee break.

# Sala de convenções ★★

No The Palace você encontra conforto e qualidade nos 132 apartamentos de luxo, além de completa infra-estrutura para executivos com sala de convenções, conexão Internet banda larga, restaurante com culinária internacional, piscina, sauna e fitness center.

# Sala de conferência 🖈

O Tropical da Bahia oferece salas de conferência que podem ser adaptadas a vários tipos de eventos.



# Nota ao tradutor:

Ao mencionar o número de pessoas que o salão de convenções comporta, é usual utilizar a expressão com capacidade para:

Para grupos e empresas o Hotel oferece amplo salão de convenções, 150 m², com capacidade para

# **Connecting room**

Adjacent rooms, **connecting rooms** or specific room location and types of rooms or bedding are on a "request basis only" and are subject to availability at the time of check-in.

# Apartamento conjugado ★★★

Há 3 **apartamentos conjugados** disponíveis: de um lado uma cama de casal, uma de solteiro e um banheiro e, separado por duas portas, um outro apartamento com três camas de solteiro e um banheiro.

# Apartamento comunicante ★★

A área total do apartamento standard é 38 m². Os **apartamentos comunicantes** são térreos.

# Apartamento interligado \*

Dois **apartamentos interligados** por uma porta que pode ser fechada, permitindo a privacidade entre os quartos.

#### **Deluxe room**

All seventeen **deluxe rooms** and suites feature sleek modern design and contemporary furnishings.

- = Deluxe guest room
- → Standard room Você sabia?

# Apartamento luxo ★★★

**Apartamento luxo:** confortável apartamento de 42 metros quadrados com decoração leve e sofisticada.

# **Dining room**

# Sala de jantar

The Suite includes a living room and dining room, fireplace, full kitchen, 1,100 square foot private outdoor terrace, oversize bedroom with private sitting area, spacious master bath with soaking tub and half bath for guests.

As suítes dispõem também de sala de jantar para 4 pessoas, sala de estar e hidromassagem.

# ||Formal dining room

# ||Sala de jantar

Perfectly suited for dinners for 10, the formal dining room includes an elegant dining table and sideboard, as well as a full bar with seating. A baby grand piano adds the final touch for enchanting evenings in.

A charmosa e ampla sala de jantar, também com vista para o mar, possui mesa retangular em madeira nobre e 16 confortáveis cadeiras, além de uma mesa auxiliar, cadeira e um discreto lavabo.

# ||Private dining room

# ||Sala privativa

From a five-course dinner in the private dining room to an elaborate ballroom gala, the ladies and gentlemen of our distinguished Northern California luxury resort specialize in creating events guests will remember for a lifetime.

O Eau oferece 122 lugares, um terraço ao ar livre e uma **sala privativa**, que proporciona um ambiente exclusivo para qualquer tipo de evento, desde uma reunião informal até uma comemoração especial ou um importante jantar de negócios.



# Nota ao tradutor:

**Formal dining room** refere-se a uma sala de jantar completa, com mobiliário mais sofisticado.

Em português, é simplesmente sala de jantar.

# **Elegant room**

→ Luxurious room

#### **Fitness room**

Our **fitness room** has treadmills, exercise bike, universal weight machine, stretching mats and TV to make your workout enjoyable.

# Sala de ginástica ★★★

O hotel dispõe de **sala de ginástica**, com aparelho multifuncional para exercícios físicos, bicicleta horizontal, aparelho para abdominais e saco de pancadas.

#### Academia ★★

Exercite-se na nossa **academia**: infra-estrutura com aparelhos para musculação, bicicletas ergométricas, esteiras e step. Temos monitoramento cardiovascular durante os exercícios.

# Academia de ginástica ★★

Há, ainda, uma piscina térmica, coberta, ideal para relaxamento, e uma academia de ginástica equipada com modernos aparelhos Technogym, referência no setor de fitness.

# Sala de musculação \*

**Sala de musculação** cuidados amente equipada, além da sauna seca, ducha circular e repouso.

#### Sala de fitness ★

Com uma vista privilegiada para a represa, nossa sala de fitness dispõe de 4 esteiras, 2 bicicletas horizontais, 2 bicicletas verticais e total aparelhagem de musculação.

### Você sabia?



FITNESS CENTER ★★ Mesmo que fitness room, mas muitas vezes ligado a um spa.

Fitness center equipped with two treadmills, 1 elliptical, 1 stationary bike, free weights and a weight bench.

Within Icon Brickell, the hotel stands steps from the 28,000-square-foot spa and fitness center, 300-foot infinity pool on Biscayne Bay, poolside bar and fireplace, and life-size chess set.

#### Fitness facility \* \* Mesmo que fitness room.

These exceptional residences offer you more seclusion, while giving you full access to all the resort amenities, like the swimming pool, **fitness facility** and preferred golf course tee times.

#### Exercise room & Mesmo que fitness room

Our **exercise room** for resort guests features cardiovascular equipment as well as a universal gym.

Gym★ Mesmo que fitness room, mas também usado para designar o aparelho de ginástica Guests can work out in the fully-equipped, modern gym.

The fitness facility at The Club features Kinesis circuit training, computerized aerobic equipment, a multi-purpose aerobic **aym**, weiaht machines and spin studio.



**Fitness center** é usado como sinônimo de **academia de ginástica**; porém, alguns hotéis usam essa denominação para estruturas maiores:

A infra-estrutura de lazer e entretenimento do Porto d'Aldeia Resort engloba ainda estádio com campo de futebol gramado, quadras de tênis , playground, salão de jogos, **fitness center** <u>com sauna seca e sala</u> de musculação, piscinas com toboáquas.

# **Function room**

From events of 10 to 400 guests, our wide selection of **function rooms** provide unique and impressive space for any conference or catered event.

# Sala de eventos ★★★

O Aquarius Hotel está preparado para sediar, em grande estilo, seus seminários e convenções, dispondo para isso de **sala de eventos**, totalmente equipada, salão de festas para até 250 pessoas e salas de reuniões capazes de acomodar de 40 a 250 participantes.

# Salão de eventos ★★

No **salão de eventos**, você poderá realizar encontros empresariais, reuniões, palestras, etc. O local possui excelente infra-estrutura com: internet wi-fi, sistemas de áudio e vídeo, computador e capacidade para até 90 pessoas.

#### Game room

The Hershey **game room** has a great variety of classic and new arcade games, as does the Forest **Game Room** where you can also enjoy ping pong, foosball and billiards.

# Salão de jogos ★★★

O **salão de jogos** dentro do hotel possui uma bela mesa antiga de sinuca, uma de bilhar, uma mesa redonda para carteado e ainda pequenas mesas para xadrez.

# Sala de jogos ★★

A **sala de jogos** oferece diversão em amplo espaço: mesa de ping pong, mesa de sinuca, pebolim.

#### **Guest room**

The six distinctive **guest rooms** are themed to create individuality with the utmost attention to detail. All six guest rooms have a large private bath, HD TV with Dish Network, internet and luxurious linens.

# Apartamento ★★★

O Boa Vista Resort possui 123 apartamentos, todos decorados com capricho e equipados com TV por assinatura SKY, ar-condicionado, frigobar, telefone, ducha quente, secador de cabelo, cofre digital, varanda privativa com rede.

#### Quarto ★★

A pousada possui 33 quartos com banheiro privativo, ventilador de teto, televisão, roupas de cama e frigobar.

#### ||Guest rooms and suites

Our 826 guest rooms and suites offer a peaceful and soothing antidote to the bustle of Las Vegas.

#### ||Apartamentos e suítes

Ohotel possui 174 apartamentos e suítes com ar condicionado, música ambiente, cofre e fechadura eletrônicos, telefone com discagem direta, tv a cabo, internet gratuita, telefone no banheiro, secador de cabelo.

#### Você sabia?



**Guest room:** designação mais usual para a acomodação do hóspede no hotel.

Stylish and spaciously designed guest rooms feature cable satellite television, free high-speed Internet, microwave and refrigerator.

Bedroom: designa o dormitório em uma suíte ou apartamento.

Suite: caracteriza-se por possuir um determinado número de dormitórios, banheiro, sala de estar

Apartment: uma unidade de autosserviço com diversos cômodos, especialmente para estadias

# Você sabia?



1) Quarto pode fazer parte de um apartamento, suíte ou chalet.

O hotel possui 23 amplos apartamentos, 19 com um quarto com cama de casal (para 2 pessoas) e 4 apartamentos duplos, com dois quartos com cama de casal (para 4 pessoas).

Em inglês, usa-se bedroom nesse sentido: This spacious two-bedroom suite can be configured



# Nota ao tradutor:

1) Apartment é pouco recorrente. Assim como guest room, pode ser traduzido como apartamento. Na versão para o inglês, traduza apartamento preferencialmente por guest room.

#### **Hotel room**

The **hotel rooms** in the Beaver Village Lodge sleep between one and six people, offering two distinct room

#### Apartamento ★★★

O Boa Vista Resort possui 123 apartamentos, todos decorados com capricho e equipados com TV por assinatura SKY, ar-condicionado, frigobar, telefone, ducha quente, secador de cabelo, cofre digital, varanda privativa com rede.

# Quarto ★★

A pousada possui 33 quartos com banheiro privativo, ventilador de teto, televisão, roupas de cama e frigobar.

#### Você sabia?





# Nota ao tradutor:

Não é necessário traduzir hotel. Em geral essa referência está no contexto.

#### In-room coffee maker

#### In the morning, you'll find piping fresh coffee and a complimentary continental breakfast waiting for you in the cozy Fireside room, or use the in-room coffee maker to brew your own.

#### Cafeteira

Apartamento com 285 m², decorado em estilo europeu. Possui agradáveis e espaçosas salas de estar e jantar com copa privativa, o que permite o preparo de refeições no local. A copa guarda geladeira, cafeteira e microondas.



# Nota ao tradutor:

Não é necessário traduzir in-room. Em geral, a referência ao apartamento está implícita no contexto.

#### In-room dining



→ Room service

#### In-room safe

One king or two queen beds, business desk and reading chair, in-room safe, ceiling fan, 25" television, high-speed internet, large dormer window

# Cofre ★★★

Suítes de 48 m², com 1 quarto, saleta com sofá-cama, mini copa, frigobar, forno microondas, TV a cabo, ar condicionado, cofre, secador de cabelos, varanda (...).

# Cofre individual ★★

Nos apartamentos do Hotel Beira Mar, você conta com ar-condicionado, minibar, TV a cabo, cofre individual, serviço de quarto e acesso à internet sem fio (wi-fi) em todo o hotel.

#### Cofre eletrônico ★★

Espaçosa área com duas confortáveis camas de solteiro, poltronas, banheiro exclusivo e varanda privativa para desfrutar da belíssima paisagem segundo sua localização. A unidade possui também, TV a cabo, internet, ar quente e frio, **cofre eletrônico**, frigobar e telefone.

### Cofre digital \*

Apartamentos Single Studio: São equipados com ar-condicionado, telefone, correio de voz, rádio, TV a cabo, internet e cofre digital.



# Nota ao tradutor:

Não é necessário traduzir in-room. Em geral, a referência a apartamento está implícita no contexto.

# Laundry room

You will have the comfort of two baths, laundry room, living room, dining room and kitchen. Every kitchen comes equipped with granite countertops and appliances.

#### Lavanderia ★★★

Uma das excelentes opções oferecidas pelo Pietra Flat é uma casa totalmente equipada, com ampla sala, três suítes, churrasqueira, jardim, e dependência com mini-suíte e lavanderia.

# Lavanderia de autosserviço \*

O staff está sempre disposto a ajudar e dar informações sobre a cidade e sobre os serviços que oferecemos, que são: internet wi-fi ou em computadores disponíveis na sala de estar, lavanderia de autosserviço, guarda-bagagens, aluguel de automóveis, reservas de passeios e passagens.

#### Living room

Private comfortable living room features fireplace, leather sofas & sofa sleeper, private balcony or patio, high ceilings (...).

# Sala de estar ★★★

A charmosa sala de estar possui decoração sóbria e dispõe de sofá, poltronas e uma mesa de reunião ou jantar para até 06 pessoas, serviço de café Brasileiro instantâneo e diversas opções de chás.

#### Sala ★★

Para nosso hóspede sentir-se à vontade, dispomos de: apartamentos com quarto, sala, banheiro e cozinha.

# ||Separate living room

Separate living room with a pull-out sleeper sofa, fireplace, state-of-the-art entertainment center, wet-bar and half-bath.

# ||Ante-sala

A suíte possui uma **ante-sala** com sofá cama e duas poltronas, além de uma cama King size, a privacidade de dois banheiros com piso em mármore, duas televisões, telefones, ar condicionado, frigobar (...).

# Você sabia?





# Nota ao tradutor:

Sitting room pode ser traduzido simplesmente como sala de estar.

Sitting area, no sentido de um espaço destinado ao jogo de sofá, pode ser traduzido como área de estar ou living.

A suíte possui dois quartos com banheiros, uma grande sala com área de estar, leitura e sala de jantar. Na sala de estar, um **living** de 8 metros de pé direito e uma bela lareira são um convite para o descanso.

#### **Luxurious room**

With 2000 **luxurious rooms**, including 110 lavish suites, our spectacular 18-story glass atrium welcomes you to the hotel, offering sweeping views of the Potomac River.

# Apartamento elegante ★★★

Os 115 apartamentos elegantes foram projetados para o máximo de conforto.



# Apartamento luxuoso ★★

No Atlante Plaza você vai encontrar 241 confortáveis e **luxuosos apartamentos** dignos das cinco estrelas do hotel.



# Apartamento charmoso ★★

São 15 charmosos apartamentos comportáveis, totalmente reformados com: TV (sistema TV aberta e 2 canais de vídeo) frigobar, telefone, ventilador.

# Belo apartamento \*

Oferecemos belos apartamentos para que você possa realizar um possível sonho.



# 🛾 Apartamento requintado 🖈

Entre seus atrativos estão os requintados apartamentos de 35m² de design sofisticado e discreto com um dormitório, banheiro, sala e mini-cozinha, acesso à internet banda larga, além de tv a cabo, ar condicionado e cofre digital.



# Apartamento sofisticado \*

Apartamento Luxo Twin: sofisticado apartamento de 42 metros quadrados com 2 camas.

### **Meeting room**

Our contemporary **meeting room** boasts 350 square feet of affordable space that can accommodate up to 12 guests, boardroom style.

#### Sala de reuniões ★★★

Em nosso Business Center 24 horas, nossos hóspedes têm acesso gratuito à internet nas workstations e contam ainda com uma sala de reuniões privativa.

#### Sala de reunião ★★★

O Hotel Nacional oferece 08 salas de reunião com capacidade de até 80 pessoas, garantindo um espaço de trabalho ideal durante a estada no hotel.

# Você sabia?





# Nota ao tradutor:

Meeting room, no sentido de um espaço para eventos, é um salão.

O Hotel Plaza Praia Suites possui 3 salões com o conforto e o espaço perfeito para realizar o seu evento.

#### **Powder room**

Bathrooms: one full bathroom; plus one powder room.

= Guest powder room

#### Lavabo

Suíte E - Suíte Master, duplex, com dois dormitórios, um **lavabo**, dois banheiros, um grande living, amplo dormitório e closet, quatro varandas.

#### Você sabia?



Outra forma de dizer powder room é half bath/bathroom

A wet bar, pantry, auest **half bath** and oversized dinina table make entertainina a dream.

One and a/one half baths refere-se a um banheiro completo mais um lavabo.

A grand foyer welcomes guests into the distinguished atmosphere, which pervades throughout every square inch of these magnificent one-bedroom, **one and one-half baths suites.** 

#### RESERVE [a, your, this] room

Our online booking service is the most convenient way to reserve a room.

#### FAZER [a, sua, uma] reserva ★★★

Para **fazer a sua reserva** no Victory Suites, efetue o cadastro em nosso sistema.

# EFETUAR [a, sua, uma] reserva ★★

Para **efetuar sua reserva** ou solicitar informações adicionais, favor entrar em contato conosco pelo email.

#### SOLICITAR [a, sua, uma] reserva ★★

Preencha esse formulário para solicitar uma reserva.

#### REALIZAR [a, sua, uma] reserva ★

Para **realizar uma reserva**, o cliente deverá fazer um depósito bancário de 25% do valor total das diárias.



# Você sabia?

Book ou reserve?

Os dois são sinôminos, mas alguns usos são mais característicos:

To book é mais usado nas expressões book a reservation, book now, book online.

A two night deposit is required **to book a reservation.** 

Save up to 30% on your reservation at the Bay Inn & Suites SeaWorld San Diego when you book online! Book Now.

To reserve é mais comum na expressão reserve a/your/this room.

In order to **reserve your room** a vaild credit card number will be required



### Nota ao tradutor:

Ao traduzir a forma imperativa de *book* e *reserve* (Book now ou Reserve [your/a] room now), prefira Faça [agora/já] sua reserva. É dispensável a menção a *apartamento*, quarto.

Faça agora mesmo sua reserva!

Faça já sua reserva aqui ou consulte nossos parceiros para a compra de pacotes.

#### **Room amenities**

**Room amenities** include a king-size bed, private bath, and a flat-screen cable TV.

- = Guest room amenities
- = In-room amenities

#### Facilidades ★★★

Facilidades: acesso à internet banda larga, aquecimento central, ar condicionado com controle individual, TV a cabo.

#### Características ★★

Disponibilizamos 80 confortáveis apartamentos (...), todos com decoração em tons suaves e possuindo as seguintes características: TV a cabo: mais de 40 canais, telefone, cofre, senha eletrônica (...).

#### Comodidades ★

São 396 acomodações distribuidas entre apartamentos e suítes, com todas as **comodidades**: wireless, workstation no quarto, TV a cabo, cofres individuais, telefone com discagem direta, frigobar, room-service.

#### Você sabia?



Usa-se **amenities** em português para referir-se aos itens no banheiro (shampoo, condicionador, creme, etc.). Banheiro com banheira, box com chuveiro, telefone, secador, roupão, balança e kit completo de **amenities.** Todas as unidades estão equipadas com: (...); secador de cabelo; amenities (shampoo / condicionador).

Em inglês, usa-se toiletries nesse sentido

Bathroom **toiletries** include shampoos, hair conditioners, body gels and lotions, facial cotton towels, and shower caps.



#### Nota ao tradutor:

É comum introduzir a relação dos itens do apartamento com as seguintes estruturas:

[ESTAR] equipado com ☆☆☆

Todos os apartamentos **estão equipados com** frigobar, telefone, TV a cabo, calefação, ventilador de teto, cofre (...). **POSSUIR** ☆☆

As acomodações do Mabu **possuem** ar condicionado, TVLCD, Tv a cabo, WC com ducha, secador de cabelos, telefone, frigobar, amenities, internet wireless, tomadas identificadas para 110V e 220V.

# [One/first night's] room and tax

Cancellation is 6 pm day of arrival to avoid a cancellation fee of **one night's room and tax.** 

- = [one/first night] room and tax
- = [your/one night] room charge plus tax
- = [one/first night's] room rate and tax

# [Uma/primeira] diária e taxas

As reservas devem ser canceladas em até 72h antes da data de chegada, caso contrário, será cobrado o valor de uma **diária e taxas**.

# Você sabia?



A expressão **one night's room and tax** refere-se especialmente à cobrança para confirmação ou cancelamento da reserva, nesse caso, o valor de uma diária mais impostos. No Brasil, a política de muitos hotéis nesses casos é cobrar uma porcentagem sobre o valor total da hospedagem.

# Room BE equipped with

→ Room FEATURE

#### **Room BOAST**

→ Room FEATURE

#### **Room FEATURE**

This **room features** a queen bed and private bath, gas fireplace, mini wet-bar with microwave oven and refrigerator, desk, paddle fan, air-conditioning, cable TV and a CD player.

= guest room FEATURE

# Apartamento [SER/ESTAR] equipado com ★★★

**Apartamento equipado com** cama box, ar-condicionado, cofre, frigobar, telefone e tv a cabo e banheiro com ducha higiênica e secador de cabelo.

#### Apartamento POSSUIR ★★

Nossos **apartamentos possuem** ar-condicionado, frigobar, cofre, TV via satélite e a cabo, canais de som, controles de cabeceira, camas box-spring, ducha, secador, PABX inteligente e varanda com rede.

#### Apartamento TER \*

Todos os 315 **apartamentos têm** decoração moderna e funcional com: som ambiente, vinte e três canais de programação, ar condicionado central, TV em cores, frigobar, secador de cabelos e banheira.

#### Apartamento OFERECER \*

O **apartamento oferece** uma deliciosa cama queen size, ar condicionado, secador de cabelo, TV a cabo com diversos canais nacionais e internacionais, cofre e conexão de internet 100% Wi-Fi.

#### Apartamento DISPOR DE ★

Cada **apartamento dispõe de**: ar condicionado, banheiro, mini bar, cofre pessoal, televisão a cabo, telefone (...).

#### Você sabia?



Os verbos mais usados com *room* para indicar os recursos do apartamento são:

#### Room FFATURE \*\*\*

Our spacious **room features** contemporary decor with stylish furnishings including one king Hyatt Grand Bed™, state-of-the-art media and work center with a 42″ flat-panel high-definition television (...)

#### Room HAVE ★★★

The main **room has** two queen-size beds, a table and two chairs plus a work desk.

#### Room OFFFR \*\*

This large **room offers** two beautiful queen-sized beds, antique furnishings,bright morning sun --private bath right outside your door.

#### Room INCLUDE ★★

Each guest **room includes** free high-speed Internet and cable satellite television with HBO®.

#### Room RF equipped with \*

The room is equipped with wall mounted flat screen television and DVD capabilities.

#### Room BOAST ★

This expansive 362 square foot **room boasts** a private, full size bath with shower and for the clothes-horse a large walk in closet.

Capítulo 4 – Apresentação dos resultados e modelo de verbete

Room HAVE	
→ Room FEATURE	
Room INCLUDE	
→ Room FEATURE	
Room OFFER	
→ Room FEATURE	

#### **Room rate**

**Room rates** for 2011 are \$194.00 plus tax for one person and \$199.00 plus tax for two people per night.

- = Nightly rate
- = Daily rate
- = Night's room rate
- = Nightly room rate

#### Diária ★★★

Quartos individuais: R\$ 120,00 a diária para casal.

#### Tarifa ★★

Tarifas especiais para: carnaval, semana santa, reveillon e feriados nacionais.

#### Você sabia?







# Nota ao tradutor:

Atenção para as traduções:

Rate = diária / tarifa Fee = tarifa / taxa

Charge = custo

#### **Room service**

If you're not interested in sampling one of New York's many restaurants, stay in and order **room service** from 6am-11am for breakfast and 5pm – 12 midnight for dinner at The Roosevelt Hotel.

# Room service ★★★

**Room service:** café da manhã, almoço e jantar até as 22 horas (sem taxa de serviço).

# Serviço de quarto ★★

Caso prefira relaxar no conforto de seu apartamento, você poderá também optar por um leque de bebidas e comidas, através do **serviço de quarto**.

# ||24-hour room service

Your dining options include our **24-hour room** service.

# ||Room service 24 horas ★★★

Os Chalés da Fazenda Salsalito oferecem todo o conforto para sua estadia com **room service 24 horas**, ar-condicionado, quartos com TV e até uma pequena cozinha para suas próprias incursões gastronômicas.

# ||Serviço de quarto 24 horas ★★

Para sua maior comodidade e conforto, o Praia do Forte EcoResort & Thalasso Spa dispõe de **serviço de quarto 24 horas.** 

#### Você sabia?



Outra forma de dizer room service é *in-room dining [service]*.

Four Seasons **in-room dining** is a fine-dining experience within the comfort and convenience of your guest room or suite. It is ideal for time-zone-hopping travellers, impromptu meetings or simply for quiet, private dining. Choose from an extensive menu, day or night.

#### Sitting room

→ Living room

#### **Spacious room**

This **spacious room** has two queen-sized beds with quilts, and top quality furniture, a full bath and wonderful view of the serene outdoors.

Spacious guest room Large [guest] room Oversized [guest] room

# Apartamento amplo

A pousada possui acomodações com vista para o mar e **amplos apartamentos** de ótimo padrão.

# 🗘 Apartamento espaçoso 🦙

**Apartamentos espaçosos**, conforto e comodidade para o hóspede é a combinação perfeita que o Águas do Iguaçu Hotel oferece em todos os seus apartamentos.

#### Standard room

Discover our comfortable guest rooms situated along the peaceful Long Branch Creek. Business travelers find our **standard** rooms an ideal value with just the right amenities.

= Standard guest room

#### Apartamento standard

Os Apartamentos Standard contam com os seguintes equipamentos: TV colorida c/8 canais; ar condicionado; telefone; cama de casal; sofá bicama; banheiro.

#### Você sabia?





#### **Steam room**

Relax in the eucalyptus **steam room** and red cedar sauna.

#### Sauna a vapor ★★★

A **sauna a vapor**, de utilização mista, pode ser usada 24hs, também conta com um design único e possui vista para a piscina.

#### Sauna úmida ★★

Três piscinas aquecidas e cobertas, contando ainda com sauna seca masculina, sauna seca feminina, **sauna úmida** masculina e **sauna úmida** feminina.



# Nota ao tradutor:

1. Sauna (em inglês) refere-se à sauna seca (dry sauna) e steam room, à sauna a vapor ou úmida. Newly remodeled, the award-winning Spa offers a variety of indulgent services [...]. It is comprised of: two couple's rooms, separate men's and women's sauna and steam rooms

2. Ao se referir às duas juntas, é mais usual a ordem sauna seca e a vapor ou sauna seca e úmida.

#### **Treatment room**

Everyone deserves a little R&R, especially in Sin City. From body treatments to facials, and massages to waxing in one of our treatment rooms, everything you need to rejuvenate after a great night getting your fantasy on is a phone call away.

#### Sala de tratamento

O Spa possui 07 **salas de tratamento**, sendo dois ofurôs à Beira do Rio, uma Sala Conjugada, onde você poderá fazer seu tratamento a dois, Sala de Cromoterapia, Sala de Névoa, onde você faz sua massagem envolta em uma névoa de água, experimentando uma sensação especial de relaxamento.

#### Well-appointed room

You will enjoy all the comforts of home with a queen size bed, as this **well-appointed room** offers a kitchen equipped with refrigerator, stove, microwave, convection oven and Keuria coffee maker with coffee.

Enjoy the pure elegance of this well-appointed room on the first floor.

- = Well-appointed guest room
- = Beautifully appointed [guest] room
- = Elegantly appointed [guest] room
- = Luxurously appointed [guest] room

# Apartamento totalmente equipado \*\*\* bem equipado ★★

São 42 apartamentos totalmente equipados e mobiliados, com espaços internos bem divididos. O Residencial conta com apartamentos bem equipados com roupas de cama e banho trocadas a cada 3 dias, ar condicionado, TV a cabo, telefone, cozinha completa com microondas e uma vista muito especial do mar.

# Apartamento bem decorado ★★★ cuidadosamente decorado ★★ finamente decorado \*

**Apartamento bem decorado**, aconchegante e com a total privacidade que você merece. Apartamento cuidadosamente decorado com flores, pétalas de rosas e sais de banho. São 163 apartamentos finamente decorados e equipados com: Telefone, televisão, ar-condicionado, mini-bar, cofre individual (...)

Apartamento decorado com requinte ★★ decorado com [muito] bom gosto ★★ decorado com [muito] charme \*\* decorado com elegância ★★

São 112 **apartamentos decorados com requinte** e charme em um ambiente agradável e sofisticado (...) Decorados com muito bom gosto em cores quentes, tropicais e design planejado, nossos 171 apartamentos e suítes são confortáveis e relaxantes.

O apartamento Standart é decorado com muito charme e possui toda a estrutura necessária para o conforto do hóspede e a comodidade de estar localizado

Planejados e decorados com elegância e praticidade, todos os apartamentos possuem: ar condicionado, sala de estar, cozinha totalmente equipada (...)



### Nota ao tradutor:

Appointed tem dois sentidos comuns: "equipado" e "decorado". Na primeira acepção, o contexto está relacionado aos itens oferecidos nas acomodações, prefira [bem, totalmente] equipado na tradução; na segunda acepção, está relacionado à noção de requinte das acomodações; nesse caso, prefira decorado e as variações sugeridas acima.

# Considerações finais

Esta pesquisa teve como objetivo a elaboração de uma proposta de glossário bilíngue de colocações da área de hotelaria, dedicado ao tradutor. Tal proposta suscitou reflexões sobre uma série de questões, como aspectos culturais referentes à área da hotelaria, necessidades do tradutor, noção de equivalência pelo contexto, critérios para a compilação de um *corpus*, um fazer terminológico pautado na noção de palavra-chave, organização e apresentação de um glossário de colocações bilíngue, dentre tantas outras.

Debruçamo-nos sobre uma área técnica relevante do ponto de vista socioeconômico e cultural, cuja demanda por traduções parece ser diametralmente oposta à oferta de materiais de referência, sobretudo de obras bilíngues. Inicialmente, já havíamos constatado a falta de rigor e alcance nos dicionários disponíveis; mas, após a pesquisa, verificamos um abismo entre as obras oferecidas, as necessidades do tradutor e a linguagem real de uso no âmbito da hotelaria.

Este estudo beneficiou-se da interdisciplinaridade entre LC, Tradução, Terminologia e Fraseologia. Na primeira área, encontramos subsídios para nos pautarmos em uma visão empírica da linguagem como sistema probabilístico, favorecendo a primazia dos dados extraídos de um *corpus* representativo. Da Tradução, valemo-nos das reflexões sobre as necessidades do tradutor e da noção de equivalência pelo contexto. Nesse sentido, ficaram patentes as vantagens de um cotejo criterioso do contexto no momento da investigação linguística, o que aprofundou o entendimento das colocações originais e ampliou as opções indicadas ao tradutor na forma de equivalentes e informações adicionais. Em relação à Terminologia, adotamos uma perspectiva textual, que enfatiza a centralidade do texto na pesquisa linguística, e nos preocupamos em dar conta de uma terminologia *in vivo*, de cunho essencialmente descritivo, visando a elaboração de uma proposta terminográfica mais próxima da realidade da língua em uso. Por fim, os estudos de Fraseologia ampliaram nosso entendimento sobre a natureza e formação das colocações.

Em relação às colocações, pudemos corroborar algumas proposições encontradas na literatura. Primeiramente, verificamos que elas constituem de fato um fenômeno

difuso na língua de especialidade, confirmando a tendência fraseológica da linguagem defendida no principio idiomático de Sinclair. Atestamos que o significado de uma palavra emerge fundamentalmente da relação que ela trava com as demais ao seu redor e com o seu contexto de uso. Room ilustra bem essa afirmação. Não se pode determinar seu significado a priori, mas unicamente pelo seu contexto e colocados: guest room -'apartamento'; living room – 'sala'; banquet room – 'salão para banquetes'; room rate - 'diária'; steam room - 'sauna a vapor'; room service - 'room service'. Além disso, observamos que a palavra room pode ser omitida na tradução muitas vezes, por estar implícita no contexto, como em in-room safe – 'cofre'; room amenities – 'facilidades'; reserve vour room - 'faça sua reserva'. Essa constatação também nos remete ao conceito de high context culture, segundo o qual uma cultura tem menos necessidade de explicitar as informações, privilegiando uma forma de comunicação mais econômica. Por fim, constatamos que as colocações não chegam de fato a representar um problema de entendimento, mas certamente de produção. Retomando o exemplo anterior, 'reserve your room' tende a ser traduzido como 'reserve seu quarto', forma possível, porém bem menos usual em face dos dados do *corpus*, que apontam para 'faça sua reserva'.

A metodologia empregada mostrou-se adequada para a obtenção dos resultados esperados (e muitos inesperados). A etapa de compilação do *corpus*, apesar de longa e trabalhosa, revelou-se uma das mais cruciais para esta pesquisa, pois, antes mesmo da análise dos dados, aprofundou nossa compreensão sobre a tipologia textual sob investigação e possibilitou o reconhecimento de diversos aspectos culturais da área da hotelaria. O ferramental disponibilizado pelo *software* WordSmith Tools (Scott, 2007, versão 5) viabilizou a exploração dos dados e possibilitou a adoção de critérios estatísticos que conferiram mais confiabilidade aos resultados.

Optamos por realizar o estudo aprofundado de uma única palavra-chave, *room*, apresentando o percurso trilhado para o estabelecimento de cada um de seus colocados e equivalentes. Além disso, o estudo de *room* possibilitou a investigação de diversas áreas que compõem as descrições dos hotéis, como tipos de acomodações, tarifas, recursos do hotel, recursos dos apartamentos, áreas de lazer, serviços, eventos, dentre outras.

A partir de um *corpus* com pouco mais de 500 mil palavras em cada idioma, foram levantadas 33 colocações de *room* em inglês que integraram entradas principais e 72 equivalentes, os quais somados aos 15 padrões adicionais em português e 36 em

inglês, chegam a 156 padrões. Além disso, elaboramos 13 *Notas ao tradutor* e 13 seções *Você sabia?*, que trazem respectivamente dicas de tradução e explicações para diferenças de sentido entre palavras relacionadas, bem como notas culturais.

Ao elaborar a estrutura do verbete, decidimos apresentar as colocações originais em ordem alfabética, sem diferenciá-las por tipo ou extensão. Originais e equivalentes foram apresentados lado a lado, juntamente com símbolos adotados para guiar o leitor pelas informações do glossário e fornecer dados adicionais de maneira simples e visual.

A despeito dos resultados obtidos, este estudo apresentou limitações. Uma delas está relacionada ao uso do *corpus* etiquetado morfossintaticamente, que apresentou um nível elevado de erros de classificação em português, diferentemente do inglês, que demonstrou melhores resultados. Outra limitação refere-se à constatação, apenas no momento da análise dos dados, da presença de textos de autenticidade questionável em português, ou seja, textos que aparentavam ser traduções a partir do inglês. Entretanto, nem sempre essa suspeita pôde ser confirmada ou refutada. No que tange ao *software* WordSmith Tools, empregamos apenas suas ferramentas mais comuns, mas reconhecemos a necessidade de dominar as funcionalidades mais complexas e interpretar dados mais elaborados.

Concluindo, gostaríamos de mencionar dois possíveis desdobramentos para esta pesquisa utilizando o *corpus* compilado por nós. O principal deles é a conclusão desta obra terminológica e sua disponibilização ao público-alvo. Outra possibilidade é a realização de estudo terminológico na direção português – inglês, a fim de verificar em que medida os resultados se assemelhariam aos que obtivemos até aqui.

Por fim, alinhando-nos a Krieger e Finatto:

A organização e a divulgação de terminologias por meio de instrumentos de referência elaborados em mais de um idioma consiste em um trabalho que cumpre um papel social maior, pois aproxima mundos, facilitando a comunicação e a recuperação da informação no campo do conhecimento especializado (2004: 68).

esperamos que este estudo seja o embrião para a elaboração de uma obra terminológica completa, que de fato auxilie o trabalho do tradutor, cumprindo assim devidamente o seu papel social maior.

# Referências bibliográficas

ADAMS L.; PENNER, R. and RUTES, W. (2001). *Hotel Design Planning and Development*. WW Norton & Company: New York, London.

ALDRIGUI, M. (2007). Meios de Hospedagem. São Paulo: Aleph.

ANDRADE, N.; BRITO, P. L. e JORGE, W. E. (2007). *Hotel: Planejamento e projeto*. 9ª edição. São Paulo: Editora Senac.

AUBERT, F. (1996). Introdução à metodologia de pesquisa terminológica bilíngue. *Cadernos de Terminologia*. São Paulo: Humanitas, FFLCH/USP.

AZENHA JR., J. (1999). *Tradução técnica e condicionantes culturais: primeiros passos para um estudo integrado*. São Paulo: Humanitas/FFLCH-USP.

BAKER, M. (1992). In other words: a coursebook on translation. Routledge.

BENSON, M. (1989). The Structure of Collocational Dictionary. *International Journal of Lexicography 2*. p. 1-14.

BERBER SARDINHA, A. P. (1998). Size of a representative corpus. Resumo de discussão sobre CORPORA, lista de discussão, 26/08/1998. Disponível em http://nora.hd.uib.no/corpora/1998-3/0120.html [Acesso em 15/10/2010]

BERBER SARDINHA, A. P. (2004). Linguística de Corpus. Barueri: Manole.

BEVILACQUA, C. R. (2001). Unidades fraseológicas especializadas: novas perspectivas para sua identificação e tratamento. In. KRIEGER, M.G. e MACIEL, A.M.B. (orgs) *Temas em Terminologia*.: São Paulo / Porto Alegre: Humanitas FFLCH/USP / Editora da Universidade, p. 106 a 117.

BEVILACQUA, C. R. (2004). *Unidades fraseológicas especializadas eventivas:* descripción y reglas de formación en el ámbito de la energía solar. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Instituto Universitário de Linguística Aplicada, Universidad

Pompeu Fabra, Barcelona, IULA/UPF. Disponível em: <a href="http://tdx.cat/bitstream/handle/10803/7515/tcrb.pdf?sequence=1">http://tdx.cat/bitstream/handle/10803/7515/tcrb.pdf?sequence=1</a>. Acesso em: 10 jun. 2010.

BEVILACQUA, C. R. (2004). Fraseologia: perspectiva da língua comum e da língua especializada. In. *Revista Língua & Literatura*. Ano VI e VII, número 10 e 11. p. 73-86.

BIBER, D. (1988). *Variation across speech and writing*. Cambridge: Cambridge University Press.

BIBER, D. (1995). *Dimensions of register variations: a cross-linguistic comparison*. Cambridge: Cambridge University Press.

BIBER, D.; CONRAD, S.; REPPEN, R. (1998). *Corpus linguistics: investigating language structure and use*. Cambridge: Cambridge University Press.

BLAIS, E. (1993). La phraséologie. une hypothèse de travail. In: *Terminologies Nouvelles*, Bruxelas, v. 10, p. 50-56.

BOURIGAULT, D. e SLODZIAN, M. (2004 [1988]). Conceito básico da linguística das linguagens especializadas. [tradução de Maria José Bocorny Finatto]. In. KRIEGER e ARAÚJO (orgs) (2004) *A Terminologia em foco. Cadernos de Tradução* 17. Porto Alegre, Instituto de Letras da UFRGS, out-dez.

BYRNE, J. (2006). *Technical Translation: Usability Strategies for Translating Technical Documentation*. The Netherlands: Springer.

CABRÉ, M. T. (1993). *La Terminología: teoría, metodología, aplicaciones*. Barcelona. Antártida/Empúries.

CABRÉ, M. T. (1999). *Terminología: representación y comunicación. Una teoría de base comunicativa y otros artículos.* Barcelona: Universitat Pompeu Fabra, Instituto Universitario de Lingüística Aplicada [Serie Monografias, 3].

CHESTERMAN, A. (1998). *Constrastive functional analysis*. Amsterdam: John Benjamins.

CHURCH, K and HANKS, P. (1991). Word Association Norms, Mutual Information and Lexicography. Computational Linguistics: 16:1.

COWIE, A. P. (org.) (2004). *Phraseology Theory, Analysis, and Applications*, New York: Oxford University Press.

DIAS, R. N. S. (2006). As diferentes categorias dos hotéis da Rede Accor na cidade de São Paulo: as dimensões avaliativas dos folders do Hotel Formule 1 e do Hotel Sofitel São Paulo. Dissertação (Mestrado em Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Pontificia Universidade Católica de São Paulo, Brasil.

FILLMORE. C. J. (1979). *Innocence: a second idealization for Linguistics. Berkeley Linguistic Society* 5, p. 63-76.

FINATTO, M. J. B.; KRIEGER, M. G. (2004). *Introdução à Terminologia. Teoria & prática*. São Paulo: Contexto.

FIRTH, J. R. (1950). *Personality and language in society*. Reprinted in Firth (1957). *Papers in linguistics*. 1934-1951 (p. 177-189). London: Oxford University Press.

FIRTH, J. R. (1957). *Papers in linguistics* – 1934-1951. Oxford: Oxford University Press.

FISHBACK, H. (1998). Prefácio de editor convidado. In: *Translation and Medicine, American Association Series*, Vol. X, p. 1-12.

FONSECA, L. C. (2007). A tradução de binômios nos contratos de common law à luz da Linguística de Corpus. Dissertação (Mestrado em Estudos Lingüísticos e Literários em Inglês) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo.

GREGSON, P. W. (org.) (2009). Hotelaria na Prática. Editora Manole: Barueri.

HALL, E. T. (1976). *Beyond culture*. New York: Anchor Press/Doubleday.

HALL, E. T. (1993). *The Dance of Life*. New York: Doubleday.

HALLIDAY, M. A. K. (1991). Corpus studies and probalistic grammar. In: AIJMER, K.; ALTENBERG, B. (orgs.). *English corpus linguistics: studies in honor of Jan Svartvik*. Londres: Longman. p. 30-43.

HALLIDAY, M. A. K. (1991). Corpus studies and probabilistic grammar. In: AIJMER, K.; ALTENBERG, B. *English Corpus Linguistics*. London: Longman.

HAUSMANN, F. J. (1989). Die Markierung im allgemeinen einsprachigen Wörterbuch: eine Übersicht. In. Hausmann, F. J. *et al.* (ed.), vol. 1, p. 649-657.

HAUSSMANN, F. J. (1985a). Kollokationen im deutschen Wörterbuch. Ein Beitrag zur Theorie des lexikographischen Beispiels. In. BERGNHOLZ, H.; Mugdan, J. (ed.), *Lexikographie und Grammatik*. Tübigen: Niemeyer, p. 118-129.

HOEY, M. (1997). A word beyond collocation: New perspectives on vocabulary teaching. In. LEWIS, M. (org.). *Teaching collocation further development in the lexical approach*. Hove, LTP. p. 224-43.

HOEY, M. (2000). A world beyond collocation: New perspectives on vocabulary teaching. In: LEWANDOWSKA-TOMASZCZYK, B.; MELIA, P.J. (orgs). (1997). *Practical applications in language corpora*. Lodz: Lodz University Press. p.2-22.

HOFFMANN, L. (2004 [1999]). Por uma terminologia textual. [tradução de Sandra Dias Loguercio]. In. KRIEGER e ARAÚJO (orgs) (2004) *A Terminologia em foco*. *Cadernos de Tradução* 17. Porto Alegre, Instituto de Letras da UFRGS, out-dez.

KALVERKÄMPFER, H. (1983). Textuelle Fachsprachen-Linguistik als Aufgabe. In. *Zeitschrift für Literaturwissenschaft and Linguistik*, v. 51/52, n° 13, p. 124-166.

KATAN, D. (2004). Translating Cultures. An Introduction for Translators, Interpreters and Mediators. Manchester, St. Jerome.

KENNEDY, G. (1998). An introduction to corpus linguistics. Nova York: Longman.

KRIEGER, M. G. (2001). *Terminologia Revisitada*. In. KRIEGER, M. G. & MACIAL, A. M. B. (orgs) In. *Temas em Terminologia*: São Paulo / Porto Alegre: Humanitas FFLCH/USP / Editora da Universidade. p. 47 - 60.

KRIEGER, M. G. & FINATTO, M. J. B. (2004). *Introdução à Terminologia: Teoria e Prática*. Editora Contexto: São Paulo.

LAINÉ, C.; PAVEL; S.; BOILEAU, M. (1992). La phrasélogie - nouvelle dimension de la recherche terminologique. Travaux du module canadien du RINT. *L'Actualité terminologique*, Canadá, v. 25, n. 3, p. 5-9.

LAVIOSA, S. (2002). *Corpus-based translation studies: theory, findings, applications.* Amsterdam: Rodopi.

LEECH. G. (1992). Corpora and theories of linguistic performance. In: SVARTVIK, J. (org.). *Directions in corpus linguistics. Proceedings of Nobel Symposium* 82, Stockholm, 4-8 August 1991. Berlim/Nova York, De Gruyter. p. 105-27.

LERAT, P. (1995). Les Langues spécialisées. Paris: PUF. P. 201.

MACIEL, A. M. B. (2010). Pressupostos sociocognitivos na descrição terminológica e produção terminográfica. In. ISQUIERDO, A. N. e FINATTO, M. J. B. (orgs). *As Ciências do Léxico: Lexicologia, Lexicografia, Terminologia*. v. IV. Campo Grande, MS: Ed. UFMS; Porto Alegre: Editora da UFRGS.

MACIEL, A. M. B. (2010). Linguagens especializadas e terminologia: o passado projetando o futuro. In. PERNA, C. L.; DELGADO, H. K.; FINATTO, M. J. (orgs.) *Linguagens especializadas em corpora: Modos de dizer e interfaces de pesquisa* [recurso eletrônico]. Porto Alegre: EDIPUCRS. p. 6-27.

MANCA, E. (2004). *Translation by Collocation: The Language of Tourism in English and Italian*. Birmingham, UK: Tuscan Word Centre (TWC).

MANCA, E. (2008). From phraseology to culture: Qualifying adjectives in the language of tourism. In: Römer, U. and Schulze, R. (eds.). *Patterns, meaningful units and specialized discourses: Special Issue of International Journal of Corpus Linguistics* 13:3 (2008). 2008. 144 pp. (pp. 368–385).

MATUDA, S. (2011). A fraseologia do futebol: um estudo bilíngue português-inglês direcionado pelo corpus. Dissertação (Mestrado em Estudos Lingüísticos e Literários

em Inglês) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo.

McENERY, T. & WILSON, A. (2001). *Corpus Linguistics*. 2nd Edition. Edinburgh: Edinburgh University Press.

MEL'CUK, I. A.; CLAS, A.; POLGUÈRE, A. (1995). Introduction à la lexicologie explicative et combinatoire. Louvain-la-Neuve: Duculot.

MITTMANN, B. (1999). The treatment of collocations in OALDS5, LDOCE3, COBUILD2 and CIDE' in T. Herbst and K. Popp (eds.) *The Perfect Learners' Dictionary*. Tübigen: Max Niemeyer Verlag. Lexicographica: Series Maior, 95: 1001-111.

ORENHA, A. (2004). A compilação de um glossário bilíngue de colocações, na área de Negócios, baseada em corpus comparável. Dissertação (Mestrado em Estudos Lingüísticos e Literários em Inglês) — Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo.

ORENHA-OTTAINO, A. (2008). Algumas contribuições advindas compilação de corpora especializados via Web e WebBootCat para a tradução, terminologia e fraseologia. In. Tagnin, S. E. O. e Vale, O. A. (orgs) *Avanços da Linguística de Corpus no Brasil*, São Paulo: Humanitas.

PALMER, H. E. (1933). Second Interim Report on English Collocations, Tokyo: Kaiatakusha.

PARTINGTON, A. (1998). Patterns and meanings: using corpora for English language research and teaching. Amsterdã/Filadélfia: John Benjamins.

QUIRK, R. et al. (1985). A comprehensive grammar of the English language. Londres, Longman.

SANCHEZ, A.; CANTOS, P. (1996). Cumbre - Curso de Español. Madrid, SGEL.

SANTORINI, B. *Part-of-Speech tagging guidelines for the Penn Treebank Project*. Disponível em: <a href="http://www.ims.uni-stuttgart.de/projekte/corplex/TreeTagger/Penn-Treebank-Tagset.pdf">http://www.ims.uni-stuttgart.de/projekte/corplex/TreeTagger/Penn-Treebank-Tagset.pdf</a>>. Acesso em: 25 mar. 2011.

SCOTT, M. (2007). Wordsmith Tools, version 5. Oxford: Oxford University Press.

SINCLAIR, J. (1991). *Corpus, Concordance, Collocation*. Oxford: Oxford University Press.

SINCLAIR, J. (1996). The search for units of meaning. Textus, 9 (1), 71-106.

SINCLAIR, J. (2004). *Trust the text: language, corpus and discourse.* London: Routledge.

SINCLAIR, J. JONES, S. DALEY, R. (2004). *English Collocation Studies: The OSTI Report*, London: Continuum.

SNELL-HORNBY, M. et al. (1998). Handbuch Translation. Tübigen: Stauffenburg, 1998.

STUBBS, M. (1996). Text and Corpus Analysis. Routledge. London.

TAGNIN, S. E. O. (1989). Expressões Idiomáticas e Convencionais. São Paulo: Ática.

TAGNIN, S. E. O. (2003). Os Corpora: instrumentos de auto-ajuda para o tradutor. In: *Cadernos de Tradução* (UFSC), Florianópolis, v. 9, n. 2002/1, p. 191-213.

TAGNIN, S. E. O. (2005). O jeito que a gente diz: expressões convencionais e idiomáticas. São Paulo: Disal.

TEIXEIRA, E. D. (2008). A Linguística de Corpus a serviço do tradutor: proposta de um dicionário de Culinária voltado para a produção textual. Dissertação (Doutorado em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. Brasil.

TEMMERMAN, R. (2000). *Towards a new way of terminology description*. The sociocognitive approach. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company..

TOGNINI-BONELLI, E. (2001). *Corpus Linguistics at Work*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins.

VARANTOLA, K. (2002). Disposable corpora as intelligent tools in translation. *Cadernos de Tradução*, Florianópolis, n. 9, p. 171-189.

VICTOR, D. A. (1992). International Business Communication, London: Harper Collins.

ZANETTIN, F. (2002). CEXI: Designing and English Italian translational corpus. In: B. Ketteman & G. Marko. *Teaching and learning by doing corpus analysis. (Proceedings of the 4<sup>th</sup> International TALC*, Graz, 14-24 July 2000. (p. 329-343) Amsterdam/New York: Rodopi.

ZILIO, L. (2009). *Colocações especializadas e 'Komposita': um estudo constrastivo alemão-português na área de cardiologia*. Dissertação (Mestrado em Letras) - Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

#### Dicionários

BENSON, M. E. BENSON & R. ILSON (1997 [1980]). *The BBI Combinatory Dictionary of English*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins.

CATUREGLI, M. G. (1999). Dicionário Inglês – Português Turismo, Hotelaria e Comércio Exterior. 2ª Edição. São Paulo: Aleph.

GARCIA, M. X. (2004). Vocabulário Para Turismo - Português / Inglês. Série Mil & Um Termos. São Paulo: SBS.

TAGNIN, S. E. O. e TEIXEIRA, E. D. (2008). *Vocabulário Para Culinária Inglês-Português* - Série Mil & Um Termos. São Paulo: SBS.

Longman Dictionary of Contemporary English (2009). Essex: Pearson Education Limited

Oxford Collocations Dictionary for Students of English (2003). Oxford: Oxford University Press.

**ANEXO A**Palavras-chave do *corpus* em inglês

N	Key word	Freq.	%	RC. Freq.
1	SUITES	1844	0,3424	249
2	ROOM	3586	0,6659	28821
3	HOTEL	2548	0,4731	10911
4	INTERNET	1188	0,2206	97
5	ROOMS	1863	0,3459	5347
6	SUITE	1458	0,2707	1460
7	OUR	4377	0,8128	93455
8	AMENITIES	1119	0,2078	510
9	SPA	1107	0,2056	514
10	CENTER	980	0,182	503
11	COMPLIMENTARY	933	0,1732	318
12	YOUR	4274	0,7936	134393
13	GUESTS	1273	0,2364	3285
14	DINING	1120	0,208	1717
15	RESORT	1137	0,2111	2101
16	GUEST	982	0,1823	2233
17	ACCOMMODATIONS	592	0,1099	43
18	VEGAS	550	0,1021	0
19	BEDROOM	994	0,1846	4031
20	RESERVATION	660	0,1226	643
21	OFFERS	986	0,1831	5844
22	CHECK	1035	0,1922	7129
23	LOCATED	752	0,1396	2500
24	RESERVATIONS	611	0,1135	976
25	BREAKFAST	842	0,1564	4247
26	ENJOY	932	0,1731	6439
27	POOL	820	0,1523	4455
28	MASSAGE	524	0,0973	634
29	SPACIOUS	516	0,0958	641

30	BEACH	741	0,1376	3719
31	INN	581	0,1079	1498
32	WIRELESS	477	0,0886	513
33	VEGAS	421	0,0782	216
34	SERVICE	1416	0,2629	30252
35	BED	1061	0,197	14727
36	OUTDOOR	522	0,0969	1054
37	ACCESS	939	0,1744	10860
38	AVAILABLE	1257	0,2334	27025
39	CONDO	303	0,0563	4
40	FITNESS	505	0,0938	1571
41	DOWNTOWN	351	0,0652	186
42	PRIVATE	1026	0,1905	17643
43	LAS	370	0,0687	340
44	CITY	275	0,0511	0
45	NO	275	0,0511	0
46	FLORIDA	275	0,0511	0
47	BEACH	275	0,0511	0
48	VEGAS	272	0,0505	0
49	TUB	357	0,0663	296
50	YORK	275	0,0511	4
51	ONLINE	269	0,05	0
52	NEW	267	0,0496	0
53	OUT	266	0,0494	0
54	LUXURY	482	0,0895	1756
55	WATER	274	0,0509	22
56	GOLF	564	0,1047	3352
57	SPORTS	259	0,0481	2
58	CONCIERGE	275	0,0511	29
59	FEATURES	745	0,1383	8723
60	MENU	445	0,0826	1567
61	STAY	798	0,1482	11960
62	DELUXE	276	0,0513	98
63	REFRIGERATOR	313	0,0581	289
64	SQUARE	648	0,1203	6843
65	COM	311	0,0577	281
66	S	1009	0,1874	23425

67	SHOWER	422	0,0784	1618
68	PERFECT	590	0,1096	5595
69	VACATION	294	0,0546	290
70	FREE	920	0,1708	20566
71	BATH	509	0,0945	3818
72	LUXURIOUS	313	0,0581	496
73	WEDDING	474	0,088	3218
74	PARKING	390	0,0724	1557
75	BAR	612	0,1136	7694
76	QUEEN	560	0,104	5894
77	FIREPLACE	320	0,0594	668
78	BEDS	417	0,0774	2179
79	NON	359	0,0667	1241
80	COFFEE	553	0,1027	6356
81	ORLANDO	249	0,0462	200
82	SERVICES	923	0,1714	24866
83	OCEAN	380	0,0706	1967
84	ARRIVAL	439	0,0815	3342
85	LOUNGE	346	0,0642	1427
86	CANCELLATION	281	0,0522	550
87	FEATURING	312	0,0579	930
88	RESTAURANT	434	0,0806	3410
89	DVD	178	0,0331	0
90	WHIRLPOOL	218	0,0405	116
91	KING	666	0,1237	12471
92	FULL	941	0,1747	28294
93	SOFA	304	0,0564	920
94	DESK	449	0,0834	4077
95	VIEWS	546	0,1014	7503
96	MIAMI	250	0,0464	357
97	MICROWAVE	277	0,0514	630
98	MEETING	807	0,1499	20590
99	SPEED	539	0,1001	7670
100	CUISINE	256	0,0475	482
101	RATES	623	0,1157	11556
102	EQUIPPED	327	0,0607	1596
103	AREA	992	0,1842	34697

104	PLEASE	652	0,1211	13809
105	OFFER	685	0,1272	15655
106	INDOOR	279	0,0518	896
107	WITH	6247	1,16	659997
108	DC	338	0,0628	1963
109	FEE	373	0,0693	2898
110	IRONING	222	0,0412	312
111	BATHROOM	345	0,0641	2324
112	RESTAURANTS	306	0,0568	1576
113	RELAX	313	0,0581	1731
114	CASINO	202	0,0375	214
115	DEPOSIT	325	0,0603	2011
116	LAUNDRY	230	0,0427	509
117	TRAVELERS	147	0,0273	6
118	LIVING	643	0,1194	15600
119	AVAILABILITY	311	0,0577	1924
120	WASHINGTON	357	0,0663	3120
121	ENTERTAINMENT	312	0,0579	2005
122	CABLE	303	0,0563	1884
123	BALCONY	251	0,0466	916
124	#	12375	2,2979	2E+06
125	DRYER	180	0,0334	175
126	FAVORITE	144	0,0267	20
127	LCD	161	0,0299	84
128	GOURMET	168	0,0312	119
129	MARBLE	265	0,0492	1296
130	EVENT	516	0,0958	10299
131	TV	428	0,0795	6294
132	CHICAGO	248	0,0461	1025
133	SLEEPER	167	0,031	130
134	PACKAGES	270	0,0501	1500
135	EXPERIENCE	690	0,1281	21084
136	COMFORT	335	0,0622	3233
137	LAKE	351	0,0652	3844
138	OVERSIZED	148	0,0275	63
139	SPECIAL	692	0,1285	21868
140	WOODLOCH	121	0,0225	0

141	LOBBY	241	0,0448	1117
142	JACUZZI	149	0,0277	84
143	CUSTOM	255	0,0474	1449
144	VALET	143	0,0266	70
145	COMFORTABLE	337	0,0626	3850
146	MAKER	222	0,0412	923
147	SIZE	520	0,0966	12554
148	KITCHEN	425	0,0789	7673
149	SMOKING	301	0,0559	2887
150	LOCATION	333	0,0618	3977
151	BATHROOMS	175	0,0325	341
152	SPACE	510	0,0947	12601
153	ONLINE	194	0,036	597
154	DÉCOR	134	0,0249	65
155	SIGNATURE	222	0,0412	1066
156	RELAXING	197	0,0366	679
157	LINENS	124	0,023	34
158	INCLUDE	542	0,1006	15147
159	TREATMENTS	206	0,0383	868
160	ELEGANT	245	0,0455	1720
161	COZY	117	0,0217	23
162	BANQUET	167	0,031	352
163	LODGING	165	0,0306	331
164	FLOOR	460	0,0854	10909
165	FACIAL	179	0,0332	550
166	DAILY	393	0,073	7519
167	WEDDINGS	157	0,0292	300
168	DISNEY	173	0,0321	487
169	DINNER	356	0,0661	5886
170	PETS	176	0,0327	533
171	ADDITIONAL	383	0,0711	7339
172	EN	222	0,0412	1437
173	FURNISHINGS	164	0,0305	416
174	CONDOMINIUMS	102	0,0189	5
175	CLICK	178	0,0331	624
176	CONVENIENCE	194	0,036	910
177	MOHONK	96	0,0178	0

178	INCLUDES	363	0,0674	6749
179	UNIQUE	307	0,057	4309
180	INTIMATE	204	0,0379	1153
181	BOUTIQUE	128	0,0238	120
182	STYLE	434	0,0806	10585
183	BUSINESS	771	0,1432	35127
184	SHUTTLE	161	0,0299	442
185	REQUEST	306	0,0568	4438
186	EVENTS	419	0,0778	10303
187	MEETINGS	321	0,0596	5312
188	CHEF	167	0,031	600
189	ACCOMMODATE	206	0,0383	1372
190	INCLUDING	618	0,1148	24007
191	PET	206	0,0383	1394
192	OVERLOOKING	174	0,0323	743
193	CARD	325	0,0603	5628
194	DOUBLE	367	0,0681	7815
195	ATTRACTIONS	179	0,0332	886
196	CATERING	216	0,0401	1755
197	GUESTROOMS	89	0,0165	2
198	SIZED	151	0,028	447
199	USD	90	0,0167	6
200	GETAWAY	117	0,0217	122

**Anexo B**Lista de colocados de *room(s)* 

N	Word	With	Relation	Texts
1	ROOM	room*	7,6563	316
2	ROOMS	room*	7,5753	291
3	THE	room*	3,6983	258
4	AND	room*	3,7461	280
5	IN	room*	4,9793	277
6	Α	room*	4,0226	259
7	WITH	room*	4,4385	245
8	OF	room*	3,5485	236
9	GUEST	room*	6,6573	177
10	ТО	room*	3,3397	223
11	OUR	room*	4,2089	185
12	FOR	room*	3,6776	187
13	DINING	room*	5,8694	130
14	LIVING	room*	6,5707	145
15	ARE	room*	4,389	156
16	IS	room*	3,7776	150
17	YOUR	room*	3,665	162
18	ALL	room*	4,8414	166
19	THIS	room*	5,0063	114
20	OR	room*	3,8826	151
21	SUITES	room*	4,6107	128
22	MEETING	room*	5,7981	108
23	AVAILABLE	room*	4,9846	140
24	TWO	room*	4,7148	117
25	HOTEL	room*	3,8696	122
26	SERVICE	room*	4,6758	106
27	PRIVATE	room*	5,1103	110
28	AMENITIES	room*	4,8641	115
29	ONE	room*	4,3086	113
30	KING	room*	5,5306	85
31	PER	room*	5,8362	87
32	SPACIOUS	room*	5,8559	107

33	ON	room*	3,5289	107
34	BED	room*	4,7718	105
35	FEATURES	room*	5,244	100
36	HAS	room*	5,0128	91
37	AT	room*	3,0954	106
38	QUEEN	room*	5,4763	87
39	HAVE	room*	4,7928	93
40	EACH	room*	5,2006	90
41	RATES	room*	5,1762	101
42	SUITE	room*	3,9302	84
43	SMOKING	room*	6,1768	85
44	AN	room*	3,499	90
45	INTERNET	room*	4,0823	89
46	STANDARD	room*	6,3714	54
47	YOU	room*	2,567	79
48	ACCESS	room*	4,3442	79
49	2	room*	0	76
50	COFFEE	room*	5,0852	65
51	FULL	room*	4,3067	80
52	BE	room*	3,4826	76
53	OFFERS	room*	4,2158	78
54	TAX	room*	6,0294	67
55	WILL	room*	3,4046	81
56	FREE	room*	4,243	74
57	VIEW	room*	5,2149	45
58	SAFE	room*	6,5214	51
59	BEDROOM	room*	4,1063	57
60	RATE	room*	5,2792	67
61	1	room*	0	66
62	FROM	room*	2,9928	69
63	NON	room*	5,5371	74
64	SEPARATE	room*	5,6321	58
65	DELUXE	room*	5,8635	39
66	FEATURE	room*	5,632	60
67	AREA	room*	4,0042	71
68	DOUBLE	room*	5,4251	57
69	CHECK	room*	3,815	60

70	AS	room*	3,1034	59
71	SIZE	room*	4,7473	50
72	BEDS	room*	5,0344	63
73	OFFER	room*	4,3024	64
74	ACCESSIBLE	room*	6,5066	48
75	SPA	room*	3,5775	49
76	BATH	room*	4,6819	52
77	TYPE	room*	6,4543	45
78	CAN	room*	3,6303	57
79	NUMBER	room*	5,6968	46
80	APPOINTED	room*	6,04	53
81	GUESTS	room*	3,3259	54
82	COMPLIMENTARY	room*	3,7742	61
83	INCLUDE	room*	4,5234	60
84	SERVICES	room*	3,7379	60
85	BREAKFAST	room*	3,8704	54
86	KITCHEN	room*	4,8567	51
87	FIREPLACE	room*	5,2305	37
88	LARGE	room*	4,9014	58
89	MORE	room*	3,8907	57
90	ALSO	room*	4,09	55
91	воок	room*	5,2927	60
92	MOST	room*	4,4151	55
93	NIGHT	room*	4,4973	54
94	THAT	room*	2,9726	60
95	SITTING	room*	6,2114	42
96	EQUIPPED	room*	5,0868	49
97	THESE	room*	5,0453	40
98	CENTER	room*	3,4837	52
99	POOL	room*	3,721	54
100	INCLUDING	room*	4,1088	51
101	COMFORTABLE	room*	4,9632	50
102	STEAM	room*	6,7944	31
103	MAKER	room*	5,4805	37
104	UP	room*	3,6881	46
105	S	room*	3,2742	38
106	WIRELESS	room*	4,355	49

107	OUT	room*	3,7352	52
108	SOFA	room*	4,9826	46
109	NOT	room*	3,8884	54
110	CONFERENCE	room*	4,959	44
111	BAR	room*	3,9731	35
112	INCLUDES	room*	4,7267	41
113	HOTELARIA	room*	4,1272	63
114	SPACE	room*	4,2134	46
115	LOCATED	room*	3,6301	37
116	WE	room*	2,6769	49
117	CABLE	room*	4,9415	43
118	BY	room*	2,8037	44
119	WELL	room*	4,2424	41
120	HIGH	room*	3,608	47
121	EVERY	room*	4,0394	46
122	TV	room*	4,3959	51
123	BOARD	room*	5,1019	41
124	RESERVATIONS	room*	3,8581	41
125	RESERVE	room*	5,894	52
126	SQUARE	room*	3,7486	28
127	SPEED	room*	4,0143	48
128	SOME	room*	4,7135	43
129	LUXURIOUS	room*	4,7734	43
130	RESERVATION	room*	3,6971	38
131	24	room*	0	31
132	ONLY	room*	4,1071	41
133	INN	room*	3,8295	30
134	MAY	room*	3,7759	41
135	FLOOR	room*	4,1399	40
136	OUTDOOR	room*	3,9575	37
137	HOME	room*	3,5445	47
138	FITNESS	room*	3,9783	41
139	VIEWS	room*	3,8657	29
140	BUSINESS	room*	3,3678	41
141	THREE	room*	4,5516	34
142	MICROWAVE	room*	4,7892	32
143	BANQUET	room*	5,5192	31

144	TREATMENT	room*	4,8191	26
145	DECORATED	room*	5,7763	40
146	ADDITIONAL	room*	4,2932	38
147	IRONING	room*	5,08	35
148	TURISMO	room*	4,7711	49
149	HOUR	room*	4,3654	29
150	ENJOY	room*	2,981	35
151	ELEGANT	room*	4,9086	35
152	IRON	room*	4,981	36
153	DESK	room*	4,0049	33
154	HAIR	room*	5,134	31
155	EXECUTIVE	room*	4,7517	25
156	3	room*	0	34
157	SHOWER	room*	4,064	26
158	INFORMATION	room*	4,2892	28
159	WHIRLPOOL	room*	5,0169	26
160	BATHROOM	room*	4,3236	35
161	COZY	room*	5,8837	33
162	GARDEN	room*	5,2463	17
163	REFRIGERATOR	room*	4,4641	35
164	TABLE	room*	4,5692	28
165	FEATURING	room*	4,437	32
166	MAIN	room*	5,2961	28
167	10	room*	0	35
168	WHICH	room*	4,2264	40
169	PERFECT	room*	3,4522	29
170	SPECIAL	room*	3,2221	33
171	SELECT	room*	5,0494	32
172	POWDER	room*	7,2992	13
173	AVAILABILITY	room*	4,376	33
174	FULLY	room*	4,3374	30
175	REQUEST	room*	4,3654	35
176	OCEAN	room*	4,053	10
177	CONNECTING	room*	6,7159	23
178	COMPLETE	room*	4,5248	27
179	TUB	room*	4,143	28
180	GAME	room*	5,3786	26

181	JACUZZI	room*	5,3689	18
182	CHARGE	room*	4,8332	35
183	FACILITIES	room*	4,1451	27
184	ACCOMMODATIONS	room*	3,3786	33
185	LAUNDRY	room*	4,7426	28
186	AIR	room*	4,9587	29
187	PHONE	room*	4,859	25
188	ACCOMMODATE	room*	4,8659	30
189	FOOT	room*	4,1601	19
190	PREFERENCES	room*	6,8721	20
191	NIGHTS	room*	5,0081	28
192	DAILY	room*	3,8975	30
193	FUNCTION	room*	5,7346	23
194	RESORT	room*	2,3649	27
195	TOTAL	room*	5,2213	28
196	BALCONY	room*	4,5444	30
197	THAN	room*	4,1475	28
198	GREAT	room*	4,019	21
199	00	room*	0	29
200	OWN	room*	4,4121	31